

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTRUTURAS AMBIENTAIS URBANAS

**O PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM HOTEL  
COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO PARA A  
CONSTRUÇÃO DA FORMA.**

ALUNA: MARIA LUISA TRINDADE BESTETTI  
ORIENTADOR: PROF. DR. JOAQUIM MANOEL GUEDES SOBRINHO  
SÃO PAULO, OUTUBRO DE 2001



MARIA LUISA TRINDADE BESTETTI

**O PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM HOTEL  
COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO PARA A  
CONSTRUÇÃO DA FORMA.**

Trabalho de dissertação destinado à conclusão do curso de mestrado em estruturas ambientais urbanas apresentado como exigência final à Banca Examinadora da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo sob a orientação do Professor Doutor Joaquim Guedes Sobrinho.

DEDALUS - Acervo - FAU



20200017663



FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
SÃO PAULO - OUTUBRO DE 2001

*sysno.*  
*9277637*

*“A reflexão tem natureza eminentemente social, mas tem que ser autônoma. A repetição leva à perfeição, ao modelar, ao modelo, à moda, à cópia; mas, inventar implica conhecimento e consciência, não admite cópia. (...) Quem copia não sabe nada. Por isso, aluno não tem guru. Tem que ser voraz e rebelde. Tem que negar os mestres. Tem que amá-los, ouvi-los, sugá-los e destruí-los dentro de si, para aprender a construir o seu caminho...”*

*Joaquim Guedes: prefácio in EUPALINOS ou O ARQUITETO*

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 O PROJETO ARQUITETÔNICO DE HOTEL EM BONITO-MS .....</b>	<b>11</b>
2.1 DADOS SOBRE O SÍTIO .....	11
2.2 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	13
2.3 DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES PARA O HOTEL EM BONITO - MS .....	20
2.3.1 SETOR ADMINISTRATIVO .....	20
2.3.2 SETOR DE HOSPEDAGEM .....	21
2.3.3 SETOR DE EVENTOS .....	22
2.3.4 SETOR DE APOIO .....	23
2.3.5 SETOR DE ALIMENTAÇÃO .....	25
2.3.6 SETOR COMERCIAL .....	26
2.3.7 SETOR DE LAZER .....	27
2.4 ESTUDO GEOMÉTRICO PARA ARTICULAÇÃO DOS AMBIENTES .....	32
2.5 DEFINIÇÃO DO PARTIDO .....	36
2.6 ESTUDOS DE EQUIPAMENTOS E CIRCULAÇÕES .....	38
2.7 PROPOSTA ARQUITETÔNICA E MEMORIAL JUSTIFICATIVO .....	50
<b>3 CONJECTURAS, REFLEXÕES E ESTUDOS DE APOIO .....</b>	<b>55</b>
3.1 A PESQUISA EM ARQUITETURA: FUNDAMENTOS DO PROJETO .....	55
3.1.1 ONDE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LOCAL DO PROJETO .....	57
3.1.1.1 Aspectos gerais .....	57
3.1.1.2 Dados sobre o Mato Grosso do Sul .....	58
3.1.1.3 Dados sobre Bonito .....	60
3.1.2 COMO: CARACTERÍSTICAS DO ECOTURISMO .....	65
3.1.2.1 Aspectos gerais .....	65
3.1.2.2 Definição de ecoturismo .....	66
3.1.2.3 A arquitetura para o ecoturismo .....	70
3.1.2.4 As instalações para hospedagem e lazer .....	71
3.1.2.4.1 Os hotéis .....	71
3.1.2.4.2 Os parques temáticos .....	92
3.1.3 QUANDO: O CRESCIMENTO DO TURISMO MUNDIAL .....	113
3.1.3.1 O turismo no mundo globalizado .....	114
3.1.3.2 O olhar do turista .....	118
3.1.3.3 O turista do novo milênio .....	121
3.1.4 POR QUÊ: AS MOTIVAÇÕES VOLTADAS À NATUREZA .....	125
3.1.4.1 O turismo interno e a legislação brasileira .....	125
3.1.4.2 Os diversos modos de praticar ecoturismo .....	130
3.1.4.3 O ecoturismo no Mato Grosso do Sul .....	133
3.1.5 PARA QUEM: CONHECENDO O USUÁRIO .....	134
3.1.5.1 A história das viagens .....	134
3.1.5.2 A natureza como motivação turística .....	137



3.1.5.3 Critérios para definir o perfil do turista .....	138
3.2 O PROJETO ARQUITETÔNICO: FASES DO PROCESSO .....	140
3.2.1 CONCEITO: O QUE SE PRETENDE CONSTRUIR .....	142
3.2.2 CRIAÇÃO: ARTICULAÇÃO ENTRE SISTEMAS E SUBSISTEMAS .....	143
3.2.3 DESENVOLVIMENTO: ESTUDOS DE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO .....	144
3.2.4 REPRESENTAÇÃO: O DESENHO COMO EXPRESSÃO DA IDÉIA .....	146
3.2.5 JUSTIFICATIVA: O ARGUMENTO QUE SINTETIZA O PROCESSO .....	147
3.3 PROJETOS COMPLEMENTARES: DECISÕES FINAIS .....	148
3.3.1 ARTICULAÇÃO DA CONSTRUÇÃO COM A PAISAGEM .....	149
3.3.2 ABASTECIMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS .....	150
3.3.3 ELETRICIDADE, ILUMINAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES .....	151
3.3.4 SISTEMAS ESTRUTURAIS E CONSTRUTIVOS .....	151
3.3.5 COMUNICAÇÃO VISUAL E SINALIZAÇÃO .....	151
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>153</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>155</b>
<b>6 ANEXOS .....</b>	<b>165</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Falar sobre projeto arquitetônico, seus meios e possibilidades, tem sido objetivo de muitos arquitetos na procura de compreendê-lo em seus múltiplos fatores e resultados, em seu fazer e seu ensino, que passam a ser considerados como “teóricos” da “arte de construir”. Porém, descrever o processo de pesquisa, articulação dos dados, estudo de usos que se organizam em sistemas e subsistemas de espaços, determinação do meio de otimizá-los e sua geometrização, demonstra ser um tema mítico e sobre o qual poucos arriscam. Considerar especificidades do usuário e do local de implantação do objeto arquitetônico criado, o modo de apropriação dos seus espaços e sua influência física no meio circundante, são questões que instigam nosso interesse e curiosidade.

Corona Martínez diz que há...

*“...outra finalidade do projetar que não é construir, senão criar novos desenhos, uma forma de conhecimento arquitetônico. Seu consumo está não tanto no trabalho profissional, como na tarefa especulativa ou didática.”*

Há, evidentemente, aspectos muito próprios de cada arquiteto, que determinam sua personalidade no processo projetual. Porém, em qualquer situação, a descrição desse processo decorrente de um trabalho completo, que envolva a complexidade de dados de um tema abrangente e com características geográficas muito específicas configura-se numa contribuição que pode ser enriquecedora aos jovens arquitetos, ou a todos aqueles que busquem a compreensão do significado da arquitetura. Sua consistência nasce da certeza de que a sociedade deveria ser mais exigente quanto às soluções ambientais oferecidas como resposta às suas necessidades.

A decisão de aprofundar o conhecimento sobre temas de arquitetura ligados ao Turismo deve-se a experiências profissionais anteriores, mais especificamente com ecoturismo. Foi possível perceber que, apesar de ser um tema em franco crescimento enquanto fenômeno estreitamente ligado aos novos paradigmas da sociedade, que reestrutura seu tempo livre a partir da crescente velocidade das comunicações e da globalização das relações comerciais, não tem apresentado estudos específicos no campo da arquitetura, exigindo uma pesquisa que resgata fatos isolados, muitas vezes sem profundidade quanto às características arquitetônicas dos locais abordados. Assim, com a intenção de demonstrar os passos necessários para atingir um bom resultado de projeto, foi escolhido um empreendimento turístico com características de parque de visitação e hotel, localizado no município de Bonito, em Mato Grosso do Sul, cujo movimento turístico caracteriza-se pela busca de atrações naturais, principalmente trilhas pela mata, banhos de rio e de cachoeiras.

Portanto, temos um usuário: o ecoturista que, apesar de buscar a natureza, não prescinde do conforto e da segurança de instalações bem planejadas. Abordamos um tema complexo, o turismo, que sofre constante mutação pela sua dinâmica de acompanhar os anseios da sociedade que usufrui seu tempo livre para viajar. Compreender suas atividades próprias num local, uma área de potencial ecoturístico com características de entorno preservadas pela existência de espécies delicadas da fauna e da flora. Assim,

eis o desafio: após conhecer esse usuário e entender o que o leva a viajar para aquele local, inventar a estrutura física necessária para sua hospedagem e diversão, além de compreender como esses espaços se articulam e como atendem ao programa de necessidades. O projeto arquitetônico se desenvolve a partir do conhecimento e domínio de três temas distintos e interligados, referentes à demanda concreta: o sítio, o programa de necessidades do cliente e a construção da forma imaginada para atender àquele sistema de atividades.

Os estudos teórico-críticos caracterizam-se como leituras que tangenciaram meu raciocínio. Não houve pretensão em compreender esses textos, já que a revisão da literatura não cabia no exercício proposto. Apenas surgem como explicação de fatos importantes para mim na elaboração do raciocínio de arquiteto.

Também considero o cliente como um agente que intermedia transferência de dados a partir da sua visão enquanto empreendedor e, principalmente, como profundo conhecedor das características do sítio em questão.

Esta dissertação propõe-se a sistematizar o projeto arquitetônico que emerge deste conhecimento, como meio de investigação para a construção da forma, a partir de um método próprio e de um cliente hipotético. Será de um hotel de lazer, proposto para implantação em área de potencial ecoturístico no município de Bonito-MS.

## 2 O PROJETO ARQUITETÔNICO DE HOTEL EM BONITO-MS

### 2.1 DADOS SOBRE SÍTIO

O empreendimento em questão será implantado numa área rural de aproximadamente 70 Ha, a 24 km do núcleo urbano no município de Bonito - MS, com o objetivo de oferecer ao crescente fluxo turístico um complexo que atenda às exigências de hospedagem, alimentação e lazer. Pretende-se implantar um empreendimento capaz de hospedar cerca de 160 pessoas e receber como visitantes aproximadamente 1.500 pessoas/dia. À margem do rio Formoso, a área apresenta uma topografia com declive acentuado, o que exige um tratamento de drenagem da área através do uso de curvas de nível e locação de bacias de retenção.



O hotel foi proposto para ser implantado num ponto alto do terreno, junto à estrada de acesso de modo a destacá-lo no conjunto e explorar as melhores visões da paisagem local.

A vegetação existente é típica do cerrado, com maior densidade junto ao rio e em pequenos bosques esparsos pela área. A fauna local encontra-se relativamente acostumada com a presença humana, mas sabe-se que os animais silvestres tenderão a buscar locais de menor perturbação. Permanecerão aves, peixes e algumas espécies de mamíferos, como macacos-prego e tatus. A solicitação do cliente determina que seja desenvolvido um projeto que permita receber tanto os turistas que se hospedam quanto aqueles que apenas visitam a área durante o dia. Para isso, devem ser atendidas as condições de conforto e segurança dos usuários, garantindo que haja controle absoluto sobre a área ocupada. Foi estabelecida uma setorização que desdobrou-se em um programa de necessidades detalhado e completo, dimensionado de modo a atender racionalmente 140 hóspedes do hotel e aproximadamente 1500 visitantes/dia.

De acordo com planta de situação a seguir, podemos perceber o acentuado declive que se estabelece na direção do Rio Formoso, limitando a área a Sul, o qual permite um excelente aproveitamento das visuais da área, principalmente aquelas cujas características são de mata adensada, onde estarão pousados pássaros e pequenos mamíferos, como araras, tucanos e macacos-prego.

Na área do empreendimento houve a retirada de grande número de unidades da mata ciliar, principalmente onde localizava-se a sede. O novo proprietário deseja replantar determinadas espécies, preferencialmente as que produzem flores, como Ipês e Quaresmeiras. Nas áreas cobertas com savana arbórea aberta (campo cerrado) haverá a organização de caminhos para a movimentação dos visitantes e será dada a preferência para a utilização de espécies nativas coloridas para serem replantadas. Ao longo desse caminho será utilizada vegetação de pequeno porte, colocando-se sua classificação e descrição em placas para conhecimento do visitante interessado. Nas áreas de savana arbórea densa (cerradão) haverá a limpeza das áreas considerando-se a organização da vegetação sem a retirada de espécies significativas, de modo a integrarem-se aos ambientes de estar e passar, destinados aos turistas visitantes. Esse interesse na flora regional deverá, portanto, ser despertado a partir da ênfase que será dada à importância de conhecermos a vegetação nativa e suas características, de modo a se buscar a consciência ambiental. Essa consciência pode ser adquirida sempre que haja programas de Educação Ambiental informais em áreas onde a presença humana seja fator de degradação ambiental.



O rio junto à área, nesse limite com cerca de 3 km de extensão, é o Formoso, com larguras e profundidades variáveis e formação de pequenas cachoeiras, uma quando o rio apresenta largura de aproximadamente 40 metros, lugar destinado ao ambiente de descanso que distribui as trilhas a partir da margem do rio. Há outras que deságuam defronte ao estar principal do empreendimento em função do estrangulamento na largura do rio, o que provocou a formação de pequenas ilhas e a conseqüente diferença abrupta de nível. Tornou-se um espetáculo proporcionado pela natureza juntamente com a "prainha", pequena baía formada em conseqüência da curva do rio, defronte a uma ilha à qual os visitantes não terão acesso por tratar-se de formação calcária, portanto frágil ao pisoteio. Esses obstáculos naturais amenizam a correnteza, definindo a área como ideal para banho. O rio é piscoso, embora a pesca seja proibida neste local. Serão criados meios de observação da fauna e flora subaquáticas, através de observatórios flutuantes ou de mergulhos nos locais que apresentem segurança.

Quanto ao solo, encontramos grande quantidade de pedras e, pela acentuada declividade há efeitos da erosão provocada pela enxurrada das chuvas, muitas formações são descobertas na camada superficial. Já foi executado um primeiro movimento de terra no sentido de estabelecer curvas de nível para a manutenção do perfil no período

chuvoso, sendo que deverão ser aproveitados os acidentes de terreno já existentes, tais como formações rochosas descobertas pela erosão. Também será utilizada uma depressão formada próxima à prainha, na curva do rio, lugar atualmente de acúmulo de águas provenientes da encosta. Tal depressão será calçada com pedras do próprio lugar, de modo a manter-se estável e não apresentar riscos aos banhistas. Junto a essa piscina natural será armado o toboágua, destinado às pessoas que não estiverem utilizando o rio, sendo que o seu abastecimento de água dar-se-á através da captação pelo próprio rio Formoso, mantendo-a renovada e límpida. Também na prainha, assim chamada por localizar-se na curva do rio e, por isso mesmo, margeada por uma faixa de terra recoberta por calcário em partículas do mesmo tipo que há no fundo do rio Formoso, a erosão provocada pela cheia do rio já definiu seu limite. Para que não haja uma transformação significativa em função do pisoteio que aumentará muito devido à abertura para visitação, será feita uma contenção com pedras da região, definindo uma descida para o rio. Há diversas ilhas de formação calcária que encontram-se próximas à margem e que não serão acessadas.

## 2.2 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES.

Chamamos de programa de necessidades ao rol de atividades que determinarão os espaços que farão parte do empreendimento, considerando não apenas os cobertos mas, também, áreas destinadas ao lazer e ao serviço ao ar livre. De acordo com Leupen:

*“Em geral, o processo de projeto começa com a transmissão das idéias do cliente ao projetista sobre como deve funcionar um plano. (...) ... a prática habitual hoje em dia é confeccionar uma lista de necessidades do usuário. É o que chamamos de programa.”<sup>2</sup>*

Envolve desde áreas sociais destinadas à reunião do público, passa por espaços de apoio como sanitários, administrativos como secretaria ou recepção, até cozinhas e áreas de serviço. Através da definição do programa de necessidades é possível determinar-se sua distribuição, tão mais complexa quanto maior o número de relações entre os setores. Diz Corona Martínez:

*“O conceito de distribuição implica na divisão dos recintos dos edifícios pelos seus destinos, formando uma classe especial com aqueles que estão destinados a dar acesso aos que integram as demais classes; (...) As dificuldades de distribuição crescem mais rapidamente ao aumentar o número de relações do que ao aumentar o número de partes sujeitas à mesma relação.”<sup>3</sup>*

Inicialmente elabora-se uma listagem dos setores e suas respectivas atividades, baseados nas condições sugeridas pelo contratante (**ANEXO I**). A seguir torna-se possível um detalhamento dessas atividades, de modo a listar os espaços e suas necessidades, até mesmo para caracterizá-las dentro do conjunto. Ao ordenarem-se os ambientes que

<sup>2</sup>LEUPEN, Bernard - 1999 : 70

<sup>3</sup>MARTÍNEZ, Alfonso C. - 1998 : 31

compõem cada setor e eles entre si, devem ser levadas em consideração as características desses espaços, de modo a aproximá-los e ajustar as necessidades do projeto. De acordo com CHING:

*"Existe uma diversidade e complexidade naturais nas exigências do programa de um edifício. As formas e os espaços de qualquer edifício devem levar em conta a hierarquia inerente às funções que acomodam, os usuários que servem, os propósitos ou significado que transmitem e o escopo ou contexto a que se dirigem. É no reconhecimento dessa diversidade, complexidade e hierarquia naturais na programação, no projeto e na construção de edifícios que os princípios de ordem são discutidos."*<sup>4</sup>

A definição do programa de necessidades para o projeto em questão é resultado de levantamento bibliográfico e visitas a empreendimentos em 97 e 98, referidos nesta dissertação. Foram estudados sistemas e espaços, adaptados e transpostos a Bonito, observando-se seu funcionamento e apropriação, assim como materiais e técnicas construtivas. Também foi útil a experiência do projeto de arquitetura em implantação. Assim sendo, consideraram-se dados obtidos a partir das diversas situações existentes e sua aplicabilidade na região de Bonito, caracterizadamente voltada ao turismo ecológico e com pretensão baixo impacto na natureza. Supõe-se que o cliente tenha solicitado um programa abrangente e que pudesse ser implantado em etapas, devendo permitir pequena ampliação do número de leitos. Para tanto, estabeleceram-se alguns parâmetros, conforme descrição a seguir.

Para que haja controle sobre as duas formas de permanência, definiu-se o **setor administrativo** como aquele que manterá a estrutura para o funcionamento de todo o empreendimento, complementado pelo **setor de apoio** composto pela base técnica de infra-estrutura e serviços. No **setor de hospedagem** encontra-se o hotel propriamente dito, que servirá a turistas direcionados geralmente por agências ou para grupos que utilizem o **setor de eventos**, normalmente na baixa estação e com objetivo de participar de cursos de treinamento empresarial. Este setor também atenderá à demanda local, principalmente para festas e comemorações. O **setor de alimentação** oferecerá opções de refeições completas ou do tipo *fast food*, sendo que o visitante também contará com o **setor comercial** para complementar suas necessidades. No **setor de lazer** encontram-se atrações variadas, que atendam às expectativas dos variados segmentos etários que lá se encontrarão, sempre tendo como atração principal a natureza e seus recursos, propiciando meios de associar o lazer com educação, contribuindo para uma melhor consciência ambiental. Assim, a seguir estão apresentados os itens que compõem o programa de necessidades, listados por setor e com um pré-dimensionamento, conforme estabelecido anteriormente.

---

<sup>4</sup>CHING, Francis D. K. - 1998 : 320

**SETOR ADMINISTRATIVO:**

- Portaria c/ BWC (pórtico de entrada)	7,00 m2
- Depósito material de divulgação	3,00 m2
- Recepção do hotel / eventos	30,00 m2
- Sala de espera ( <i>lobby</i> )	30,00 m2
- Banheiros p/ público (masc. e fem.)	25,00 m2
- Telefonista	5,00 m2
- Administração: - sala da gerência geral	12,00 m2
- setor de teleinformática	20,00 m2
- setor de pessoal	20,00 m2
- setor de compras	12,00 m2
- setor de relações públicas / animação	12,00 m2
- sala da contabilidade	20,00 m2
- sala do gerente de manutenção	12,00 m2
- lavabos masc. e fem.	5,00 m2
- Estacionamento coletivo coberto - 60 vagas (2,5 X 5,0 m)	750,00 m2

**TOTAL** \_\_\_\_\_ **963,00 m2**

**SETOR DE HOSPEDAGEM:**

- Salão p/ café da manhã:	
- cafeteria	100,00 m2
- copa	20,00 m2
- cozinha	30,00 m2
- despensa	15,00 m2
- área de serviço	8,00 m2
- Unid. habit. geminadas p/ 4 hóspedes c/ BWC (5UHs)	300,00 m2
- Apartamentos p/ 2 hósp. em edif. pavilionar c/ BWC (78UHs)	3042,00 m2
- Rouparias	75,00 m2
- DML	15,00 m2

**TOTAL** \_\_\_\_\_ **3605,00 m2**



**SETOR DE EVENTOS:**

- Salão de festas: (parque)

- área p/ público _____	300,00 m2
- palco c/ camarim _____	80,00 m2
- copa/Cozinha _____	15,00 m2
- despensa _____	10,00 m2
- área de serviço _____	5,00 m2
- sanitários p/ público _____	30,00 m2
- churrasqueira _____	20,00m2

- Centro de convenções:

- salas para cursos c/ até 50 pessoas (2 salas) _____	100,00 m2
- depósito do equipamento de multimeios _____	10,00 m2
- sanitários masc. e fem. _____	20,00 m2
- área p/ <i>coffee break</i> _____	30,00 m2

**TOTAL** \_\_\_\_\_ **640,00 m2**

**SETOR COMERCIAL:**

- Loja de conveniências e souvenirs: (parque)

- Área de vendas _____	140,00 m2
- Sala de gerência _____	40,00 m2

- Área p/ aluguel de armários tipo *malex*, bóias e equipamentos esportivos  
 \_\_\_\_\_ 50,00 m2

**TOTAL** \_\_\_\_\_ **230,00 m2**

**SETOR DE ALIMENTAÇÃO:**

## - Lanchonete: (parque)

- Varanda _____	20,00 m2
- Copa/cozinha _____	50,00 m2
- Despensa _____	50,00 m2
- Área de serviço _____	5,00 m2

## - Restaurante (parque):

- Salão principal _____	500,00 m2
- Varandas _____	60,00 m2
- Copa _____	20,00 m2
- Cozinha _____	50,00 m2
- Despensa _____	20,00 m2
- Depósito de lixo _____	5,00 m2
- Área de serviço _____	10,00 m2
- Adegas _____	5,00 m2
- Pátio de manobras _____	50,00 m2

## - Bar da Piscina (parque):

- Varanda _____	60,00 m2
- Despensa _____	10,00 m2
- Copa/cozinha _____	10,00 m2

## - Bar da Piscina (hotel):

- Varanda _____	100,00 m2
- Despensa _____	10,00 m2
- Copa/cozinha _____	10,00 m2
- Área de serviço _____	10,00 m2

## - Restaurante: (hotel)

- Salão principal _____	150,00 m2
- Copa/cozinha _____	80,00 m2
- Despensa _____	50,00 m2

**TOTAL** \_\_\_\_\_ **1.335,00 m2**

**SETOR DE LAZER:****ÁREA EDIFICADA:**

- Sanitários masculinos (lavatórios, bacias, mictórios e chuveiros) \_\_\_\_\_ 80,00 m<sup>2</sup>
- Sanitários femininos (lavatórios, bacias, chuveiros e fraldários) \_\_\_\_\_ 100,00 m<sup>2</sup>
- Centro de referência do parque (museu interativo e espaço p/ palestras) \_\_\_\_\_ 200,00 m<sup>2</sup>
- Churrasqueiras geminadas (12 unidades) \_\_\_\_\_ 150,00 m<sup>2</sup>
- Observatórios com lunetas (3 unidades) \_\_\_\_\_ 30,00 m<sup>2</sup>
- Atracadouro para pequenas embarcações \_\_\_\_\_ 20,00 m<sup>2</sup>
- Galpão para montaria (cavalos, mulas e búfalos) \_\_\_\_\_ 50,00 m<sup>2</sup>

**TOTAL** \_\_\_\_\_ **660,00 m<sup>2</sup>**

**ÁREA NÃO EDIFICADA:**

- Estacionamento p/ visitantes (300 veículos pequenos e 20 ônibus) \_\_\_\_\_ 6.500,00 m<sup>2</sup>
- Parque aquático:
  - Piscina convencional privativa dos hóspedes do hotel \_\_\_\_\_ 450,00 m<sup>2</sup>
  - Piscina natural com equipamentos interativos \_\_\_\_\_ 800,00 m<sup>2</sup>
  - Prainha com escada de acesso ao rio \_\_\_\_\_ 300,00 m<sup>2</sup>
  - Solário \_\_\_\_\_ 3.000,00 m<sup>2</sup>
- Quadras de esporte:
  - Vôlei de areia \_\_\_\_\_ 300,00 m<sup>2</sup>
  - Futebol de campo \_\_\_\_\_ 800,00 m<sup>2</sup>
  - Mini-golfe \_\_\_\_\_ 800,00 m<sup>2</sup>
  - Paddle \_\_\_\_\_ 300,00 m<sup>2</sup>
- *Play-ground* infanto-juvenil com equipamentos exclusivos \_\_\_\_\_ 1.200,00 m<sup>2</sup>
- Trilhas sinalizadas com áreas de descanso \_\_\_\_\_ 2.000,00 m<sup>2</sup>
- Áreas de exposição de pequenos animais \_\_\_\_\_ 800,00 m<sup>2</sup>

**TOTAL** \_\_\_\_\_ **17.250,00 m<sup>2</sup>**

**SETOR DE APOIO:**

- Casa de força (grupo gerador) _____	15,00 m2
- Estação de tratamento de esgoto _____	50,00 m2
- Reservatórios de água potável _____	40,00 m2
- Baias p/ animais de passeio:	
- área de confinamento _____	50,00 m2
- depósito de ração _____	15,00 m2
- ambulatório veterinário _____	20,00 m2
- Depósito de material de jardinagem _____	20,00 m2
- Central de segurança:	
- casa de guarda _____	10,00 m2
- equipamento de salva-vidas _____	10,00 m2
- ambulatório de primeiros-socorros _____	15,00 m2
- Central de som _____	5,00 m2
- Lavanderia _____	40,00 m2
- Mini-usina de reciclagem de lixo (compostagem, compactação) _____	40,00 m2
- Oficina de pequenos reparos:	
- marcenaria _____	15,00 m2
- serralheria _____	15,00 m2
- pintura _____	15,00 m2
- eletricidade _____	10,00 m2
- mecânica _____	15,00 m2
Alojamento p/ funcionários: - dormitório coletivo masculino c/ BWC (8 leitos)	25,00 m2
- dormitório coletivo feminino c/ BWC (4 leitos) _____	20,00 m2
- dormitório casal c/ BWC (1 leito casal) _____	15,00 m2
- estar c/ TV _____	15,00 m2
- copa p/ refeições rápidas _____	10,00 m2
- Residência para zelador:	
- sala de estar c/ cozinha integrada _____	20,00 m2
- dormitório p/ casal c/ BWC _____	15,00 m2
- Posto da polícia florestal:	
- sala de controle _____	10,00 m2
- alojamento c/ BWC (2 leitos) _____	10,00 m2
- depósito de material apreendido _____	5,00 m2
- Garagem p/ estacionamento dos veículos do parque _____	50,00 m2

**TOTAL** \_\_\_\_\_ **595,00 m2**

## 2.3 DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES PARA O HOTEL EM BONITO - MS

Como meio para iniciar o processo de criação do hotel de lazer para Bonito-MS, adotou-se uma análise descritiva dos ambientes previstos para o empreendimento, a partir da definição do programa de necessidades. Tal descrição pretendeu abranger não só a função dos espaços, através do seu uso e ocupação mas, também, sua composição formal e detalhes construtivos significativos. O resultado apresentado a seguir pode sofrer mudanças decorrentes da experimentação e, conseqüentemente, do amadurecimento ao longo do processo de projeto, mantendo a setorização prevista antes do programa de necessidades.

### 2.3.1 SETOR ADMINISTRATIVO

Ao chegar ao hotel, o visitante identifica-se na portaria que se encontra sob o pórtico, marco de entrada do empreendimento. Este pequeno compartimento acomoda uma pessoa sentada, que comunica-se com o motorista do veículo que chega através de uma boqueta com visor, para receber os *vaucher* daqueles que vêm através de agências, cobrar ingressos dos que se encaminham diretamente ou indicar a recepção para os que procuram hospedagem. Haverá um lavabo de apoio junto à portaria, que será caracterizada pelo uso de materiais rústicos como pedra e madeira, porém garantindo boa visibilidade através do vidro nas três faces da entrada. Há duas passagens, entrada e saída, controladas por cancela mecânica. Logo após a entrada encontra-se a edificação que abriga a recepção do hotel, assim como toda a estrutura que administra o empreendimento. As salas que compõem o conjunto têm dimensões suficientes para comportar o número de pessoas previsto para o porte do empreendimento e apenas a gerência poderá receber hóspedes, eventualmente. Receberão dois lavabos, masculino e feminino, exclusivos para funcionários. O balcão da recepção terá comprimento e altura compatíveis para o uso simultâneo de, pelo menos, 20 pessoas, quer para preencher fichas ou pagar contas, quer para obter informações ou aguardar respostas às solicitações. Haverá um espaço de estar para espera, assim como serão oferecidos assentos de espera também em varanda aberta e coberta, com mesas auxiliares. Será explorado o desnível do terreno, oferecendo condições de criar ambientes diferenciados e voltados para o potencial paisagístico do complexo. Todo o espaço estará integrado com o *coffee bar*, garantindo fácil identificação dos ambientes, assim como serão utilizadas grandes aberturas envidraçadas para boa visualização da paisagem, aproveitamento da luz natural e cruzamento da ventilação. Como auxiliar nos períodos de calor intenso haverá instalação de ar condicionado no *coffee bar* e nas salas de trabalho, assim como ventiladores na recepção. Em toda edificação será instalado sistema de som ambiente controlado na recepção. Haverá dois conjuntos de sanitários para público, com três celas com bacia sanitária e trocador de fraldas no feminino. No masculino haverá duas celas com bacia sanitária e dois mictórios individuais, sendo que ambos terão bancadas com três lavatórios, com espelhos e acessórios para produtos descartáveis, como toalhas de papel e sabonete líquido. As torneiras serão acionadas com sensor de presença e o sistema

de descarga nas bacias será de válvula embutida. A iluminação deverá ser fluorescente e os materiais cerâmicos claros, para garantir a claridade nos ambientes.

### 2.3.2 SETOR DE HOSPEDAGEM.

Começamos a analisar o setor de hospedagem a partir do salão para o café da manhã, próximo à recepção do hotel e à gerência. Como a lotação prevista é de 140 pessoas/dia, consideram-se suficientes 15 mesas com 4 lugares cada, acomodando simultaneamente 60 pessoas. Como ambiente intermediário à sala de estar encontra-se uma cafeteria, com balcão para atender até 6 pessoas e três pequenas mesas de três lugares. Assim como na recepção, explora-se a vista da paisagem local a partir das aberturas com vidros que separam o salão da varanda. O piso cerâmico é tratado com paginação que explora motivos geométricos, definindo as áreas de circulação entre as mesas. A mesa de apoio ao café, junto à porta da copa, sustenta *réchauds* e bandejas de resfriamento, posicionada de modo a agilizar o serviço de reposição dos pratos e louças. A copa, onde é feita a lavagem da louça utilizada, possui também armários e balcões suficientes para guardar a coberta de mesa, talheres e outros utensílios, e situa-se entre o salão e a cozinha, onde são preparados o leite, café e chá, além de pratos quentes, pães, bolos e sucos. Todos os aparelhos para produção industrial desses comestíveis estarão acondicionados em bancadas junto às pias, organizando o espaço entre área de preparo e expedição dos produtos. Há uma despensa para armazenagem da matéria prima e uma área de serviço para manutenção desse setor.

Haverá três tipos de unidades habitacionais para hospedagem: UHs geminadas para 4 hóspedes, apartamentos *double*, e suítes isoladas. Os *chalets* geminados dois a dois, formando 6 conjuntos, acomodam até quatro pessoas em cada unidade. Cada uma contará com um dormitório com duas camas ou cama de casal, um banheiro completo e uma sala com 2 sofás que servem como camas confortáveis, junto a uma bancada com 4 banquetas e frigobar, além de aparelho de TV e telefone. Apenas o banheiro terá vedação rígida, podendo haver integração entre o dormitório e a sala através de painéis corredeiros. O sistema de ar condicionado é posicionado de modo a garantir climatização eficiente em toda a unidade. As aberturas recebem telas para impedir a entrada de insetos. Há uma pequena varanda que comporta uma rede, junto à entrada da unidade. Os automóveis ficarão estacionados em local coletivo, aberto mas coberto.

Os apartamentos serão compostos em edificação de tipo pavilionar térrea, compreendendo dois conjuntos com 20 unidades cada. Compreendem um compartimento com duas camas de solteiro ou uma de casal, armário para pendurar roupas e guardar sapatos, apoio para malas e sacolas e apoio lateral às camas. Há uma grande janela protegida por tela, que pode ser retirada. A climatização é feita através de uma central com controle individual em cada unidade, sendo que cada ala do pavilhão comporta uma central. O banheiro completo é ventilado e iluminado por *domus*, tendo espaço suficiente para atender o uso necessário. Nestas edificações estão contidas as rouparias e os depósitos de material de limpeza, para atender toda a área de hospedagem.

As suítes, em número de seis, mais afastadas da estrutura administrativa do

hotel. são unidades de maior área, compreendendo dormitório de casal e sala de estar, colocados em desnível. O banheiro completo também possui banheira, além de bancada com dois lavatórios. A grande abertura para a sacada permitirá abundante entrada de luz natural, sendo que o escurecimento poderá ser feito através de um sistema de esteira retrátil e o ingresso de insetos impedido através de tela. A climatização ocorrerá através de aparelho individual de ar condicionado. Por estarem locados em de terreno íngreme, há uma sacada com espaço para duas cadeiras e uma mesa, além de uma rede, com vista para o bosque. Pela sua localização, o automóvel do hóspede pode ser estacionado junto à unidade, definindo o local de entrada. O efeito pretendido com essas construções é o de "encravá-las" no morro, através de uma estrutura de concreto e pedra que receberá cobertura vegetal para reincorporá-las na paisagem. Serão definidas estradas de acesso cascalhadas, com mão única para melhor organização dos veículos.

### 2.3.3 SETOR DE EVENTOS.

É o setor destinado à organização de festas, cursos e outras atividades de integração e treinamento. Situa-se próximo ao setor de administração, porém com acesso controlado de modo a não haver conflito com a área privativa dos hóspedes. Há um estar externo junto ao caminho de acesso à edificação, como área de transição entre os dois blocos. Também possui área para estacionamento, que pode ser delimitada para uso exclusivo deste setor ou ser incorporada ao parque, nos finais de semana. Compreende uma estrutura de salão de festas, composta por área de apresentação com palco e camarim com lavabo, com passagem para pátio de manobra de veículos exclusivos para músicos e/ou equipamentos musicais e cenários. Também há um conjunto de copa, despensa, área e banheiro de serviço, destinado ao uso em ocasiões eventuais. O salão propriamente dito pode acomodar 150 mesas para quatro pessoas cada, compreendendo 600 pessoas sentadas. Em pé ou em cadeiras avulsas acomodar-se-iam mais 800 pessoas, chegando-se ao total de 1400 lugares. Considerando-se 1,4 m/pessoa, chegaríamos a uma área aproximada de 2000 m<sup>2</sup> de salão, considerando-se saguão de entrada. Complementam essa instalação dois sanitários para público. Procura-se a integração com o espaço externo através de grandes aberturas que abrem para varandas que caracterizam essa transição, porém garantindo o controle sobre a participação nos eventos. A ventilação natural é garantida por circulação cruzada, além de elementos de cobertura tipo *shed*. A iluminação deve ser eficiente e controlada a partir de central, que acionará também efeitos especiais a partir de vara de iluminação e holofotes auxiliares. O vão livre de grande proporção é alcançado com o uso combinado de vigas metálicas e de madeira, com pilares de concreto e madeira. A forma circular possibilita maior flexibilidade dos arranjos, além de harmonizar-se melhor com a paisagem natural.

O centro de convenções compreende uma estrutura física destinada a abrigar eventos profissionais e culturais, tais como cursos, seminários e outras atividades de treinamento. Pela localização do empreendimento em área rural, não se justifica um auditório para grande número de pessoas, sendo que um evento de maior porte poderá ocorrer em auditório para 500 pessoas em construção na cidade, além de poder ser

adaptado ao salão de festas. Há duas salas com 50 assentos, todos soltos e com prancheta acoplada, permitindo flexibilidade no *lay-out*. As salas são equipadas com aparelho de TV com 34" sobre carro com rodízios, com vídeo cassete e saída para cabo. Além disso, para cada uma há equipamentos complementares para outros recursos audiovisuais, guardados em depósito próximo às salas. São separadas por divisória acústica em painéis corrediços, que permitem a ampliação do espaço para uso simultâneo. O forro de gesso tem painéis que aumentam o potencial acústico das salas, minimizando efeitos de reverberação, embora o sistema *surrounding sound* garanta boa qualidade no uso do microfone e equipamento de áudio e vídeo. Assim, o piso e a parede principal são revestidos de madeira, e as aberturas recebem painéis de escurecimento. O sistema de ar condicionado central possibilita um clima adequado para as atividades propostas. As luminárias para lâmpadas fluorescentes serão distribuídas uniformemente nas salas, num total de 10 Watts/m<sup>2</sup>, setorizadas para acendimento parcial, se necessário. Há uma ante-sala com espaço para intervalos de *coffee break*, onde encontram-se quadros de aviso e bebedouro, além de um conjunto de sanitários com bancadas de três lavatórios e três celas de bacia sanitária cada, com dois mictórios individuais no masculino. Para aqueles que desejam fumar ou simplesmente preferem a ventilação natural, incorporou-se uma pequena varanda com bancos, que pode ser integrada ao espaço de entrada.

#### 2.3.4 SETOR DE APOIO.

Compreende todas as intervenções construídas necessárias ao funcionamento do complexo, desde as de caráter apenas técnico até as de estrutura administrativa complementar às atividades propostas. A casa de força que abriga o grupo gerador de energia suplementar existe para garantir o seu fornecimento em situações de corte temporário devidos a incidentes na rede. Ficará localizada próxima à residência do zelador, guardadas as distâncias e cercamento obrigatórios por segurança. A estação de tratamento de esgoto é composta por tanque de decantação com grama humedícula e filtros anaeróbicos, sendo localizada abaixo dos níveis de emissão e à distância recomendável do rio. Os reservatórios de água potável, captada a partir de nascente no ponto mais alto da área, localizam-se junto aos setores que serão abastecidos, garantindo o fornecimento sem interrupções. Na área de passeio em animais são construídas coberturas como abrigo aos tratadores e aos usuários que esperam, além de servir como depósito ao equipamento de montaria. Para guardá-los, são construídas baias com área de confinamento, depósito de ração para guardar alimentação e ambulatório veterinário para vacinas e outros materiais de uso do médico veterinário. Localizam-se próximas à residência do zelador e serão cercadas. Também encontra-se nesta edificação o depósito para material de jardinagem, com ferramentas, sementes e pequenos tratores e cortadores de grama para manutenção e renovação das áreas ajardinadas.

A central de segurança compõe-se pela casa de guarda, onde é feito o controle de vigilância diurno e noturno e onde registram-se irregularidades de uso e acesso ao parque, e onde podem ser detectados focos de incêndio que acionam alarmes por sensor de fumaça. Também armazena-se o equipamento de salva-vidas, como bóias, cordas e



material de mergulho. Complementa esse grupo de atividades um ambulatório de primeiros-socorros, com maca e armário para material de emergência, além de tubo de oxigênio e suporte para soro. Há, também, um conjunto de mesa e cadeira para o plantão médico. A central de som é uma cabine que comanda o sistema de auto-falantes do parque, que emite mensagens e avisos intercalados por música para animação dos ambientes.

A lavanderia atende aos setores de hospedagem e alimentação, sendo uma edificação com área de varanda com tanques para lavagem de pequenas peças, e um compartimento equipado com máquinas de lavar e secar industriais, além de pranchas para passar manualmente e calandra para roupas de cama, mesa e banho. Prevê-se espaço para carro de transporte da rouparia limpa, sendo também importante manter boa ventilação e exaustão do ambiente em função da emissão de calor provocada pelo maquinário. Será mantida distância considerável da área de hospedagem, em função dos ruídos emitidos pelo maquinário, que serão amenizados pela utilização de vegetação densa entre os setores. Haverá, ainda, sistema de captação de águas servidas complementado por uma pequena estação de tratamento, para minimizar os efeitos nocivos do detergente utilizado.

A mini-usina de reciclagem de lixo é composta por uma área de armazenagem, pátio de compostagem e equipamento de compactação dos resíduos sólidos produzidos no empreendimento. Por ser uma demonstração de consciência ambiental, de acordo com a filosofia da empresa, situa-se de modo a preservar a distância necessária para não produzir odores desagradáveis, estando em posição favorável em relação ao vento. No entanto, estará aberta à visitação, tornando-se uma atração do parque. Um galpão abriga as ferramentas e os resíduos secos compactados, assim como o equipamento utilizado para isso. Prevê-se um pátio de manobras para caminhões de transporte dos fardos que pode estar junto ao pátio de compostagem, que produzirá adubo orgânico a ser utilizado na área. Como barreira auxiliar aos odores serão plantadas árvores de médio e grande portes, definindo uma área de viveiro para tratamento e criação de mudas vegetais.

A oficina de pequenos reparos é uma construção que abriga bancadas e armários de ferramentas, assim como equipamentos de solda, pintura, serra e perfuradora. Compreende um compartimento fechado para depósito e uma área aberta, parcialmente coberta e muito ventilada, com tanques, com espaço para manobra de pequenas caminhonetes. É fundamental uma boa iluminação e a instalação de diversas tomadas para as bancadas, assim como piso cerâmico de cor clara e PEI V, para facilitar a manutenção. A cobertura de telha cerâmica estará armada sobre estrutura com aberturas, para garantir exaustão constante.

O alojamento para funcionários está setorizado de modo a compor dois dormitórios coletivos, masculino e feminino, com um dormitório de casal, todos com banheiros com dimensões compatíveis com o número de ocupantes. O masculino prevê 8 leitos em 4 beliches, distribuídos de modo a manter uma distância de 1,50 m para circulação. O sanitário oferece duas celas com bacias sanitárias e duas com chuveiro, além de bancada com três lavatórios. O feminino tem o mesmo número de celas, porém a bancada tem apenas dois lavatórios porque são previstos apenas 4 leitos, em dois

beliches. Em ambos há uma porta de armário com sapateira para cada leito, além de bancada para apoio de pequenos objetos. O dormitório de casal é previsto para situações eventuais, e possui um banheiro completo. Há, ainda, um estar com TV integrado a uma copa para refeições rápidas, equipado com geladeira, fogão de duas bocas e armário com pratos e talheres. O piso cerâmico reveste inclusive a varanda que antecede a porta principal, utilizada nos períodos de descanso. Internamente deve haver ventilação cruzada e telas nas aberturas, além de ventiladores de teto em todos os compartimentos de maior permanência.

Próxima aos alojamentos e com fácil acesso para a estrutura da entrada, encontra-se a residência do zelador, com sala de estar integrada com cozinha e um apartamento para casal. Será instalado interfone a partir da guarita, de modo a garantir rápidas providências em eventuais incidentes. Na mesma edificação, porém garantindo privacidade às unidades, será colocado o posto da polícia florestal, uma central de atendimento e controle em atividades que incidam em crimes ambientais. A caça e a pesca são proibidas, porém há necessidade de uma supervisão constante, o que justifica a instalação desse posto. Compõe-se de uma sala de controle, com um armário para impressos e outros papéis, e outro com chave, para armas e munições. Há uma bancada com duas cadeiras para controle de rádio intercomunicador, além de atendimento ao público. Um alojamento com dois leitos e um armário com duas portas, além de um banheiro completo, permitem plantão 24 horas. Para situações de apreensão de material há um depósito de pequenas dimensões, já que servirá apenas durante o tempo de transferência ao posto principal, no limite da área urbana de Bonito. Junto a essa edificação encontra-se um abrigo coberto para os veículos do parque, compreendendo cinco vagas para serviço e uma para a polícia florestal. Todo o piso externo será de pedra e o interno de cerâmica, adotando-se bancadas de granito e pintura acrílica de cor clara, para facilitar a manutenção. A ventilação cruzada será complementada por ventiladores de teto, havendo telas em todas as aberturas.

### 2.3.5 SETOR DE ALIMENTAÇÃO.

Compreende edificações que abrigam diferentes tipos de serviço, porém caracterizam-se por tornarem-se atrações pela composição advinda das formas e cores adotadas. A cantina, mais próxima do rio, oferece lanches do tipo *fast food* e pode ser utilizada de modo descontraído, dentro de um salão que possui mesas com quatro cadeiras e balcão de atendimento, sendo que o consumo será registrado em cartão magnético a ser apresentado no caixa, na saída. Essas mesas são de ferro e fibra de vidro, assim como as cadeiras, coloridas e confortáveis. Para os que preferirem auto-atendimento, há máquinas de refrigerantes e salgados na varanda externa ao salão, acionadas a partir de moedas ou dinheiro em papel. Nesta varanda há mesas menores ainda com quatro lugares, como opção para quem compra seu lanche para consumi-lo depois. Essas mesas e banquetas são de concreto com mosaicos cerâmicos, definindo desenhos alusivos ao parque. Estão em deck revestido com pedra, em estrutura de madeira roliça de aroeira. As aberturas de madeira com vidro abrem-se de modo a integrar visualmente os espaços, garantindo que as únicas passagens sejam junto aos

caixas. A copa que apoia o balcão de atendimento destina-se à confecção dos lanches e lavagem de utensílios, possuindo um armário para material reutilizável e descartável. A despensa guarda os *freezer* e prateleiras de produtos comestíveis, além de vasilhames de bebidas. Há uma pequena área de serviço para manutenção da cantina. Toda a construção é rústica, aspecto alcançado pelo uso de madeira, pedra e cobertura de palha, havendo boa ventilação natural e grande altura na cobertura para colocação de ventiladores. A iluminação deve ser dimensionada para uma boa distribuição, já que não há superfícies refletoras em função da cobertura aparente e das aberturas para a varanda.

O restaurante possui uma estrutura de cozinha completa para oferta de refeições mais elaboradas. Localiza-se à distância compatível com os hóspedes do hotel e com os visitantes do parque, atendendo a ambos a partir de controle com cartão magnético. Parte do mesmo princípio da cantina, porém com climatização através de ar condicionado central e mobiliário de madeira com cadeiras estofadas, além de bancadas de apoio ao *buffet* quente e frio. Mantém a rusticidade do ambiente, porém oferece um ambiente mais confortável e compatível com a expectativa do turista. Além do salão principal e de uma opção em varanda, elevada em relação ao terreno e com acesso apenas pelo salão, há uma área de churrasqueira, ativada em determinadas ocasiões e com assentos em mesas maiores. Além da copa e da cozinha com despensa e área de serviço, possui ainda uma pequena adega para vinhos, com balcão de degustação para o público, servindo como área de espera quando ocorrer lotação completa. Também reserva-se uma área para depósito de lixo orgânico acondicionado em recipientes próprios e guardados em geladeira, para depois serem levados à mini-usina de reciclagem de lixo. Para o seu transporte e também para a descarga de mercadoria prevê-se um pátio de manobras, compatível com o movimento previsto e com o porte dos veículos utilizados.

### 2.3.6 SETOR COMERCIAL.

Esse setor agrupa um pequeno comércio de atendimento ao turista, oferecendo produtos complementares à sua estadia no local, além de lembranças e acessórios para maior conforto no desfrute das atrações. Assim, uma loja de *souvenirs* oferecerá objetos artesanais, peças de vestuário e cartões postais, além de máquinas fotográficas descartáveis e filmes virgens em geral. Estará organizada em um *box* de aproximadamente 30 m<sup>2</sup>, com lavabo, contendo balcões de demonstração e *displays* para exposição dos produtos. Terá vitrine externa e caixa no controle da saída, de modo a organizar o atendimento. A climatização será mantida por cortina de ar frio na porta e a iluminação será colocada de modo a alcançar bons resultados na demonstração da mercadoria.

A loja de conveniências oferece produtos de perfumaria, higiene e curativos simples, além de outros de tabacaria, revistaria e alimentícios. Também poderão ser encontrados os *kit-churrasco*, a serem utilizados nas churrasqueiras do parque, compostos por espetos, recipientes e materiais descartáveis, além de sal e outros temperos junto à carne preferida em quantidade necessária. A área de vendas, onde o público é atendido por auto-serviço, possui balcões frigorificados para as carnes, sendo que para exposição de outros produtos há prateleiras e *displays* metálicos, pintados em

cores claras e colocados nas paredes e formando corredores com 1.80 m de largura. Possui, ainda, *freezers* para sorvetes e outros lanches industrializados, como alternativa para lanches. Junto ao caixa, com expositores para pequenos produtos, há um suporte para revistas e jornais, localizando-se junto à porta, de modo a facilitar o controle e organizar o atendimento. A iluminação é fundamental para o bom aspecto da exposição, além de boa ventilação e revestimentos cerâmicos para constante manutenção. Mantém-se a característica de ambiente rústico através do uso de telha vã e madeiramento aparente, com ventiladores de teto presos às vigas. Há grandes aberturas envidraçadas que permitem boa iluminação, além de funcionarem como "vitrines" para os visitantes. O depósito para estoque encontra-se relacionado com o salão de vendas através de uma circulação que leva, também, à sala da gerência, um pequeno escritório com armário, escrivaninha, cofre e mesa para computador, com apoios para fax e telefone. O depósito possui estantes metálicas e prateleiras nas paredes, e uma câmara fria mantém o estoque de carnes e outros produtos congelados. Prevê-se uma área de manobra para carga e descarga.

Há um quiosque para aluguel de armários para guardar pertences, bóias para serem usadas no rio e na piscina e outros equipamentos esportivos, para atividades como mergulho, *rafting* e *paddle*. Trata-se de uma cobertura em estrutura de madeira roliça e palha, sobre um balcão de madeira com base revestida em pedra. Há um caixa com gaveta e um registrador magnético, protegidos por um vidro temperado, sendo que o painel com chaves dos armários encontra-se atrás do funcionário. Os armários do tipo *malax* formam espaços sob a mesma cobertura, com apoio de bancos de madeira. As bóias e outros equipamentos são expostos em araras e em vitrines no próprio balcão, sendo entregues mediante *ticket* de controle, em material plástico. As chaves dos armários possuem pulseiras de borracha como suporte, de modo a não haver risco de perda na água ou em passeios nas trilhas.

### 2.3.7 SETOR DE LAZER.

Podemos considerar que o setor começa a partir do estacionamento, previsto em 300 vagas para veículos pequenos e 20 para ônibus. No espaço de transição entre esse setor e as estrutura de visitação propriamente dita encontramos ambientes de estar, a começar com uma praça calçada do tipo *petit pavé*, com pedras em pequenos blocos formando desenhos e contornada por vegetação florida, composta com bancos sob estruturas pergoladas de modo a criar áreas de sombra. No centro, como um painel de referência do parque, encontramos uma grande maquete, que aponta as principais atrações e estimula a busca por esses pontos. A partir deste ponto é possível identificar claramente o acesso aos diversos setores do parque, passando por caminhos sempre sinalizados para facilitar a informação.

Os conjuntos de sanitários localizam-se de modo a cumprir a exigência legal de preservar distância de 300 m do rio, estando acessíveis tanto aos banhistas quanto aos usuários dos outros setores do parque. Calcula-se a proporção de 50 visitantes por cela para bacia sanitária, distribuídos em dois conjuntos para cada sexo, o que determina a necessidade de 40, distribuídas 10 a cada sanitário. Quanto a chuveiros, considera-se

necessário 1 para cada 200 visitantes, num total de 10 e com maior quantidade no conjunto mais próximo à área de banho. Os lavatórios serão calculados na proporção de 1 para cada 40 visitantes, num total de 50 distribuídos nos dois conjuntos, considerando-se 10 colocados na área externa e ao ar livre, como forma de agilizar a utilização. Os sanitários masculinos receberão 5 mictórios individuais cada um, usando-se placa de granito fixada na parede para garantir a privacidade. Os sanitários femininos serão dotados de bancadas de concreto revestidas com fibra de vidro e prateleiras do mesmo material, que servirão como trocadores de fraldas. Haverá, ainda, uma máquina para compra automática de absorventes, fraldas e lenços descartáveis, junto à entrada. Em todas as situações serão utilizadas placas de granito cinza andorinha nas bancadas e nas divisórias das celas, com louças sanitárias em cores claras harmonizando-se com filetes de material cerâmico colorido nas paredes, juntamente com azulejos lisos brancos e rejantes em cinza. O piso de cerâmica anti-derrapante e PEI IV no mínimo também será em tonalidade muito clara, com rejunte cinza. Grandes espelhos estarão ocupando toda a extensão das bancadas, sendo que os metais serão cromados e o acionamento das torneiras será por pressão. Será usado sabonete líquido em reservatório acoplado à bancada e a secagem das mãos será por ar quente. As lixeiras, tanto nas celas como junto aos lavatórios, serão suspensas e em aço inoxidável, usando-se sacos descartáveis. As papeleiras serão em rolos grandes e presas nas divisórias das celas. Os chuveiros serão em duchas e apenas com água fria. As válvulas serão embutidas na parede e as tampas das bacias sanitárias em material plástico de alta resistência. As luminárias serão fluorescentes e apenas para ocasiões cuja luminosidade natural não atinja níveis satisfatórios, já que as aberturas são permanentes através do espaço deixado entre a estrutura da cobertura e as paredes, com ventilação permanente. O beiral garantirá que haja proteção suficiente contra a chuva e a estrutura aparente receberá forro de madeira treliçada, o que aumenta o volume de ar e melhora o índice de renovação no ambiente. As portas das celas e dos sanitários serão em madeira e do tipo mexicana, com ferragem simples de trava. Os acessos, tanto do sanitário feminino quanto do masculino, serão facilmente identificáveis, através de sinais visíveis simultaneamente. Junto a essas portas estarão os lavatórios externos, evitando-se o conflito de circulação e o acúmulo de água no piso.

O centro de referência do parque destina-se a abrigar um acervo obtido a partir de levantamentos florístico e faunístico da região, reservando uma área para expor dados e fotos antigas de outros pontos importantes do município. Também encontram-se expostos outros materiais de interesse educativo, tais como dados geológicos, curiosidades da natureza e material de caça e pesca apreendido pela polícia florestal. Compreende uma edificação vedada por painéis leves e coberta por estrutura de madeira roliça e telhado de cerâmica. Distribui-se em três níveis alcançados por rampas e/ou escadas, parte coberta e parte descoberta. Pretende oferecer ao visitante um "passeio" através do qual adquirem-se dados sobre o lugar, tendo-se sempre a visualização da paisagem como componente de integração ao acervo. Na parte mais alta encontra-se um dos observatórios com lunetas, que permite a melhor apreensão do conjunto arquitetônico e paisagístico do parque. O piso é de pedra com passagens em madeira e o guarda-corpo é de madeira roliça com tela de aço plastificada na cor verde. Há pontos de luz junto ao painéis de informação e às vitrines com os objetos expostos, havendo sinalizadores ao longo do percurso como marcações do caminho em caso de dias nublados ou uso noturno.

O parque aquático possui dois ambientes distintos: o privativo dos hóspedes do hotel, com uma piscina convencional com forma livre e espaço para mobiliário compatível, em madeira. Localiza-se junto à passarela de acesso dos apartamentos aos chalés e tem pequenas dimensões, ao redor de 6.00 m X 10.00 m e 1.50 m de profundidade máxima. Compõe-se com uma cascata artificial que define a piscina infantil, com 0.50 m de profundidade. Feita em azulejos em cor azul e borda decorada, possui escada em alumínio e o piso circundante é de pedra de São Tomé, com captação através de grelhas e canaletas largas e de pequena profundidade. Há iluminação em postes e sinalizadores de caminho, além de efeitos noturnos em massas vegetais através de holofotes direcionados. A piscina natural provém de uma bacia resultante da erosão causada pela água da chuva que descia desde o ponto mais alto da área e é oferecida ao público visitante do parque. A forma natural foi mantida e revestiu-se com pedras da região que, com o acúmulo do calcário, resulta num bloco monolítico. Para evitar que se torne altamente escorregadio, o fundo e as bordas serão limpas obrigatoriamente uma vez por semana, no mínimo e dependendo do uso. A água que abastece essa piscina é captada no rio e devolvida a ele, constantemente em época de seca. Em meses de alto nível pluviométrico, haverá controle de vazão através de comportas acionadas mecanicamente, utilizando-se ainda um filtro para retenção de fragmentos vegetais trazidos pela água. Criam-se elementos lúdicos interativos em pedra e em outros materiais dentro d'água e junto às bordas, com esguichos e escorregadores sinuosos. Há uma pequena gruta com iluminação, criando uma passagem por dentro da água. Encima dela instala-se um *deck* de madeira sobre palafitas, com guarda-corpo em madeira roliça. O rio possui uma curva que, com a redução da velocidade da água, tem a menor profundidade naquele ponto. Ali forma-se o que chamamos de "prainha", onde será construída uma escada de acesso em pedra bruta, com largura de 3.00 a 4.00 m, para passar e sentar. Nas áreas de banho no rio, principalmente nos trechos mais sinuosos onde as cheias provocam modificações nas margens e, conseqüentemente, na profundidade, será construído um muro de pedra para contenção, escalonado para suportar a força das águas e, em níveis normais, servindo para sentar ou deitar, junto à água. Ao longo de sua extensão haverá uma calçada revestida com pedra do tipo *petit pavet* formando desenhos, característica encontrada em todo o parque. Entre a piscina natural e a escada de acesso ao rio encontraremos o solário, área gramada com aproximadamente 600 m<sup>2</sup>, composta com luminárias para uso noturno, suportes para sacolas e toalhas, marcados por esculturas de animais em proporções especiais, e bancos de madeira, no padrão estabelecido para todo o empreendimento. Os elementos vegetais são importantes nessa área, já que a cor ficará por conta dos visitantes e o uso intensivo não recomenda o uso de flores delicadas ou outros tipos que exijam manutenção constante. O calor intenso, que pode chegar a 40°C, facilita o uso de folhagens coloridas ou arbustos com flores resistentes a essa condição climática.

As quadras de esporte destinam-se a satisfazer grupos de uma mesma excursão ou à promoção de atividades de recreação com finalidade de entrosamento entre os visitantes. Também serviriam à realização de torneios em níveis regional e nacional, em períodos de baixa estação, possibilitados pela existência da estrutura do hotel. A de vôlei de areia, medindo 12,00 X 6,00 metros, encontra-se visível a partir do setor da cantina e do parque aquático, sendo marcada por postes pré-moldados e tela, delimitando a área e garantindo a renovação constante da areia, de modo a manter a qualidade.

Para isso, a cerca pode ser aberta na largura de um caminho, para efetuar a troca. Externamente, no sentido longitudinal, encontram-se arquibancadas de madeira, em três alturas, para assistência. Sobre elas são construídas estruturas para coberturas de sombreamento, tais como nas áreas de estar, utilizando-se esteiras de bambu. Há o assento fixo para o juiz, assim como painel para marcação do *score*. A quadra de futebol de campo do tipo *society* é gramada e marcada constantemente, conforme a utilização. Também é limitada com alambrado e complementada com arquibancadas cobertas, bancos para os times e painel de *score*. Localiza-se após o setor das churrasqueiras, onde há maior regularidade no terreno para implantação da quadra. Ambas receberão postes para iluminação noturna, a serem acionados a partir da central de segurança.

O mini-golfe é uma alternativa para torneios entre os hóspedes do hotel, visitantes ou moradores locais, além de ser compatível a vários segmentos etários e configurar uma atividade de recreação agradável a grupos familiares. Exige uma área de aproximadamente 20 X 30 m, onde se alternam pistas de obstáculos com graus de dificuldade crescentes, calçadas e áreas ajardinadas com placas indicativas. Pela natureza da atividade, são necessários muitos elementos de "fantasia", já que se configura num espaço onde se exigem estímulos sensoriais táteis, auditivos e visuais. São propostas esculturas coloridas integradas aos obstáculos e aos jardins, com elementos móveis que provoquem ruídos. Usam-se rampas ascendentes e descendentes, exigindo sistema de captação através de grelhas e ralos. O equipamento é alugado no quiosque e pode ser usado à noite, já que prevê-se iluminação a partir de postes baixos e sinalizadores de caminhos, além do uso de holofotes para criar efeitos indiretos. O piso é de concreto para facilitar a limpeza e por permitir a regularidade nas pistas. Há bancos ao longo dos caminhos para espera no caso de situações de acúmulo, assim como lixeiras pequenas e placas de sinalização.

A quadra de *paddle* é dupla e é oferecida aos que desejarem utilizá-la em pequenos grupos. Possui piso de concreto pintado e rede de *nylon*, compatível com a exposição ao sol e à chuva, e também terá luminárias para uso noturno. O equipamento pode ser alugado no quiosque, e sua localização preferível é entre as outras quadras de vôlei de areia e futebol, já que, por exigir muros de alvenaria nas cabeceiras e alambrados nas laterais, serão instaladas duchas para complementação da área de esportes, criando um setor de transição que terá, também, bancos e bebedouros em esculturas de concreto.

O *play-ground* é previsto para também atender grupos familiares, considerando a participação simultânea de diversas faixas etárias. Para que não haja riscos de acidentes, em todos os objetos implantados são evitados elementos pontiagudos e alturas elevadas sem proteção, assim como superfícies escorregadias e sem alças de segurança. Compreende uma série de espaços determinados por esculturas coloridas e revestimentos que permitam variação de tato, caracterizando-se como um terreno de aventuras onde a brincadeira é inventada pelos indivíduos ou pelo grupo, proporcionando um possível entrosamento e atividades lúdicas coletivas. Um destaque é dado ao "labirinto", caminho de 1,20 m de largura definido por curvas concêntricas com diâmetro de aproximadamente 20 m e isolado por cerca-viva em vegetação arbustiva, como a murta, por exemplo. Cria-se uma meta central elevada e destacada por um poste com luz. É importante que o conjunto esteja localizado em nível mais baixo do que o mirante



de estar que o acompanha, já que a diversão para muitos será assistir as dificuldades encontradas pelos participantes para chegar à meta e retornar ao ponto inicial, configurando-se em um espaço agradável àqueles que desejarem espaços contemplativos. Serão necessários bancos e guarda-corpo em madeira roliça, além de lixeiras e postes baixos, complementando-se com um painel com a planta baixa dessa atração, para aqueles que pretendam precaver-se antes de utilizá-la ou que queiram "ajudar" os incautos.

Os quiosques para as churrasqueiras encontram-se geminados dois a dois, no setor localizado entre a cantina e a quadra de futebol de campo, compreendendo coberturas sobre planta quadrada em telha cerâmica e estrutura de madeira roliça, com piso em pedra e bancada com pia de granito andorinha. Há bancos sob a cobertura, servindo como assentos ou apoios para objetos. Sob as árvores serão colocadas mesas fixas em concreto com bancos, com detalhes em mosaicos cerâmicos coloridos. Sempre haverá uma lixeira para cada churrasqueira, assim como penduradores para duas redes, que podem ser levadas ou compradas na loja do parque. Serão organizadas de modo a definirem um setor intermediário entre a cantina e as quadras de esportes, sendo em número de 6 quiosques, num total de 12 churrasqueiras. Há sombra abundante, apesar da profusão de pés de bacuri, e será definida uma calçada rústica com pedras brutas, realçando os conjuntos vegetais mais significativos.

As trilhas na mata, beirando o rio ou subindo o morro para alcançar pontos de interesse para observação, são sinalizadas com mensagens com finalidade educativa e informativa, através de painéis interativos de fácil compreensão. As placas que podem provocar aglomerações estão localizadas nas áreas de descanso, espaços encontrados como clareiras no caminho onde o guia possa comunicar-se com o grupo ou simplesmente estabelecer uma parada de descanso. Para atender às várias expectativas decorrentes de faixas etárias diferentes, os painéis possuem linguagens que possam atrair a atenção das crianças enquanto os adultos descansam. Não são necessárias lixeiras porque não se permitem lanches ao longo das trilhas, assim como não percursos noturnos em função da falta de segurança, não exigindo luminárias.

Os observatórios são construções em torre, em três pontos distintos da área que apresentem boa visualização da paisagem. Localizam-se em locais próximos das trilhas, com bancos para descanso para aqueles que não desejarem subir ao ponto mais alto onde estão as lunetas. São estruturas de madeira com escadas reforçadas por suportes de aço, atingindo 8.00 m de altura e com cobertura sombreada com esteiras de bambu. O piso é treliçado e há um guarda-corpo de madeira roliça, onde se fixam os suportes das lunetas, três em cada observatório. Tratam-se de equipamentos simples, apenas para observação aproximada de animais, da vegetação e de outros elementos da paisagem.

O atracadouro para pequenas embarcações está num ponto da trilha onde a mesma acompanha a margem do rio, configurando-se num ponto de descanso. A partir dele é possível voltar à área de banho, em botes de borracha ou caiaques. Compreende um trapiche de madeira com escada de descida às embarcações, com cobertura de esteiras de bambu para sombreamento. Na margem, junto à trilha, há bancos para estar e painéis informativos, assim como bebedouro e cabine de controle funcional, com rádio



intercomunicador para garantia de segurança.

Para complementar as instalações previstas para o parque, há duas áreas distintas que exigem adequação de espaço: uma área para montaria, onde prevê-se uma construção com cobertura de telha cerâmica e piso de chão batido, onde os funcionários controlam os passeios a cavalo, mula e búfalo, e onde o visitante pode aguardar a sua vez. É importante que se localize de modo a manter visível toda a área destinada ao passeio, evitando acidentes, tendo uma entrada definida por "mata-burro", solução típica de fazenda para impedir que os animais passem. Há um pórtico marcante para tornar a atração visível e atraente. A outra área é destinada à exposição de pequenos animais domésticos, criando uma "mini-fazenda" com galinheiro, pocilga e lago para patos e gansos, mantendo ainda ovinos e caprinos, todos dentro de um grande cercado com tela, com acesso por grupos guiados. Esta área possui duas construções com cobertura de telha cerâmica e vedação de madeira, além de cochos diferenciados para cada espécie. Seu portão de acesso localiza-se junto à área de espera para montaria, sendo que os animais de maior porte permanecem ali apenas nos períodos previstos, sendo alojados nas baias previamente descritas.

Assim, conforme descrito no início desta etapa, todos os setores são interligados por caminhos e adequados à topografia do terreno, procurando explorar o potencial paisagístico mantendo a vegetação local destacada e praticamente sem a inserção de espécies exóticas. O mobiliário e outros equipamentos complementares acrescentam alguns elementos de forma e cor, sem produzir grandes contrastes. O sistema de som previsto atende apenas a área de maior concentração de pessoas, como meio de animar e promover atividades recreativas. No entanto, pretende manter perceptíveis os sons da natureza, tais como o da água nas cachoeiras, dos bandos de pássaros e de macacos-prego, e do movimento dos galhos nas árvores, quando houver vento. Todo o caráter lúdico de um parque como esse deverá, antes de mais nada, promover a consciência ambiental e estabelecer o entrosamento do homem com a natureza com harmonia, respeito e integração.

## **2.4 ESTUDO GEOMÉTRICO PARA ARTICULAÇÃO DOS AMBIENTES.**

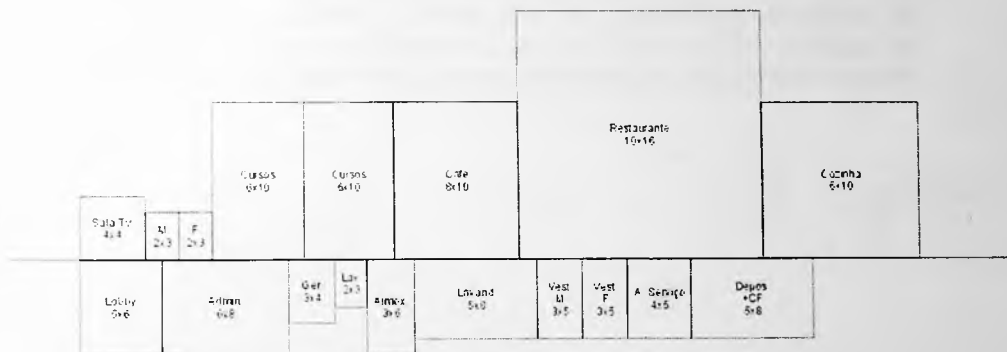
É o meio pelo qual busca-se organizar o programa de necessidades pré-dimensionado, considerando-se a forma que o ambiente poderá assumir. A articulação dos ambientes deve surgir através de um estudo detalhado do relacionamento que os condiciona, não só a partir da setorização e do pré-dimensionamento mas, a partir de então, da seqüência que os aproxima. A fim de que seja possível compreender esse processo, passamos a descrevê-lo passo-a-passo, para depois demonstrá-lo por desenhos.

**A** - O encadeamento das atividades, consideradas as características geométricas, primeiramente ordena os ambientes numa seqüência horizontal sem a preocupação de definir a hierarquia de circulações, apenas considerando-se um grande eixo único que define a ordem preliminar.



**A**

**B** - A seguir, esse eixo passa a ser considerado em ambos os lados, reagrupando-se os ambientes ainda por similaridade ou vizinhança, no entanto sem a preocupação com o distanciamento do eixo principal.



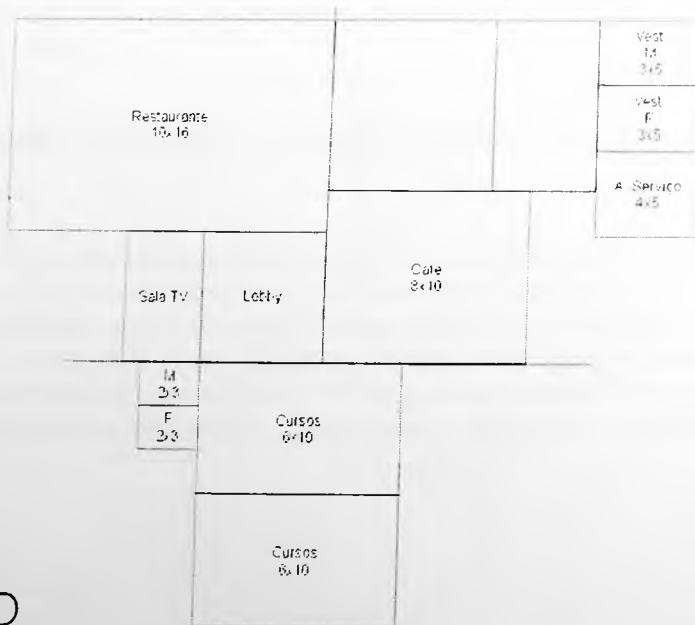
**B**

**C** - Passa-se a articular os ambientes fora desse eixo, conforme seja necessário torná-los secundários na seqüência inicialmente concebida. Já agora é possível determinar-se um princípio de circulação hierarquizada, já que determinados ambientes existem para apoiar outros ou, melhor dizendo, há acessos que devem estar visivelmente declarados, outros colocados de forma mais reservada e, finalmente, os que terão controle para uso exclusivo de funcionários ou com utilização restrita a determinadas situações.



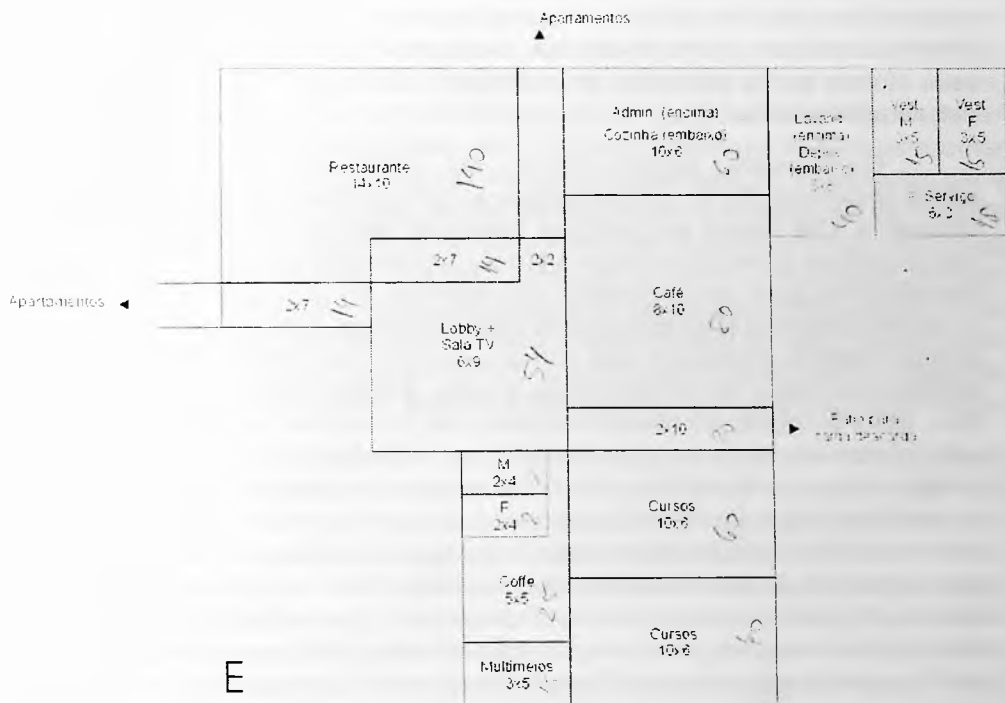
C

**D** - Desse ponto em diante, podemos distribuir o programa também verticalmente, considerando-se diferentes alturas e a possibilidade da articulação dos ambientes de acordo com as diferenças de nível no terreno, neste caso com perfil topográfico em desnível considerável. Passa-se a considerar a necessidade de escadas e/ou rampas, assim como de definir o dimensionamento dos corredores de circulação.



D

E – Articular os diferentes setores entre si já possibilita uma configuração preliminar, a ser implantada conforme a definição do partido, ou melhor, de acordo com os princípios que condicionam o uso do terreno e sua melhor apropriação de espaço e elementos materiais.



## 2.5 DEFINIÇÃO DO PARTIDO

Considerando-se as características da área, com a presença marcante do rio Formoso e da declividade do terreno, além dos conjuntos arbóreos e do aparecimento de animais potencialmente interessantes para a observação, os edifícios devem ser posicionados de modo a privilegiar o aproveitamento da paisagem natural, além de evitarem modificações drásticas no perfil original do terreno. Pelas características climáticas da região, é fundamental que se observem todos os artificios que minimizem seus efeitos, desde elementos de jardinagem até a escolha correta de materiais e estruturas de proteção.

Os espaços, construídos ou não, serão locados em uma área de aproximadamente 70 Ha, com declividade de 12 % em média. O sistema de drenagem utilizado é o de curvas de nível com bacias de retenção, criando-se canaletas de escoamento de águas pluviais ao longo dos caminhos transversais aos patamares. Os caminhos principais serão calçados com mármore em partículas do tipo *petit pavé*, formando desenhos através do uso de cores diferentes. Terão sempre de 3 a 5 m de largura e estarão compostos com espaços de estar para descanso, mobiliados com bancos e/ou mesas de madeira rústica e pedra. As trilhas serão calçadas com pedra ferro, típica da região, em placas irregulares, sendo ladeadas por piquetes de madeira que definem seu limite ao longo de toda sua extensão. Haverá diversos elementos complementares com finalidade informativa, tais como placas indicativas, jogos interativos voltados à educação ambiental, mapas de localização e esculturas de animais, e outros elementos como pequenos pórticos, pergolados e escadarias. As lixeiras estarão acondicionadas para coleta seletiva dos resíduos sólidos, sendo que há sempre uma mensagem relativa ao tema junto de cada conjunto. Será implantado um sistema de iluminação externa para garantir segurança e controle à noite, apesar do uso noturno ser restrito a apenas alguns setores. Também haverá auto-falantes por toda área do parque, com música e locução de informativos.

Em todas as edificações serão utilizadas alvenarias de tijolos e pedra, assim como revestimentos de boa resistência que mantenham o caráter rústico, porém com praticidade de manutenção. As esquadrias, de madeira e grandes aberturas com vidro, devem garantir uma boa ventilação e iluminação. A escolha dos materiais de construção deve sempre estar relacionada com o propósito do empreendimento, conforme o arquiteto David Andersen:

*"A arquitetura precisa ir além dos requisitos indispensáveis a um abrigo, e assumir-se como parte do cenário natural e como expressão das necessidades e desejos dos hóspedes. (...) Para aproximar-se da natureza e começar a compreender seus segredos, é preciso abandonar as formas, as texturas e o aspecto dos produtos industrializados..."<sup>5</sup>*

Além disso, as aberturas devem ser dimensionadas e estar posicionadas de

<sup>5</sup>ANDERSEN, David L. - 1999 : 207

modo a vislumbrar elementos construídos que possam caracterizar equipamentos atrativos para a recreação e socialização, tais como piscinas, espaços de estar e caminhos que funcionem como eixos de ligação importantes. É sempre fundamental que fique claro o espaço que pertence exclusivamente ao domínio do hóspede e aquele que estará à disposição dele mas, também, do visitante *day-user*, garantindo o diferencial necessário entre essas categorias.

O mobiliário interno mantém a característica despojada das edificações, de acordo com cada ambiente a ser equipado. Nos apartamentos e suítes os materiais deverão ser em madeira nos móveis de apoio e com uso de *box springs* para as camas. Haverá elementos complementares, tais como cortinas, tapetes e luminárias, em peças de fácil manutenção e reposição, assim como um estudo de cores e texturas para tornar o espaço das unidades habitacionais diferenciado e agradável. No restaurante, bar e sala de café, as mesas e cadeiras estarão de acordo com a necessidade de conforto que cada ambiente exige, assim como os materiais de revestimento devem ser resistentes e de fácil manutenção, de modo a transmitir sensação de higiene. A iluminação também será um importante coadjuvante para esse resultado. Na recepção e outras salas de uso coletivo, haverá sofás confortáveis e revestidos com materiais de textura agradável a quem os utiliza com vestuário descontraído. Outros equipamentos devem rigorosamente seguir o mesmo princípio estético, através da utilização de materiais e cores harmônicos.

Os banheiros contêm todo o equipamento, sejam louças ou metais sanitários, de fácil reposição e limpeza, assim como dispositivos anti-vandalismo nos banheiros de uso dos visitantes diários. As divisórias das celas, assim como bancadas de lavatórios e trocadores, serão em granito, e os pisos em cerâmica esmaltada com PEI 4 no mínimo. As paredes pintadas com tinta acrílica com textura fosca ou revestidas com azulejos, quando necessária manutenção freqüente. Quando usado tijolo à vista, o acabamento merecerá verniz fosco hidrofugante. As coberturas serão em telha cerâmica esmaltada colorida, sendo que as pequenas edificações poderão receber cobertura vegetal seca amarrada e isolada com lona.

A seguir serão apresentados estudos dimensionais de equipamentos e circulações, de modo a configurar as necessidades de espaço nos diferentes ambientes do hotel.

## 2.6 ESTUDOS DE EQUIPAMENTOS E CIRCULAÇÕES.

ELEMENTOS DE ACESSO: 1:200

\* Escadas:

- h= 16-18
- b= 28-32
- larg. público = min. 120
- larg. serviço = min. 90
- patamar min. = largura
- corrimãos=
- h= 90



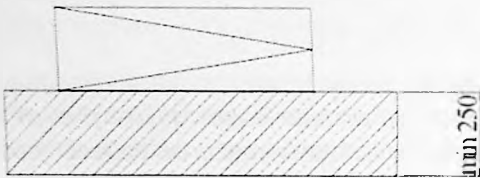
\* Rampas:

- i máx = 10%
- (aconselhável 8%)
- i ideal = 6%
- larg min = 70
- aconselhável= 120
- corrimãos: h1=90
- h2=70

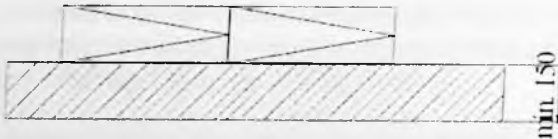
\* Portas:

- larg. min. = 80
- visor transparente (público)
- h. maçaneta= 100

\* Plataformas de embarque/desembarque :  
ônibus - h= 30- 40



automóveis - h=10- 15



\* Plataforma móvel:

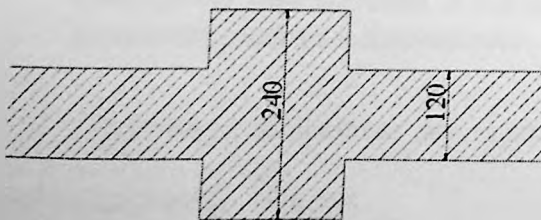
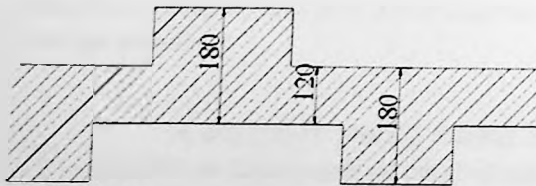
- h. máx= 137
- dimensão min = 90x130
- diferença de piso/plat máx = 1
- Obs: utilizar sinalização sonora e luminosa.

\* Estacionamento:

- vagas min. => ônibus= 400\*1200
- vans= 300\*500
- automóveis= 250\*500

Obs: para deficientes físicos, acrescentar 120cm no mínimo para a circ. de cadeirantes, além de sinalizar as vagas com o S.I.A.

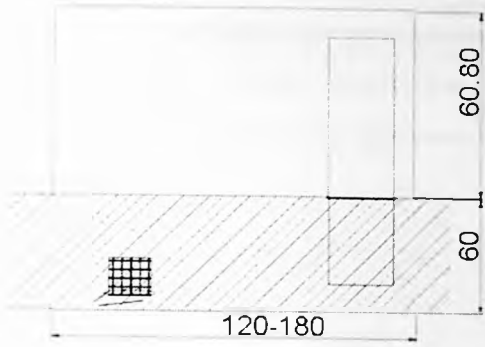
\* Circulações: 1:00  
serviço min.= 100  
público min.= 120



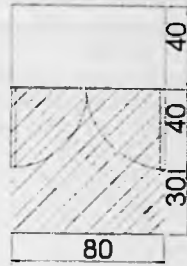
S.I.A

->de 11 a 100= 1 vaga  
de + 100=1%

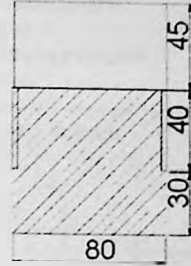
ADMINISTRAÇÃO:



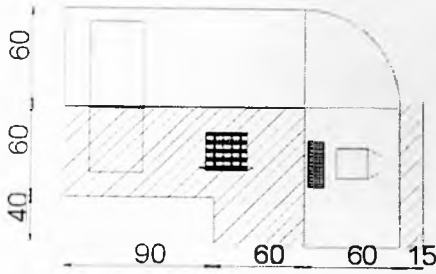
escrivaninha



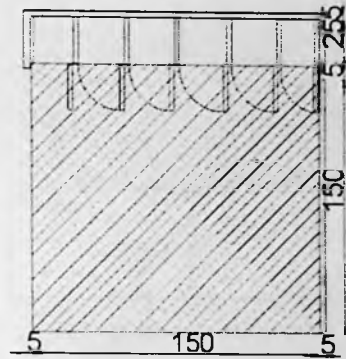
armário/  
balcão



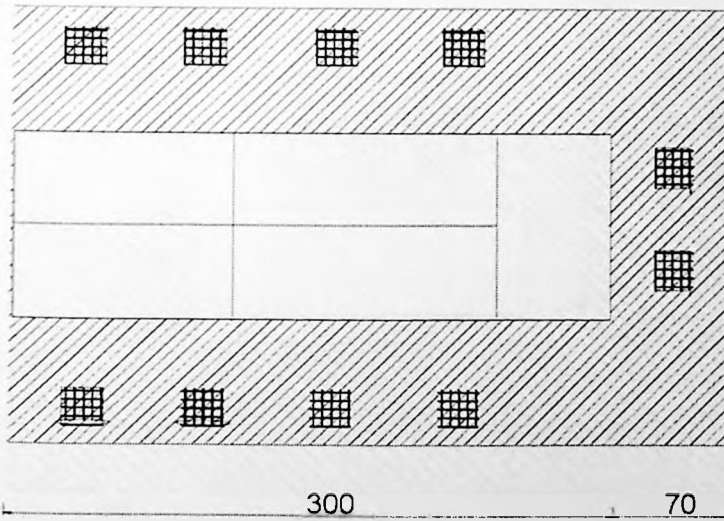
balcão para  
pastas  
suspensas



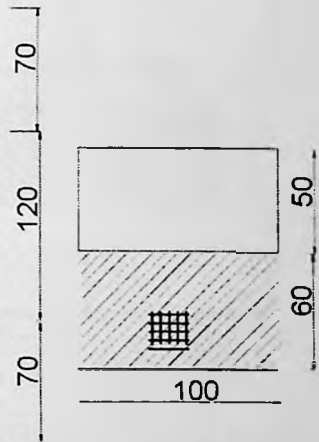
escrivaninha com mesa  
para computador



cofre



mesa para reuniões



mesa para  
central telef.



SALAS PARA CURSOS.

Obs: consideram-se alternativas as mesas

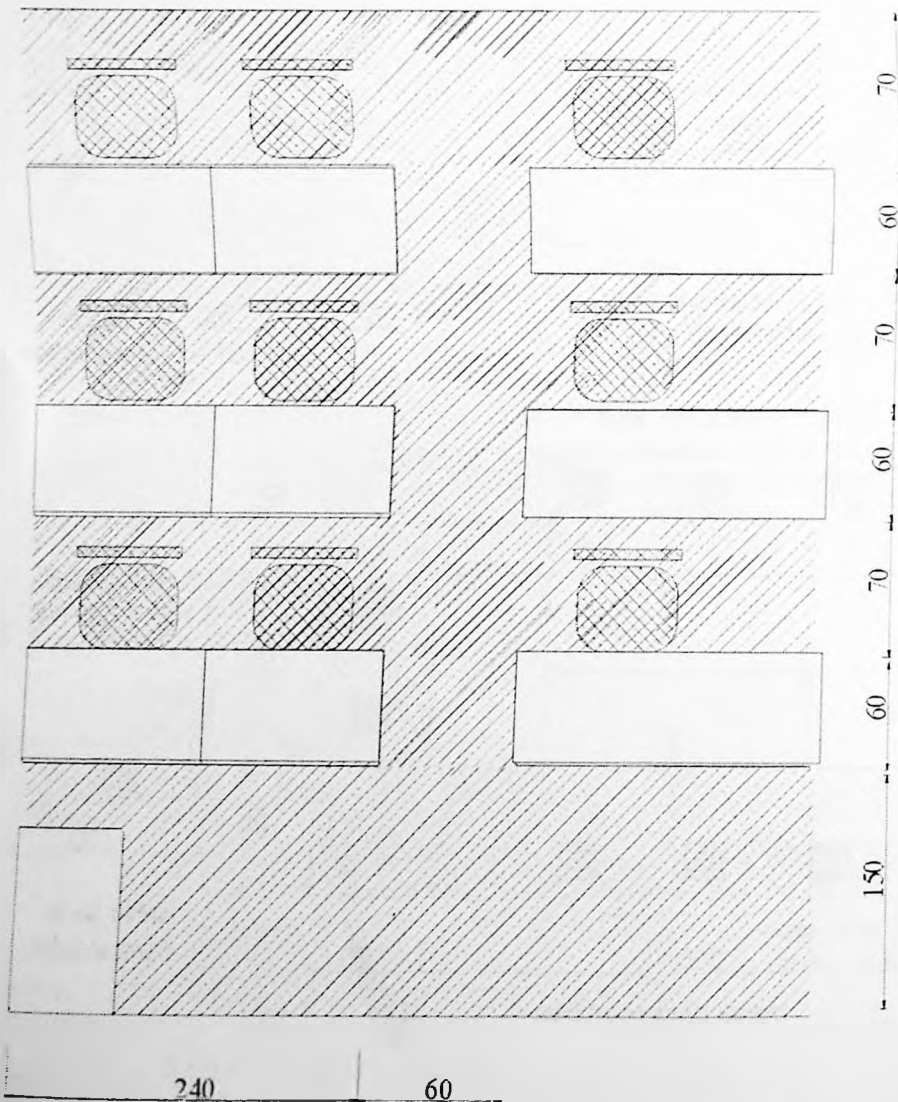
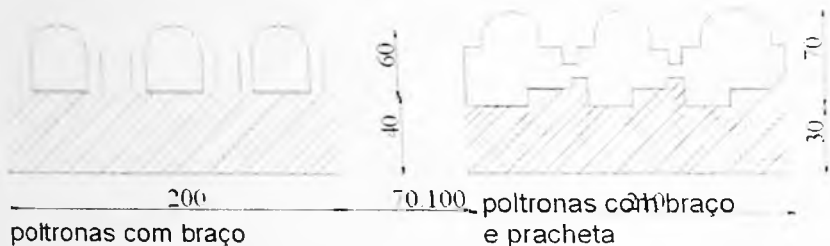
trapezoidais, configurando situações angulares.

\* as pranchetas nas poltronas permitem flexibilidade as dinâmicas de grupo exigidas para diversos cursos.

\* dimensões mínimas para ambas as alternativas: 630\*840

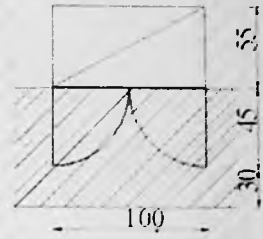
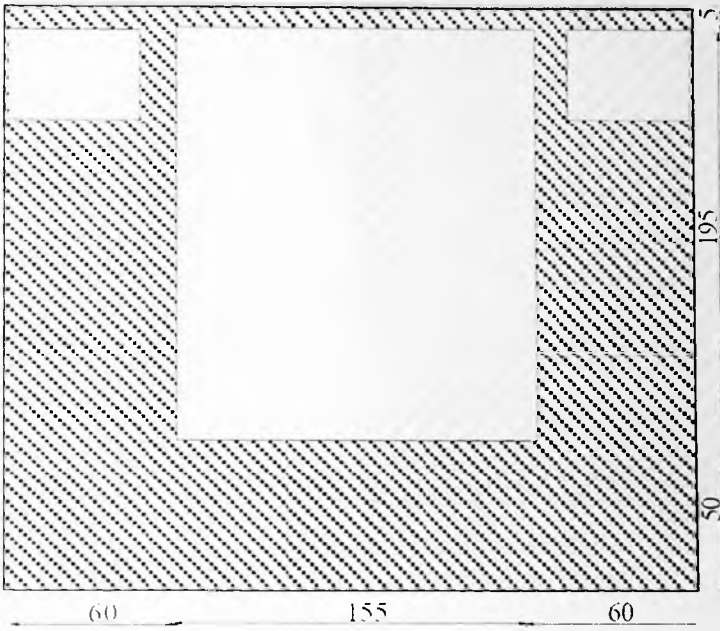
\* ha sempre a necessidade de mesa

auxiliar para o instrutor ( 60\*120), além de copy board e tela para projeções



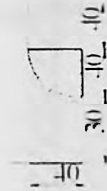
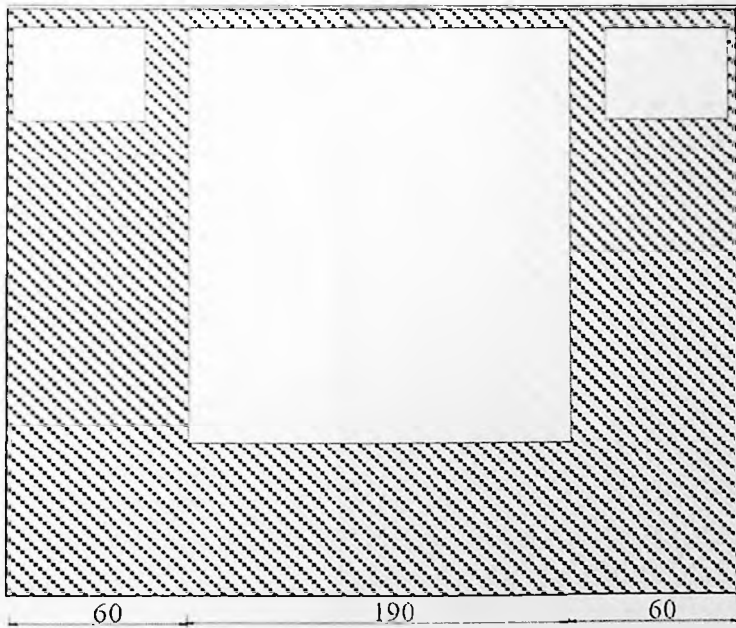
mesa com cadeiras

UNIDADES HABITACIONAIS: 1:50



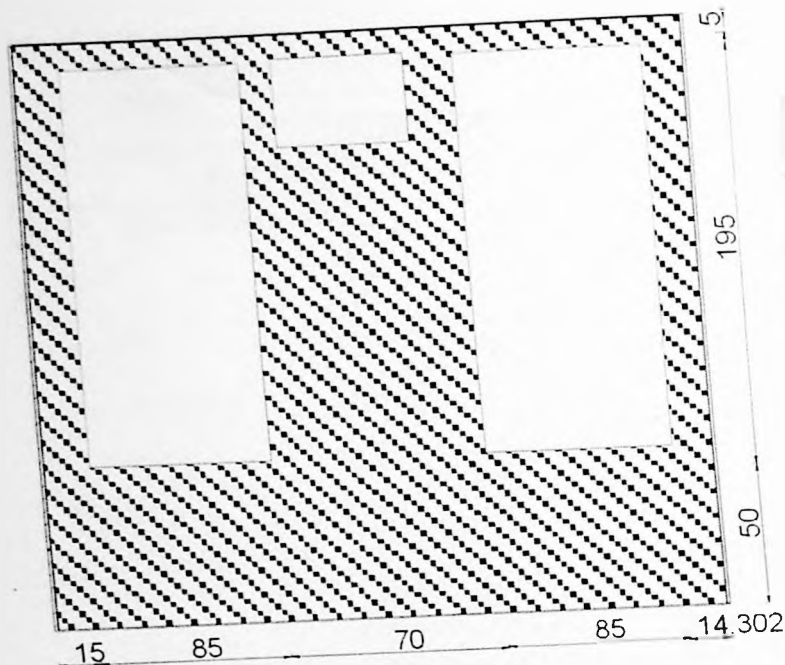
armário  
embutido  
com duas  
portas

cama de casal

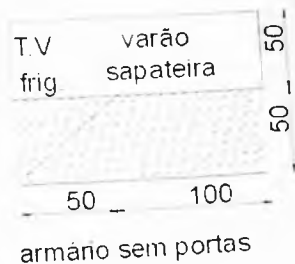


frigobar

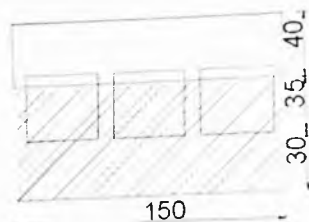
cama de casal "King Size"



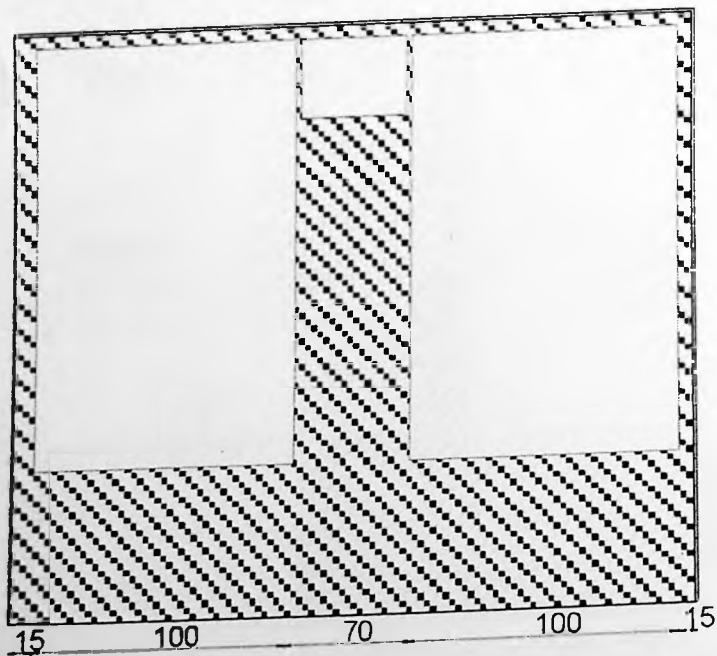
cama de solteiro



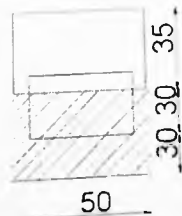
armário sem portas



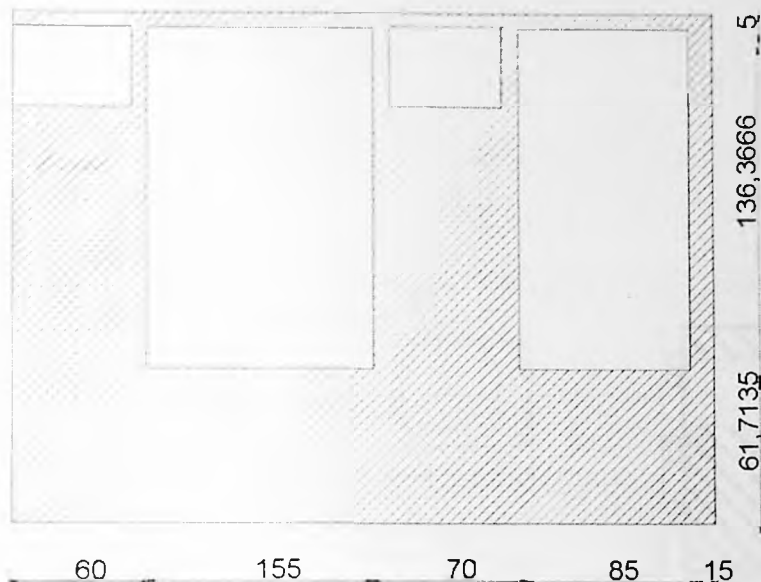
aparador com gaveteiro ou "toillete"



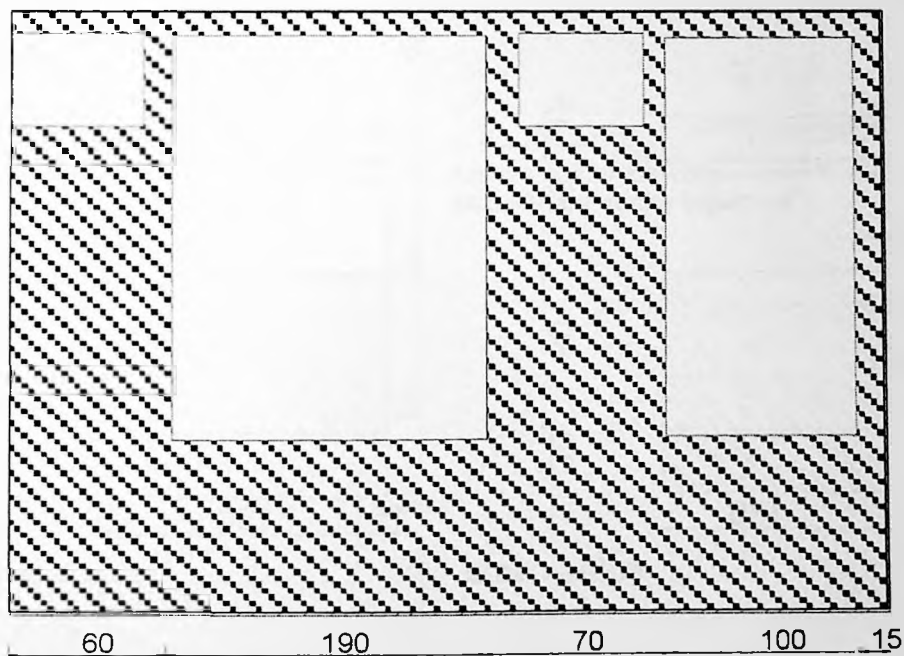
cama de solteiro "extra"



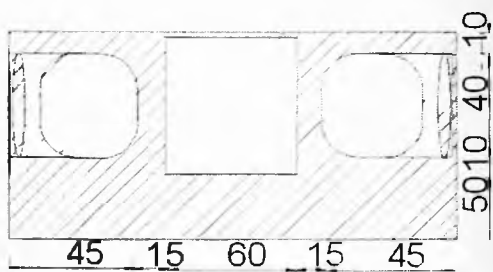
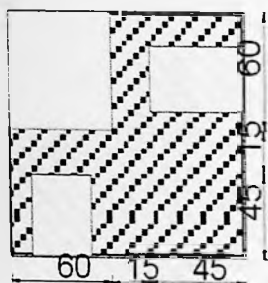
mesa de cabeceira



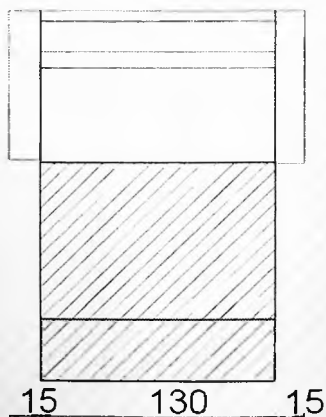
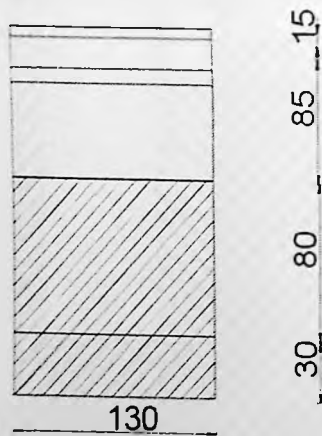
camade casale camade solteiro



cama de casal "King Size" e cama de solteiro "extra"

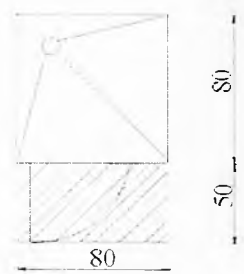


mesas auxiliares com duas cadeiras

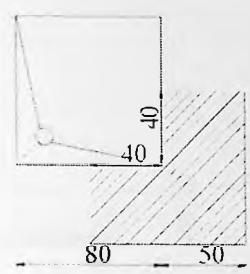


sofás-cama

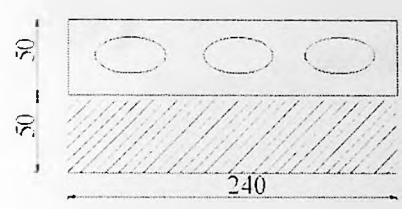
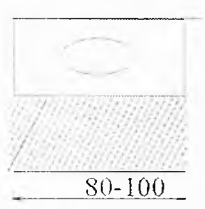
BANHEIROS E LAVABOS: 1:50



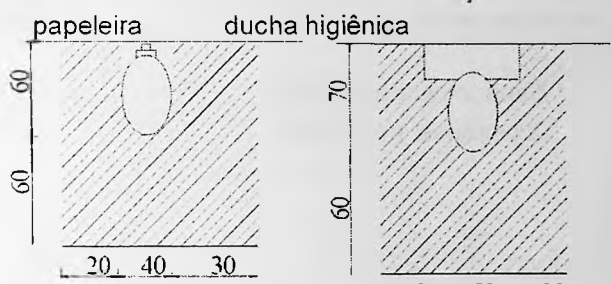
box para chuveiro



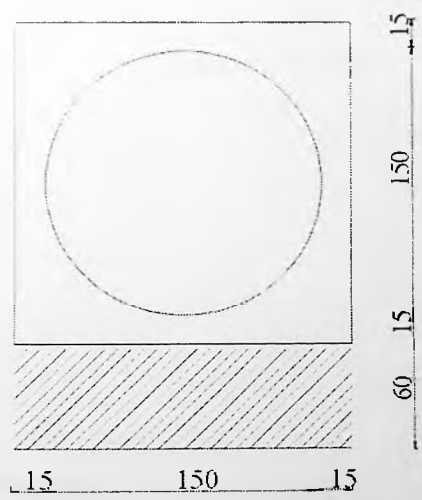
lavatório com coluna



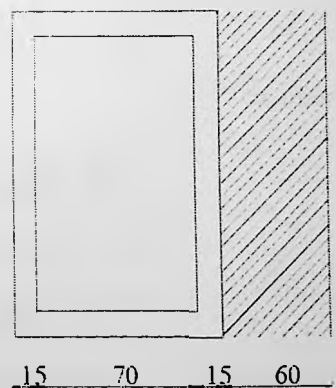
bancadas com lavatórios



bacias sanitárias com papeleira e ducha higiênica

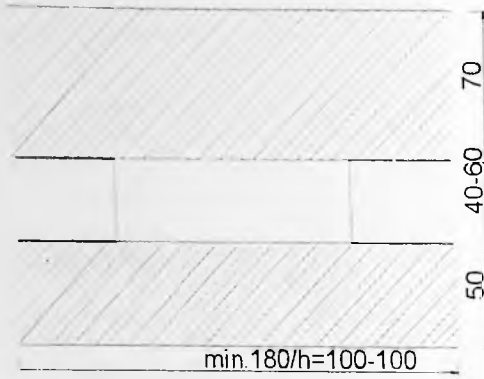


banheiras

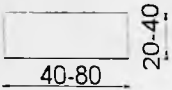


porta-toalhas

RECEPÇÃO E ESTAR/ TV: 1:50



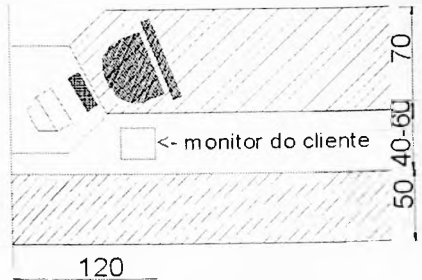
balcão de atendimento



mala ou sacola



armário de chaves e escaninho

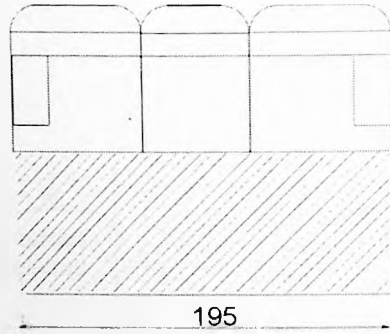


caixa/  
fechamento de contas

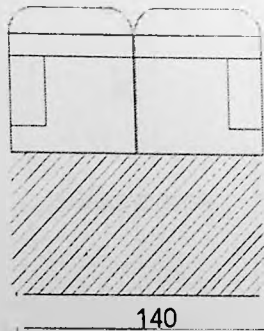
\* Espaço para bagagem:  
2 pessoas: min. 60\*80  
≈ 1,0 m<sup>2</sup>



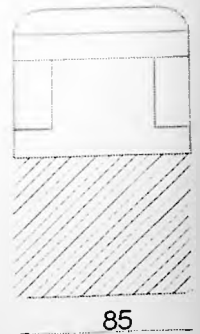
poltrona modular



sofá de 3 lugares



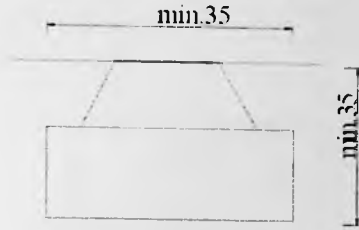
sofá de 2 lugares



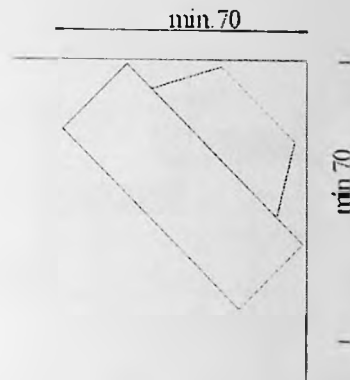
poltrona  
de 1 lugar



\* Equipamento televisivo:



Aparelhos de tv

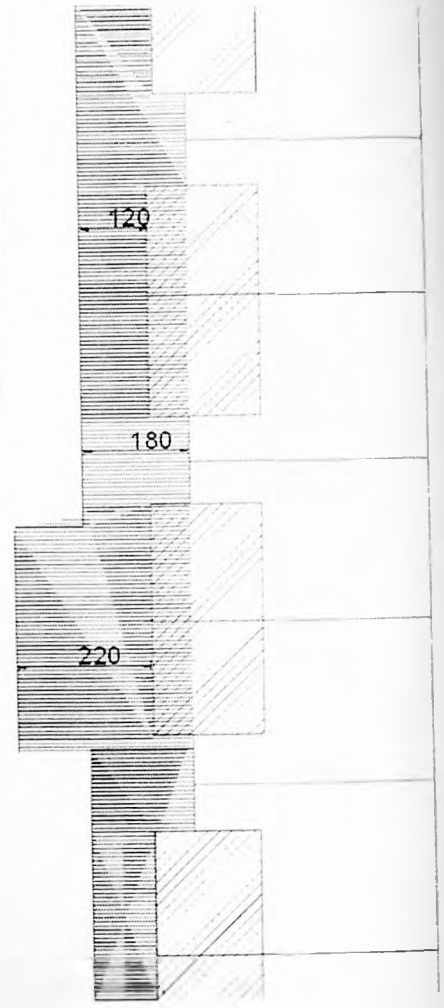
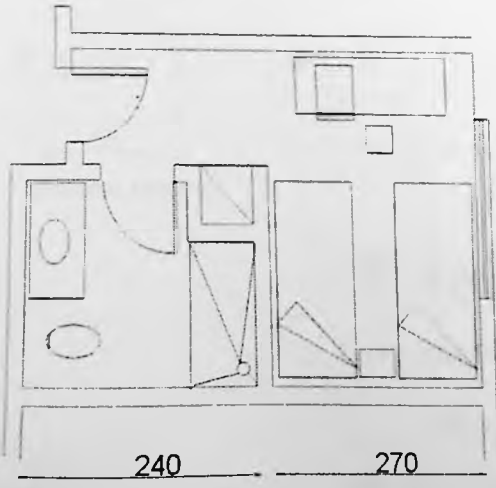
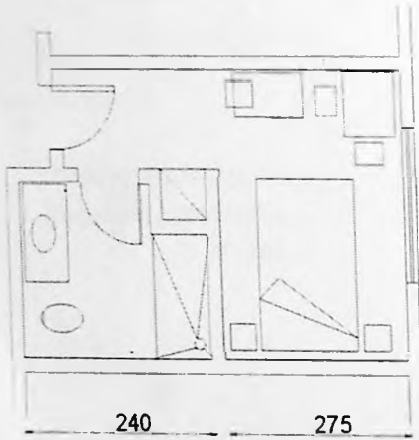
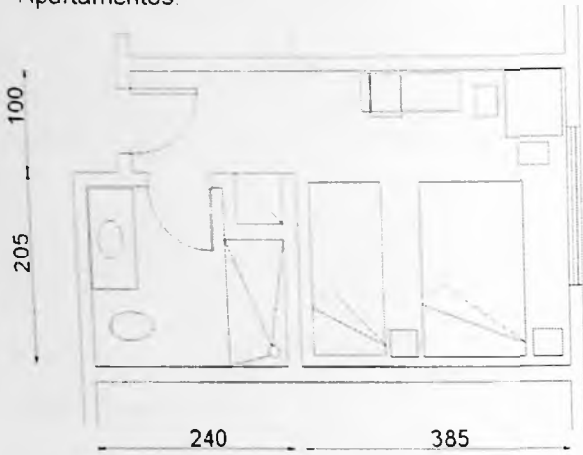





sistema surround sound



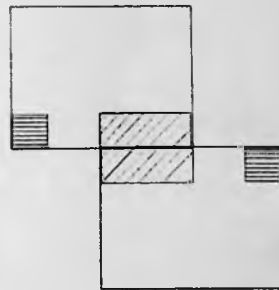
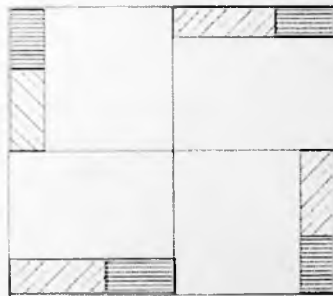
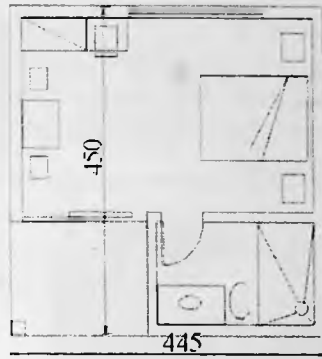
UNIDADES HABITACIONAIS: 1:100/1:200

\* Apartamentos:



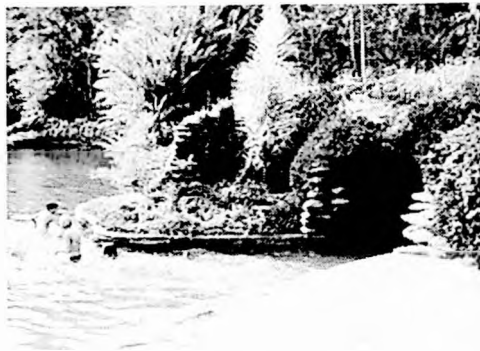
-  Bwcs
-  Habitação
-  Circulação/varanda

\* Chalés: Composições Alternativas



## 2.7 PROPOSTA ARQUITETÔNICA E MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O processo de projeto desenvolveu-se a partir da sistematização das etapas, envolvendo desde o conhecimento das características da área até a definição do perfil do usuário, passando pela geometrização dos espaços de hotéis e articulando os ambientes previamente definidos por um programa de necessidades pré-dimensionado e descrito por setores.



O sítio encontra-se na área rural do município de Bonito, distante 270 km de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. Com crescente projeção no universo do turismo brasileiro, iniciando um crescimento no mercado internacional, esse local destaca-se pelas várias possibilidades de passeios, alguns restritos a grupos limitados em função da fragilidade dos ambientes, tais como grutas e outros atrativos naturais. A beleza cênica do local destinado à proposta propicia o aproveitamento de diversos espaços com diferentes efeitos visuais, além de contar com espécies nativas da fauna e da flora, interagindo com os visitantes. O terreno apresenta declividade acentuada variando de 10 a 15%, com mata ciliar original em alguns trechos e recomposta em outros. Onde a retirada das espécies causava transformações decorrentes da variação no leito do rio, causada pelas cheias, foram empreendidos muros de contenção. O proprietário da área em questão já possui uma estrutura de turismo caracterizada como um receptivo destinado ao lazer junto ao rio Formoso, composto por pequenas construções destinadas à alimentação e comércio de pequenos objetos, assim como aluguel de equipamentos complementares ao passeio junto ao balneário, tais como bóias, máscaras e redes para descanso. Além disso, há suporte para o visitante e o funcionário, através de escritório para controle e informação junto aos visitantes e de sanitários com vestiários e alojamentos, além de baias para animais de montaria, churrasqueiras e outras coberturas para festas e jogos. Também foram criadas curvas de nível com valetas para canalização de águas pluviais a serem retidas em pequenas bacias, de modo a permitir patamares para definição do estacionamento, do restaurante com bar da piscina e loja do parque. Em uma depressão causada pelas enxurradas foi aplicado revestimento de pedras disponíveis na região que, com o calcário presente na água, apresenta um aspecto monolítico, causando conforto ao usuário, apesar da tendência a tornar-se escorregadio. Também o conjunto de piscinas com água tratada, complementando o parque aquático previsto, será acomodado em diferentes níveis, permitindo a criação de quedas d'água e equipamentos de transferência, como escorregadores e escadas. Há, ainda, outros

artifícios destinados ao lazer e esporte, tais como quadras de areia, mobiliário infantil, carretilha e trampolim de mergulho. Foi criado um sistema de sinalização que define os diferentes ambientes no parque, além de elementos de mobiliário distribuídos conforme as necessidades e de acordo com o número de visitantes, incluindo lixeiras com mensagens educativas voltadas às questões ambientais. Os caminhos de acesso encontram-se sem pavimentação de qualquer natureza, porém prevê-se que haja o revestimento em blocos de pedra, impedindo que pequenas partículas rolem e tornem a circulação de pedestres perigosa. Também serão definidos caminhos sobre a grama, apesar de resistente ao pisoteio, podendo ser igualmente em pedra ou em placas de madeira, como nas mesas externas à lanchonete do parque.



O usuário potencial pode ser definido através do seguinte perfil: não é o ecoturista verdadeiro, que busca o maior contato possível com a natureza, tanto mais quanto maior a originalidade da área. É o visitante que não prescinde do conforto da estrutura de alimentação com variedade de opções, que exige segurança e que deseja a fantasia de sentir-se integrado ao contexto cenográfico através do registro por filmes ou fotografias. Visita esses lugares em grupos, familiares ou não, mas com objetivos diferenciados, o que determina a necessidade de oferecer várias opções de entretenimento. Até mesmo em função dessa heterogeneidade é importante que se concebam tais espaços considerando o uso por diferentes faixas etárias, o que exige o máximo de segurança nos equipamentos dos ambientes propostos. Chegam com pequenos veículos ou em ônibus, sendo necessária sinalização clara para a compreensão imediata da distribuição dos setores. Há, ainda, um crescente fluxo de turistas estrangeiros de diversas procedências, com diferentes temperamentos mas exigentes quanto à oferta de serviços que atendam suas necessidades. Pelo fato do rio Formoso ser o atrativo principal na área, oferecida como balneário e composta também por piscinas, há a necessidade de vestiários completos e amplos, além de espaços que possam ser usufruídos em trajés de banho, mesmo em atividades esportivas, motivo porque as quadras de vôlei e de futebol são de areia. Outro importante motivo é o clima quente, apesar da água do rio permanecer em temperatura ao redor de 23°C durante todo o ano.

A proposta em questão supõe a necessidade de uma estrutura de hospedagem compatível com o tipo de turismo praticado naquela região, onde a busca por atividades de lazer, principalmente as ligadas à água, oferece entretenimento ao longo do dia e inibe atividades noturnas, tornando o hotel um local para refeições, higiene e descanso,

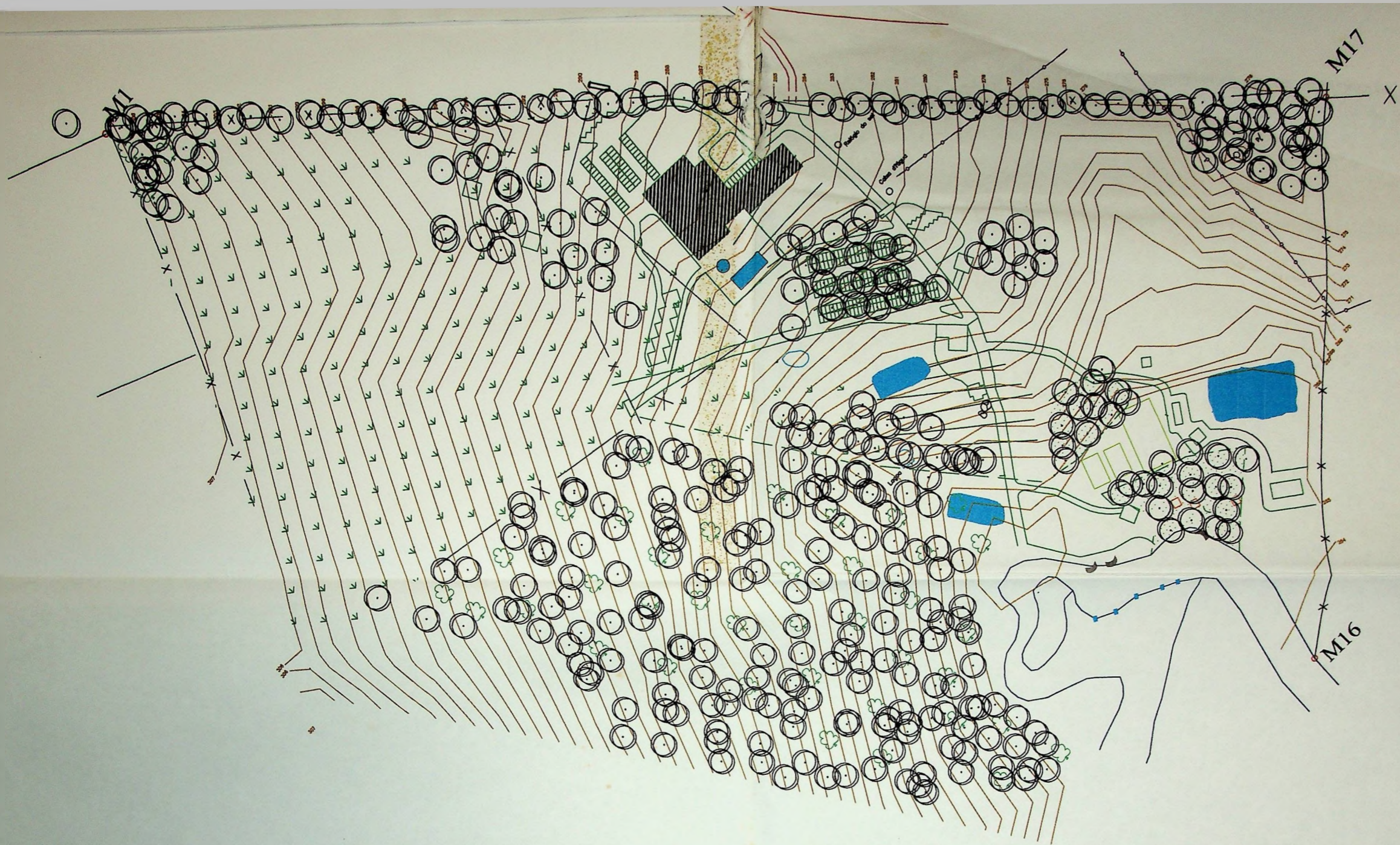
com atividades restritas ao *deck* da piscina, varanda do bar com jogos e sala de TV e vídeo. Há uma crescente demanda na área de treinamento e eventos, o que justifica a presença de salas para cursos e de um restaurante amplo, compatível com essa necessidade. A cozinha estaria equipada para o fornecimento de cerca de 140 refeições nas mesas ou 300 em pé, com alternativa para estender-se para a varanda de piscina. Os apartamentos oferecem conforto no mínimo espaço, com o equipamento necessário para acomodação de duplas com opção de um terceiro elemento. Os banheiros têm box, bacia e bancada com lavatório, já que as opções externas são de piscinas e banhos de rio. São previstos 3 apartamentos adequados a portadores de necessidades especiais. Foram feitos estudos minuciosos dos equipamentos e circulações para atingir-se o resultado desejado, alcançando um aproveitamento máximo tanto levando em consideração o espaço necessário quanto a facilidade de manutenção.



O sistema construtivo adotado pretende manter a linguagem usual em áreas cuja principal economia é a agropecuária, como é o caso de Bonito. É comprovado, através de pesquisas com turistas, que a imagem da "casa de fazenda" atrai como coadjuvante à beleza cênica, tanto que os passeios a cavalo são muito bem aceitos. Não são comuns os insetos incômodos, tais como pernilongos ou abelhas, porém há uma variedade de outros em função da mata existente na área, o que não estimula o uso de sacadas nos apartamentos. Os chalés acomodam grupos de 4 a 5 pessoas e possuem mirantes para apreciação da paisagem. O movimento de terra que acomoda o edifício proporciona a ampliação da distância a apreciar, visto estar direcionando as principais aberturas, apartamentos, piscina e restaurante, para o rio e mata ciliar. Busca-se o conforto ambiental através da liberação de toda altura possível dentro da área pública do edifício principal, utilizando-se forro de madeira sob a estrutura de telhado, prevista em aço em função dos grandes vãos. Os materiais de revestimento são claros e com texturas que associem esses espaços às características rústicas do local. Há grandes aberturas com vidro temperado e elementos arquitetônicos no telhado que permitem luz natural em profusão e ventilação cruzada, limitada pela necessidade de conter a poeira proveniente da estrada não pavimentada. Há uso de madeira nas esquadrias, pilares e guarda-corpos, além de outros elementos do mobiliário que compõem os espaços.

A distribuição das edificações do hotel levou em consideração o aproveitamento das melhores visuais, a declividade do terreno e a setorização prevista para definir claramente áreas de público e de serviço. A partir da entrada define-se o direcionamento





**FAUUSP**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTRUTURAS AMBIENTAIS URBANAS - MESTRADO

**O PROJETO DE UM HOTEL EM BONITO-MS COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA FORMA**

ALUNA : MARIA LUISA TRINDADE BESTETTI

ORIENTADOR : DR. JOAQUIM MANOEL GUEDES SOBRINHO

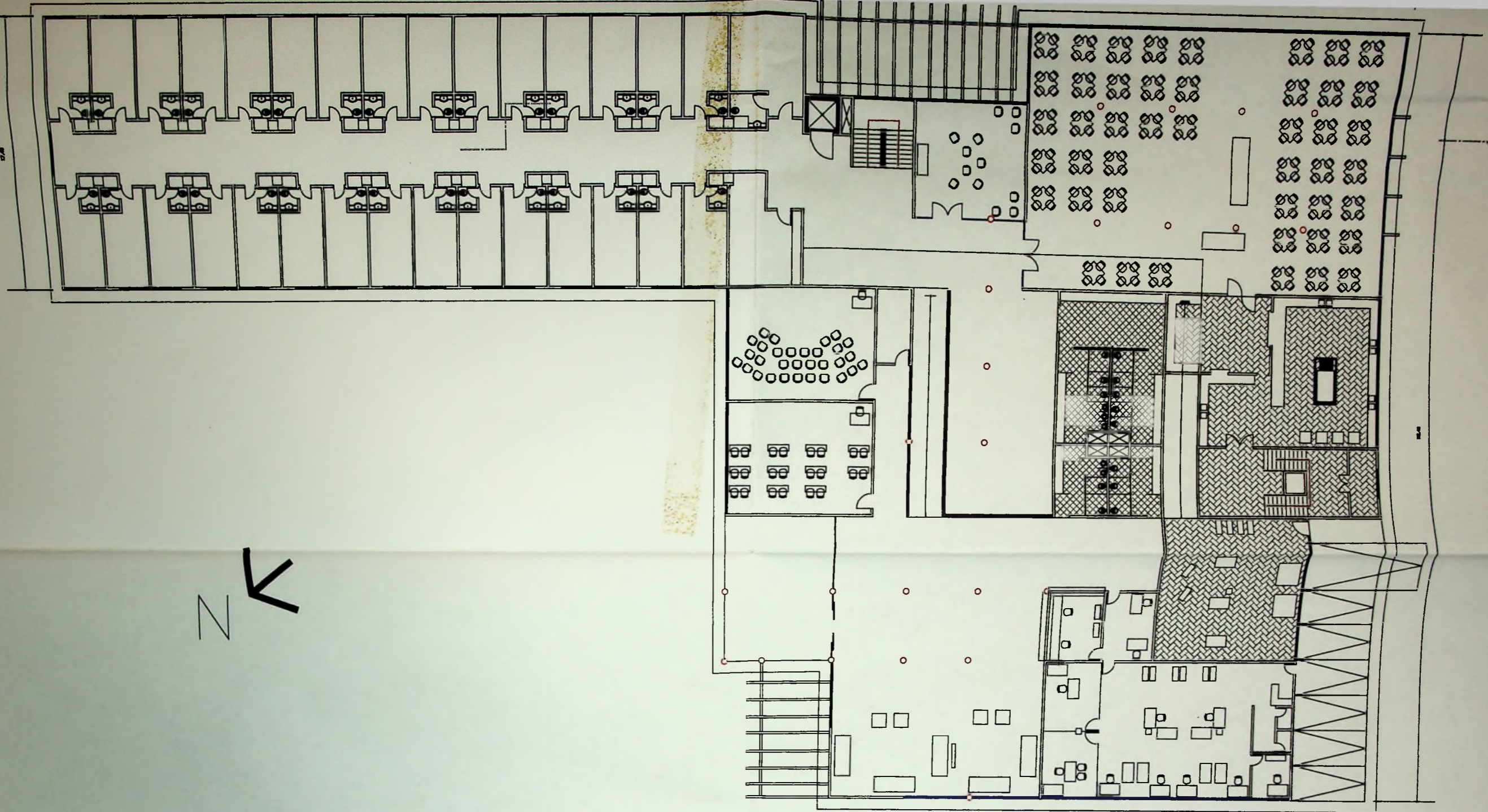
CONTEÚDO : IMPLANTAÇÃO GERAL

ESCALA : 1/2000

DATA : NOVI2001

**1**





**FAUUSP**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTRUTURAS AMBIENTAIS URBANAS - MESTRADO

**O PROJETO DE UM HOTEL EM BONITO-MS COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA FORMA**

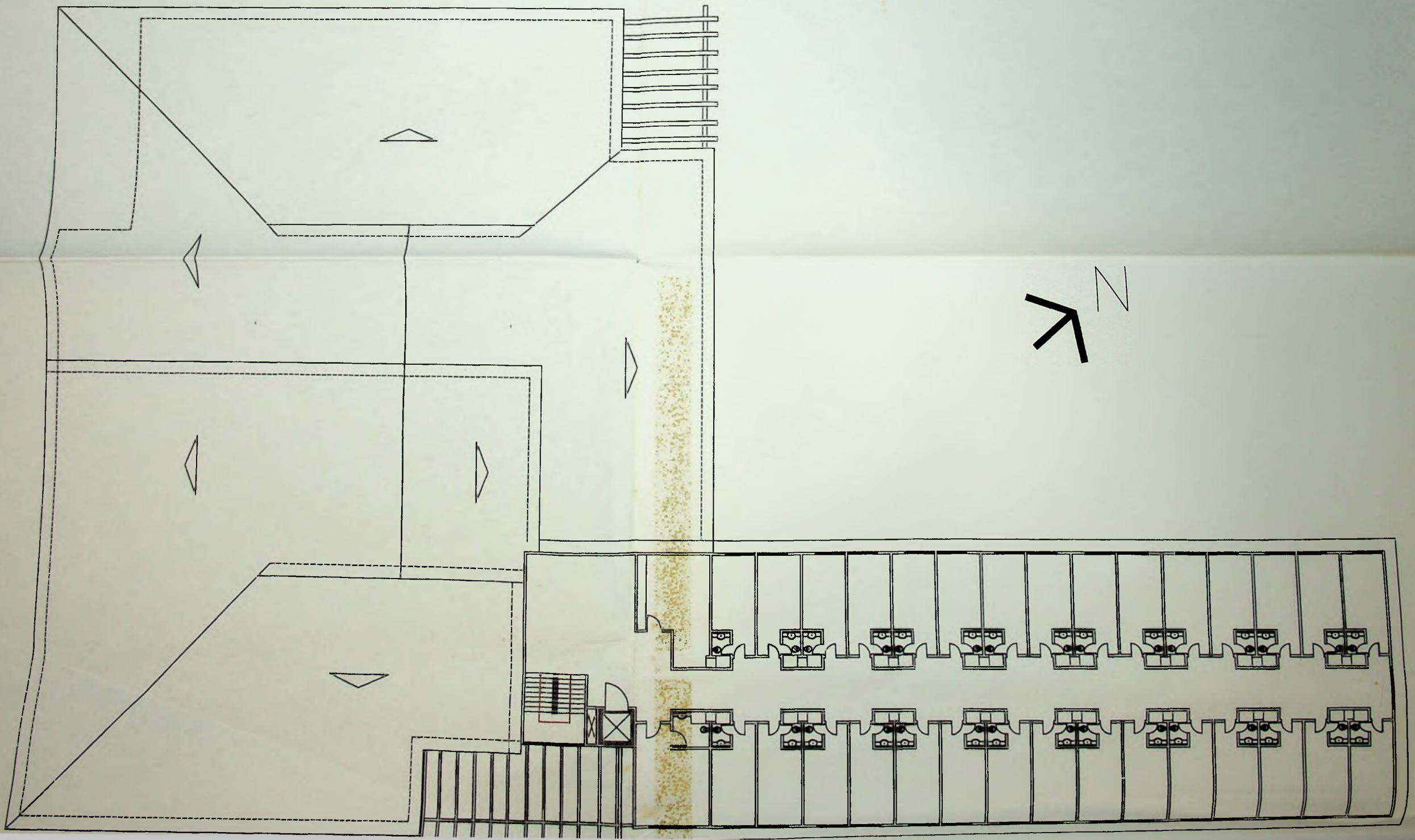
ALUNA : MARIA LUISA TRINDADE BESTETTI

CONTEÚDO : PLANTA BAIXA ( PAVIMENTO TÉRREO )

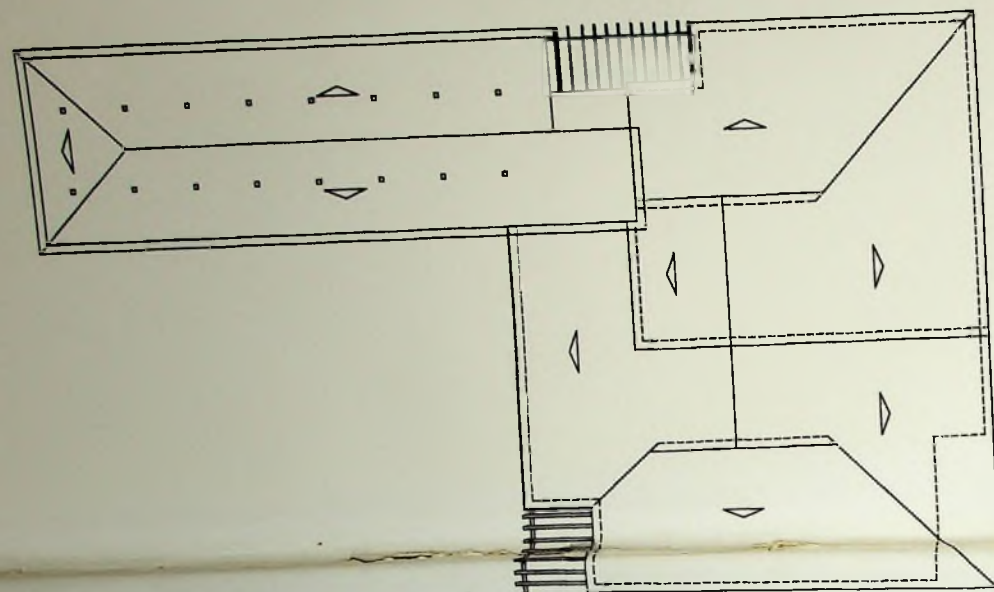
ORIENTADOR : DR. JOAQUIM MANOEL GUEDES SOBRINHO

**2**









**FAUUSP**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTRUTURAS AMBIENTAIS URBANAS - MESTRADO

**O PROJETO DE UM HOTEL EM BONITO-MS COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA FORMA**

ALUNA : MARIA LUISA TRINDADE BESTETTI

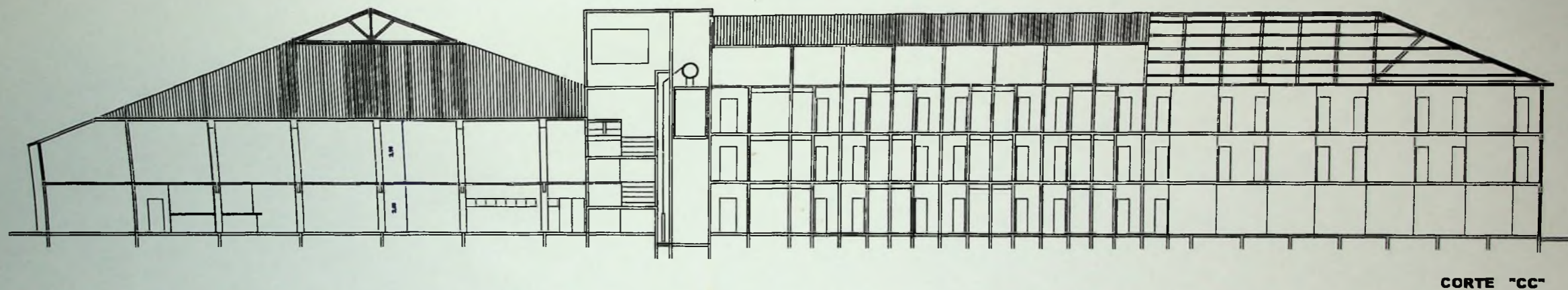
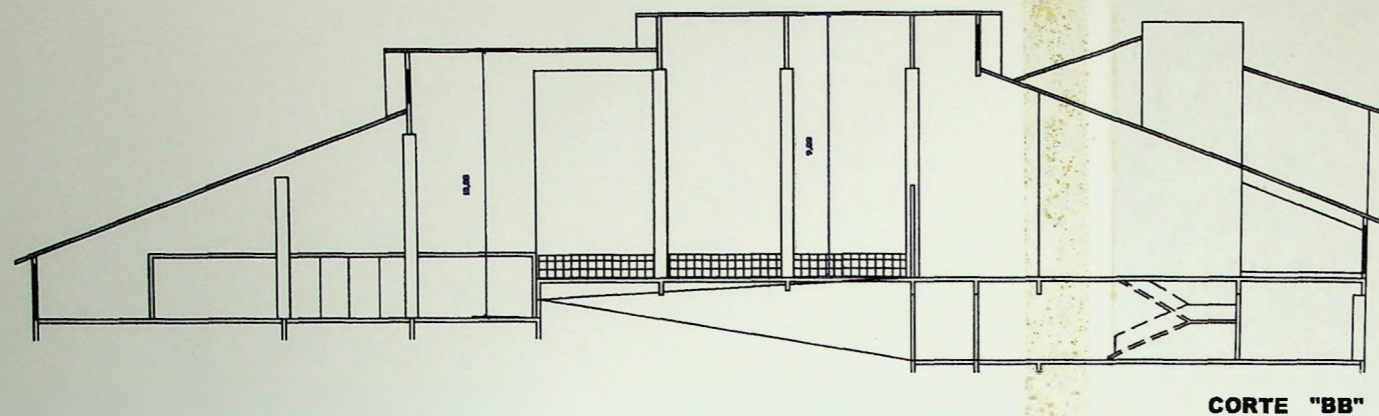
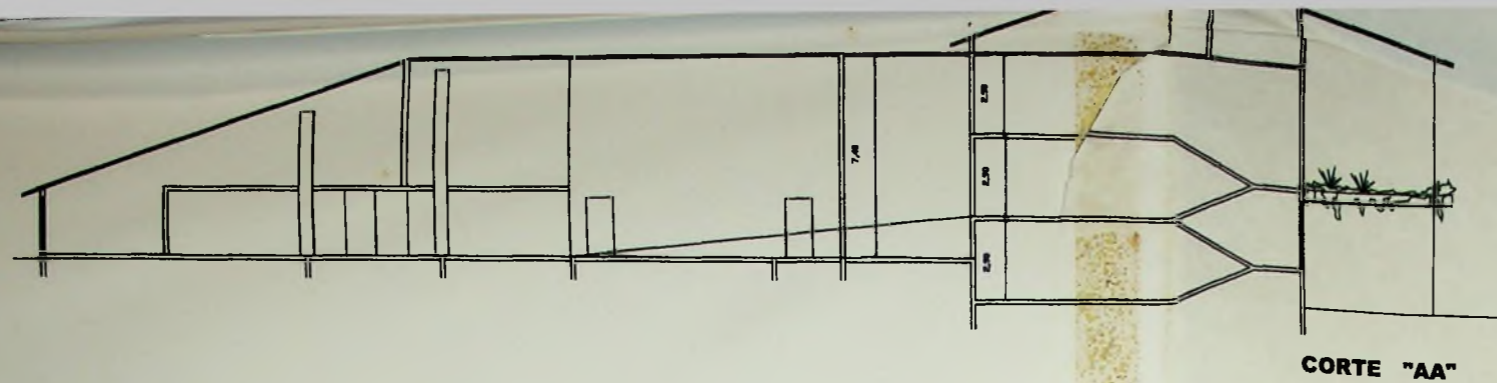
ORIENTADOR : DR. JOAQUIM MANOEL GUEDES SOBRINHO

CONTEÚDO : SUB-SOLO / COBERTURA

ESCALA : INDICADA DATA : NOV/2001

4





**FAUUSP**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTRUTURAS AMBIENTAIS URBANAS - MESTRADO

**O PROJETO DE UM HOTEL EM BONITO-MS COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA FORMA**

ALUNA : MARIA LUISA TRINDADE BESTETTI

ORIENTADOR : DR. JOAQUIM MANOEL GUEDES SOBRINHO

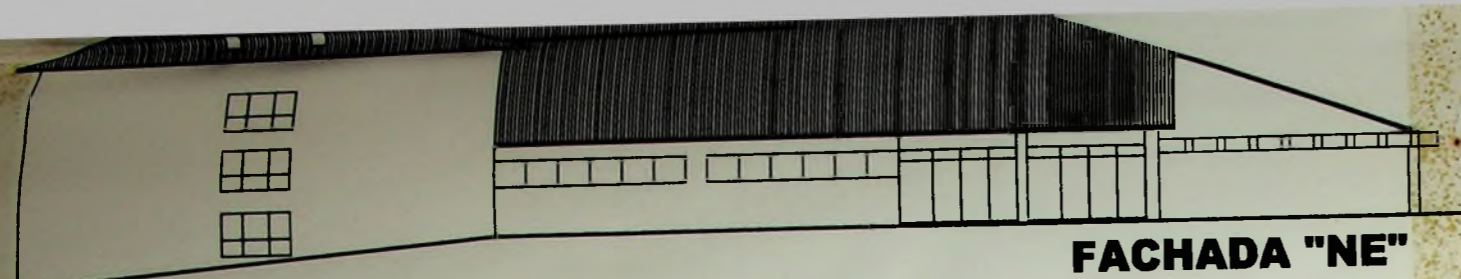
CONTEÚDO : CORTES AA/BB/CC

ESCALA : 1/200

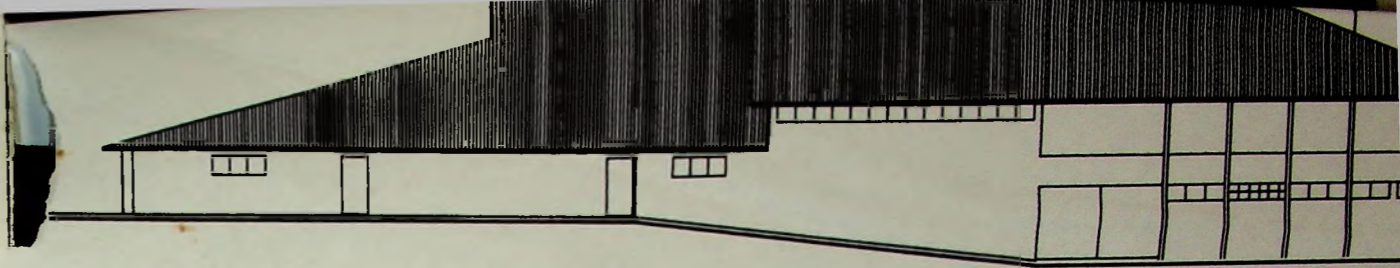
DATA : NOV/2001

**5**

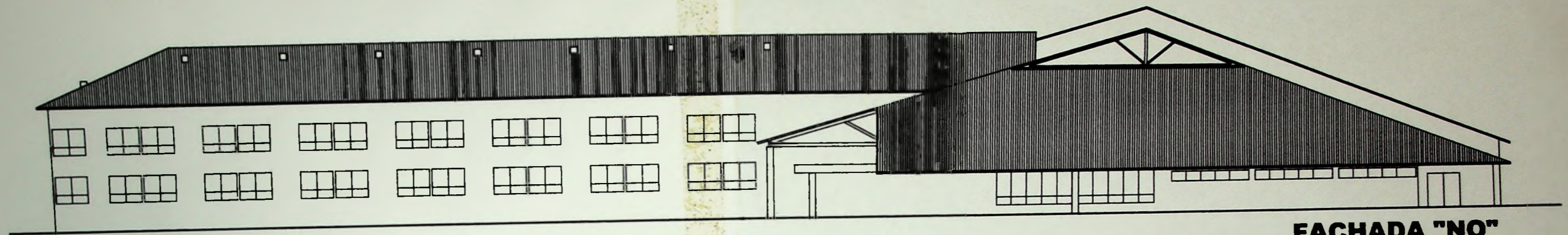




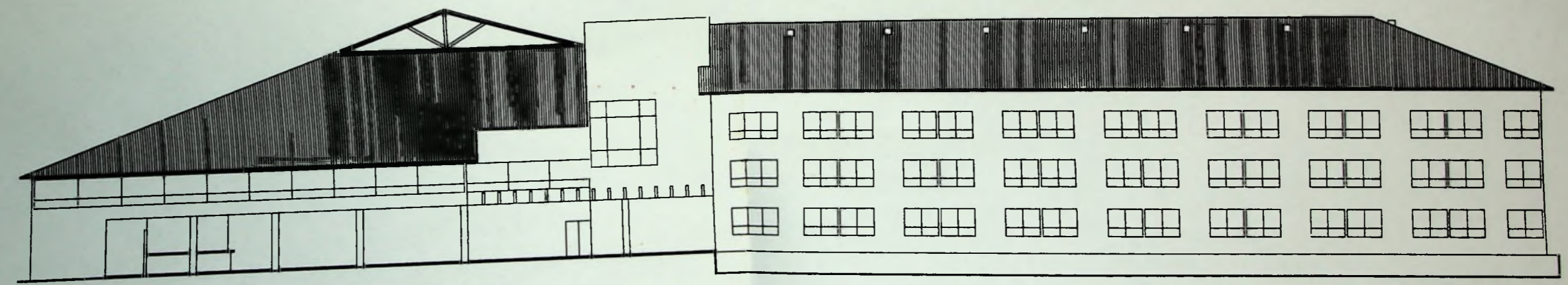
FACHADA "NE"



FACHADA



FACHADA "NO"



FACHADA "SE"

**FAUUSP**

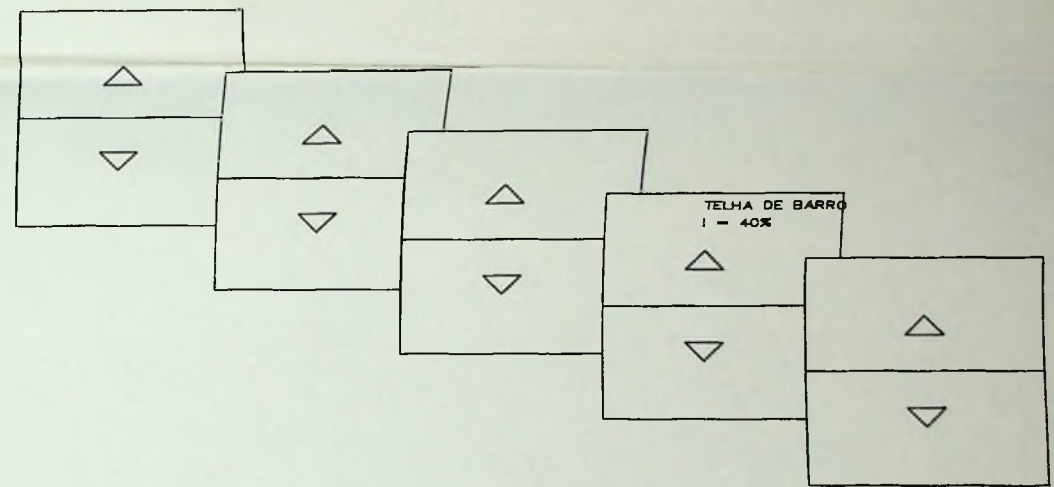
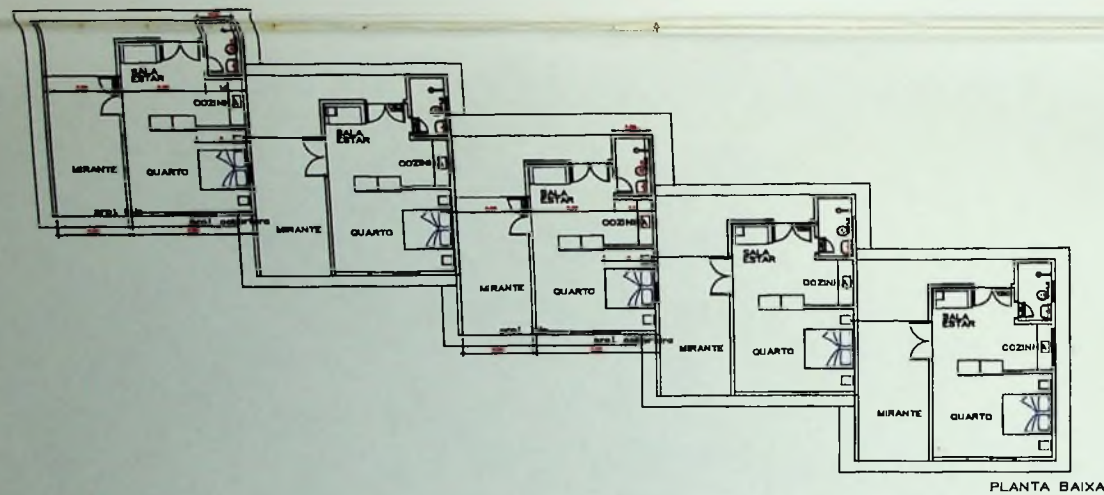
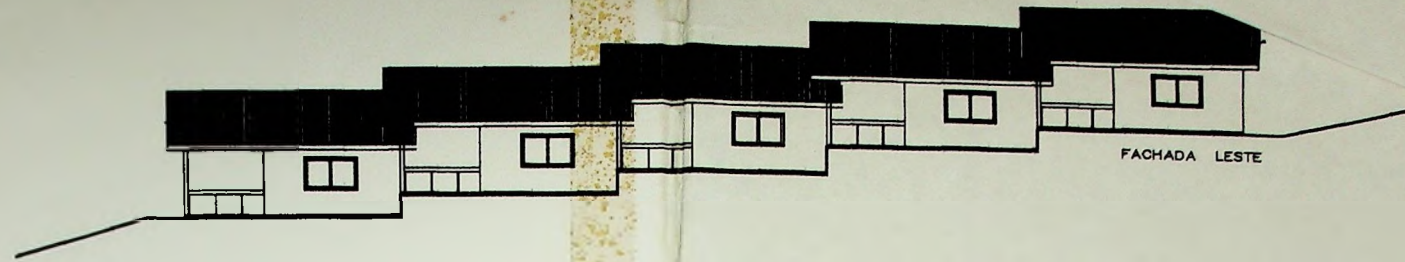
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTRUTURAS AMBIENTAIS URBANAS - MESTRADO

O PROJETO DE UM HOTEL EM BONITO-MS COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA FORMA

ALUNA : MARIA LUISA TRINDADE BESTETTI

CONTEÚDO : FACHADAS





**FAUUSP**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTRUTURAS AMBIENTAIS URBANAS - MESTRADO

**O PROJETO DE UM HOTEL EM BONITO-MS COMO MEIO DE INVESTIGAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA FORMA**

ALUNA : MARIA LUISA TRINDADE BESTETTI

ORIENTADOR : DR. JOAQUIM MANOEL GUEDES SOBRINHO

CONTEÚDO : CHALÉS

ESCALA : 1/200

DATA : NOV/2001

à hospedagem ou ao parque, sendo estabelecidos estacionamentos distintos e seguros, com sombreamento por árvores plantadas para essa finalidade. Outras espécies de médio porte estarão sendo acrescentadas para estabelecer barreiras visuais no setor de serviço e definir os limites do empreendimento. Circulações calçadas e vegetação arbustiva e rasteira estarão criando texturas compositivas para acrescentar cor e movimento à vegetação nativa, além de estabelecer claramente acessos e direções entre o hotel e o parque.



O resultado demonstra que todos os subsídios colhidos ao longo da pesquisa foram de crucial importância para a determinação do projeto do hotel nessa área específica, tanto no que tange as questões técnicas quanto às conceituais. Consideram-se bem resolvidos todos os aspectos relativos à concepção do espaço e à construção da forma, investigada a partir dos aspectos acima descritos.





### 3 CONJECTURAS, REFLEXÕES E ESTUDOS DE APOIO

#### 3.1 A PESQUISA EM ARQUITETURA: FUNDAMENTOS DO PROJETO.

*A verdadeira viagem de descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter novos olhos.*

*Marcel Proust*

Em qualquer situação voltada ao planejamento de espaços, sejam eles construídos ou não, a responsabilidade do arquiteto exige que os aspectos relativos ao local e ao usuário sejam primordiais nas decisões de projeto, considerando-se que os objetos arquitetônicos devam servir à sua finalidade mas, igualmente, emocionar. Esse caráter voltado à sensibilização é responsável pela inclusão da arquitetura no rol das artes, embora ela deva ser considerada uma obra de arte através da qual há uma interação entre as pessoas que se movimentam e delas com o espaço criado. Diz ZEVI:

*A definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjugava espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele. (...) A experiência própria da arquitetura prolonga-se na cidade, nas ruas e praças, nos becos e parques, nos estádios e jardins, onde quer que a obra do homem haja limitado "vazios", isto é, tenha criado espaços fechados".<sup>6</sup>*

Além disso, a construção desses espaços interessa sobremaneira aos agentes envolvidos no processo, já que os meios para garantir o objetivo traçado pelo projeto deverão estar de acordo com as condições geográficas, culturais e econômicas do local onde o empreendimento será realizado. Assim, arquitetura resume-se em "o quê" e "como" fazer, dados desenvolvidos através de um planejamento que envolve desde aspectos objetivos e subjetivos a serem considerados quanto ao tema e ao local do empreendimento, até a definição dos meios para materializar a proposta. Planejamento indica na direção do futuro, como um meio de organizar, prevenir e obter os melhores resultados em relação ao que se pretende criar. Ao falarmos de planejamento arquitetônico pensamos em futuro, ou seja, naquilo que deverá ser sistematizado para que se implantem condições físicas para o funcionamento das atividades a serem empreendidas. Configura-se numa parte de um todo a ser planejado, a partir de outras abordagens tais como econômicas, sociais, legais, etc.. A visão global do planejamento permitirá antever o potencial do empreendimento, suas condições de funcionamento, sua implantação e os critérios de abertura ao público.

Revisar constantemente torna-se fundamental quando o assunto é equipamento, tanto considerando-se as edificações que abrigam as diversas atividades de um empreendimento quanto levando-se em conta o seu funcionamento, além da necessidade

<sup>6</sup>ZEVI, Bruno - 1992 : 24-25

de renovação que os fluxos turísticos exigem. Novos objetos, assim como sua remodelação, criam expectativas muito positivas, além de estimular o retorno do visitante. Peças do mobiliário, equipamento de recreação infantil, placas de sinalização e pequenas esculturas podem proporcionar elementos para constante reformulação através de suas cores e texturas, além das possibilidades de mudanças visuais pelo uso de argumentos como flores coloridas, criação de novos recantos e substituição dos revestimentos.

Quando falamos de pesquisa em arquitetura consideramos, além da fantástica bagagem que a produção literária proporciona, a necessidade do contato direto com o problema que se apresenta através da investigação dos dados concretos e objetivos que influenciarão nas decisões de projeto. Visitar a área e avaliar suas condições de uso, definir junto ao empreendedor quem é o público alvo para, logo após, conhecê-lo, avaliar os recursos materiais disponíveis além de buscar compreender a intenção de que aquele empreendimento obtenha sucesso e avaliar o momento certo de implantá-lo, são etapas importantes para que o arquiteto tome contato com o tema para, depois, defini-lo. Para SILVA:

*"O processo projetual na arquitetura (...) pode ser comparado a uma progressão que se desenvolve no tempo, no decorrer do qual decresce a incerteza inicial e cresce a definição da forma procurada".<sup>7</sup>*

A seguir esboçamos, graficamente, a necessidade de que as variáveis do problema sejam compreendidas, assimiladas e articuladas para que, após a definição do tema, se inicie o desenvolvimento da idéia:

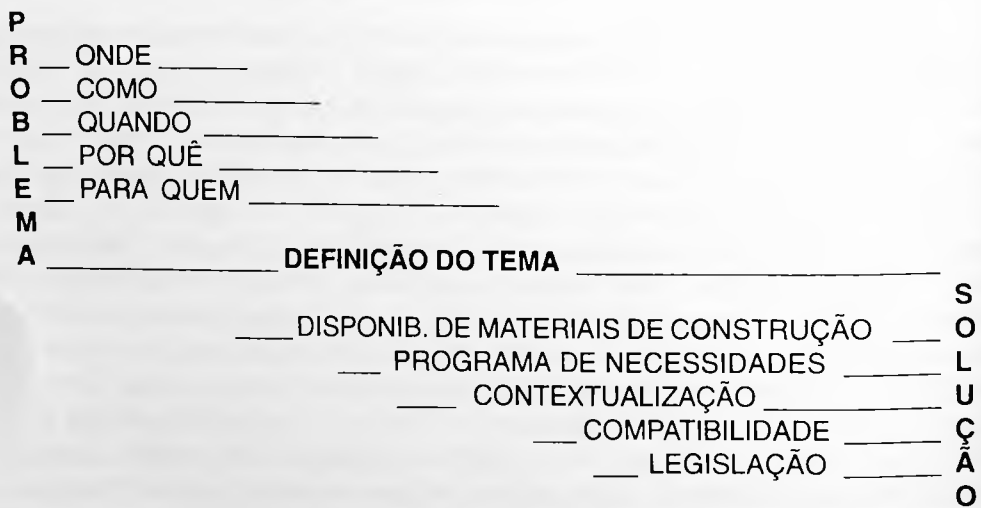


Fig. 1 - Gráfico representando que um grande problema pode proporcionar muitos dados para o encaminhamento da solução através da definição do tema, permitindo o desenvolvimento da idéia que gerará o projeto arquitetônico.

Passaremos a analisar cada item que caracteriza o problema, de modo a compreender profundamente todos os aspectos que incidem nas decisões de projeto.<sup>8</sup>

### 3.1.1 ONDE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O LOCAL DO PROJETO.

#### 3.1.1.1 Aspectos gerais.

A localização é o primeiro aspecto a ser considerado, já que um empreendimento tem seus objetivos traçados a partir da área disponível para implantá-lo. Mesmo quando a área localiza-se num núcleo urbano, devem ser previstas as condições de acesso, em função do fluxo de veículos e da qualidade da sinalização para indicação do lugar. Em áreas rurais essa situação agrava-se, já que significa maiores distâncias a serem percorridas além de variadas possibilidades na qualidade das estradas. A definição do melhor local para o acesso principal, onde funcionam guaritas e outros equipamentos de controle, depende da melhor visualização, da possibilidade de formar filas e da garantia de segurança do empreendimento. Segundo ANDRADE:

*"A decisão de localização de um empreendimento hoteleiro pode se orientar sobre áreas progressivamente mais restritas: inicialmente, avalia-se o mercado em nível mais genérico, em um território mais amplo – um estado ou uma região maior ou menor que o estado. Em seguida, avalia-se o mercado de forma mais aprofundada, em um conjunto de cidades (ou área) selecionadas na escala anterior. (...) A decisão sobre o tipo de hotel a ser escolhido passa por uma avaliação do mercado local, em termos de oferta e de demanda."*<sup>9</sup>

Além disso, outros aspectos devem ser observados para que se atendam condições técnicas e de conforto, tais como:

**Clima:** observar a orientação solar e a direção de ventos predominantes é o primeiro passo para a análise dos condicionantes do local, já que é de acordo com o movimento do sol que estabelecemos áreas sombreadas, sejam varandas ou quiosques, sejam espaços sob as árvores. Segundo os princípios de ecotécnicas sugeridos por Hertz:

*"O efeito do sol numa área em particular depende da textura, da cor e da natureza dos materiais. (...) A natureza - as árvores, os arbustos e a grama - têm a tendência de estabilizar a temperatura e evitar os extremos. (...) Os elementos da paisagem podem mudar o movimento do ar e sua velocidade, melhorando ou piorando as condições de conforto. As árvores e os arbustos, os muros e as barreiras podem formar zonas de baixa e de alta pressão, transformando, assim, o microclima ao redor do edifício."*<sup>10</sup>

Também os locais de pocilgas ou estações de tratamento de esgoto, que produzem odores desagradáveis, e churrasqueiras ou incineradores, que produzem

<sup>8</sup> BESTETTI, Maria L. T. 2000 : 71 p.

<sup>9</sup> ANDRADE, Nelson – 2000 : 32

<sup>10</sup> HERTZ, John B. - 1998 : 46 e 47



fumaça, devem ser cuidadosamente definidos em função da direção dos ventos.

**Relevo:** o perfil topográfico do local deve ser estudado de forma a ser aproveitado com o mínimo de movimento de terra, devendo ser controlado nas enxurradas que causam erosão e modificam o terreno. Também os caminhos, tanto para veículos quanto para pedestres deverão oferecer condições confortáveis e seguras de tráfego.

**Solo:** a caracterização do tipo de solo pode ser obtida através de uma análise geológica, mas normalmente mantem-se com características semelhantes em toda a região, o que já pode fornecer dados suficientes. No entanto, para garantir a qualidade do saneamento básico, é fundamental que se saiba a capacidade de percolação do solo, ou seja, o nível de absorção de água que ele permite, de modo a garantir a pureza do lençol freático, sem contaminação pelo sistema de esgoto.

**Vegetação:** conhecer a vegetação existente, assim como suas principais espécies, pode proporcionar a criação de espaços que explorem situações ricas visualmente através do aproveitamento de árvores de grande porte ou de pequenas formações de plantas raras e delicadas. Além disso, as espécies que brotam junto aos rios e lagos são responsáveis pela contenção das suas margens, geralmente formando matas chamadas de ciliares. De qualquer modo, sempre considera-se o plantio de novas mudas e a formação de composições formais e coloridas, até porque o movimento da obra impede que se garanta a vegetação original intacta. No entanto, é fundamental que se prefiram espécies nativas, de modo a manter a beleza original do lugar.

**Recursos hídricos:** a existência de rios, lagos ou praias de mar configura-se numa atração por si só importante, pelas possibilidades de explorá-la visualmente, com atividades recreativas e, até mesmo, esportivas. A legislação que trata das condições de utilização dessas áreas restringe muitas instalações nas suas margens, de modo a preservar os ambientes naturais. No entanto, organizar áreas para banho e atividades náuticas com segurança, garantindo a capacidade de carga, seu acesso e a distribuição do público é, sem dúvida, um argumento importante para o sucesso do empreendimento.

**Animais:** a existência de animais silvestres, sejam quais forem as suas características, pode tornar-se outro elemento de atração, mesmo considerando-se que a presença estranha e ruidosa dos turistas pode intimidá-los e provocar a busca de novas áreas. Mesmo assim, definir o "habitat" de determinados grupos da fauna regional é estimulante, sendo que pássaros afastam-se mas podem ser observados com mais facilidade do que animais terrestres ou aquáticos. Esse é um aspecto incontrolável, a não ser quando consideramos propor espaços próprios para animais domésticos ou permitidos pelo IBAMA para criação em cativeiro.

### 3.1.1.2 Dados sobre Mato Grosso do Sul.

O Estado do Mato Grosso do Sul foi criado através da Lei Complementar 31, de 11 de outubro de 1977, tendo sido instalado em 01 de janeiro de 1979. Possui área de 357.471,50 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de aproximadamente 5,50 hab/km<sup>2</sup>. Sua capital é Campo Grande, município com cerca de 650 mil habitantes e que ocupa posição

estratégica no território estadual.

Possui regiões distintas com alto potencial de interesse turístico, dentre as quais destacam-se o Pantanal Sul-Mato-Grossense e a Serra da Bodoquena. O primeiro, conhecido internacionalmente pela paisagem composta pela área inundada com a exuberante fauna e flora, é descrito como uma das maiores planícies de sedimentação do mundo, ocupando grande parte do Mato Grosso do Sul - aproximadamente 140 mil km<sup>2</sup>. De novembro a março, o Pantanal vive o período das cheias, quando as depressões são inundadas, formando extensos lagos, reconhecidos como baías, de extrema beleza, principalmente se forem alcalinas, apresentando diferentes cores em suas águas. Na Serra da Bodoquena, situada a noroeste do Estado, encontramos uma paisagem com topografia mais variada e sem o alagamento que ocorre no Pantanal. A rica bacia hidrográfica do local produziu, através do tempo, locais de rara beleza, que podem ser encontrados em municípios como Jardim, Guia Lopes da Laguna, Bodoquena e Bonito, cuja promoção turística tem aumentado nos últimos anos, principalmente ao turismo internacional, através de operadoras sediadas em São Paulo.

Estratégias políticas têm sido adotadas com o objetivo de estimular o aproveitamento das potencialidades locais e regionais, tanto a nível de recursos naturais como de vantagens locacionais relativas, nas áreas insuficientemente desenvolvidas e dependentes, conforme documento produzido pela Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia - SEPLAN, em fevereiro de 1992. Cabe citar que a Serra da Bodoquena tem sido alvo do interesse do governo da França em convênio com a Fundação Pantanal, possibilitando pesquisas científicas de profundo interesse mútuo. Além disso, essa entidade através da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMADES, tem sido vigilante quanto às questões relativas ao impacto ambiental, já que nas áreas de preservação a questão ambiental se impõe preponderantemente, determinada pela extrema vulnerabilidade de seus ecossistemas.

O turismo tem sido apontado como um dos mais interessantes meios de arrecadação para o Estado, devido ao potencial das diversas regiões. Não é preciso muito esforço para que se vislumbre um futuro de grandes contingentes de visitantes a lugares como Bonito, Rio Verde de Mato Grosso, Corumbá e outras áreas que oferecem atração a essa atividade. As iniciativas de planejamento para receber essa população têm se tomado motivo para a organização de reuniões com a apresentação de consultores da área, depoimentos de empresários do setor e formação de associações que permitam a melhoria dos serviços prestados, de modo a garantir a sustentação dessa atividade econômica e diminuindo os riscos ambientais e sócio-culturais, através da preparação dos empreendimentos e das cidades que recebem esses contingentes. Recentemente, em fevereiro deste ano de 2000, foi lançado o projeto "Corredor Turístico Brasil Central", resultado da parceria entre os estados do Ceará, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Paraná. Pretende oferecer um produto turístico variado e que possa demonstrar a riqueza da paisagem brasileira, num único roteiro. É nessa premissa que se baseia a importância deste estudo, que utilizará o caso de Bonito como pano de fundo de um grande movimento de pessoas, que buscam empreendimentos compatíveis com suas expectativas, e que se encontra em fase de estruturação para consolidar seu potencial valor ecoturístico.

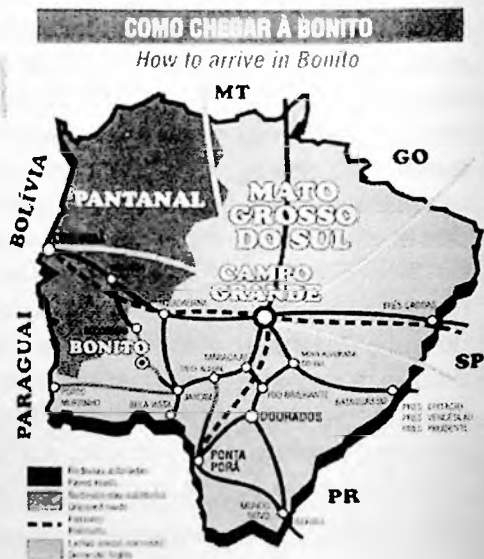
### 3.1.1.3 Dados sobre Bonito.

Criado em 02 de outubro de 1948 e com área de 4.934 Km<sup>2</sup>. Bonito localiza-se na microrregião geográfica de Bodoquena, na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, distante 270 Km da capital do Estado, Campo Grande e com sede a 315 m do nível do mar. **(ANEXO II)** A Serra da Bodoquena, excelente banco de material genético e, atualmente, a maior reserva de floresta natural do Estado, possui relevo cárstico, onde o processo de dissolução contribui para gerar paisagens originais. Apresenta Floresta Estacional Decidual, com a presença de inúmeras espécies de considerado valor comercial.

A Lei Estadual nº 693, de 11 de junho de 1915, cria inicialmente o Distrito de Paz de Bonito, com área desmembrada do município de Miranda e a este subordinado administrativamente. A Lei Estadual nº 145 eleva-o à categoria de Município, tendo por sede a cidade de Bonito. A população atual é de cerca de 18.000 habitantes, 2/3 residentes na área urbana. O sistema de saneamento atende 95% da população com abastecimento de água e 80% com rede de esgoto, finalizado em estação de tratamento. Há, ainda, uma usina de reciclagem de lixo, recentemente inaugurada. **(gráficos ANEXO VI)**

O clima é caracterizado como termoxeroquimênico atenuado, com temperatura média no mês mais frio maior que 15°C e menor que 20°C. A duração do período seco é de 3 a 4 meses e as precipitações variam entre 1.200 a 1.700 mm anuais. As coordenadas geográficas do município são latitude 21°07'16"S e longitude 56°28'55"W, limitando-se com os municípios:

- Norte - Bodoquena/Miranda
- NE - Anastácio
- Leste - Nioaque
- SE - Guia Lopes da Laguna
- Sul - Jardim
- SO - Porto Murtinho
- Oeste - Porto Murtinho
- NO - Bodoquena





O município de Bonito possui cotas altimétricas que vão de 150 a 700 metros, em função da existência de patamares topográficos. Há duas unidades de relevos dominantes: a Serra da Bodoquena a oeste ergue-se como um extenso divisor entre as depressões de Bonito, Miranda e Apa, caracterizando-se um relevo residual. Estende-se por aproximadamente 200 km, apresentando cerca de 65 km de largura. De modo geral, comporta altimetrias que variam de 400 a 650 metros, apresentando formas e características relacionadas às litologias calcárias. Funciona como área de cabeceiras fluviais, cujos rios vertem para todas as direções. Dentre os mais expressivo está o rio Salobra, que corre para o norte, sendo um dos afluentes do rio Miranda, e o rio Perdido, que desagua no rio Apa. A segunda unidade de relevo dominante é a depressão do Miranda, configurando uma superfície baixa, com altimetrias variando de 100 a 300 metros. Sua vegetação original de savana (cerrados) ou de áreas de tensão ecológicas (floresta estacional) foram, em grande parte, substituídas por áreas de pastagem.

De um modo geral, a vegetação de Bonito faz parte do grande domínio dos cerrados, apresentando particularidades associadas às condições ambientais locais. Encontram-se manchas de florestas (matas) em áreas de solos mais férteis, com uma presença maior de água. Destaca-se uma mata típica conhecida como Mata Seca (Floresta Tropical Estacional Decidual), com uma variedade muito grande de espécies. Há, também, Matas Ciliares ou Ribeirinhas, associadas aos solos férteis e à umidade das margens dos rios. Os cerrados, apesar de pouco valorizados, são ecossistemas em fauna, flora e recursos naturais de grande interesse às populações humanas. Entre as manchas de matas e cerrados há uma grande faixa de mistura desses dois domínios, conhecida cientificamente como área de contato ou tensão ecológica, com características e espécies dos dois ambientes. Em Bonito, são bem característicos na região das morrarias, próximo à cidade e ao longo da estrada para Bodoquena. Geologicamente, apresenta rochas do período pré-cambriano, Grupos Cuiabá e Corumbá do período carbonífero, Grupo Itararé do período pleistoceno, formação Xaraés e Aluviões atuais do Holoceno. As ocorrências minerais datam de um bilhão a dez mil anos.

As principais atividades econômicas são a pecuária, com criação de gado Nelore para corte, agricultura, com predominância de soja e milho, mineração, pela ocorrência de areia, calcário dolomítico, urânio, cobre e chumbo, e turismo, já que apresenta um sistema hidrográfico particular associado às rochas calcárias (carbonadas), formando rios subterrâneos e grutas, sumidouros, ressurgências e cachoeiras, o que torna os atrativos turísticos particularmente interessantes. O Município de Bonito pertence à Bacia Hidrográfica do Paraguai, sub-bacia do Miranda e Aquidauana e seus principais cursos d'água são os rios Miranda, da Prata e o Formoso, que nasce no município, tal como os rios do Peixe, Perdido e Sucuri. É curioso saber que, antes de sua nascente e leito permanente, o rio Formoso percorre uma grande extensão em canais subterrâneos, assim como o rio Perdido apresenta pontos em que desaparece totalmente, ressurgindo após alguns quilômetros. A principal característica é a limpidez de suas águas, que é resultado de grande quantidade de calcário dissolvido, o que também é responsável pela formação de muitas cachoeiras.

#### Pontos turísticos:

- Abismo Anhumas
- Aquário Natural
- Balneário do Sol
- Balneário Municipal
- Barra do Sucuri
- Bóia Cross
- Bonito Aventura
- Cachoeiras do Rio Mimoso
- Cachoeiras do Rio do Peixe
- Ceita Corê
- Estância Mimosa
- Fazenda Lomba - equitação
- Ecológica e Balneário Tarumã
- Fazenda Segredo
- Gruta do Lago Azul
- Gruta São Miguel
- Ilha do Padre
- Monte Cristo Parque
- Nascente do Formoso
- Parque das Cachoeiras
- Passeio de Bote no Rio Formoso
- Projeto Vivo
- Rincão dos Sonhos

**PARQUE DA SERRA DO PIRAPAS**

**GEOPARQUE**

Tudo isso ao seu alcance.  
Desfrute deste paraíso ecológico.

**BONITOS**

**M S**

**OFF-ROAD / RAPEL**

Um lugar mágico em perfeito contato com a mãe natureza.

Natureza em Estado Puro.

**AREA**

Mergulhe nessa aventura!

**BOIA CROSS**

Milhões de Anos de História para serem desvendados!

**Crotas de São Miguel**

Diante dessas belezas naturais você encontra paz, lazer, harmonia e aventura.

**PASSEIO DE BOTE**





**A natureza se preparou  
milhares de anos  
para receber você,  
não a decepcione.**

Para a realização  
dos passeios e excursões,  
efetuar uma reserva  
e retirar uma autorização,  
mas não fornecidas pelas  
agências de turismo local.

Em todos os passeios existe  
um número máximo de visitantes  
por dia, por isso é importante  
que se reserve com antecedência  
a hospedagem e os passeios.

O movimento turístico vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, basicamente devido à grande divulgação do seu potencial através dos meios de comunicação e das agências de turismo nacionais e internacionais. No ano de 1999 o município recebeu cerca de 71.000 turistas. Num lugar onde predominavam a criação de gado e a mineração de calcário, foram os próprios donos das terras onde estão as atrações, as agências locais e as lideranças da cidade que montaram um sistema para organizar os passeios e controlar a visitação de uma forma que não prejudicasse o meio ambiente.<sup>11</sup> Há um grande número de agências locais que operam o receptivo, sendo que há controle de capacidade de carga na maioria dos passeios que compreendem um percurso pré-determinado, de modo a preservar os atrativos naturais. A Secretaria Municipal de Turismo mantém plantão diurno permanente de atendimento aos turistas, além de ter estabelecido um Conselho Municipal que congrega representantes dos diversos segmentos da sociedade para um bom desenvolvimento do setor.

<sup>11</sup>RAMALHO, Cristina - 27/05/1998 : 82

### 3.1.2 COMO: CARACTERÍSTICAS DO ECOTURISMO.

#### 3.1.2.1 Aspectos gerais.

*Como fazer?* - é uma pergunta que nos remete à reflexão a respeito dos materiais de construção, dimensionamento dos espaços a partir da disponibilidade da área e condições técnicas para tal, de modo a possibilitar a execução da obra. Poderá ser respondida completamente só após a definição do tema, no percurso em busca da solução. No entanto, o processo reflexivo a esse respeito começa agora, logo após conhecermos a área e analisá-la. É o projeto em si, sendo a maior dúvida durante o tempo todo. É a partir dessa resposta que começa o desenvolvimento da idéia, que configurará o projeto arquitetônico propriamente dito.

Envolve a definição do tipo de ambiente onde será implantado o empreendimento, ou seja, do impacto que a implantação de construções poderá provocar naquele local. Podem ser considerados ambientes localizados nas cidades, onde o impacto é alto e os meios de conservação são artificiais e exigem constantes intervenções, ou podem ser rurais, em áreas onde se pratica o ecoturismo. O ecoturista é todo aquele que deseja o contato com a natureza, visando sua conservação e evitando o impacto negativo da sua presença. A respeito da adequação das instalações para empreendimentos de ecoturismo, o arquiteto Héctor Ceballos-Lascuráin aponta os itens que considera fundamentais para o desenvolvimento eficaz de projetos em áreas naturais:

*"Planejamento, projeto e critérios de construção adequados devem ser aplicados, a fim de minimizar o impacto sobre o meio ambiente, fornecer um certo grau de auto-suficiência funcional e contribuir para a melhoria da qualidade da experiência do visitante. (...) É preciso um cuidado especial para que as instalações sejam acolhedoras, pedagogicamente apropriadas, e fáceis de operar e manter, sempre de acordo com a realidade socioeconômica de cada caso. Uma vez que muitas áreas protegidas situam-se em lugares de difícil acesso e distantes dos serviços, é prudente empregar o que se conhece informalmente como "ecotécnicas", tais como energia solar (para aquecimento da água e/ou fornecimento de eletricidade), captação e reutilização da água da chuva, reciclagem do lixo, ventilação natural, e o uso de técnicas e materiais de construção nativas. Os prédios, as estradas, as trilhas, a sinalização, as torres e os locais de observação devem ser todos projetados de maneira a não interferir abruptamente no meio ambiente, e tornar mais rica a experiência do visitante."<sup>12</sup>*

O planejamento das instalações deve garantir um aspecto muito importante para os turistas, que é a segurança, quer seja pessoal ou de seus pertences.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup>CEBALLOS-LASCURÁIN, Héctor - 1999 : 28

<sup>13</sup>ANDERSEN, David L. - 1999 : 210



### 3.1.2.2 Definição de ecoturismo.

Chama-se de *ecoturismo* à toda atividade turística cujo destino seja uma área de permanência ou visitação remota, mantendo minimizados, ao máximo possível, os impactos negativos da presença humana. No bojo dessa definição encerram-se os cuidados com a fauna e a flora originais, de modo a evitar uma alteração radical do equilíbrio existente no ecossistema. É com base na representação da natureza como cenário que se institui o seu consumo pelo turismo.<sup>14</sup> A visão moderna do turismo ambiental tenta estimular a integração harmoniosa do homem com a natureza, permitindo a experiência turística e protegendo os recursos naturais.<sup>15</sup> Para BAPTISTA, a definição é:

*“O turismo ambiental orienta-se para atividades em áreas remotas de interesse paisagístico; pode também designar-se por turismo ecológico ou ecoturismo, referindo-se a turistas que viajam para um determinado “sítio natural” tendo apenas em conta a amenidade e o valor recreativo resultantes do contato com alguns aspectos do mundo natural.”<sup>16</sup>*

Também devem ser considerados os impactos resultantes na população que reside na região, possuindo uma cultura própria e sujeita a descaracterizações que a prejudicaria:

*“Define-se ecoturismo como viagem responsável a áreas naturais, com o fim de conservar o meio ambiente e promover o bem-estar da comunidade local.”<sup>17</sup>*

O ecoturismo é denominado por URRY de *Turismo Verde* e deve assegurar para as futuras gerações a conservação das áreas e da vida selvagem que nelas se encontra. O desenvolvimento desse novo turismo nasce do repúdio a aspectos da vida moderna, sobretudo a formas de transporte, energia e produção industrial e agrícola.<sup>18</sup> Inicialmente caracterizado pela hospedagem primitiva dos acampamentos, pouco a pouco o ecoturismo passa a oferecer condições variadas, mais compatíveis com a diversidade do público interessado. Na década de 1980, o debate de assuntos relacionados à ecologia provocou uma considerável conscientização dos problemas ambientais e o ecoturismo tomou impulso, tomando-se muito mais freqüentes as viagens de aficionados do acampamento.<sup>19</sup> Paradoxalmente, o turismo dos anos 90 apresenta-se como uma alternativa benéfica para a questão da preservação; de um turismo predador, comum nos anos 70, passamos a um turismo preservador, que tem como base, evidentemente, interesses econômicos, mas realizado por pessoas com maior consciência social.<sup>20</sup> Continua existindo uma salutar preocupação com a conservação do meio ambiente, mais teórica do que prática, porém generalizada e constante, na tentativa de evitar a poluição e outros efeitos negativos do

<sup>14</sup>SERRANO, Célia M. de Toledo - 1997 : 15

<sup>15</sup>RUSCHMANN, Doris Van de Meene - 1997 : 124

<sup>16</sup>BAPTISTA, Mário - 1997 : 44

<sup>17</sup>BLANGY, Sylvie & WOOD, Megan Epler - 1999 : 61

<sup>18</sup>URRY, John - 1996 : 138

<sup>19</sup>PELLEGRINI F°, Américo - 1993 : 30-31

<sup>20</sup>BARRETTO, Margarita - 1995 : 118

turismo desordenado e por vezes devastador.<sup>21</sup> Há, efetivamente, uma procura crescente por esse tipo de destino, destacando-se um incremento na formação de guias turísticos capacitados para acompanhar em trilhas na mata, fornecendo informações a respeito da fauna e da flora nativas, sempre com destaque à educação ambiental como forma de preparar os indivíduos para a preservação do meio ambiente. Portanto, o ecoturismo não é apenas turismo tradicional em áreas naturais, devendo estar indissolúvelmente ligada ao trabalho de educação ambiental.<sup>22</sup> Esse posicionamento enfático favorável ao aspecto educacional, que alavanca os movimentos ecológicos, baseia-se na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, onde a atitude mais importante diante do mundo será a de *pensar* e não a de *obedecer*, conforme descreve MATOS:

*"A natureza não deve ser explorada visando o aumento da produtividade e do lucro. (...) O que uma das tendências do movimento ecologista propõe hoje - a reconciliação do homem com a natureza - nutre-se das críticas frankfurtianas."*<sup>23</sup>

A partir do momento em que instalam-se estruturas construídas de apoio aos visitantes, sejam hospedados ou não, criam-se ofertas de serviço que dependem do contexto e de aspectos do cenário social físico em que ocorrem, estando interconectados com aspectos do meio ambiente e, sobretudo, com a natureza da arquitetura.<sup>24</sup> Devem ser edificações que parecem apropriadas ao lugar e que distinguem esse lugar de outros.<sup>25</sup> Para o arquiteto David ANDERSEN, devem significar mais do que simples alojamentos:

*"Embora seja apenas um componente do ecoturismo, o projeto das instalações pode reforçar e aumentar a satisfação do ecoturista e sua compreensão do local. Proporcionar um alojamento confortável, com baixo impacto ecológico, é a chave para o sucesso de instalações ecoturísticas, porém estas deveriam também servir como janelas para o mundo natural e como meios para conhecer e compreender a natureza. (...) A sensibilidade do projeto de instalações construídas dentro dos frágeis limites da natureza deve revelar um forte elo com os princípios de conservação, implícitos no ecoturismo e nos empreendimentos científicos e educacionais."*<sup>26</sup>

Entre os tipos de hospedagem classificados pela EMBRATUR encontramos o *lodge*, meio de hospedagem ambiental e ecológico, que esteja localizado em área de selva densa ou de outras belezas naturais preservadas, totalmente integrado à paisagem local, em regiões distantes, oferecendo instalações, equipamentos e serviços simplificados, para transporte ao local, hospedagem, alimentação e passeios de integração com o meio ambiente e o seu aproveitamento turístico.<sup>27</sup> O arquiteto mexicano

<sup>21</sup>LEITE, Carlos B. - 1995 : 91

<sup>22</sup>BENI, Mário Carlos - 1998 : 55

<sup>23</sup>MATOS, Olgária F. - 1993 : 71

<sup>24</sup>URRY, John - 1996 : 103

<sup>25</sup>URRY, John - 1996 : 170

<sup>26</sup>ANDERSEN, David L. - 1999 : 199-201

<sup>27</sup>FERRAZ, Joandre A. - 1992 : 95

Héctor Ceballos-Lascuráin, consultor de ecoturismo, denomina estes locais como *ecolodges* e refere-se à necessidade de que, além de utilizar sistemas construtivos e materiais disponíveis na região, também o modo de apropriação do espaço construído deva restringir-se a oferecer conforto e segurança utilizando os recursos tradicionais do local, evitando excesso de movimentação em áreas muito extensas ou demasiado ruído em locais com existência de espécies animais nativas. Para que isso possa acontecer, é importante que se determine a capacidade de carga de cada local, embora não haja nenhuma fórmula definida para esse cálculo, sendo necessária uma boa dose de bom senso. Cada ambiente tem possibilidade de sustentar atividades até um certo nível, estando sujeita a algum tipo de deterioração.<sup>28</sup> BAPTISTA define capacidade de carga como sendo:

*"... volume de danos turísticos que um local pode assimilar sem danos a longo prazo, o qual pode ser medido com referência ao número total de turistas que usam o local para determinar se o ótimo social pode ser excedido e o local está sendo sobreutilizado, o que é mais notório em épocas de ponta, mas o dano deve ser expresso não só como resultado do volume total de turistas mas também como resultado dos danos per capita."*<sup>29</sup>

Essa redução pode ser obtida tanto quantitativamente como através do controle dos preços.<sup>30</sup> A respeito disso, a certificação pela norma ISO 14000 nos empreendimentos de ecoturismo contribuirá para a busca de resultados concretos, no sentido de haver uma gestão ambiental efetiva e que garanta bons resultados, tanto no lucro pretendido quanto na efetiva preservação do meio ambiente. LAMPRECHT & RICCI afirmam que:

*"Nos últimos oito ou dez anos, o ecoturismo, também conhecido como "Green Tourism", passou por um crescimento fenomenal. Uma visita a muitos sites ecológicos disponíveis na Internet revela que o ecoturismo pode significar coisas distintas para as pessoas. Para algumas, o ecoturismo parece significar a capacidade de cobrar preços relativamente altos em troca de acomodações espartanas. (...) Para outros, como o pioneiro Stanley Selengut que desenvolveu a primeira estância de ecoturismo nas Ilhas Virgens, o ecoturismo é uma oportunidade de demonstrar que o desenvolvimento econômico e a preocupação pelo ambiente podem coexistir simbioticamente."*<sup>31</sup>

RUSCHMANN defende que:

*"A questão fundamental (...) é a premente necessidade de controlar o crescimento quantitativo dos fluxos turísticos em todo o mundo, uma vez que os ecossistemas sensíveis ficam irremediavelmente comprometidos quando se ultrapassam os limites de sua capacidade de carga (carrying capacity). (...) O turismo "brando", ecológico, naturalista, personalizado e realizado em grupos pequenos de pessoas tende a caracterizar os fluxos turísticos do futuro. As atividades seletivas realizadas em equipamentos qualitativamente estruturados, tanto nos serviços prestados como em sua arquitetura e em seu tamanho, constituem o potencial dos movimentos turísticos para o próximo milênio."*<sup>32</sup>

<sup>30</sup>BAPTISTA, Mário - 1997 : 504

<sup>31</sup>LAMPRECHT, James & RICCI, Renato - 1997 : 104

Ao otimizar o controle sobre o funcionamento do empreendimento, haverá mais qualidade no serviço, conforto para o hóspede e economia para o empresário, aliados à menor influência no ambiente, sendo essa a prerrogativa de uma gestão ambiental consciente e coerente.

Dá-se a denominação de *turismo rural* à atividade turística que é incorporada às atividades originais de um empreendimento rural, ou seja, fazendas cuja finalidade agropecuária torna-se uma atração àqueles que, inseridos no contexto urbano, desejam conviver com a realidade da vida no campo. Surgem notícias nos meios de comunicação:

*“Pecuaristas do Pantanal sul-mato-grossense estão diversificando seus negócios com investimento no ecoturismo.”<sup>33</sup> Ou “Manter uma propriedade no campo para fugir da vida agitada dos grandes centros urbanos e, ainda por cima, garantir um dinheiro extra no fim do mês. Seguindo esse raciocínio, donos de sítios e fazendas estão transformando suas propriedades em negócios rentáveis (...). As formas de garantir um retorno financeiro com a propriedade rural dependem da criatividade: turismo, aluguel para eventos e pesque-pague, entre outras. (...) Segundo o Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB), uma das entidades que incentiva o chamado turismo rural, essa atividade vem crescendo cerca de 20% ao ano.”<sup>34</sup>*

Também foi divulgado que houve diminuição do êxodo rural, em função de empregos ligados ao setor de serviços, como turismo rural e ecoturismo, e a atividades que até pouco tempo eram consideradas tipicamente urbanas, como motoristas e professores. Em São Paulo, por exemplo, 44% da população rural ocupada trabalhava em atividades não-agrícolas em 1995. Três anos antes esse percentual era de 36%.<sup>35</sup> Recentemente criou-se uma variação, chamada *agroturismo*, baseada na visita a áreas de plantio, com o objetivo de informar-se sobre aspectos relativos ao tema, dentro de uma visão crescente rumo à educação tecnológica e ambiental. Tais organizações têm surgido com freqüência cada vez maior, já que os investimentos para o ajuste da nova atividade são relativamente ínfimos, a partir da estruturação de hospedagem e alimentação, e a delimitação do acesso a áreas seguras dentro do contexto físico já existente. Além disso, é possível conhecer as técnicas patrimoniais utilizadas em cada região, além da agregação de componentes tecnológicos que influenciam na qualidade da produção. Tal fato deve-se ao maior interesse em visitar o campo, que se prende a um interesse mais amplo em relação a equipamentos e maquinário usados na agricultura e em relação a padrões de vida que se desenvolveram no mundo agrícola.<sup>36</sup> Segundo SANTOS, tal situação provém de uma ampliação da gama de artigos de consumo:

*“A expansão do consumo da saúde, da educação, do lazer, é paralela à do consumo das bateleiras elétricas, televisões e de tantos outros objetos, do consumo das viagens, das idéias, das informações, do consumo das esperanças, tudo isso buscando uma resposta concentrada que leva à ampliação do fenômeno*

<sup>32</sup>RUSCHMANN, Doris Van de Meene - 1997 : 17

<sup>33</sup>NEGROMONTE, Marcelo - 19/02/1997 : 1 : 6

<sup>34</sup>PRECIOSO, Vinícius - 20/09/1998 : 7 : 6

<sup>35</sup>TOLEDO, José R. de - 15/03/1998 : 10 : 2

<sup>36</sup>URRY, John - 1996 : 147

*da urbanização, sobretudo porque, ao lado do consumo consumptivo, que se esgota com ele próprio, criam-se no mundo agrícola formas novas de consumo produtivo. Quer dizer, ao consumo consumptivo, que se ampliou, corresponde, também, uma ampliação de consumo produtivo, através dessa incorporação de ciência, técnica e informação ao território rural.*<sup>37</sup>

### 3.1.2.3 A arquitetura para o ecoturismo.

Quanto à arquitetura como meio de organização do espaço físico, o ecoturismo trata de buscar elementos locais e formas significativas, como meio de incorporar o espaço construído de modo sutil e harmônico, utilizando técnicas e materiais da região. Como exemplo podemos citar a utilização da carnaúba, sendo essa árvore denominada de "vaca leiteira do nordeste" porque fornece material para emprego em diversas situações de construção (estrutura, cobertura, etc.). BARRETTO destaca que:

*"Os recursos turísticos naturais são aqueles nos quais não houve intervenção do homem, tais como florestas, acidentes geográficos, formações rochosas. Atualmente é difícil encontrar recursos naturais em estado puro, pois a maior parte dos turistas procura, quando viaja, um nível de conforto semelhante ao que lhe oferece a vida urbana. (...) Cada vez mais os equipamentos construídos pelo homem aproximam-se da natureza..."*<sup>38</sup>

É fundamental que se observe com atenção o caráter definido para essas construções: o turista que busca áreas com potencial interesse ecológico não deixaria de perceber o contraste existente com o lugar se fossem definidas formas normalmente utilizadas em áreas urbanas, usando materiais provenientes de recursos da alta tecnologia e com características arquitetônicas estranhas ao meio onde estivessem inseridas. Ao mesmo tempo, apesar de "amar a natureza" a ponto de aproximar-se da sua forma mais selvagem, não dispensaria um banho quente e meios de evitar insetos e outros incômodos. Como articular conforto e segurança sempre constantes a construções tipicamente regionais? Mais do que isso: como compor tais construções com a paisagem do entorno, naturalmente a principal razão da sua presença ali? A organização permite a *percepção do espaço*.<sup>39</sup> Perceber e imaginar nada mais são do que duas maneiras de pensar.<sup>40</sup> Há, aqui, a possibilidade de considerar-se, juntamente com a geometria do espaço composto, a intenção de sentir-se como parte desse lugar. As pessoas que procuram o contato com a natureza desejam, antes de mais nada, sentirem-se livres, apesar de não prescindirem do conforto de instalações sanitárias e de abrigos que lhes garantam proteção contra intempéries. Aqueles que pretendem viver, por alguns dias, a "dura vida do campo", sentem-se personagens inseridos no contexto produtivo das áreas rurais, como fazendeiros, peões ou, simplesmente, moradores do campo. Porém, não aceitam instalações precárias e desconfortáveis. URRY destaca a importância de um projeto arquitetônico coerente:

<sup>37</sup>SANTOS, Milton - 1994 : 146

<sup>38</sup>BARRETTO, Margarita - 1995 : 40

<sup>39</sup>MERLEAU-PONTY, Maurice - 1975 : 295

"O turista descobrirá que certos tipos de lugares são agradáveis e interessantes de contemplar e isso tem que ver necessariamente com o projeto das edificações e seu relacionamento com fenômenos naturais. Sem um projeto correto, nenhuma iniciativa local atrairá os turistas. (...) Diante da ênfase dada ao consumo do turista como algo visual e ao significado das edificações como objetos para os quais é direcionado o olhar, é essencial refletir sobre os padrões e formas cambiantes que tais edificações poderiam assumir."<sup>41</sup>

Portanto, é fundamental quando se trata de ecoturismo, que haja uma integração dos objetos construídos com o espaço natural, possibilitando uma linguagem clara dos equipamentos destinados à segurança e conforto dos hóspedes/visitantes e sua inserção na paisagem original. Segundo o consultor para instalações hoteleiras, Michael S. RUBIN, o lugar de destino para um turista é, primeiramente, um lugar idealizado, portanto:

*"... não pode simplesmente ser apreciado passivamente mas requer participação em uma experiência que é, por definição, transitória. Fisicamente e psicologicamente o hóspede deve sair de um mundo familiar de rotinas para entrar num inusitado reino de descoberta e renovação. (...) Criar um destino, um cenário para lazer e renovação, é portanto um tipo especial de lugar fabricado. (...) Essencial para a experiência transformadora percebida pelo turista é a experiência de dualidades, cuja tensão dinâmica provoca-o a reconsiderar coisas, a ver o mundo de uma perspectiva diferente. As dualidades são variadas: hóspedes e anfitriões, solidão e companheirismo, natureza e artifício, livre acesso e segurança, familiaridade e estranheza, o real e o imaginado. É esta última dualidade, entre autenticidade e fantasia, que oferece alguns dos maiores desafios e oportunidades ao se criar o lugar de destino."<sup>42</sup>*

É preciso, pois, observar atentamente os aspectos relativos à hospedagem em áreas de ecoturismo, devido ao impacto provocado pela presença constante de pessoas, quer hóspedes, quer funcionários.

### 3.1.2.4 As instalações para hospedagem e lazer.

#### 3.1.2.4.1 Os hotéis.

Todo o viajante que permaneça mais de um dia em local distante da sua residência fixa e que não se hospede em residência de outrem estará dirigindo-se a uma *hospedaria*, termo globalizante genérico e universal dos estabelecimentos comerciais do setor de recepção e atendimento, que fornecem bens e serviços mediante o pagamento de diária determinada ou preço variável, de acordo com a qualidade dos equipamentos, dos bens e dos serviços contratados, conforme tabela ou contrato previamente estabelecido.<sup>43</sup> Tal definição feita por ANDRADE é complementada conforme a seguir:

<sup>40</sup>MERLEAU-PONTY, Maurice - 1984 : 38

<sup>41</sup>URRY, John - 1996 : 163-164

<sup>42</sup>RUBIN, Michael S. - 1995 : 10 e 13

*"O conjunto das atividades próprias ou específicas do hotel denomina-se hospedagem e inclui os serviços de bem receber e o fornecimento dos bens necessários ao desempenho requerido para o cumprimento cabal de suas funções, que - embora aparentemente cordiais e amistosas - se baseiam nas leis de mercado, são essencialmente profissionais e comerciais e visam à melhor lucratividade possível."*<sup>44</sup>

A origem da palavra *hotel* vem do latim *hospitalis*, que faz referência ao hóspede e leva implícita a idéia de cordialidade e cortesia. Foi César Ritz quem revolucionou a hotelaria, melhorando o serviço de cozinha, incorporando banheiro aos quartos e colocando telefones para quem pagasse bem. De 1870 até a Iª Grande Guerra, surgem palácios que servem a uma clientela seleta e adaptada às exigências dos novos tempos. Surge o verbo "to ritz" e o adjetivo "ritzzy", referindo-se a quem alcançara condição social de pessoas refinadas, elegantes e cosmopolitas.<sup>45</sup>

A velocidade que a sociedade da virada do século imprimiu no seu dia-a-dia não diminui na atividade turística, apenas transforma-se a partir dos objetivos, relacionados à renovação emocional, à recuperação física e à complementação cultural. Considerando-se os espaços destinados ao lazer, pode-se dizer que o mundo moderno apropriar-se-á da experiência dos lugares baseada na trajetória, na livre circulação e na improdutividade, através de um modelo concreto de articulação espacial: o parque moderno. O paradigma do parque como lugar organizado por um complexo de itinerários irregulares, pitorescos, é também o modelo do lugar do prazer. Implantar o prazer é, portanto, desenhar lugares da distração, da surpresa, no qual o visitante é um espectador moderno que se abandona à influência do lugar sem a ambição de compreendê-lo.<sup>46</sup> Há uma grande evolução nos aspectos relacionados à comunicação visual, de modo a proporcionar uma leitura rápida e fácil dos elementos que descrevem o lugar. A paisagem fica à distância e seus detalhes arquitetônicos ou naturais são a oportunidade de um texto, às vezes ornamentado por um desenho esquemático, quando parece que o viajante de passagem não está, na realidade, em situação de ver o ponto notável sinalizado à sua atenção e encontra-se, a partir desse momento, condenado a extrair prazer apenas do conhecimento de sua proximidade.<sup>47</sup> Assim, nota-se que a síntese das informações, assim como a provocação no sentido de que o turista interaja com os dados fornecidos, atinge o objetivo de somar dados gráficos ao cenário do entorno, o que caracteriza a chamada "cultura de massa" que, para Adorno e Horkheimer não é nem cultura nem é produzida pelas massas: sua lei é a novidade, mas de modo a não perturbar hábitos e expectativas, a ser imediatamente legível e compreensível pelo maior número de espectadores ou leitores. Evita a complexidade, oferecendo produtos à interpretação literal, ou melhor, minimal.<sup>48</sup> Para SANTOS, vivemos o tempo dos símbolos:

*"A aceleração contemporânea (...) é tanto mais suscetível de ser um objeto*

<sup>43</sup>ANDRADE, José V. de - 1992 : 164

<sup>44</sup>ANDRADE, José V. de - 1992 : 168

<sup>45</sup>ALCÂNTARA, Sobek de - 1982 : 71-74

<sup>46</sup>COSTA, Xavier - 1996 : 185

<sup>47</sup>AUGÉ, Marc - 1994 : 89

<sup>48</sup>MATOS, Olgária C. F. - 1993 : 70



*da construção de metáforas porque, para repetir Jacques Attali, vivemos plenamente a época dos signos, após haveremos vivido o tempo dos deuses, o tempo do corpo e o tempo das máquinas. Os símbolos baralham, porque tomam o lugar das coisas verdadeiras. (...) A aceleração contemporânea é (...) um resultado também da banalização da invenção, do perecimento prematuro dos engenhos e de sua sucessão alucinante. São, na verdade, acelerações superpostas, concomitantes, as que hoje assistimos. Daí a sensação de um presente que foge.*"<sup>49</sup>

Em muitos casos, esses elementos simbólicos não são apenas voltados à localização, como também ao acréscimo de informações relativas aos temas propostos, de modo a cumprir um papel também educativo, complementar à diversão. A educação e o divertimento estão se fundindo e é um processo muito incentivado pelo papel fundamental, cada vez maior, exercido pela mídia visual.<sup>50</sup> Além disso, convém lembrar que "escola" vem do grego *scholé*, que significa lazer e por extensão lazer dedicado ao estudo.<sup>51</sup> O uso de recursos múltiplos de comunicação, através de som e imagem, proporcionam uma quantidade maior de informações dirigidas, a partir daqueles que as querem definidas e definitivas, até que se modifiquem as necessidades que justificam o investimento. Essa dinâmica cada vez mais acelerada de modificação dos elementos da mídia faz com que seja necessária constante reavaliação dos empreendimentos e programas, renovando as atrações e mantendo o interesse do público consumidor.

A necessidade de hospedagem compatível com a exigência dos consumidores, aliada às atrações de lazer e atendimento comercial, criando um lugar com relativa auto-suficiência, provocou o surgimento dos hotéis de lazer ou *resorts*, megaestruturas que exigem um grande investimento e um sistema de administração ágil e eficiente. Por atraírem enormes contingentes populacionais em épocas de férias, apresentam um número de unidades habitacionais normalmente superior a 300. Os sítios de implantação, com mais de 20 hectares, situam-se fora de limites urbanos e demandam cuidadoso tratamento paisagístico. O número de acessos é aumentado, as áreas de estacionamento reforçadas e poderá ser necessário um sistema de transportes interno. No planejamento dos complexos Disney, por exemplo, foram consideradas entre outras, questões relativas a transportes, serviços públicos, paisagismo, massa edificada e densidade populacional.<sup>52</sup> Para regiões com potencial ecoturístico, onde a principal atração baseia-se na pura observação dos elementos da natureza, sem atividades interativas, o hotel de lazer passa a ser caracterizado como *lodge*, cujas instalações são concebidas para oferecer o máximo de conforto com o mínimo de interferência na paisagem, sendo minimizadas as áreas de trânsito, limitadas as alturas e cuidadosamente escolhidos os materiais utilizados para que haja uma composição harmônica com a paisagem circundante. A crescente preocupação com as causas ambientais e ecológicas nas últimas décadas contribuiu enormemente para a exploração e o desenvolvimento do denominado "turismo ecológico". Os meios de hospedagem típicos situam-se em áreas naturais preservadas, distantes

<sup>49</sup>SANTOS, Milton - 1994 : 29-30

<sup>50</sup>URRY, John - 1996 : 204

<sup>51</sup>LEITE, Celso B. - 1995 : 40

<sup>52</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 65



dos centros urbanos. A tentativa de integração ao meio ambiente e de relação com a paisagem local são as principais características do hotel ecológico. Os pequenos hotéis oferecem ambientes acolhedores e íntimos, e o condicionamento climático, a alimentação e o estilo de vida procuram ser naturais e saudáveis.<sup>53</sup>

Nesse contexto, os objetos que compõem a arquitetura do lugar mantêm-se como abrigo de determinadas funções mas sujeitos a constantes transformações cenográficas, já que é assim que passam a compor o empreendimento. Dos edifícios destinados a cozinhas e banheiros, possuindo um caráter de durabilidade maior, aos equipamentos complementares e facilmente substituíveis, tais como lixeiras e elementos de sinalização, toda a composição arquitetônica exige estudos que os articulam como num grande cenário. No mundo todo, a indústria tem desenvolvido técnicas para oferecer aos arquitetos dedicados a esse tipo de projeto um número cada vez maior de variações nos materiais e sistemas para a construção dessas edificações. Finalmente, pela experiência demonstrada nesses empreendimentos, na equipe multidisciplinar que atua na sua concepção e constante reavaliação fica patente a importância do trabalho do arquiteto como gestor do planejamento e implantação dessas megaestruturas, materializando os espaços temáticos destinados ao lazer.

Para o turista em férias, a busca de um lugar que fuja do padrão do seu cotidiano determina que sua atenção esteja voltada para alternativas novas e variadas, idealizadas para distanciá-lo do "real". Não é apenas um abrigo de férias, vendendo ilusões num pequeno mundo autônomo e ilusório, capaz de transportar o turista no espaço, no tempo e na imaginação.<sup>54</sup> Os hotéis de férias ou *resorts* são estruturas que conjugam instalações hoteleiras tradicionais com comércio, serviços e lazer. São apontados como sucessores dos antigos *spas* e casas de banho gregas e romanas e, são complexos turísticos multifuncionais, praticamente auto-suficientes, capazes de recriar o "espírito do lugar", originando verdadeiros redutos de prazer e evasão. Sendo o turismo uma atividade de caráter eminentemente espacial, em que o consumidor (turista) deve deslocar-se até o produto para dele usufruir, é decisivo o papel da arquitetura na criação desses lugares cenográficos, tanto mais atraentes quanto mais fantásticos. As qualidades do sítio são fundamentais como fatores de atração, sejam elas naturais, urbanísticas ou históricas, e o lote deverá ter área suficiente para conter os equipamentos e instalações de lazer.<sup>55</sup>

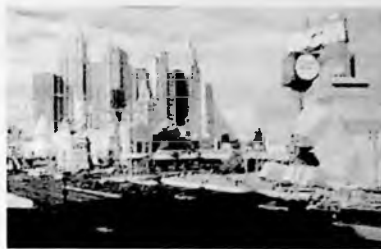
Podemos encontrar, ainda, outra variação chamada de *multiresort*, que compreende a apropriação de extensas áreas virgens transformando-as em significativos locais de interesse turístico. É o caso de Las Vegas, nos Estados Unidos, com a criação de uma cidade voltada para as atrações ligadas ao jogo e aos grandes *shows*, através da construção de hotéis-cassinos extravagantes e luxuosos. Implantada no meio do deserto de Mojave, em Nevada, a cidade do jogo atrai, desde então, pessoas do mundo todo para esse tipo de diversão. Segundo Michiko ENOMOTO, sobre a história de Las Vegas:

---

<sup>53</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 79 e 80

<sup>54</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 137

<sup>55</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 14 e 86



*"Hoje, outro turista está vagando ao redor deste imenso e fantástico mundo com um leão gigante, viaja deslizando em circunferência pelos arranha-céus de Manhattan, Monte Carlo, uma casa medieval, e uma pirâmide na faixa cintilante. Aqui, podem ser encontrados piratas próximos a um vulcão, e assistir pessoas que são disparadas ao céu a 300 metros acima do solo, simultaneamente. Melhor capital do mundo em entretenimento, Las Vegas originalmente começou com a presença de uma simples barraca. Com a chegada do século XXI, de que modo Las Vegas excitará e provocará nossa imaginação e nós mesmos?"<sup>56</sup>*



Também vale citar um caso mais recente, com a criação de Cancún, no México, uma faixa de terra semi-circular com uma lagoa ao centro e o mar do Caribe ao redor, desenvolvida a partir da década de 70 e com 122 hotéis.



<sup>56</sup>ENOMOTO, Michiko - 1997 : 176

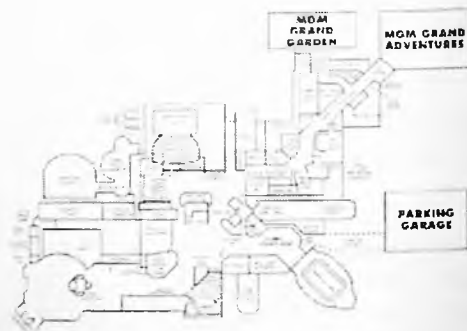
Os mexicanos começam a falar em uma *riviera maia* e, embora um pouco ambicioso, maior ambição havia quando se pretendeu transformar um vilarejo latino-americano de pescadores num *resort*. Favorecido pela proximidade de antigas ruínas maias, importantes pontos de atração, o complexo turístico ali implantado compreende um centro cheio de facilidades urbanas e uma extensa zona hoteleira com mais de cem opções, todas com praias privativas e vistas do mar e da lagoa.

Grande parte dos edifícios maiores (*palaces*), torres ou barras altas, localiza-se ao longo da avenida principal e tem a forma piramidal, evocando as construções sagradas da civilização maia. Nas zonas mais internas ficam as construções baixas - cabanas, *chalets*, bangalôs -, numa variedade de estilos capaz de agradar a todos os gostos.<sup>57</sup> Sobre essa dualidade, FRAGA diz que:

*"De um lado, há 2.000 sítios arqueológicos dos maias e descendentes que falam línguas da etnia até no rádio. Do outro, o mundo do Planet Hollywood, do Hard Rock Cafe, de um restaurante inspirado em "Casablanca" - o Bogart's..."*<sup>58</sup>

Também aponta o ecoturismo como uma nova tendência no mercado turístico de Cancún, onde estão em construção seis hotéis em áreas ecológicas com investimento inicial de US\$ 80 milhões. À noite, um dos programas dos turistas é acompanhar a soltura de tartarugas marinhas nascidas em viveiros e o recolhimento de ovos pela praia.<sup>59</sup>

Há um tipo específico de *resort*, popularmente chamado de "*Palácio das Ilusões*", que busca criar ambientes inesperados e instigantes, sendo um bom exemplo o *Hotel Mirage*, em Las Vegas, projeto coordenado pelo Arq. Joel D. Bergman e inaugurado em 1989.



Composto por uma barra alta em forma de "Y", tem 3054 unidades habitacionais entre suítes, vilas e bangalôs havaianos com piscinas privadas. Junto à entrada estende-se um lago artificial com cascatas, grutas e um pequeno vulcão que entra em erupção a

<sup>57</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 136

<sup>58</sup>FRAGA, Plínio - 19/08/1996 : 9 : 6

<sup>59</sup>FRAGA, Plínio - 19/08/1996 : 11 : 6

curtos espaços de tempo. O centro econômico do complexo, o cassino, desafia o senso comum: um gigantesco aquário com 75 mil litros d'água e 30 pavimentos de altura, em que nadam arraias e tubarões verdadeiros, é o pano de fundo da recepção. O *show* dos golfinhos e uma selva tropical perfeitamente climatizada completariam o panorama, não fossem os tigres domesticados que realizam um espetáculo à parte de dentro das suas jaulas. A máquina de diversões é organizada tanto para a massa de visitantes anônimos como para a clientela mais seleta. O visitante poderá hospedar-se numa das suítes de luxo, com elevador privativo e mordomo particular, e ceiar à francesa num ambiente absolutamente *kitsch*, sentado em uma exótica cadeira de bambú diante de uma espumante cascata artificial.<sup>60</sup>

Uma variação em franca expansão é o chamado *resort* temático, que transcende o espaço do edifício e cria composições variadas de tipologias e linguagens arquitetônicas, criando uma escala urbana. Misturam-se épocas e estilos, recriando situações reais ou inventando espaços fictícios. O decorativo, o pastiche, o vernacular, o historicista, o moderno, o *kitsch*, unem-se numa explosão alegórica em que os únicos limites são o êxtase do turista e o lucro do empreendimento. Os melhores exemplos encontram-se entre os complexos Disney. Ali, adultos e crianças entram no fantástico mundo do cinema e da história em quadrinhos, do conto de fadas e da ficção científica. As luzes, os cenários, as texturas, as cores e os personagens - bichos falantes, monstros, fadas e duendes - dividem a cena com os milhares de turistas anônimos em busca de lúdicas emoções. Os dois hotéis de Michael Graves, Disney World Swan e Disney World Dolphin (1989-1990), embora distintos da estratégia mais naturalista do resto da Disneylândia, ilustram o potencial narrativo e ilusório da arquitetura temática em toda a sua extravagância hedonista. A composição baseada na *collage*, na ornamentação e na maquiagem epidérmica, buscando o máximo desenvolvimento cenográfico da fachada e a máxima gratificação perceptiva, são aqui justificáveis e demonstram que, às vezes, é possível canalizar positivamente os incontidos impulsos de certos arquitetos "pós-modernos radicais".<sup>61</sup>

Também podemos citar aqui outros hotéis de Las Vegas, tais como o *New York, New York*, que custou US\$460,000,000 e foi construído para atender à curiosidade dos turistas do mundo todo. Pode-se ver a Estátua da Liberdade que, como os doze edifícios construídos, incluindo o *Empire State Building*, foram reduzidos em um terço da escala do tamanho original.



<sup>60</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 130

<sup>61</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 135

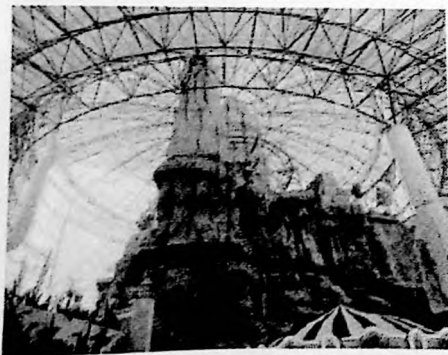
Ainda, o número total de quartos no complexo é de 2.035. Ao entrar no hotel, um trem no estilo de *Coney Island* chamado *Manhattan Express* corre entre os edifícios. Os 7.800 metros quadrados do cassino no primeiro piso estão depois do *Park Avenue*, *Wall Street*, *Central Park* e *Times Square*.<sup>62</sup>

Também o *Excalibur* baseia-se no tema medieval da lenda do Rei Arthur, com edifícios com torres de coberturas coloridas que se acendem à noite. Inaugurado em 1990 com 4.032 quartos, foi idealizado para atender famílias, sendo um lugar para adultos e crianças de todas as idades.



Na área externa há uma luta entre um gigantesco dragão e o Mago Merlin, que evidentemente vence, sob os aplausos do público. Os 9.000 metros quadrados de cassino estão localizados no primeiro piso. O segundo nível do piso de diversões oferece vários tipos de jogos, corridas simuladas, apresentações de malabaristas, etc. O lugar é muito popular entre as crianças. Este piso também inclui cafés, restaurantes e lojas. No nível mais baixo, uma arena com 900 lugares oferece um jantar *show* com torneio de cavaleiros chamado *Torneio do Rei Arthur*.<sup>63</sup>

Outro exemplo importante é o *Circus Circus*, inaugurado em 1968.



<sup>62</sup>MUTO, Shoichi - 1997 : 15

<sup>63</sup>MUTO, Shoichi - 1997 : 57

Com 10.800 m<sup>2</sup> de área e 30 m de altura, a área do circo tradicional inclui o espaço do cassino. Há três torres que contêm os espaços comerciais e os apartamentos, em número de 3.746. O parque de diversões *Grand Slam Canyon* foi inaugurado em 1993 e tem 5 acres de área, sendo o primeiro em recinto fechado de Las Vegas. O parque é coberto por um domo de vidro rosa, e porque o domo reflete completamente os raios ultravioleta, dentro do parque é confortável durante todo o ano. Uma montanha russa com duplo *looping* chamado *Canyon Blaster* viaja a 55 km/h no "Grand Canyon".<sup>64</sup>

O *MGM Grand Hotel*, com cassino e parque temático, consta como o maior hotel do mundo, oferecendo 5005 quartos, incluindo 751 suítes, distribuídos em 30 andares de um edifício com 85 metros de altura.



Foi inaugurado em 1993, mudando o conceito convencional de Las Vegas, na época. O *MGM Grand Adventures* consiste em oito ruas temáticas, oferecendo atrações para todas as idades. O *The Palace of The Lost City*, localizado na África do Sul, na República de Bophuthatswana, próximo a Johannesburg, situa-se em terreno de 68 acres, dos quais 17 são lagos, rios e florestas.

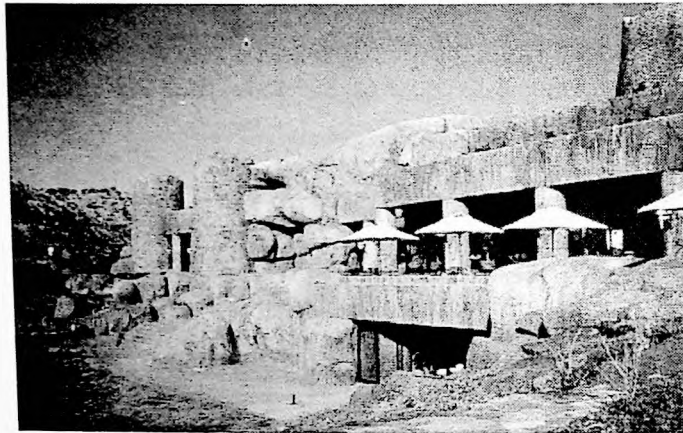


Possui 350 quartos com 21 suítes, além de 6 restaurantes, cassino, parque aquático, piscina olímpica e 2 campos de golfe com 18 buracos. Seu tema baseia-se na lenda sobre uma tribo nômade vinda do norte que ali estabeleceu-se, construindo um magnífico palácio e sua cidade. Na lenda, um terremoto teria destruído a cidade mas mantido o palácio, então redescoberto, parecendo ter mil anos. Para tomar esse nebuloso conceito em realidade, a equipe do WAT&G seguiu três princípios: *The Palace* deveria ser concebido primeiro como um palácio, segundo como um hotel. A fonte a ser extraída

<sup>64</sup>MUTO, Shoichi - 1997 : 73

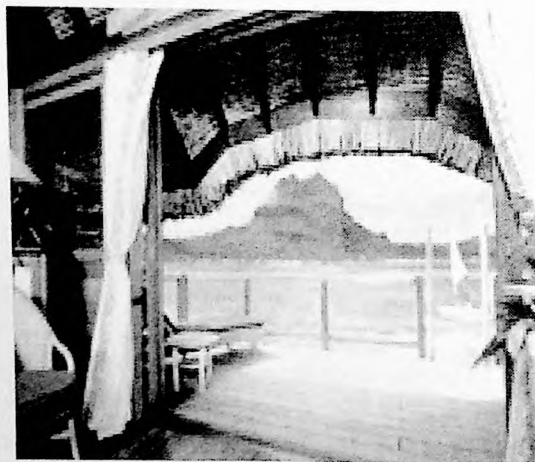
pelo conceito e elementos decorativos seria a do folclore da África do Sul.

E o *The Palace* deveria ser um projeto sério, respeitando a paisagem regional.<sup>65</sup> Para complementar o conjunto, foi criado o parque temático *The Lost City*, que explora edifícios em ruínas, abrigando cassino e restaurantes em formas arquitetônicas de nativos primitivos, incluindo desenhos baseados nas misteriosas *Zimbabwe Towers*.<sup>66</sup>



Alguns exemplos interessantes de hotéis com características arquitetônicas marcantes:

- *Bora Bora Lagoon Resort*, localizado em Bora Bora, na Polinésia Francesa. Situado à beira-mar, possui 80 bangalôs, construídos em madeira conforme a arquitetura regional. Os bangalôs são dispostos em três grupos, de acordo com o melhor aproveitamento da paisagem. A chegada é feita unicamente através de lanchas.



<sup>65</sup>WOLFF, Howard J. - 1995 : 80

<sup>66</sup>WOLFF, Howard J. - 1995 : 133



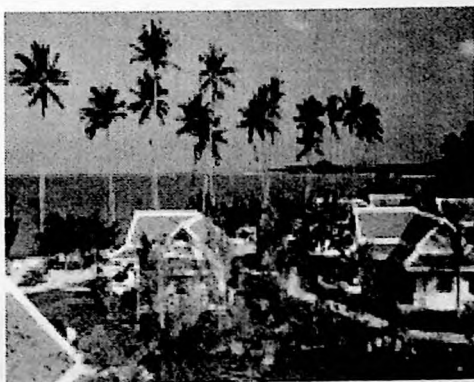
- *Sheraton Inn at Timika*, localizado em Irian Jaya, na Indonésia. Construído para funcionar como alojamento para visitantes e técnicos ligados à construção de Timika, a partir de 1990, possui 84 quartos e tem previsão de aumento de mais 100. Os pavilhões elevados dispõem as construções junto à floresta tropical, porém dando a impressão de estarem suspensos sobre a vegetação exuberante do solo.



- *Cheeca Lodge*, em Islamorada, Flórida, EUA. Com 203 quartos, originalmente atendia ao público que procurava o local em função da pesca. Triplicada sua capacidade, recebeu requintes que não eliminaram sua característica de arquitetura eclética, que foram associadas à combinação de cores harmoniosamente combinadas com a paisagem circundante.



- *Santiburi Dusit Resort*, em Koh Samui, Tailândia. Defronte a 300 metros de praia, possui 59 vilas individuais, duas delas com jardim tropical e piscina privativa, e 16 suítes com varandas individuais. A característica mais marcante do conjunto está nos telhados, no tradicional estilo Thai. Internamente, uso de piso de madeira e elementos da arte siamesa.





- *Tanjong Jara Beach Hotel e Rantau Abang Visitor Center*, em Kuala, Terengganu, Malásia. Construídos em 1981, o primeiro está implantado em terreno de 76 acres e oferece 100 cabanas, áreas esportivas e *spa*. O segundo, em 15 acres, oferece 10 chalés, museu marinho, loja e *deck* de observação de tartarugas. Ambos foram concebidos a partir de pesquisa sobre a cultura da Malásia e o motivo principal foram os palácios dos antigos sultões malasianos, chamados *istanas*, requintadamente feitos de madeira e erguidos do solo ou da água cerca de 1,20 m. Tal recurso, além de segurança, garante bom aproveitamento da ventilação.



- *Hotel Bora Bora*, em Bora Bora, Polinésia Francesa. Construído em 1969, foi implantado numa área de 16 acres e projetada para não obstruir a exuberante paisagem circundante, conta com 80 bangalôs em estilo nativo, com paredes de bambu e cobertura de palha. Deles, 15 são suspensos em pilotis sobre a água, e todos estão isentos de aparelhos de ar condicionado, por maximizarem o aproveitamento da ventilação natural.



- *Disney's Grand Floridian Beach Resort*, no Walt Disney World - Lake Buena Vista, Flórida, EUA. Implantado em 1988, situa-se em terreno de 40 acres e oferece 900 quartos, além de 7 restaurantes e salas de descanso, berçário, centro de convenções, lojas, capela, *spa* e estação de *monorail*. Baseada na releitura do estilo vitoriano, seu partido arquitetônico consiste em distribuir os quartos em 5 vilas independentes e altura de, no máximo, 5 pavimentos.



- *Hyatt Regency Kauai*, Poipu Beach, Kauai, Hawaii, EUA. Implantado em 1991 em 50 acres junto à praia, oferece 600 quartos, além de 5 restaurantes, 5 salas de descanso, lojas, *spa* e espaços para atividades aquáticas e esportivas. O uso do telhado cerâmico verde harmoniza o edifício com a paisagem natural circundante, e do edifício principal irradiam-se pavilhões que contornam as atrações aquáticas e os jardins, fechando-se com a praia.



Podemos citar, ainda, um projeto da rede Hilton para a construção de um "hotel orbital", para os turistas que desejarem passar as férias no espaço. O hotel deve ficar nas chamadas *Space Islands* - estações em forma de anel, com capacidade para receber cerca de 300 pessoas, construídas com tanques de combustível usados para colocar ônibus espaciais em órbita. O diretor do projeto *Space Islands*, Gene Meyers, diz que precisa de um investimento de US\$ 6 bilhões a US\$ 12 bilhões da iniciativa privada para construir o *Hilton Orbital Hotel*.<sup>67</sup>

A expansão da rede hoteleira brasileira até a década de 70 processou-se de forma desordenada, o que impediu a formação de uma verdadeira tradição no setor. Posteriormente, com a entrada das multinacionais no mercado da hotelaria brasileira e com a regulamentação e incentivos criados pelo Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), o setor passa a experimentar um maior controle e a adquirir características genuinamente profissionais.<sup>68</sup>

Dentro da categoria dos chamados *ecolodges*, um exemplo importante é o *tree top lodge Ariáú Amazon Towers*, construído nas copas das árvores em meio à floresta amazônica, a 60 km de Manaus.



Formado por um conjunto de 7 torres com mais de 40 metros, lembrando silos de grãos e com mais de 3 km de passarelas suspensas a 20 m entre as árvores, esse é o maior hotel suspenso do mundo. Com 205 quartos e localizado às margens de um braço do Rio Negro, onde a água é ácida e não atrai mosquitos, foi inaugurado em 1986 e está constantemente em obras, devidas à necessidade de manutenção da estrutura de madeira, mas também amplia sua oferta de atrações aos hóspedes, a grande maioria de estrangeiros. Um novo hotel, mais luxuoso e à beira de uma "praia" do rio Negro, está sendo erguido pelo mesmo proprietário do Ariáú Towers. Pretende receber hóspedes mais velhos, que teriam dificuldades para subir as escadarias das torres do hotel. Terá elevador operado manualmente, por meio de cordas. Como cenário, além da mata exuberante, as areias claras em contraste com a água escura, embora limpíssima, do rio Negro.<sup>69</sup>

---

<sup>67</sup>FOLHAMAIS - 04/04/1999 : 12 : 5

<sup>68</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 52

<sup>69</sup>FRIAS, Maria Cristina - 31/08/1998 : 4 : 8

Outro hotel desta categoria é a *Pousada da Ilha de Silves*, de Severiano Mário Porto e Mário Emílio Ribeiro, construído no final da década de 70 com materiais locais, também localizado na floresta amazônica, no estado do Amazonas.



Como no exemplo anterior, busca elementos da natureza nas imediações das estruturas de hospedagem, principalmente passeios e atrações transportadas por barcos, único meio de acesso aos empreendimentos.

Outros exemplos interessantes de hotéis no Brasil:

- *Complexo Hoteleiro Caesar Park Cabo de Santo Agostinho*, praia de Tatuoca, Pernambuco. Construído em 1996 em área de 14 Ha, protegida pelo Ibama, possui 204 quartos e um programa que atende o turismo para o padrão cinco estrelas, numa área total construída de 23 mil m<sup>2</sup>. Os apartamentos, dispostos em duas alas, unem-se pelo *lobby* e espaços de refeições, formando um único edifício. Composto com a praça central de chegada, posiciona-se à edificação complementar, com centro de convenções, lojas e administração. Há, também, um *health club*, piscinas e áreas esportivas.



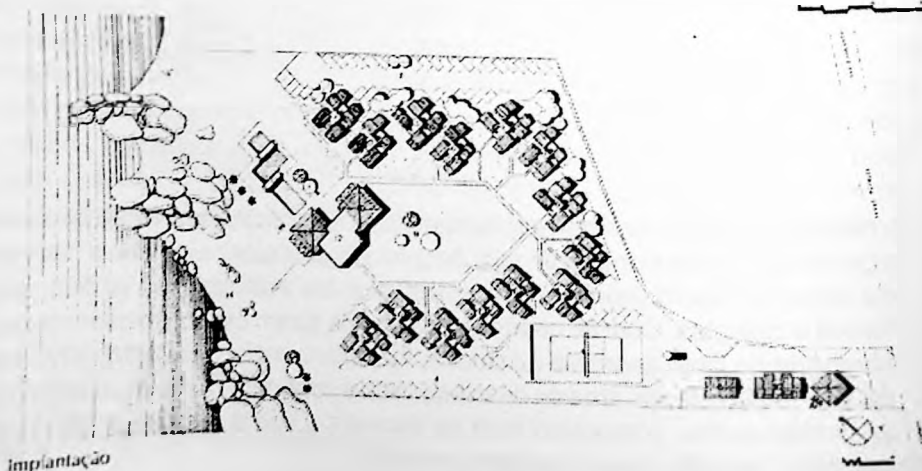
- *Hotel Casa Grande*, Gravatá, Pernambuco. Construído em 1988, localiza-se no agreste pernambucano, num vale desprovido de visuais e criando a necessidade de uma paisagem própria. Há a articulação dos edifícios com jardins, piscinas, fontes e cascatas. Com 96 quartos e 9 bangalôs, foram usados predominantemente alvenaria de tijolo aparente e madeira, havendo o maior aproveitamento possível da ventilação natural através de espaço sob a cobertura. Aparelhos individuais de ar condicionado, compostos com as sacadas e sob a cobertura na circulação, permitem a opção pela climatização artificial.



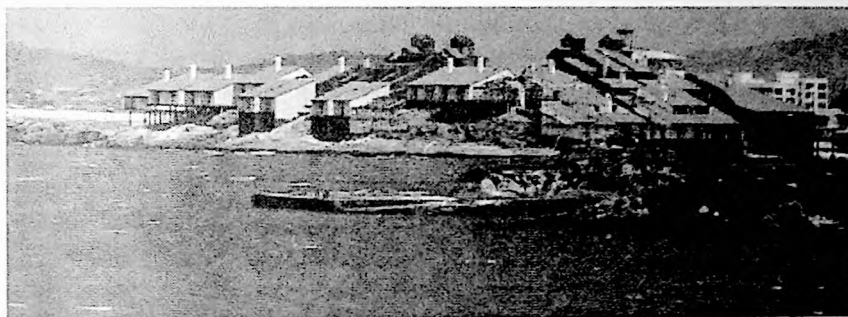
- *Hotel Salinas*, Maragogi, Alagoas. Oferecendo 87 apartamentos simples e 7 suítes, está implantado desde 1990 em terreno próximo a mar e rio, em solução pavilionar que lembra a arquitetura tradicional do Nordeste, com amplos beirais e varandas. Madeiras próprias da região aparecem nos apoios das varandas e nas esquadrias. Há, ainda, quadras esportivas, piscina e bares em instalações de apoio rústicas, que localizam-se próximas à praia.



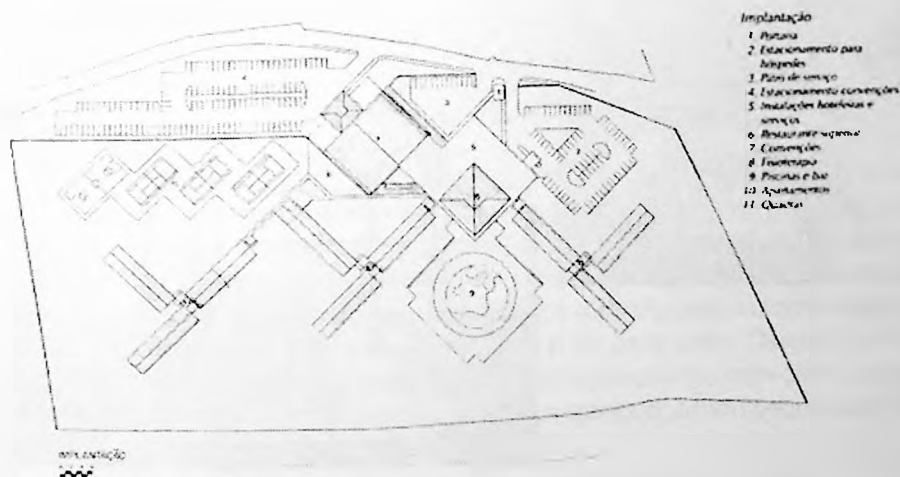
- *Hotel Canajurê Club*, Estrada Geral de Jurerê, Florianópolis, Santa Catarina. Empreendimento híbrido entre habitacional e hoteleiro, possibilita o sistema tradicional de hospedagem e uso por *time-sharing*. Oferece 56 apartamentos, com área construída de 4.450 m<sup>2</sup> em terreno de 17.845 m<sup>2</sup> à beira mar. Há uma diferença na linguagem arquitetônica dos módulos habitacionais e dos serviços coletivos, definindo uma praça onde se localizam as atividades sociais.



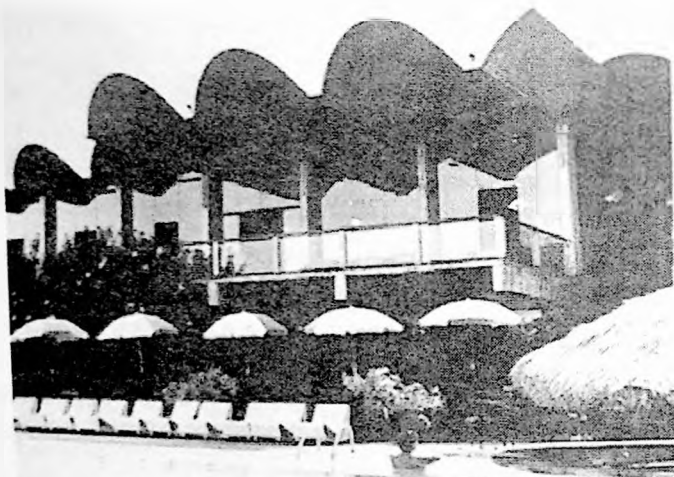
- *Hotel Porto do Sol*, praia de Muquiçaba, balneário de Guarapari, Espírito Santo. Desde 76, em terreno com área de 7.000 m<sup>2</sup> e área construída de 4.500 m<sup>2</sup>, com 88 apartamentos, foi implantado em quatro níveis e privilegia o melhor aproveitamento de visuais da praia. O aspecto resultante do conjunto de telhados com chaminés e varandas determina uma composição harmoniosamente implantada, como edifício incrustados nas pedras que avançam mar adentro.



- *Hotel Parque dos Coqueiros*, praia de Atalaia Velha, Aracajú, Sergipe. Em terreno praticamente plano de 57.422 m<sup>2</sup> à beira-mar, existe desde 1985 com área construída de 12.253 m<sup>2</sup> e 180 apartamentos. As áreas sociais e de serviços estão centralizadas em um bloco de dois pavimentos. Partem dele os nove blocos de apartamentos, agrupados três a três, havendo ainda um centro de convenções com auditório para 600 pessoas. Utiliza materiais encontrados na região, além de utilizar grandes beirais e varandas circundando os apartamentos.



- *Hotel Portugal*, Porto Galo, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Situado em platô com cota de 100 m acima do nível do mar, oferece 80 apartamentos, num total de 4.680 m<sup>2</sup> de área construída. O bloco social é coberto em abóbadas de tijolos armados e os conjuntos dos apartamentos com laje plana impermeabilizada, com cobertura vegetal. As abóbadas permitem grandes vãos e beirais, além de garantir ventilação permanente. As piscinas encontram-se defronte à área social e um teleférico une o hotel à praia.



Área social coberta em abóbadas de tijolos armados. Vista da piscina dos hóspedes.



Os resorts no Brasil têm aumentado nos últimos anos, em especial no litoral nordestino. Grandes empreendimentos estão em projeto, inclusive no Mato Grosso, na região de Poconé e Mato Grosso do Sul, em Bonito e Corumbá, todos do arquiteto Antônio Gaudenzi, do Rio de Janeiro. Estão em funcionamento 13 importantes resorts, conforme seguem<sup>70</sup>:



- *Condomínio Costa do Sauípe*, complexo hoteleiro a 80 km ao norte de Salvador, Bahia. Foi inaugurado na virada do milênio e é de propriedade da Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, numa área de 1.750 Ha. Há 1.650 apartamentos em cinco hotéis: SuperClubs Breezes, Sofitel Conventions & Resort, Sofitel Suítes & Resort, Marriot Resort & Spa e Renaissance Resort, dois deles padrão cinco estrelas e os demais, quatro, além de seis pousadas. Todos oferecem estrutura para atividades recreativas, sendo que há cinco restaurantes no primeiro, três no segundo, dois no terceiro, três no quarto e um no último. Também foi criada uma vila, a Vila Nova da Praia, que conta com lojas, restaurantes e bares, além de um campo de golfe de 18 buracos e um clube de tênis com 15 quadras.<sup>71</sup> O complexo esportivo ainda oferece 4 quadras poliesportivas, 4 quadras de *squash*, 4 quadras de *paddle*, campo de futebol *society* e centro eqüestre, além de trilhas ecológicas e uma praça de *shows*. De acordo com seus idealizadores, esse porte justifica-se pelo fato do Brasil ser um país privilegiado pela sua diversidade natural e cultural, apesar de acolher apenas 0,7% do fluxo turístico mundial. Pretendem chegar no final de 2005 com um movimento de 200.000 hóspedes por ano, consolidando-se como o maior complexo turístico da América do Sul.<sup>72</sup> Possui 9 km de praia virgem, com pouco incentivo ao banho de mar em função das ondas fortes.



- *Blue Tree Park Cabo de Santo Agostinho*, a 45 km de Recife, Pernambuco. Numa praia entre um rio e um vilarejo sossegado, oferece atividades esportivas de água, como jet-ski, windsurfe e barcos, assim como academia, pista de cooper, ciclovia e quadras esportivas, além de uma piscina em desenho diferenciado e sem bar molhado. As crianças de 4 a 12 anos têm atividades monitoradas, piscina e *playground*, e para os menores há serviço de *baby-sitter*. Os quartos têm TV a cabo, camas espaçosas e varanda. Há dois restaurantes com oferta de serviços diferenciados. A praia foi aterrada sobre um mangue, sendo pequena e tranqüila, porém sem muitos atrativos naturais.

- *Summerville Beach Resort*, Praia de Muro Alto, em Porto de Galinhas, a 55 km de Recife, Pernambuco. Oferece esportes, bares e boate, além de piscina com bar e *deck* molhados para adultos e crianças, e uma hidromassagem ao ar livre. Para as crianças há um clube com monitores, além de mini-golfe e aulas de arco-e-

<sup>70</sup> VERANO, Rachel – jan/2001 : 88-99

<sup>71</sup> SOLIANI, André - 02/08/1998 : 6 : 2

<sup>72</sup> MORAIS, Jomar - 19/04/2000 : 108 e 114



flecha. Todos os quartos têm TV a cabo e vista para o mar ou para a piscina, e alguns têm cozinha, sendo que o hotel pode receber mais de 600 pessoas.

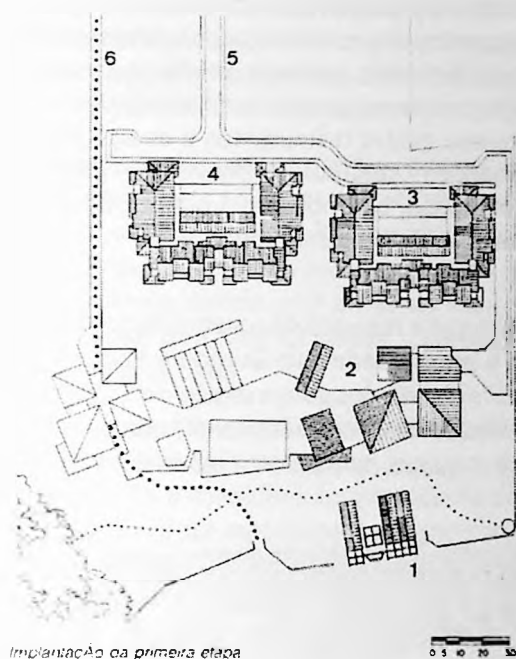
- *Complexo Turístico Costão do Santinho*, na Praia do Santinho, em Florianópolis, Santa Catarina. De autoria do arq. André Schmitt, reúne um grande número de vilas habitacionais com hotel internacional, núcleo de lazer, centro comercial e desportivo e centro ecológico, num grande terreno à beira-mar.<sup>73</sup> Projetado em 1986/87 e construído a partir de 1989, implanta-se numa área com mais de 730 mil metros quadrados, prevendo-se 51 mil metros quadrados a serem construídos em etapas. Possui um programa que o torna praticamente auto-suficiente e independente das facilidades do centro urbano. Oferece passeios ecológicos, *shows*, academia e *spa*. O salão de convenções vira cervejaria e boate no verão, e as crianças têm recreação infantil com diversas opções, como piquenique, caçadas noturnas e escolinha de surfe. Os apartamentos têm até quatro quartos, com varanda, e maioria tem sala e cozinha. Possui cinco restaurantes que servem de bufê internacional a frutos do mar. Há três piscinas internas, aquecidas, e quatro externas, sendo que o mar com ondas fortes é fundamental para o funcionamento da escola de surfe. Seus edifícios, atomizados e baixos, misturam pavilhões e barras.



A disposição das células habitacionais em *clusters* ligados às vias internas que partem da estrada procura simular a idéia de um desenvolvimento orgânico, como os ramos de uma planta que cresce e frutifica sobre o terreno.<sup>74</sup> Esse empreendimento foi considerado pioneiro desse tipo de modalidade em Florianópolis, que destaca-se por projetos desse tipo, embora em proporções menores.

<sup>73</sup>SCHMITT, André F. C. et alli - 1992 : 30 : 151

<sup>74</sup>LEÃO, Sílvia L. C. - 1995 : 141



- *Praia do Forte EcoResort*, na Praia do Forte, a 70 km de Salvador, Bahia. Oferece esportes náuticos, academia, quadras e *spa*, com monitores para adultos e crianças. Há quiosque de massagem à beira-mar e os quartos, rústicos, têm varanda e vista bonita, abrigando até 650 pessoas. Há três restaurantes e quatro piscinas, com duas hidromassagens à beira-mar. São 12 km de praias virgens com um bonito coqueiral e tartarugas marinhas desovam na reserva o lado.
- *Club Med Itaparica*, Ilha de Itaparica, Salvador, Bahia. Para chegar lá é preciso atravessar de balsa e oferece monitores que entretêm o dia todo, inclusive num miniclube só para crianças e aulas de circo. Quartos rústicos amplos e confortáveis mas sem TV, podendo abrigar até 650 pessoas.
- *Transamérica Ilha de Comandatuba*, numa ilha a 50 km de Ilhéus, Bahia. Com aeroporto próprio, possui academia, quadras, um campo de golfe oficial, passeios e curso de mergulho. Há *baby-sitter* e monitores com piscina e restaurante só para crianças. Com opção de apartamentos e bangalôs, é o maior resort do Brasil, abrigando até 920 hóspedes. Oferece cinco restaurantes e duas piscinas, uma com cachoeira e toboágua e outra recortada entre os jardins. Dispõe de 21 km de praias preservadas em mar aberto, com muitos coqueiros.
- *Club Med Rio das Pedras*, BR 101, Mangaratiba, Rio de Janeiro. Oferece uma discoteca, *shows*, espaço de música clássica e várias opções de esportes, além de um miniclube com monitores para crianças. As acomodações, em estilo neocolonial, são agradáveis e estão divididas em pequenos blocos, abrigando 650 pessoas. Há duas piscinas à beira da praia e dois restaurantes. O mar é calmo, de águas transparentes e areia branca.

- *Blue Tree Park Angra dos Reis*, a 7 km de Angra de Reis, Rio de Janeiro. Situada numa pequena praia circundada pela Mata Atlântica, dispõe de quadras de tênis, trilhas para bicicletas, aulas de meditação e ioga e terapias antiestresse. Para as crianças há monitores promovendo atividades num miniparque aquático e sala de jogos. Oferece quatro restaurantes e os apartamentos têm sala de estar, closet, varanda e banheira separada do chuveiro. A piscina para adultos, com raias olímpicas de 50 m, possui bar molhado. Localiza-se numa baía repleta de ilhas, propícias a passeios de barco e mergulho.

A maior parte dos novos *resorts* será construída no Nordeste, em função de fatores como clima, paisagem e proximidade com Europa e Estados Unidos. Só na Bahia, há outros cinco novos *resorts* planejados para a região de Trancoso, um em Porto Seguro e dois na Praia de Santo André. No Ceará, será construída uma pequena Cancún em litoral brasileiro. Será o projeto Aquiraz, com catorze *resorts*, perto de Fortaleza.



Terá dois campos de golfe, doze condomínios residenciais, hípica, marina e lugar para um futuro cassino. A primeira etapa será inaugurada em 2001 e custará cerca de 170 milhões de dólares, estando a cargo da construtora Odebrecht. Existem ainda projetos para *resorts* em Barra de São Miguel, na Praia do Francês e em Maragogi, em Alagoas; em Pipa e Extremoz, no Rio Grande do Norte; em Angra dos Reis e Búzios, no Rio de Janeiro; e Maria Farinha, em Pernambuco.<sup>75</sup>

#### 3.1.2.4.2 Os parques temáticos.

Desde meados do século, o gênio criativo de um empresário americano tem povoado a imaginação das crianças do mundo todo, inicialmente nas Américas, depois avançando sobre a Europa e, recentemente, chegando ao Extremo Oriente, com a implantação de uma filial no Japão. O *Disney World* transformou-se, paulatinamente, no grande sonho de consumo infanto-juvenil, às vezes resolvido na idade adulta. Tal sucesso gerou a expansão deste tipo de empreendimento, e exemplos dos mais variados podem ser encontrados por todo o mundo. A atração básica dos parques temáticos é um tema dominante, que permite reviver acontecimentos ou realizar fantasias. Deve-se lembrar, ainda, que elementos identificadores de diversas etnias numa região são atrativos

turísticos, podendo integrar, como componentes, roteiros temáticos.<sup>76</sup> O avanço tecnológico possibilitou a ampliação dos artificios para atingir resultados cada vez mais satisfatórios, na busca de atrações emocionantes e fantásticas. Umberto Eco denominou os parques temáticos de *viagens à hiper-realidade*, segundo URRY, que acrescenta:

*"Nessas regiões temáticas, os objetos observados precisam parecer reais e absolutamente autênticos. (...) Em um certo sentido as cenas são mais reais do que o original. Em outras palavras, são hiper-reais ou pelo menos a superfície, do modo como é apreendida através dos sentidos, é mais real. (...) Esta capacidade tecnológica de criar novos temas que parecem mais reais do que o original espalhou-se a partir das atrações turísticas, começando pela Disneylândia e abrangendo os shopping centers."*<sup>77</sup>

A essa necessidade de informações, em número cada vez maior porém em complexidade reduzida, para que haja apreensão rápida e direta, Harvey denominou *condição pós-moderna*. Já Augé a considera *supermoderna*, como algo que caracteriza a cultura da solidão, conforme já foi mencionado anteriormente. A produção ativa de lugares dotados de qualidades especiais se torna um importante trunfo na competição espacial entre localidades, cidades, regiões e nações.<sup>78</sup> Sobre a arquitetura que se desenvolveu a partir dessas premissas, URRY a caracteriza como inserida num "*pós-modernismo consumista*" e destaca o Caesar's Palace, em Las Vegas, ou a Disneylândia como ícones desta arquitetura, que comemora orgulhosamente a vulgaridade comercial.<sup>79</sup>

Dentro das possibilidades temáticas, uma modalidade específica, a dos parques aquáticos, tem proliferado com maior intensidade pelo mundo todo. Criados em 1977, os parques aquáticos (*waterparks*) imaginados como opção às tradicionais piscinas públicas, foram abertos às dezenas nos Estados Unidos dos anos 80, espalhando-se em seguida pela Europa e Japão. Nos anos 90, alcançaram o Sudeste asiático e a América Latina, mantendo um contínuo crescimento nos EUA, onde já existem os megaparques como o da Disney World, em Orlando, o *Blizzard Beach*. Hoje, os grandes investimentos estão no Sudeste asiático: Coreia do Sul, China, Malásia, Filipinas, Tailândia e Tapei. Há parques aquáticos inclusive em regiões e países conhecidos pela rigidez de invernos, como a Suécia e o Canadá, que apesar de funcionarem apenas 3 a 4 meses por ano são rentáveis. Somente nos EUA há 95 parques que recebem mais de 100.000 visitantes/ano cada.<sup>80</sup> Além disso, constatou-se que esses empreendimentos estão entre os filões mais rentáveis da indústria do entretenimento, a que mais cresce no mundo atualmente. Há cerca de 800 desses parques no mundo todo, boa parte só nos Estados Unidos. Juntos, faturam 1,5 bilhão de dólares por ano.<sup>81</sup>

Podemos começar analisando o *Magic Kingdom*, o *Animal Kingdom*, o *Sea*

<sup>75</sup> ? - 02/12/1998 : 92

<sup>76</sup>BENI, Mário C.. 1998 : 306

<sup>77</sup>URRY, John - 1996 : 196

<sup>78</sup>HARVEY, David - 1996 : 266

<sup>79</sup>URRY, John - 1996 : 164

<sup>80</sup>MEIRELLES Fº, João - março/97 : 28

<sup>81</sup>FERNANDES, Manoel - 18/12/1996 : 87

*World*, o *Epcot Center* e o *Disney-MGM Studios*, além do conjunto de parques aquáticos *Blizzard Beach*, *Typhoon Lagoon* e *River Country*, em Orlando (Flórida). Junto à *Disneylândia*, em Anaheim (Califórnia), completa-se o fantástico complexo de lazer desenvolvido pelos profissionais dos empreendimentos Disney nos Estados Unidos. Idealizado por Walter Elias Disney, o Walt Disney, a *Disneylândia* foi criada na Califórnia em 1956. O sucesso e o desejo de revolucionar o mundo da diversão provocou a compra de uma imensa área na Flórida, cujo objetivo só foi revelado no final de 65. O *Walt Disney World* foi inaugurado em 1º de outubro de 1971 sem a presença do seu criador, que morrera em 1966. A principal característica foi a de criar atrações para a família inteira, através de um complexo de diversão com hotéis, áreas de lazer, transportes, restaurantes, cinemas, enfim, as mais diversas formas de entretenimento e hospedagem. O conjunto localizado na Flórida compõe 120 km<sup>2</sup> de área e apresenta as seguintes atrações:

***Magic Kingdom***: inaugurado em 1971 e com cerca de 40 Ha, é o primeiro e mais famoso parque da Flórida. Possui atrações variadas, tais como passeios de trens e barcos com percursos emocionantes, montanhas-russas variadas, ambientes temáticos e uma grande parada onde desfilam os principais personagens criados por Disney e sua equipe. Há um amplo centro de compras, assim como várias opções de lanchonetes e restaurantes.

***Animal Kingdom***: com área de 202 Ha, tem cinco vezes o tamanho do *Magic Kingdom*; foi inaugurado em abril de 1998, custou 800 milhões de dólares e levou oito anos para ficar pronto. Pode-se fazer ali, com a segurança e o conforto típicos da *Disney World*, um safári fotográfico como os que se realizam na África. Ao todo são cerca de 1000 animais vivos, de 200 espécies diferentes, mais outros tantos em forma de robô, escultura e boneco nos três shows musicais do parque.<sup>82</sup> Também as crianças poderão “cavar” ossos de animais extintos no playground arqueológico e assistir a shows com personagens do desenho animado “Rei Leão”, por exemplo. Além disso, há 4 milhões de árvores e arbustos trazidos dos quatro cantos da Terra para compor os ambientes de *The Oasis* (o jardim de entrada) e das cinco terras do parque: *Safari Village*, *Dino Land U.S.A.*, *Africa*, *Camp Minnie-Mickey* e *Asia*.<sup>83</sup>

***Sea World***: parque aquático famoso por seus shows de golfinhos e baleias assassinas, foi inaugurado em 1973 e passou por uma remodelação de 35 milhões de dólares no início de 1998: foi criada a “Viagem para Atlântida”, brinquedo que mistura montanha-russa com aventura aquática pela mitológica cidade perdida.

***Epcot Center***: seu nome é uma sigla formada pelas iniciais de “*Experimental Prototype Community of Tomorrow*” (Protótipo Experimental da Comunidade de Amanhã) e apresenta atrações de alta tecnologia, a começar pela enorme bola prateada que simboliza o parque e contém carrinhos que viajam pela História demonstrando como os homens se comunicavam. Há outros espaços destinados a testes com carros, filmes em 3D, demonstração dos usos do computador na diversão, casa e trabalho, simulação de atividades esportivas, viagem ao fundo do mar e universo da energia. Há um grande centro de compras chamado *World Showcase*, onde foram construídas lojas com a arquitetura típica de 11 países diferentes. Há também opções de lanches e restaurantes

<sup>82</sup>CAMACHO, Marcelo - 22/04/1998 : 94 a 101

<sup>83</sup>CURTO, Célia - 26/05/1998 : 6 : G

com comidas típicas.

**Parques Aquáticos:** o *Blizzard Beach* compõe um cenário que é uma montanha nevada por onde correm tobogãs e rios artificiais. Usam-se caminhos a pé ou teleférico para alcançar o topo, onde iniciam os brinquedos. O uso de pranchas e bóias permite uma série variada de opções de descida. O *Typhoon Lagoon* baseia-se na imagem do cenário de uma região arrasada por um tufão, restando destroços de barcos, sendo que o principal deles jaz encalhado sobre uma montanha, de onde saem os escorregadores. Há uma enorme piscina com ondas e outra com água salgada, onde existem peixes de diversas espécies. O *River Country* é o mais simples e natural de todos, assemelhando-se ao que podemos encontrar no Brasil.

**Disney-MGM Studios:** os recursos do cinema fazem as atrações desse parque, utilizando cenários, figurinos e efeitos especiais que interagem com o visitante. Salas de cinema e teatro, assim como um enorme *play-ground* simulando o filme "*Querida, Encolhi as Crianças*" e outras opções de compras, complementam o parque.

A recém rebatizada *Universal Studios Escape*, em Los Angeles, Flórida, inaugurou, recentemente, novas atrações de alta tecnologia, distribuídas em três parques temáticos: *Islands of Adventure*, *Studios Florida* e *City Walk*. *Islands of Adventure* são cinco ilhas temáticas (Jurassic Park, Toon Lagoon, Marvel Super Hero Island, Seuss Landing e Lost Continent) que correspondem a mais de 400 quilômetros quadrados de atrações, que levaram cinco anos para serem construídas.<sup>84</sup> A *Seuss Landing* é dedicada a crianças menores de oito anos, com atrações interativas com linguagem poética baseadas no personagem *Doctor Seuss*. As palavras de ordem dos brinquedos temáticos do Universal são estimulação sensorial. Em setembro de 1999, foram inaugurados o *resort* Portofino, com 750 apartamentos e de onde o visitante pode sair de barco e chegar aos parques uma hora antes da abertura para o público, e a *Kid Zone*, com o Pica-Pau como a principal estrela.<sup>85</sup> O *resort* está distribuído em cinco hotéis e a *City Walk* comporta um cinema multiplex com vinte salas em sistemas de imagem e som avançados, além de dezenas de boates, bares e restaurantes. Um dos principais consultores do parque é o diretor de cinema Steven Spielberg.

O parque aquático *Wet'n Wild*, também em Orlando, empresa precursora deste tipo de empreendimento e até hoje expandindo seus investimentos pelo mundo, e na qual a organização Disney inspirou-se para suas criações, já possui duas filiais no Brasil. Baseada no princípio de aliar banhos de piscina com aventura e emoção, através do uso de toboáguas de formas e tamanhos variados, sua fórmula de sucesso provocou a proliferação de vários outros parques deste tipo ao redor do mundo.

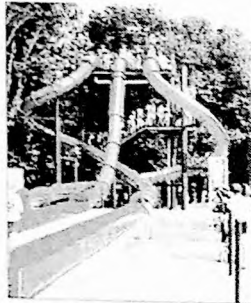
<sup>84</sup>RIBEIRO, Lúcio - 17/05/1999 : 14 : 8

<sup>85</sup>COSTA, Mônica R. da - 17/05/1999 : 11 : 8

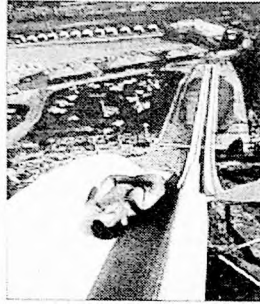




Vista Lakes San Antonio TX



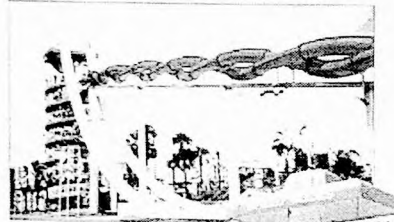
King's Island Cincinnati OH Aqua Motel



Dark Water Resort Yolo Springs LA

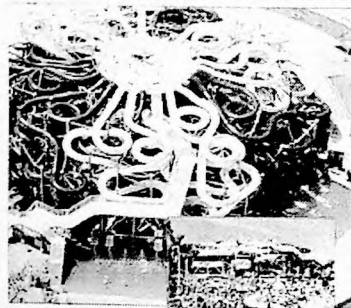
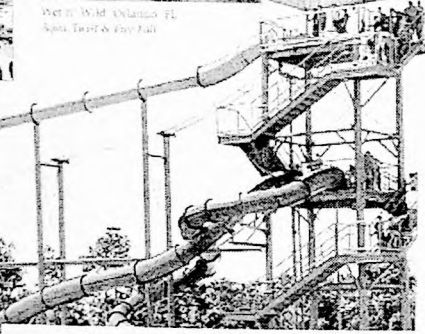
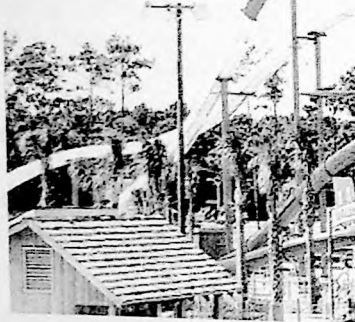


Movie Waves NC



Park World Orlando FL  
Sunny Tower & Fire Fall

Wild Water & Wheels in Myrtle Beach, SC  
Fire Fall Plus 67' Speed Slide



Kings Island Ohio



Six Flags Michigan



Six Flags Michigan



Six Flags Michigan



Six Flags Michigan



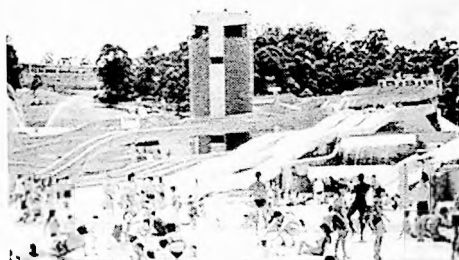
Six Flags Michigan



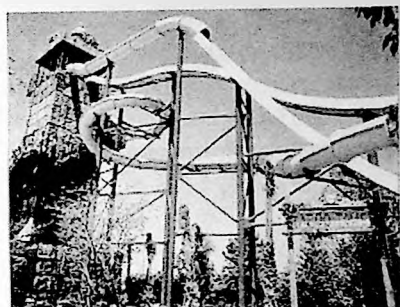
Fiesta Del Rio



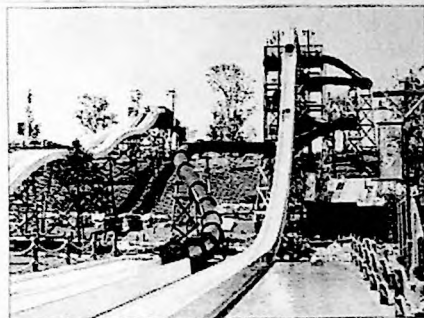
Playa Vista Park, Tucson, AZ



Playa Vista Park, Tucson, AZ



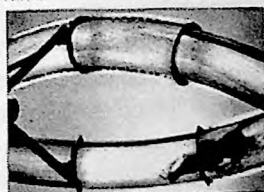
Six Flags, Magic Mountain, CA



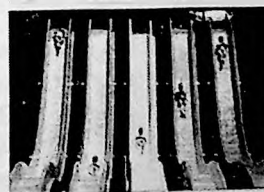
Fiesta Texas, San Antonio, TX, Free Fall Falls



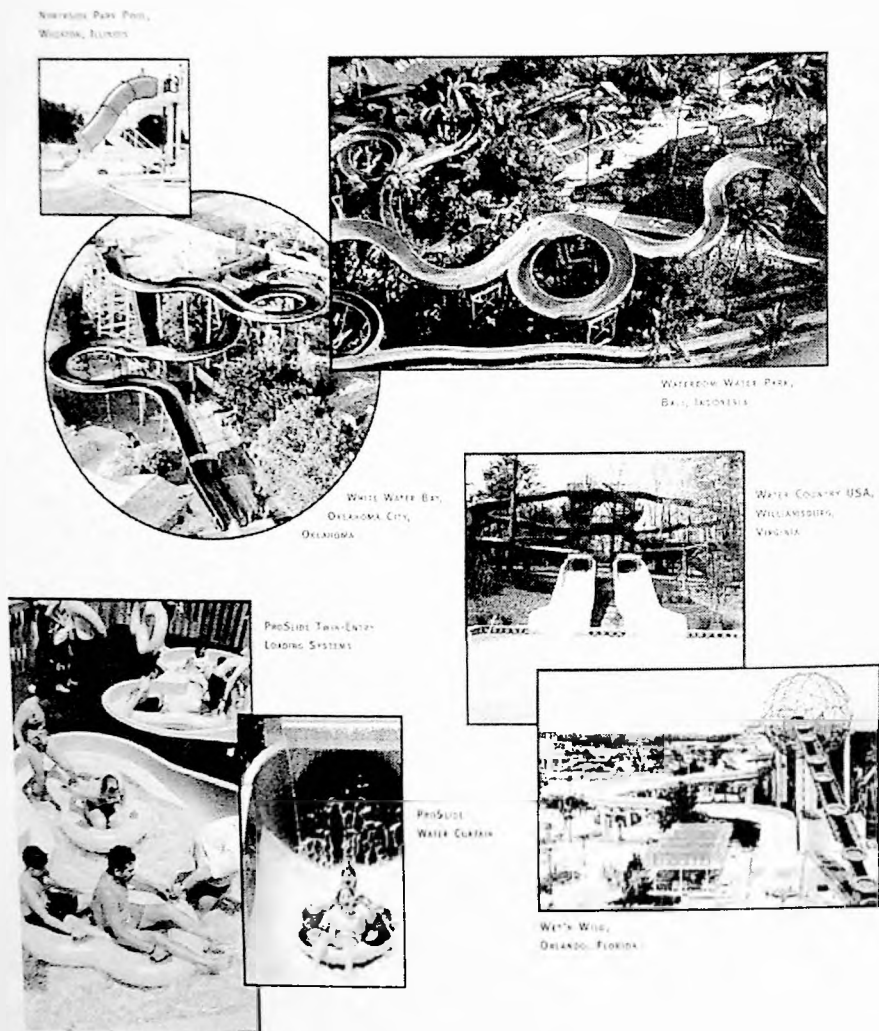
Seven Peaks, Pardo, UT



King's Island, Cincinnati, OH, Aqua Falls



Ocean Park, Water World, Tampa, FL, Aqua Blast



Há outros parques temáticos de menor divulgação no Brasil, porém com propostas que merecem uma rápida análise quanto a seus equipamentos implantados. A 35 km ao norte de Paris, França, está o *Parc Asterix*, baseado no personagem do mesmo nome. Inaugurado em 1989, suas atrações são dispostas em oito ambientes: o grande lago, a vila gaulesa, a rua de Paris, o domínio lacustre, a via antiga, a cidade romana, a Grécia Antiga e a floresta de "camutes". Estão sendo incluídos novos brinquedos aquáticos, além do túnel do tempo, no qual a cada mês um período da história é comemorado por meio de festas com danças típicas, e o hotel Relais des Trois Forêts.<sup>86</sup>

Em Collodi, Itália, encontra-se desde 1987 o *Parco di Pinocchio*, em homenagem a Carlo Lorenzini, o Collodi, criador do famoso personagem. Idealizado em 1951, começou a ser construído em 1956 e apresenta atrações que vão desde esculturas em aço e bronze aludindo a outros personagens da estória, até espaços que remetem o visitante a vivenciá-la. O uso de mosaicos em grandes painéis que criam um espaço de praça complementam as atrações do parque.<sup>87</sup>

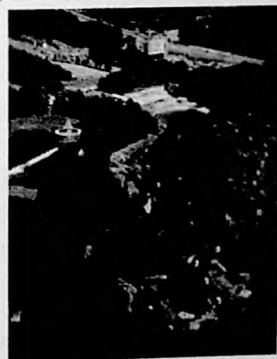
Na Espanha, em Lluçmajor, Palma de Mallorca, funciona desde 1987 o *Aquacity Water Park*, um parque aquático implantado em 125.000 m<sup>2</sup> de área, com estacionamento para 1.000 vagas. O uso de toboáguas e outros equipamentos de poliéster colorido contrasta com a densa vegetação circundante, e os caminhos existentes na topografia original foram mantidos.



Também na montanha Tibidabo, em Barcelona, funciona desde 1988 o *Parc del Tibidabo*, um imenso parque de diversões permanente, encravado numa montanha de 512 m de altura e ocupando uma área de 3.000 m<sup>2</sup> de um total de 49.000 m<sup>2</sup>. Sua principal característica é o efeito junto à vista emocionante a partir do alto, criando-se a sensação de "vôo" e liberdade.



Em Kaatsheuvel, na Holanda, existe o *Efteling*, considerado o primeiro parque temático da Europa. Após funcionar como área recreativa infantil desde 1933, foi inaugurado conforme seu conceito atual em 1952, começando por assentar-se em atrações baseadas em quatro contos infantis tradicionais: a Bela Adormecida, Pescoço Longo, o Poço da Senhora Holle e Branca de Neve. Em 1994 já eram 42 contos infantis, havendo constantes inovações. O parque conta também com hotel, bares, restaurantes, centro de eventos e área comercial, além de áreas esportivas.



<sup>86</sup>VALLE, Maristella do - 17/05/1999 : 14 : 8

<sup>87</sup>CERVER, Francisco A. - 1994 : 84

No Japão, em Bentencho, distrito de Osaka, encontra-se desde 1990 o *Bentencho Waterland "Pools"*, grande conjunto de piscina e tobogãs em recinto fechado de 11.160,37 m<sup>2</sup>.



A principal atração é o "Sky River", um canal elevado com água sobre fundo e laterais de acrílico transparente a 5m de altura, com 70m de comprimento e 4m de largura, dando aos banhistas a sensação de brincarem soltos no ar. A área do terreno é de 30.123,48 m<sup>2</sup>.

Em Manila, nas Filipinas, foi construído um parque temático com esculturas e construções inteiramente em gelo, sendo esse um dos cada vez mais numerosos empreendimentos desse tipo no território filipino. O local é mantido a -20°C para evitar que o gelo derreta.

Dentro da visão do lazer associado à prestação de serviços, muitos centros comerciais passaram a ser transformados, de modo a proporcionar atrações para toda família, além de garantir o uso de antigas estruturas com novas apropriações. Como exemplo de *shopping center* que se transformou em grande centro de lazer, URRY descreve o *Metrocentre*, em Gateshead, Inglaterra:

*"... foi construído por John Hall, empresário local, e hoje é propriedade de autoridades eclesiásticas. Contém 5 km de centros de compras, com 300 lojas, 40 restaurantes, 10 salas de cinema, um boliche, um enorme reino da fantasia que oferece recintos de feiras e diversões, uma creche e três áreas temáticas: "Aldeia Antiga", "Fórum Romano" e "Aldeia Mediterrânea".*"<sup>88</sup>

Em Buenos Aires, Argentina, encontramos dois exemplos recentes desta transformação. O antigo porto que atendia a cidade, Puerto Madero, foi reformado para receber bares e restaurantes destinados ao atendimento dos visitantes que procuram entretenimento, aliado a uma vista pitoresca do rio da Prata. Também a linha de trem que liga o subúrbio de Buenos Aires com o rio Tigre foi toda reformulada e modernizada,

<sup>88</sup>URRY, John - 1996 : 197



assim como as estações ao longo da linha. O Trem de la Costa parte da estação principal e conduz rumo a um grande parque de diversões na margem do rio, onde antigamente funcionavam os estaleiros. A principal estação ao longo da linha é a de San Izidro, onde foi construído um centro de compras com praça de alimentação, ao redor de um pátio onde são promovidas diversas atrações. A edificação original foi transformada num café, e os banheiros totalmente reformados.

Apesar de todo o otimismo que mantém crescente a implantação de novos empreendimentos, os últimos anos não têm sido satisfatórios. Esse fato deve-se, principalmente, à crise global que afetou o setor no último ano, que diminuiu o poder de compra dos turistas. O preço médio de entrada nos parques é de US\$ 42,14.<sup>89</sup> Além disso, de acordo com o "Estudo Econômico-Financeiro dos Meios de Hospedagem e Parques Temáticos", realizado pela Embratur em 1998, apenas 1/3 da capacidade dos parques tem sido aproveitada, sendo que o custo médio de investimentos é de US\$ 9 milhões. A rentabilidade dos parques temáticos, segundo a Embratur, foi de 9% ao ano, um resultado melhor do que o da rede hoteleira. Isso significa que um investimento nessa área leva, aproximadamente, 12 anos para se pagar.<sup>90</sup> No entanto, estima-se que haverá crescimento no setor em todo o mundo, tão logo sejam feitos os ajustes necessários para atender às expectativas do público visitante.

O Brasil vem crescendo no setor de parques temáticos, considerando-se a melhor organização do setor turístico no país e o interesse de empresas com experiência em outros países na implementação desse tipo de investimento. Concentra-se principalmente na modalidade de parques aquáticos, já que o brasileiro demonstra flagrante gosto pelo lazer aquático, em função basicamente do clima favorável em grande parte do território. De acordo com Alain Baldacci, presidente do Conselho Mundial da *International Association of Amusement Parks and Attractions* (Iaapa), os parques temáticos têm o mérito de estimular o turismo familiar, ou seja, viagens de, no mínimo, três pessoas. Os empresários descobriram há bom tempo que o turismo não vive apenas de belezas naturais.<sup>91</sup> Ainda assim, o estudo aponta para um mercado promissor, sendo necessária a contratação de empresas e profissionais especializados para que não haja amadorismo. A seguir apresenta-se um levantamento da situação dos principais empreendimentos hoje, a começar pelos parques aquáticos.

O *Beach Park* localiza-se no município de Aquiraz, junto à praia de Porto das Dunas, a 30 km de Fortaleza, no Ceará. Foi o primeiro grande parque aquático brasileiro, inaugurado em 1988 e com público anual de aproximadamente 500.000 pessoas e capacidade de entretenimento de 6.000 pessoas/dia. Ocupa uma área de 15 Ha e usa a proximidade com o mar como tema. O *Beach Park* é formado por três conjuntos temáticos de piscinas e brinquedos aquáticos, denominados de "Arca de Noé", "Ilha do Tesouro" e "Atlântida", que são interligados por uma "Correnteza Encantada". A estrutura do *Beach Park* é também usada para *shows* noturnos.<sup>92</sup> Inicialmente recebeu escorregadores de fibra de vidro e um *lazy river*, uma piscina em forma de rio com correnteza que contorna a área infantil, localizada no centro do conjunto, e inaugurada em 1991.

<sup>89</sup>DIEGO, Marcelo - 11/01/1999 : 3 : 4

<sup>90</sup>GRINBAUM, Ricardo e CLEMENTE, Isabel - 29/06/1998 : 1 : 2

<sup>91</sup>ALISKI, Ayr - 13/07/1997 : 6 a 8

<sup>92</sup>MOTA, Paulo - 16/06/1997 : 1 : 2



Em 1996 foi instalado um novo conjunto de escorregadores e, em 1998, foi aberto ao público o *Insano*, um escorregador com velocidade, com início a 38m de altura, equivalente a um edifício de 14 andares. Além das piscinas e toboáguas, encontramos ainda três restaurantes, um deles junto à praia e os outros dois fechados, com diferentes cardápios e ambientações ligadas a elementos do mar. Junto às piscinas há um quiosque com venda de sorvetes e bebidas, além do *Beach Grill*, uma grande estrutura em dois pavimentos com varandas no andar superior, abertas e com vista para o parque, fornecendo somente lanches *fast-food* no térreo e pratos típicos no andar superior. Há um conjunto de sanitários e vestiários, cuja área externa compõe-se com aproximadamente 800 armários, que podem ser alugados sob caução e com chave em suporte de borracha, para ser colocado com segurança no pulso.



Há áreas de sombreamento com mesas e cadeiras e o controle de ingresso é feito através de roletas após guichês de troca, onde são colocadas pulseiras plásticas que permitem livre trânsito para a praia. Há duas lojas para venda de *souvenirs*, a primeira logo na entrada e pela qual o visitante passa, contornando uma fonte decorativa, que dará acesso ao *Museu da Jangada*, uma exposição permanente desse equipamento típico regional. Nessa loja há um caixa automático 24 horas. Logo a seguir encontramos o primeiro restaurante típico, após o qual cruza-se uma grande calçada com desenhos a

partir das cores do fundo de três tipos de garrafas de vidro. Alcançando a praia, o visitante pode dirigir-se diretamente à área fechada do parque ou permanecer naquele setor. Ali encontram-se os outros dois restaurantes, um que atende junto à praia através de um sistema eletrônico que agiliza o atendimento, e o outro em recinto fechado, chamado restaurante Azul do Mar, requintado na oferta de pratos à base de frutos do mar. Integrado a ele há o Beach Coffee, para lanches com café ou sorvetes, complementando o complexo gastronômico. Na área ao lado foi construído um hotel da rede Caesar's Towers, porém seu direito de uso foi adquirido pelo Beach Park, tornando-se um único empreendimento, agora chamado *Beach Park Resort*.



O hotel possui 200 apartamentos, todos com varanda e de frente para o mar. Tem ainda piscina, salas de ginástica, sauna, quadra de tênis e poliesportiva, salão de jogos eletrônicos, playgrounds e salão para eventos com capacidade para 250 pessoas.

Em 1992, o SESC inaugurou o Complexo Aquático de Itaquera, em São Paulo, com capacidade para 6.000 pessoas/dia. Composto por um grande conjunto de piscinas em diversos níveis e toboáguas, recebeu em 1994 a implantação do *Parque Lúdico*, um conjunto de instalações para recreação infantil para crianças até 12 anos, com áreas temáticas básicas: *Orquestra Mágica*, *Bichos da Mata*, *Trenzinho dos Jogos* e o *Espaço de Aventuras*. A Orquestra Mágica é formada por 18 brinquedos/instrumentos musicais que, além de manterem as características dos brinquedos tradicionais, são instrumentos acústicos afinados em escala pentatônica.<sup>93</sup>



<sup>93</sup>MELLO, Christina de C. & VAZ, Rita de Cássia A. - 1996 : 54

No Bichos da Mata, um cenário em área de 330 m<sup>2</sup> está composto por esculturas de animais em proporções bem maiores do que as de tamanho normal. Em sua constituição, apresenta apelos diversificados para favorecer a questão da sensibilização: texturas, luzes, sombras, diferentes materiais, cor, sons do vento. Se o ambiente sugere mistério, traz também a emoção da descoberta e da conquista. A sensação de penetrar a mata e descobrir esses mistérios permanece mesmo quando se enxerga todo o conjunto. O ambiente, ao causar estranhamento comparado a situações comuns da vida, instiga e modifica o usuário. Colabora para percepção e imaginação.<sup>94</sup> O Trenzinho dos Jogos e o Espaço de Aventuras foram criados pelo arquiteto J. C. SERRONI, que os descreve:

*"A idéia do Trenzinho sempre foi a de se criar um brinquedo que pudesse "viajar". Que encontrasse a criança em diversos pontos ou "estações". (...) O Espaço de Aventuras é uma instalação que combina alvenaria, concreto, madeira, pedra, fibras, metal, estruturas pré-moldadas, com acabamentos diversificados para cada tipo de material básico. O espaço destinado para esse brinquedo é de cerca de 3 mil m<sup>2</sup>, o que gera não apenas um brinquedo, mas quase um playcenter."<sup>95</sup>*

O Trenzinho dos Jogos é composto por cinco partes: o vagão-palco, o vagão-labirinto, o vagão dos espelhos, o vagão-camarim e o vagão dos jogos.

A Bahia conta ainda, desde dezembro de 1996, com a primeira franquia da empresa norte-americana *Wet'n Wild* em Salvador, em 160 mil metros quadrados de área de lazer, sendo 50% reservados à preservação da Mata Atlântica. Possui nove atrações, entre escorregadores com água, piscinas do tipo *lazy river* e uma gigantesca piscina com ondas, a *Wave Pool*, com 3 mil metros quadrados de área e capacidade para 2,5 milhões de litros de água. Oferece ainda sistema de segurança, estacionamento para mais de 1.000 carros e ônibus, sorveteria, lanchonetes e área para grupos e eventos. A segunda unidade do *Wet'n Wild*, inaugurada em novembro de 1998 no município de Itupeva, São Paulo, é semelhante ao parque de Orlando e de Salvador e possui 12 atrações no total. A estrutura de apoio oferece conforto e segurança: há uma lojinha onde é possível alugar toalhas e bóias - com preços que variam de R\$ 2 a R\$ 8. No local também pode ser alugado um dos 720 armários disponíveis. A água usada no parque, cerca de 5 milhões de litros, é tratada por meio de três estações, 24 horas por dia. Depois de utilizada, a água é novamente tratada.<sup>96</sup> As principais atrações são as piscinas com escorregadores, porém encontra-se, também, um fliperama, três lojas de alimentação, dois banheiros e dois vestiários. Um dos brinquedos radicais do parque é o *Space Bowl*, um toboágua todo fechado. Nesse brinquedo, o visitante desce por um tubo fechado e sai dentro de um enorme funil. Ele fica rodando lá dentro até perder a velocidade e cair em uma piscina. Ao redor da *Wave Lagoon* fica o *Lazy River*, que tem correntezas que imitam as águas de um rio. Pode ser usada com bóias para uma ou duas pessoas.<sup>97</sup> Originalmente deveria fazer parte de um megaparque do Playcenter denominado, inicialmente, *Playcenter Serrazul*, depois *Great Adventure* e, hoje, *Hopi Hari*. Porém, foi inaugurado independente do restante do projeto, após um embargo imposto pela

<sup>94</sup>BENEVENTO, Márcia M. - 1996 : 76-77

<sup>95</sup>SERRONI, J. C. - 1996 : 91 e 95

<sup>96</sup>SCHAPOCHNIK, Cláudio - 26/10/98 : 21 : 7

<sup>97</sup>MOURA, Rosângela de - 07/11/98 : 3 : 5

Promotora de Vinhedo em função da falta do EIA-Rima. Esse período de 10 meses provocou um prejuízo de US\$ 15 milhões, segundo a gerente de marketing do parque.



A área do *Hopi Hari*, com 350 mil metros quadrados de área construída, foi inaugurada no final de 99 e conta com um *site* na Internet para compra de ingressos. Sua área é dividida em cinco regiões temáticas: infantil, civilizações latino-americanas, velho oeste, anos 50 e 60 e cidades européias. Há, ainda, cerca de 13 brinquedos radicais, como uma montanha-russa no escuro, um simulador de *rafting* e uma "catapulta" - cápsula que atravessa um *looping* chegando a uma velocidade de 90 km/h em três segundos.<sup>98</sup> Há, ainda, o uso de um idioma próprio, o *hopês*, caracterizando a presença dos turistas em um país da fantasia.

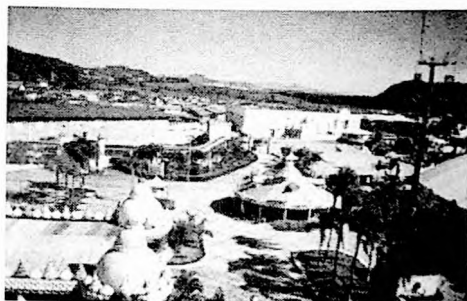
O *Beto Carrero World*, inaugurado em 28/12/1991 pelo empresário João Batista Sérgio Murad, está instalado na praia da Armação, município de Penha, Santa Catarina, em uma área de aproximadamente 1.400 Ha, dos quais prevê-se urbanização para 200 Ha, sendo que  $\frac{3}{4}$  já se encontram abertos para o público, sendo previstos 16 anos para a conclusão de todo o parque. Pelo menos 500 Ha ficarão reservados para conservação da vegetação nativa e relevo natural. Em alta temporada recebe, em média, 5.000 pessoas por dia, sendo que em julho de 98 a média de ônibus no pátio foi de 112 por dia. Através de parcerias com diversas empresas tais como: Antártica, Banco do Brasil, Hering, Varig, Cetrisa, Sadia, Fuji Film, entre outras, encontra-se no parque um grande espaço comercial, disseminado ao longo das atrações.

<sup>98</sup>STIVALETTI, Thiago - 03/05/1999 : 11 : 8





Além disso há agência dos Correios, serviço de Achados e Perdidos, agência bancária, guarda volumes, fraldário, berçário, ambulatorio, farmácia e fornecimento de cadeiras de rodas. A 8 km do parque encontra-se o aeroporto de Navegantes e, a 15 km, o sistema portuário de Itajaí, sendo o principal acesso rodoviário a BR-101.



O Arq. Renato Kfuri, da KSA Arquitetura e Construção Ltda., planeja e desenvolve os projetos de arquitetura e urbanismo do empreendimento, sendo diretor de Projetos e Planejamento.



As principais atrações do parque distribuem-se em sete ambientes principais: a *Avenida das Nações*, onde concentram-se alguns brinquedos, a partir do *Castelo das Nações*, entrada onde estão as bilheterias e a estação do *monorail*, ainda em construção, e os locais de alimentação; o *Mundo Animal*, onde estão distribuídas as jaulas e ambientes com animais; a *Vila Germânica*, onde ambientou-se um fragmento de espaço urbano medieval, complementado por outras atrações; o *Velho Oeste* caracteriza-se por ambientes de aldeias indígenas, cidades americanas desse período e muitos elementos interativos, como estátuas, painéis e quiosques com motivos *cowboy*; a *Ilha dos Piratas* destaca-se por ter acesso por pontes, com ambientes diversos animados por recursos

eletrônicos e artistas vestidos a caráter, criando situações interativas; a *Aventura Radical* oferece brinquedos radicais ambientados em caminhos e espaços instigantes; a *Terra da Fantasia* é visitada através de um passeio de trem com vagonetes para 6 pessoas em cada, num total de 15 vagões, tendo seu percurso apresentado por um narrador junto ao maquinista, promovendo emoções variadas em cada ambiente visitado.

Para o futuro, prevêem-se dois hotéis no próprio parque, num investimento de R\$ 30 milhões: o BCW Medieval, com 165 apartamentos e o BCW Excalibur, com 365 apartamentos, tornando-o um complexo que apresentará estrutura para atender a todas as necessidades dos hóspedes e dos visitantes. Outro projeto ambicioso é a interligação dos hotéis ao parque pelo "monorail". Trata-se de um trem que tráfegará sobre uma estrutura suspensa a cinco metros do chão. A meta é estender o trecho inicial, de seis quilômetros, até o aeroporto mais próximo, o de Navegantes, a 10 km do parque.<sup>99</sup> Em outubro de 97 foi inaugurado um parque temático num *shopping* de Joinville(SC) e há projeto para a construção de um novo parque na região de Campinas(SP), com um investimento total de R\$ 170 milhões.

Em Caldas Novas, Goiás, há muitos anos são exploradas as qualidades terapêuticas das águas termais que afloram em vários pontos daquela região. O mais tradicional é a *Pousada do Rio Quente*, um *resort* cuja principal atração é o conjunto de piscinas e cascatas artificiais que criam elementos dinâmicos, tendo como fundo a densa mata regional.



Está previsto um projeto a ser implantado completamente até 2020, sendo que a primeira etapa denominada *Hot Park*, a ser finalizado em 2001, teve sua inauguração em dezembro de 1997, contando com um *Lazy River* e um *Giant Slide* como principais atrações. Serão construídas uma cervejaria e duas boates, como parte de um investimento de US\$ 40 milhões e US\$ 16 milhões serão destinados à construção do único parque aquático da América Latina com água quente natural, o *River Park*. O parque vai ocupar 120 mil m<sup>2</sup> e terá brinquedos como uma montanha russa aquática e uma pista de surfe com ondas.<sup>100</sup> A partir desse empreendimento surgiram diversos complexos que aliam hospedagem com atrações aquáticas, sendo um exemplo significativo o *Thermas di Roma*, inaugurado em dezembro de 1994 e cujas piscinas atendem às mais diversas faixas etárias e o grande edifício com os apartamentos do hotel volta-se para a área de lazer, provocando a participação constante do hóspede.

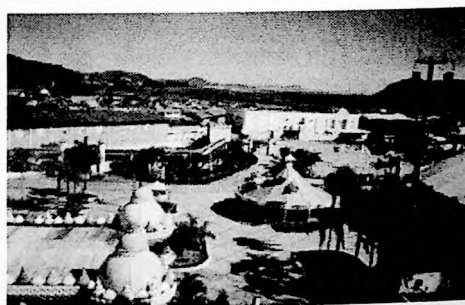
<sup>99</sup>GALVÃO, Edilamar. 27/10/1997 : 11 : 7

<sup>100</sup>BARTOLOMEI, Marcelo - 26/01/1998 : 18 : 6

Em 1995, foi aberto o *Acquamania* em Guarapari, Espírito Santo, um parque de dimensões menores, com diversas atrações aquáticas. Seu público anual é de 150.000 pessoas, com capacidade de entretenimento para 3.000 pessoas/dia. Também em Porto Seguro, na Bahia, foi inaugurado em janeiro de 1997 o *Paradise Water Park*, atendendo ao crescente fluxo turístico que se dirige para aquela região. Na praia de Maria Farinha, a 20 km de Recife, Pernambuco, está o *Veneza Water Park*. Entre as atrações mais radicais, destaca-se a Anaconda, uma pista fechada em forma de cobra por onde o visitante escorrega no escuro, a 15 metros de altura. O parque, com 90 mil m<sup>2</sup>, oferece ainda atrações "a seco", como uma sala de fliperamas e o restaurante Galeão, dentro da réplica de uma nau holandesa.<sup>101</sup> No Rio de Janeiro foi inaugurado, em outubro de 1998, o *Rio Water Planet*, com área de 120.000 m<sup>2</sup> e capacidade para 7.000 pessoas por dia, utilizando um volume de 10 milhões de litros de água. É o maior existente no Brasil, já que tanto o *Wet'n Wild* quanto o *Beach Park* utilizam 5 milhões de litros de água, sendo os mais representativos até o momento.

O *Terra Encantada*, no Rio de Janeiro, caracteriza-se por ser um grande parque de diversões, em área de 300 mil metros quadrados, dos quais 17 mil são de um lago artificial onde funciona um *show* de águas que encerra o funcionamento do parque, diariamente. Localizado na Barra da Tijuca, tem capacidade para 25 mil pessoas/dia, com 4.200 vagas de estacionamento. O projeto prevê, ainda, 7 complexos de sanitários com fraldário, 137 lojas e quiosques, além das 30 atrações e do *Festival*, espaço alternativo à noite com bares abertos e *shows*. São 90 lojas e 47 quiosques, dos quais 11 restaurantes, 15 *bombonières* e 7 bares. O Terra Encantada tem como tema a história, a cultura, as raças e o meio ambiente do Brasil. As ruas, com sinalizações em português, inglês e espanhol, lembram a *Disney World*, na Flórida. Os personagens do Terra Encantada foram inspirados em animais silvestres e personagens de lendas brasileiras.<sup>102</sup> O projeto do parque foi lançado em 95 e o investimento total chega a US\$ 235 milhões e conta com a parceria de seis patrocinadores: Garoto, Coca-Cola, Kibon, Kodak, Kaiser/Heineken e BR/Petrobrás.

O *Parque do Caracol*, localizado em Canela, no Rio Grande do Sul, caracteriza-se com uma atração com variadas formas de interação, apesar de não possuir piscinas ou balneários. Trata-se de uma área de 100 Ha, sendo 25,10 já legalizados, transformada em 1971 no Parque Estadual do Caracol, assim chamado pela beleza da sua imensa cascata proveniente do arroio Caracol. Recebe uma média de 450 mil visitantes por ano e possui pórtico de entrada para controle dos visitantes e amplo estacionamento.



<sup>101</sup>VALLE, Maristela - 02/11/1998 : 13 : 8

<sup>102</sup>CLEMENTE, Isabel - 14/01/1998 : 12 : 2

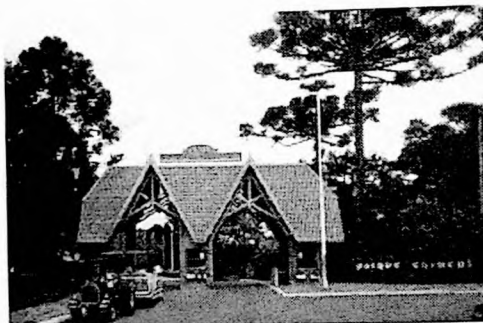


Podem ser feitas caminhadas ecológicas, piqueniques, passeios de trem (junto ao *play ground* temático), compras de artesanato, lanches e refeições, além de cursos de interpretação da natureza, identificação de plantas e observação da fauna, promovidos pelo Centro de Interpretação Ambiental do Projeto Loboguará, uma Organização Não Governamental para estudos ecológicos, instalada numa antiga residência dos proprietários da área, construída em 1954 com madeira de pinheiro araucária. Há atrações para ver: a cascata do Caracol, a passarela ecológica composta por uma escadaria de mais de 500 degraus até a base da cascata, a trilha do arroio, as ruínas do moinho, o aqueduto, as corredeiras, a represa e os painéis ecológicos, contendo mapas e informações sobre a flora e a fauna.



Tanto o município de Canela quanto sua vizinha Gramado estão preparadas para receber o grande fluxo de turistas que para lá se dirigem durante o ano todo, principalmente no inverno, quando a paisagem da serra torna-se deslumbrante e a natureza oferece o espetáculo das hortências. Ainda no Rio Grande do Sul, prevê-se a abertura de novos parques temáticos, além da ampliação de alguns existentes na região serrana e no litoral gaúcho.

Cabe aqui descrever um centro de lazer situado em Curitiba, chamado *Estação Plaza Show*, surgido pela revitalização da antiga estação ferroviária, cujo pátio de manobras de grandes proporções permitiu a inserção de áreas de alimentação, palcos para *shows*, galerias comerciais e salas de cinema e teatro, além de um módulo com jogos eletrônicos e uma área no andar superior destinado ao *Parque da Mônica*. O amplo estacionamento vertical possui acesso direto ao interior do complexo, assim como há muitas vagas nas vias públicas junto às entradas, onde as bilheterias controlam o ingresso do frequentadores.



Há uma profusão de elementos lúdicos com mensagens comerciais e informações, sendo que as fachadas das lojas e restaurantes mantêm a mesma intenção de marcar através das cores, formas e movimento.

Ainda em Curitiba, podemos citar uma série de atrações temáticas distribuídas pela cidade, tais como os parques memoriais às diversas etnias que colonizaram a região, do qual destaca-se o Bosque Alemão.







Instalado numa antiga chácara da família Schaeffer, há destaque a grandes nomes da música e da literatura alemã, destacando-se o conto infantil *José e Maria*, dos irmãos Grimm. O percurso pelo bosque transforma o visitante num personagem que interage com as situações da estória, contada através de painéis de madeira com azulejos pintados artesanalmente. Num determinado ponto, quando os personagens encontram a casa de doces da bruxa, o visitante defronta-se com uma construção tipicamente alemã, onde funciona uma biblioteca com ambientes para leitura ao redor de uma lareira, além do acervo em prateleiras e em antigos baús, o que a torna convidativa e acolhedora em todas as estações do ano. O restante do caminho encerra o desfecho da estória, chegando-se a outros monumentos alusivos à cultura alemã.

Estão sendo lançados no Brasil, a exemplo do que ocorreu em 1997 em Seattle - EUA, os chamados *Parques Eletrônicos*, sendo que esses parques *Game Works* serão instalados em grandes centros comerciais e resultam de uma associação do Grupo Multiplan com a Sega Game Works, uma *joint venture* entre a *Dream Works* de Steven Spielberg, a Universal Studios e a empresa de jogos eletrônicos Sega. O primeiro será no BarraShopping, Rio de Janeiro, devendo estender-se a mais vinte em diversas regiões, tendo sido já lançado no Cristal Shopping de Porto Alegre, com inauguração prevista para maio do ano 2000 e, ainda, em São Paulo e Curitiba. O *Game Works* foi concebido para ser uma espécie de paraíso para os admiradores de jogos virtuais de última geração, com mais de 200 *games* que combinam ambiente futurista e decoração dos anos 50.<sup>103</sup> É grande o potencial de atração para turistas do interior do estado e de países vizinhos do Mercosul e o público-alvo são os adolescentes e adultos, faixa carente de empreendimentos de diversão. Cada centro *Game Works* terá 250 máquinas eletrônicas de pequeno porte e três "*arena games*" (jogos exclusivos com equipamentos de grande porte instalados em ambientes especiais para eles). A maioria dos jogos será interativa, como o *Vertical Reality* (realidade virtual, em inglês), no qual o jogador entra em um estande de tiro móvel e, à medida que vai matando os bandidos, sobe um nível. A tecnologia é toda desenvolvida pela matriz americana. Haverá uma área mais tranquila, com restaurante, onde ficarão os jogos tradicionais, como Pac Man, e conexões com a Internet.<sup>104</sup>

Assim como no *Beto Carrero World*, há projetos temáticos que nascem pela fantasia de seus criadores, tais como o *Parque da Mônica*, idealizado pelo cartunista Maurício de Souza e que foi aberto ao público em 1993 em uma área de 10 mil metros

<sup>103</sup>ZERO HORA - 05/12/1997 : 9

<sup>104</sup>MOREIRA, Mário - 04/03/1997 : 12 : 2

quadrados ao lado do Shopping Eldorado. Destinado a crianças de 2 a 13 anos, o parque tem capacidade para 4.5 mil pessoas simultaneamente em mais de 50 atrações. Está em implantação, também, o *Parque do Chico Bento*, localizado na rodovia dos Imigrantes, ao lado do Simba Safári, em São Paulo, com 15 mil metros quadrados. O *Parque do Gugu*, do comunicador Augusto Liberato e também em recinto fechado, foi inaugurado em 1997 e ocupa uma área de 12 mil metros quadrados ao lado do Shopping SP Market, destinando-se à toda família dentro de conceito de *Family Fun Center*. O parque possui quatro ambientes temáticos distintos: *Gugu e a TV*, *Floresta Tropical*, *High Tech* e *Velho Oeste*. Ainda Augusto Liberato inaugurou, recentemente, o *Fantasy Acqua Park*, um parque aquático localizado em São Paulo junto à Rodovia Régis Bitencourt e que funciona por associação através da venda de títulos. Também funcionará assim o *Xuxa Water Park*, da apresentadora Xuxa Meneghel. Localizado em Itanhaem, deverá ser um parque aquático nos moldes do *Beach Park*, paralisado porque sofreu intervenção devida ao não cumprimento da legislação relativa à área reservada à preservação da Mata Atlântica, segundo noticiado pelos veículos de comunicação. O cartunista Ziraldo planeja ingressar no setor com o *Planeta Z*, um parque de diversões que resgata brincadeiras tradicionais, e que deverá abrir unidades em Brasília, no Rio de Janeiro e em Foz do Iguaçu. A preocupação com os brinquedos simples (o lado lúdico) e com a ecologia (o Menino Maluquinho desenha passarinhos no mapa do Brasil) sempre acompanharam o escritor.<sup>105</sup>

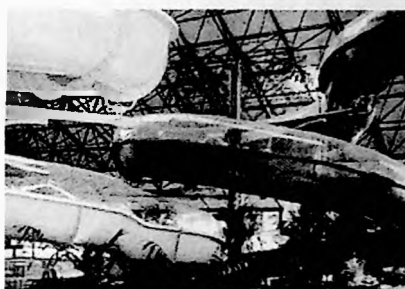
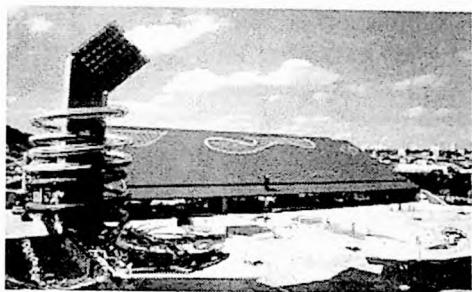
Já há alguns anos atrás, projetos como o *The Waves* e o proposto pelo humorista José Vasconcelos não foram bem sucedidos, por motivos diferentes. A *Vasconcelândia* pretendia ser um grande *play ground* aos moldes dos investimentos Disney, porém com um capital muito menor e numa economia que não canalizava projetos para o setor do lazer. Esse teria sido o primeiro parque temático do Brasil, idealizado em 1968. Com um terreno de 1 milhão de metros quadrados, doado por um empresário e localizado no município de Guarulhos, a Vasconcelândia teria hotel, restaurante, lagos e ilhas artificiais, brinquedos e representações das cidades brasileiras. Um trenzinho iria levar o visitante a cada cenário. Ainda na década de 70, para contornar as dificuldades financeiras, o comediante chegou a procurar empresários alemães e japoneses. Eles desistiram do negócio assim que souberam que não havia uma rodovia pavimentada de acesso ao parque.<sup>106</sup> O *The Waves*, projeto elaborado em 1988 por Ruy Ohtake, foi inaugurado em 1991, mas fechou quatro anos depois, pois o conceito europeu não foi bem recebido pelo público. Construído em São Paulo em terreno de 57.000 m<sup>2</sup>, teve área construída de 13.500 m<sup>2</sup>, dos quais 3.000 m<sup>2</sup> de piscinas. Segundo o autor:

*"Piscinas e tobogãs formados por tubos coloridos de até 150 metros, com escorregadores que percorrem trajetórias curvas de 10, 15 e 20 metros de altura, são as principais atrações deste grande e harmonioso complexo de lazer. A cobertura única, com vão de 100 metros, cria um espaço fluido e bem definido, ambienta as piscinas e interliga as áreas abertas e ao ar livre às fechadas e climatizadas, onde também ficam a sauna, o bronzamento artificial, as lanchonetes e o vestiário."<sup>107</sup>*

<sup>105</sup>ALMEIDA, Hugo - 26/07/1998 : 1 : 2

<sup>106</sup>ESPOSITO, Maurício - 16/06/1997 : p.1 : c.2

<sup>107</sup>FARIAS, Agnaldo - 1995 : 218



A Rede Globo também caminha para a construção do seu primeiro parque temático, provavelmente em Vargem Grande, no Rio de Janeiro. O tema principal será o universo das telenovelas, porém os programas de grande audiência serão motivo de referência, com a direção artística de Jorge Fernando.

Hoje, mais e mais, apesar das oscilações da crise, a busca pelo lazer justifica esses investimentos de, em média, 50 milhões de dólares. Os donos dos novos parques têm uma população que consome lazer com mais recursos e voracidade do que nunca. Além disso, garantem ter aprendido com os erros dos seus antecessores, já que parque aquático tem de ser a céu aberto e o preço do ingresso tem de compensar.<sup>108</sup> A garantia do retorno existe desde que haja um planejamento coerente e multidisciplinar, implantado conforme a dinâmica da sociedade contemporânea.

### 3.1.3 QUANDO: O CRESCIMENTO DO TURISMO MUNDIAL.

O fenômeno turístico tem representado uma sensível mudança na economia brasileira e baseia-se na globalização, que estreita relações comerciais e coloca as viagens como crescente atrativo àqueles que trabalham e/ou se divertem. Segundo o World Travel and Tourism Council, em 1995 a indústria de viagens e turismo participou com 7,8% do PIB, empregou cerca de 6 milhões de pessoas e pagou US\$ 16 bilhões em salários. Em 1996, somente na venda de passagens aéreas, as agências brasileiras movimentaram mais de US\$ 3,3 bilhões. Enquanto a Fipe/USP detectou que 38,2 milhões de brasileiros viajaram pelo país em 1998, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE, baseada em metodologia usada pela França e reconhecida pela OMT, constatou

<sup>108</sup>VEIGA, Aida - 23/12/1998 : 95

que o Brasil recebeu, em 1998, 5,53 milhões de turistas estrangeiros. Numa estimativa conservadora, foram injetados US\$ 3,7 bilhões na economia nacional, fazendo o Brasil ascender ao 25º lugar no *ranking* da OMT.<sup>109</sup> Dados mais precisos foram divulgados pela OMT na Feira Internacional de Turismo - Fitur, realizada entre os dias 27 e 31 de janeiro, em Madri, e que não considera as viagens dos turistas, por terra, de países vizinhos ao Brasil. Um estudo aponta um aumento de 10% na recepção de estrangeiros, superado apenas pela Malásia (10,4%) e pela Tunísia (10,3%), entre os 40 principais destinos turísticos internacionais. (...) De acordo com o estudo, o Brasil recebeu 3 milhões de visitantes em 1998 e alcançou a 39ª posição entre os países que mais recebem turistas. São dez posições a mais do que em 1995 e 14 a mais do que em 1990.<sup>110</sup> Assim, os investimentos no setor mostram-se atraentes aos empresários que já atuam ou que, eventualmente, estejam diversificando suas atividades. Além disso, somando-se inovações tecnológicas, melhoria do sistema de transportes e agilidade na divulgação e troca de informações, torna-se imprescindível repensar os espaços físicos que estruturam a corrente turística. Locais de hospedagem e alimentação, aqueles destinados à chegada e saída de meios de transporte, bem como as agências que coordenam esse processo e, principalmente, os locais de visita que podem ser monumentos históricos ou grandes parques, articulam entre si profissionais de diversas áreas, num trabalho complexo e fascinante. O arquiteto e urbanista participa do planejamento de necessidades que vão desde o desenho de meios de comunicação visual e peças do mobiliário até cidades inteiras, sendo bons exemplos parques temáticos como o Walt Disney World e o Beto Carrero World, até cidades como Las Vegas, nos Estados Unidos e Cancún, no México. O planejamento adequado oferecerá conforto e "prazer estético" aos usuários, dentro do que possa ser chamada a estética contemporânea, assim como facilitará a manutenção e conseqüente economia aos empresários. Desse modo é possível oferecer qualidade e preços justos nesse mercado em franca expansão, garantindo retorno financeiro, empregos e crescimento da economia.

### 3.1.3.1 O turismo no mundo globalizado.

Quando ouviu-se falar sobre a internacionalização da economia, parecia distante imaginá-la *globalizada*. Fatos ocorridos em outros locais do globo não podiam abalar o equilíbrio, já que as relações comerciais poderiam simplesmente ser rompidas, com poucas conseqüências para a rotina dos cidadãos. Paulatinamente essa engrenagem comercial tomou-se mais complexa e atingiu a esfera política, ao mesmo tempo que a tecnologia facilitava o intercâmbio e aumentava a rapidez dessas relações. A aceleração do tempo de giro na produção envolve acelerações paralelas na troca e no consumo. Sistemas aperfeiçoados de comunicação e de fluxo de informações, associados com racionalizações nas técnicas de distribuição possibilitaram a circulação de mercadorias no mercado a uma velocidade maior. Os bancos eletrônicos e o dinheiro de plástico foram algumas das inovações que aumentaram a rapidez do fluxo do dinheiro inverso.<sup>111</sup> Como explicar que controvérsias a respeito da moral de um presidente americano poderia

<sup>109</sup>CARVALHO, Caio Luiz de - 07/01/1999 : 3 : 1

<sup>110</sup>GRINBAUM, Ricardo - 08/02/1999 : 11 : 8

<sup>111</sup>HARVEY, David - 1996 : 257

acionar uma crise financeira mundial? Como a escolha de um assessor do presidente russo provocaria reações por parte de outros países? Podemos atribuir tais efeitos à globalização, processo atuante numa escala global, que atravessa fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado. Essas novas características temporais e espaciais, que resultam na compressão de distâncias e de escalas temporais, estão entre os aspectos mais importantes da globalização a ter efeito sobre as identidades culturais.<sup>112</sup> O economista Roberto CAMPOS afirma que a globalização econômica não é um evento inédito e que a mesma tem ocorrido em ondas, distinguindo quatro:

*"A primeira globalização foi a do Império Romano. Enquanto os gregos filosofavam em suas cidades e ilhas, os romanos articulavam um império. Construíam estradas e aquedutos, impunham seu sistema legal, difundiam o uso de sua moeda e protegiam o comércio contra os piratas. (...) A segunda globalização ocorreu na era das grandes descobertas dos séculos 14 e 15. Desvendaram-se novos continentes e foi aberto o caminho da Índia e da China. (...) A terceira globalização viria no século 19, após as guerras napoleônicas. Foi o século em que o liberalismo sobrepujou o mercantilismo e começou a prosperar a democracia política. (...) ... sofreria abrupta interrupção com a Primeira Guerra Mundial (1914/18). (...) A quarta globalização viria após a Segunda Guerra Mundial, mas só atingiria seu apogeu com o colapso do socialismo em 1989/91. Entretanto, mesmo durante os 40 anos de Guerra Fria retomou-se a tendência de globalização com o surgimento de organizações internacionais (ONU, BIRD, GATT, etc.), a formação de complexos regionais como o Mercado Comum Europeu, o enorme surto das empresas multinacionais e a globalização dos mercados financeiros facilitada pela revolução da telemática."*<sup>113</sup>

Discute-se a tensão entre o *global* e o *local*, já que os lugares que representam uma identidade nacional tendem a adaptar-se para preservar o que resta de autêntico, permitindo trocas culturais de forma organizada e sustentável. A recente criação de uma moeda única para os países da União Européia, o Euro, lançada em 1º de janeiro de 1999, afetará também o turismo a partir do ano 2002, quando é prevista sua introdução na vida cotidiana.<sup>114</sup> Tal unificação monetária comprova o grande poder da globalização e seus efeitos na humanidade. Também do ponto-de-vista da velocidade das comunicações, diz-se que o fenômeno da globalização atingiu os diversos setores da economia mundial porque esse conjunto de atividades não assumiria o atual dinamismo se o custo da comunicação não tivesse caído vertiginosamente, e se novas tecnologias não tivessem acelerado a velocidade na troca de dados.<sup>115</sup>

Para o turismo, essa facilitação das trocas abre caminho para as mais variadas possibilidades, já que constitui-se como uma importante fonte de renda para um grande número de países que se preparam para incrementá-lo. Certamente o turismo despontará como uma das maiores atividades sócio-econômicas do século XXI, em virtude da necessidade de integração do homem do futuro à sociedade e consigo mesmo e à

<sup>112</sup>HALL, Stuart - 1997 : 71-72

<sup>113</sup>CAMPOS, Roberto - 11/05/1997 : 4 : 1

<sup>114</sup>ROSSI, Clóvis - 14/12/1997 : 25 : 1



disponibilidade de tempo. O turismo, como uma forma de lazer, configurar-se-á como uma atividade da chamada sociedade pós-industrial.<sup>116</sup> Nas sociedades pós-industriais o turismo, juntamente com o lazer, a cultura, as artes, o esporte e a preocupação com a qualidade de vida, desenvolveu-se a cada ano, ganhando sempre mais espaço nos meios de comunicação, nos negócios internacionais, no interesse e no cotidiano das pessoas. Por isso, quando atualmente se estuda o fenômeno turístico, não se pode fazê-lo fora de um contexto que envolve a cultura, as artes e o lazer, conjunto este inserido, por sua vez, na dinâmica e complexidade pós-industrial. A valorização que o turismo sofreu ao longo dos últimos anos faz parte de um processo social abrangente. Esse processo envolve justamente novas formações econômicas que, com o auxílio de novas tecnologias, produziram novos estilos de vida no mundo todo.<sup>117</sup>

Esse fenômeno da produção de novos estilos de vida está diretamente relacionado à reprodução de objetos e imagens. Em princípio, uma obra de arte sempre foi reproduzível, escreveu Walter Benjamin, descrevendo que os meios que garantiam nosso conforto há anos atrás certamente acarretariam soluções tecnológicas que funcionariam a um simples movimento da mão<sup>118</sup>. A extração de imagens de seus contextos reais no espaço e no tempo e a armazenagem e reprodução dessas imagens acabariam por atingir grandes massas de espectadores. LÉVY aponta que a escrita, enquanto meio de difusão universal, mantém o significado da mensagem intacto. Porém, considera que os avanços cibernéticos mudaram esse sentido, e afirma que a interconexão generalizada, utopia mínima e motor primeiro do crescimento da Internet, emerge como uma nova forma do Universal. Esse Universal não totaliza mais pelo sentido, mas reúne pelo contato, pela interação geral.<sup>119</sup> A partir daí, a autenticidade das imagens sugeridas como destinos turísticos passam a ser discutíveis, havendo até mesmo uma "fabricação" de cenários. Mas, conforme URRY:

*"... parece incorreto sugerir que a busca da autenticidade é a base da organização do turismo. (...) Além disso, concluiu-se recentemente que alguns visitantes - aqueles a quem Feifer (1985) denomina "pós-turistas" - quase se deliciam com a inautenticidade da experiência turística normal. Os "pós-turistas" encontram prazer na multiplicidade dos jogos turísticos. Sabem que a experiência turística não existe, que ela não passa de uma série de jogos ou textos que podem ser exercitados ou interpretados. (...) As pessoas precisam vivenciar prazeres particularmente distintos, que envolvam diferentes sentidos, ou que se situem em uma escala diferente daquela com que se deparam em sua vida cotidiana. Existem diferentes maneiras mediante as quais uma divisão entre o ordinário e o extraordinário pode ser estabelecida e mantida."<sup>120</sup>*

Assim sendo, exageram-se determinados elementos da cultura local para que esse prazer em consumi-los torne-se mais importante. Tais esferas culturais passam a ser reproduzíveis mecânica e eletronicamente, perdendo a *aura* proclamada por Walter

<sup>115</sup>ERCÍLIA, Maria - 02/11/1997 : 5 : especial

<sup>116</sup>PAIVA, Maria das Graças de M. V. - 1995 : 33

<sup>117</sup>TRIGO, Luiz G. G. - 1993 : 20-21

<sup>118</sup>HARVEY, David - 1996 : 311

<sup>119</sup>LÉVY, Pierre - 07/12/1997 : 3 : 5

<sup>120</sup>URRY, John - 1996 : 28

Benjamin. A cultura pós-moderna, antiaurática, instiga o espectador a conferir aos momentos de prazer gerados pelo impacto imediato maior valor do que às propriedades formais do material estético. Tem sido dada muita ênfase ao pastiche ou aquilo que outros poderiam qualificar como *kitsch*. O turismo é prefigurativamente pós-moderno, devido à sua particular combinação do visual, do estético e do popular.<sup>121</sup>

As possibilidades decorrentes de tais comportamentos ampliam-se, baseando-se na construção de equipamentos cujos artifícios possam ser completamente criados, tais como o Walt Disney World, Beach Park ou Beto Carrero World, sobre os quais falaremos mais na análise sobre parques turísticos. No entanto, cabe aqui citar a crítica de BAUDRILLARD sobre a confusão que podem causar os elementos de reconstrução do passado juntamente com a constante antecipação do futuro e afirma:

*"Disney realiza "de facto" essa utopia intemporal, produzindo todos os acontecimentos, passados ou futuros, sobre telas simultâneas, misturando inexoravelmente todas as seqüências - tais como iriam, ou irão, aparecer para outra civilização que não a nossa. Mas já é a nossa. Pois já nos é cada vez mais difícil imaginar o real, imaginar a História, a profundidade do tempo, o espaço tridimensional - tão difícil quanto era, antigamente, a partir do mundo real, imaginar o universo virtual ou a quarta dimensão."<sup>122</sup>*

Há atrações que utilizam aspectos característicos do sítio, já que é possível encontrar soluções voltadas à revitalização de locais construídos, atribuindo-lhes novos usos, ou explorar condições especiais da própria natureza do lugar, condicionando diversas situações de uso para criar maior interesse e constante apelo à demanda turística. É possível citar passeios como o que ocorre em Criciúma, no interior de Santa Catarina, cuja atividade econômica original baseava-se na extração de carvão mineral. Uma das minas extintas recebeu alguns ajustes para a recepção de grupos de turistas, assim como a pequena composição de vagonetes que os leva ao interior da mina foi apenas recuperada mecanicamente. São distribuídos capacetes para evitar acidentes nas passagens mais estreitas e pode-se passear na área mais ampla, onde foi montado um museu com equipamentos utilizados pelos mineiros e dados estatísticos da época. É uma questão interessante saber se é de fato possível fazer de qualquer sítio um local turístico pós-moderno<sup>123</sup>. A necessidade de estímulos e de elementos marcantes será mais atraente, e aqui vale citar o centro de lazer denominado Estação Plaza Show, em Curitiba, capital do Paraná. Antiga estação ferroviária, recebeu novas estruturas e a criação de espaços para alimentação e shows diversos, mantendo nítida a área original. Faz-se referência constante aos elementos da ferrovia, como ícone fundamental para justificar o novo espaço e torná-lo útil a essa sociedade que só utiliza trens de passageiros sofisticados e basicamente a passeio. Também um empreendimento semelhante construído na Argentina, entre Buenos Aires e o rio Tigre, chamado Trem de La Costa, cria espaços de lazer ao longo da linha a partir da revitalização de antigas estações, culminando num grande espaço de múltiplo uso destinado ao lazer. As comunidades que vivem ao longo desse trecho utilizam-no como transporte habitual, mas a grande maioria

<sup>121</sup>URRY, John - 1996 : 122-123

<sup>122</sup>BAUDRILLARD, Jean - 09/02/1997 : 3 : 5

<sup>123</sup>URRY, John - 1996 : 141

é de turistas, que encontram nessa experiência um retorno às bucólicas paisagens vistas do trem. Outra forma de explorar o potencial natural é a que agrega complexos de apoio a praias, rios, cachoeiras, paisagens impressionantes e outros recursos disponíveis. Em Caldas Novas, no interior de Goiás, o fenômeno das águas termais motivou a instalação de diversas estruturas hoteleiras, assim como áreas de recreação que diferenciam espaços para o uso das águas quentes. Com a perspectiva do esgotamento desse manancial, algumas estruturas já começam a transformação para parques temáticos, de modo a não romper o fluxo turístico existente.

Ao contrário do que ocorria até meados deste século XX, quando as férias regulamentadas tinham por base a família e os locais organizados para o turismo destinavam-se fundamentalmente à mesma classe social, o viajante do final do milênio encontra sua identidade social dissolvida com a pós-modernidade, desaparecendo determinadas formas de identificação grupal. Surgem variadas opções para atender esses indivíduos que necessariamente não viajam em família, tais com excursões para adolescentes, crianças, indivíduos que compõem o segmento da terceira idade e, mais recentemente, grupos GLS. As sociedades contemporâneas se desenvolvem menos na base da vigilância e da normatização dos indivíduos e mais na base da democratização do olhar do turista e da espetacularização dos lugares.<sup>124</sup> Esses lugares podem ser visitados por todos aqueles que estiverem inseridos na economia da globalização, já que as informações e os serviços que propiciam esses deslocamentos estarão disponíveis a quaisquer grupos que se enquadrem nas condições preestabelecidas. A sociedade do futuro talvez seja parecida com a da Grécia antiga, em que só uma minoria trabalhava, sendo provável que o futuro seja da sociedade do lazer.<sup>125</sup> Transpor distâncias para alcançar determinados objetivos depende muito mais do desejo do que da possibilidade, pois vivemos na *era da globalização*. O viajante tem sido levado a consumir o que a indústria do turismo tem fabricado, pagando o ônus pelo consumo passivo de escolhas ruins.

### 3.1.3.2 O olhar do turista.

Pela definição da ONU, de 1954, será turista, em geral, qualquer pessoa que permaneça num país estrangeiro mais de 24 h e menos de seis meses, sem distinção de raça ou religião.<sup>126</sup> É o homem que conserva de suas viagens um conjunto de imagens que se convertem em referências constantes dos lugares visitados. A estrutura deste sistema de imagens ou sinais evocadores é mais complexa e elaborada quanto maior a cultura do turista.<sup>127</sup> O olhar é algo além da pura visão, carregado de sentido e dependente da formação cultural do indivíduo que o exercita. Daí a importância da imagem do núcleo receptor como elemento fundamental de promoção turística. O olhar é o fator determinante da maior ou menor apreensão dos valores do espaço vivido e é responsável pelos níveis de prazer atingidos. MATOS o traduz como mistério sem iniciação, já que requer memória e imaginação.<sup>128</sup> Para MERLEAU-PONTY, o olhar apreende além da forma geométrica e estimula todos os sentidos:

<sup>124</sup>URRY, John - 1996 : 208

<sup>125</sup>FURTADO, Celso - 08/01/1997 : 8 a 11

<sup>126</sup>BAPTISTA, Mário - 1997 : 40

*"Minha percepção (...) não é uma soma de dados visuais, táteis ou auditivos: percebo de modo indiviso, mediante meu ser total, capto uma estrutura única da coisa, uma maneira única de existir, que fala, simultaneamente, a todos os meus sentidos. (...) Fico persuadido de que os objetos continuam a existir quando não mais os vejo (...) somente subsistem para mim porque minha consciência os mantém presentes (...). A permanência das cores e dos objetos não é, então, construída pela inteligência e, sim, captada pelo olhar, na medida em que este abarca ou adota a organização do campo visual."*<sup>129</sup>

A percepção pode ser ilusória, mas não é irreal, baseia-se na relação de alteridade entre o sujeito e o objeto, colocando cada detalhe nos horizontes perceptivos que lhe convenha.<sup>130</sup> Parte da fé perceptiva, já que vemos as coisas sob diferentes pontos de vista. Essa relação intrínseca do espaço percebido com o observador justifica a necessidade humana do deslocamento, sejam quais forem as motivações. Devemos reconhecer que a nossa experiência subjetiva pode nos levar a domínios de percepção, de imaginação, de ficção e de fantasia que produzem espaços e mapas mentais como miragens da coisa supostamente "real". Também descobrimos que sociedades ou subgrupos distintos possuem concepções de espaço diferentes.<sup>131</sup> Através da mídia eletrônica criaram-se viagens virtuais, permitindo acesso apenas visual a, praticamente, qualquer lugar do planeta. Porém, não há estímulos aos outros sentidos, nem mesmo a possibilidade da escala adequada de quaisquer elementos da paisagem visitada, perdendo-se, também, o sentido de proporção. Pelo pensamento cartesiano, um sujeito é apenas epistemológico, destituído de sua psicologia, de suas emoções e paixões, de sua história, de sua memória, de suas sensações e dos conhecimentos cuja fonte são os dados dos sentidos, em particular a visão. Os sentimentos são fonte de enganos, erros e ilusões, introduzindo perturbações no processo do conhecimento objetivo da natureza.<sup>132</sup>

Outro aspecto fundamental é a definição precisa de *lugar*. Para MATOS, o lugar - *locus* - designa, além da localidade, o espaço sagrado e tem, também, o sentido de momento, ocasião ou oportunidade.<sup>133</sup> Estão ligados a essa definição o significado e a importância particular que despertam no viajante. Depende da ação empreendida pelo indivíduo para que alcance estes espaços significativos.<sup>134</sup> Considerando-se as mudanças da sociedade ao longo da história, provocadas por fatores sociais, políticos, econômicos e, principalmente, tecnológicos, percebe-se uma perda incontestável da noção de tempo, exigida pela velocidade das informações que movem a humanidade. O espaço e o tempo são categorias básicas da existência humana. E, no entanto, raramente discutimos o seu sentido; tendemos a tê-los por certos e lhes damos atribuições do senso comum ou auto-evidentes.<sup>135</sup> Em função disso, aliada à grande rede que manobra as massas em deslocamento simultâneo, passamos a não considerar importantes determinados locais

<sup>127</sup>ALCÂNTARA, Sobek de - 1982 : 63

<sup>128</sup>MATOS, Olgária F. - 1995 : 32

<sup>129</sup>MERLEAU-PONTY, Maurice - 1977 : 105-107

<sup>130</sup>MERLEAU-PONTY, Maurice - 1990 : 93

<sup>131</sup>HARVEY, David - 1996 : 188

<sup>132</sup>MATOS, Olgária F. - 1993 : 41

<sup>133</sup>MATOS, Olgária F. - 1994 : 189

<sup>134</sup>MERLEAU-PONTY, Maurice - 1991 : 82

<sup>135</sup>HARVEY, David - 1996 : 187

de transição, enfatizando-se a importância dos destinos previamente determinados. O espaço físico transposto pelo viajante em deslocamento constrói uma relação fictícia entre olhar e paisagem. O espaço do viajante seria, assim, o arquétipo do *não-lugar*.<sup>136</sup> Será não-lugar onde não haja algum significado, apenas correspondendo a momentos de transição entre aqueles de maior significação. Os não-lugares são tanto as instalações necessárias à circulação acelerada das pessoas e bens quanto os próprios meios de transporte ou os grandes centros comerciais.<sup>137</sup> Pode-se apontar a proliferação desses espaços como causadores das experiências de solidão, já que a quantidade de indivíduos que se deslocam simultânea e permanentemente parece provocar, cada vez mais, a impessoalidade. São identificados por certas características que os agrupa e cumprem as formalidades que permitem passagens para seus destinos. São códigos, acondicionados a sistemas organizacionais cada vez mais rígidos, embora tentem parecer flexíveis para garantir a satisfação dos clientes. Há, também, o lugar criado, manipulado, cuja homogeneização do espaço traz sérias dificuldades para sua concepção.<sup>138</sup> HARVEY destaca que a competição acaba induzindo ao uso de padrões ou moldes já conhecidos em lugares quase idênticos em termos de ambientes em diferentes cidades, criando o que Boyer (1988) chama de monotonia "serial" e "recursiva".<sup>139</sup>

As transformações advindas das viagens imprimem nos indivíduos novos modos de ver, diz CARDOSO:

*"Os dicionários não se equivocam, pois, ao indicar as viagens como distanciamento, enganam-se quando as vinculam ao espaço, quando ingenuamente representam esses movimentos como mudanças de lugar no interior de um mesmo mundo. Não permitem compreender que o viajante se distancia porque se diferencia e transforma seu mundo; que as viagens são sempre empreitadas no tempo. (...) Pois, as viagens, na verdade, nunca trasladam o viajante a um meio completamente estranho, nunca o atiram em plena e adversa exterioridade. (...) O distanciamento das viagens não desenraíza o sujeito, apenas diferencia seu mundo ... quando, é verdade, ele não se mostra demasiadamente compacto - e defendido - para deixar penetrar o tempo."*<sup>140</sup>

O viajante vai escrevendo sua história, fundamentada na sua percepção de mundo e, para os frankfurtianos a história se desenvolve nos interstícios entre sujeito e objeto, homens e natureza, lá onde não pode haver saber definitivo ou uma consciência que garanta os desenlaces históricos.<sup>141</sup> A viagem é o encontro do viajante consigo mesmo, já que não é apenas deslocar-se, mas imaginar fazê-lo.<sup>142</sup> Essa consciência da relação tempo-espaço varia conforme o indivíduo, pela visão de CARDOSO:

<sup>136</sup>AUGÉ, Marc - 1994 : 80

<sup>137</sup>AUGÉ, Marc - 1994 : 36

<sup>138</sup>HARVEY, David - 1996 : 234

<sup>139</sup>HARVEY, David - 1996 : 266

<sup>140</sup>CARDOSO, Sérgio - 1990 : 358-360

<sup>141</sup>MATOS, Olgária F. - 1993 : 43

<sup>142</sup>MATOS, Olgária F. - 1995 : 27



*"... há homens que - segundo crêem - apenas transitam no interior de um mundo enrijecido na consonância da sua unidade; que, em relação ao próprio tempo, imaginam-se percorrendo uma linha de instantes de antemão dados e ordenados. E que há outros que, por seus deslocamentos, somam acidentes e aventuras, derivam e erram por um universo disperso e fragmentado. E o segmento de tempo que delimita suas vidas parece fiar-se na linha tênue que amarra suas estórias, reunidas (ou narradas) sempre em ordem ou seqüência estabelecida, por associação, contaminação ou contigüidade de algum de seus elementos... como nos sonhos. Tais homens, uns e outros, tudo aproximam; desconhecem as distâncias."*<sup>143</sup>

Esse autor, citado por MATOS, observa que:

*"...Ordenar o espaço e geometrizar-lo são os dois pressupostos mais significativos da metafísica cartesiana. (...) Na visão cartesiana o espaço é o espaço geométrico; (...) os geômetras são, por assim dizer, alheios às viagens; se o fazem, concebem seus deslocamentos no interior de um espaço ordenado, compacto e pouco acidentado, que tudo acomoda aos desdobramentos de sua extensão concertada e contínua. (...) Ao geógrafo, ao contrário do geômetra, o horizonte obceca e desafia. Desdenha o homogêneo e o contínuo, e mostra-se extremamente sensível às diferenças e atento aos limites."*<sup>144</sup>

Milton SANTOS apresenta conceitos sobre tempo, espaço e mundo através da sua visão enquanto geógrafo:

*"Por tempo, vamos entender grosseiramente o transcurso, a sucessão dos eventos e sua trama. Por espaço vamos entender o meio, o lugar material da possibilidade dos eventos. E por mundo entendamos a soma, que é também síntese, de eventos e lugares. A cada momento, mudam juntos o tempo, o espaço e o mundo."*<sup>145</sup>

É a partir daí que passamos a considerar as questões relativas ao final do século XX, ou seja, como essa sociedade "aperfeiçoada" enfrenta as conseqüências da submissão ao capitalismo e movimenta-se a quaisquer distâncias, aproveitando seu tempo livre, trabalhando ou associando ambos.

### 3.1.3.3 O turista do novo milênio.

Quem são esses indivíduos que lotam os aeroportos e as estradas, consomem variadíssimos pacotes turísticos internos e externos, abarrotam os parques de visitação, sobrecarregam-se de "souvenirs" para presentear os que não puderam ir e registram em dezenas de poses os locais por onde passam? Não podemos deixar de analisar as diversas motivações que determinam as viagens, tais como lazer, estudos e negócios,

<sup>143</sup>CARDOSO, Sérgio - 1990 : 358

<sup>144</sup>MATOS, Olgária F. - 1994 : 46-47

<sup>145</sup>SANTOS, Milton - 1994 : 41

assim como é fundamental considerar as mudanças trabalhistas que provocaram a institucionalização das férias como fator de garantia de produtividade dos trabalhadores. A partir de 1850, o movimento moderno toma força e a maior expressão do capitalismo demonstrava-se na busca desenfreada pela conquista do espaço. Os meios de transporte de massa multiplicam os destinos possíveis e os meios de comunicação provenientes de novas tecnologias de impressão e reprodução mecânica agilizam as informações e os artefatos culturais, ampliando, assim, o acesso a muitas outras camadas da população. O modernismo, visto como um todo, explorou numa variedade de maneiras a dialética do lugar *versus* espaço, presente *versus* passado. Celebrando a universalidade e a queda de barreiras espaciais, ele também explorou novos sentidos do espaço e do lugar de formas que reforçavam tacitamente a identidade local.<sup>146</sup> Como consequência do fordismo do pós-guerra na economia mundial, o novo internacionalismo também trouxe no seu rastro muitas outras atividades - bancos, seguros, hotéis, aeroportos e, por fim, o turismo, que se apoiou fortemente em capacidades recém-descobertas de reunir, avaliar e distribuir informação.<sup>147</sup>

O surgimento das chamadas contraculturas, que se opuseram à racionalidade técnico-científica manifesta no movimento moderno, gera um movimento contrário aos padrões vigentes, estabelecendo posições críticas à vida cotidiana. Tal momento marca a mudança para o pós-modernismo, estabelecendo novos valores estéticos, políticos e, conseqüentemente, econômicos.<sup>148</sup> O pós-modernismo apresenta-se com um caráter efêmero, fugaz, passageiro e espetacular, provocando o aparecimento de uma cultura do consumismo. Nossa atenção é direcionada para a necessidade do desejo e da fantasia, utilizando a política da distração como parte do impulso para manter nos mercados de consumo uma demanda capaz de conservar a lucratividade da produção capitalista.<sup>149</sup> Afirmam PIVETTA & CALDAS:

*"A indústria do entretenimento é a maneira encontrada pelo capitalismo para entrar no tempo livre, fazer com que a pessoa fora do horário de trabalho se transforme num consumidor de mercadorias. Os teóricos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer notaram numa obra clássica, A Dialética do Esclarecimento, que a libertação do trabalho não significa a elevação do ser humano. Significa, isso sim, ter o seu tempo controlado pela indústria cultural e seu imaginário ocupado pela arte de massa."*<sup>150</sup>

O homem busca reencontrar-se num mundo cada vez mais rotulado e pasteurizado, onde a obediência sutilmente imposta pelos padrões do espaço-tempo comprimido em que vivemos condiciona seu dia-a-dia a rotinas vazias de sentido. Assim, viajar amplia suas possibilidades, permite rebelar-se contra a falta de alternativas e às pressões do cotidiano. Encontrar o não-lugar do espaço, então, será encontrar algo que se assemelha à liberdade.<sup>151</sup> Trata-se de compreender as dimensões do espaço, não apenas aquelas três que determinam os tamanhos mas, e principalmente, aquelas que

<sup>146</sup>HARVEY, David - 1996 : 248

<sup>147</sup>HARVEY, David - 1996 : 131

<sup>148</sup>HARVEY, David - 1996 : 44

<sup>149</sup>HARVEY, David - 1996 : 63

<sup>150</sup>PIVETTA, Marcos & CALDAS, Sérgio T. - 03/04/1996 : 68

<sup>151</sup>AUGÉ, Marc - 1994 : 107

os tornam dinâmicos: também o tempo, considerado como quarta dimensão, implicará numa constante mudança de perspectiva e de apropriação mas, também, da sucessão de acontecimentos contidos nele, conforme descreve SANTOS:

*"O espaço ganhou uma nova dimensão: a espessura, a profundidade do acontecer, graças ao número e diversidade enormes dos objetos, isto é, fixos, de que. hoje, e formado e ao número exponencial de ações, isto é, fluxos, que o atravessam. Essa é uma nova dimensão do espaço, uma verdadeira quinta dimensão. O tempo do cotidiano compartilhado é um tempo plural, o tempo dentro do tempo. Hoje isto não é apenas o fato da cidade, mas também do campo."<sup>152</sup>*

O geógrafo David Harvey defende a teoria da compressão do tempo-espaço, considerando que a aceleração do ritmo de vida derrubou as barreiras espaciais a tal ponto que, paulatinamente, o homem avança teoricamente rumo a outras galáxias, já que desvenda com rapidez aquela na qual fazemos parte. O tempo para viver, repleto de informações, é um tempo de abreviações: usamos o dinheiro de plástico proporcionado pelo cartão de crédito, programamos nossas atividades e discutimos propostas de trabalho entre parceiros via Internet ou fax. Reordenamos eventuais contratemplos e podemos nos comunicar quase instantaneamente pelo telefone celular. HARVEY diz que:

*"...por vezes o mundo parece encolher sobre nós. (...) À medida em que o espaço parece encolher numa "aldeia global" de telecomunicações e numa "espaçonave terra" de interdependências ecológicas e econômicas (...) e que os horizontes temporais se reduzem a um ponto em que só existe o presente (...), temos de aprender a lidar com um avassalador sentido de compressão dos nossos mundos espacial e temporal."<sup>153</sup>*

As pressões do cotidiano passam a determinar novos comportamentos, relacionados com sistemas de segurança neurotizantes, embora necessários. O que, em nosso tempo, seja talvez o traço mais dramático é o papel que passaram a obter o medo e a fantasia. A fantasia sempre povoou o espírito dos homens mas, agora industrializada, invade todos os momentos e todos os recantos da existência ao serviço do mercado e do poder, constituindo, juntamente com o medo, um dado essencial de nosso modelo de vida.<sup>154</sup> Esta característica da sociedade contemporânea é claramente percebida no comportamento individual do turista, que somente encontra emoção na experiência chocante e só pode sair de sua indiferença com algo muito atraente. Isso explica a procura por formas de entretenimento de risco, chamado turismo de aventura. Sociedade do ceticismo, não acredita em nada que lhe possa ser prometido, só confia na experiência concreta.<sup>155</sup> Além disso, a tecnologia vem satisfazer essa necessidade crescente de viver emoções com total segurança e a explicação, segundo os médicos, está na química do cérebro. Os movimentos bruscos e imprevisíveis de um brinquedo provocam no organismo as mesmas reações que uma pessoa enfrenta quando está diante de situações reais de perigo. São descargas tremendas de hormônios como adrenalina e endorfina que, somados, reproduzem no mundo do faz-de-conta de um

<sup>152</sup>SANTOS, Milton - 1994 : 38

<sup>153</sup>HARVEY, David - 1996 : 219

<sup>154</sup>SANTOS, Milton - 1994 : 23

<sup>155</sup>BARRETTO, Margarita - 1995 : 107/108

parque sensações de pânico, tensão e angústia. O prazer está nisso: enfrenta-se o perigo sem correr risco algum.<sup>156</sup>

Há, também, a busca pelo aperfeiçoamento pessoal incitado pela velocidade das informações: é inaceitável julgar-nos auto-suficientes vivendo numa economia globalizada, assim como avançamos pouco se temos o domínio da comunicação mundial via TV a cabo e Internet, mas entendemos apenas (e muitas vezes mal) nosso próprio idioma. A riqueza cultural disponível a quem tiver olhos para perceber pode estar a poucos quilômetros de distância ou depender de deslocamentos prejudicados por grandes distâncias ou acessos difíceis. No entanto, basta estarmos constantemente atentos, conforme descreve MERLEAU-PONTY:

“... em antropologia, a experiência é nossa inserção como sujeitos sociais num todo cuja síntese já está feita, e que é laboriosamente procurada por nossa inteligência, pois vivemos na unidade de uma só vida todos os sistemas de que é feita nossa cultura. Há algum conhecimento a tirar desta síntese que somos nós. Mais ainda: o aparelho de nosso ser social pode ser desfeito e refeito pela viagem, assim como podemos aprender a falar outras línguas. Há aí uma segunda via rumo ao universal: (...) Trata-se de construir um sistema de referência geral onde possam encontrar lugar o ponto-de-vista do indígena, o do civilizado e os erros de um sobre o outro, construir uma experiência alargada que se torne, em princípio, acessível para homens de um outro país e de um outro tempo. (...) Verdade e erro habitam juntas na intersecção de duas culturas, seja porque nossa formação nos esconde aquilo que há para conhecer, seja porque, ao contrário, ela se torna, na pesquisa de campo, um meio para situar as diferenças do outro.”<sup>157</sup>

Muitos autores questionam o fato de lançarmos mão das facilidades da tecnologia para alcançarmos índices de quantidade, muitas vezes em detrimento da qualidade. Diz-se até que, muitos turistas, na ânsia de visitar muitos locais importantes para seu relatório de viagens, os fotografam como forma de registro das suas presenças. Captam apenas a superfície, congelam a imagem sem observar os detalhes mais ricos para a memória, que será apenas superficial. Essa velocidade empobrece o cabedal de informações que o indivíduo “adaptado” à vida das grandes cidades é capaz de aproveitar para seu próprio desenvolvimento cultural.

*“Quem, na cidade, tem mobilidade - e pode percorrê-la e esquadrihá-la - acaba por ver pouco da cidade e do Mundo. Sua comunhão com as imagens, freqüentemente pré-fabricadas, é a sua perdição. Seu conforto, que não desejam perder, vem exatamente do convívio com essas imagens. Os homens “lentos”, por seu turno, para quem essas imagens são miragens, não podem, por muito tempo, estar em fase com esse imaginário perverso e acabam descobrindo as fabulações. A lentidão dos corpos contrastaria, então, com a celeridade dos espíritos?”<sup>158</sup>*

<sup>156</sup>TRAUMANN, Thomas - 21/01/1998 : 54

<sup>157</sup>MERLEAU-PONTY, Maurice - 1984 : 199-200

<sup>158</sup>SANTOS, Milton - 1994 : 84

Para concluir, resta considerar que a crescente instituição de parcerias entre empresas dos mais diversos setores, assim como a terceirização de serviços de qualquer natureza, tem tornado o movimento econômico mais dinâmico e acelerado, para atender à crescente demanda do mercado. Assim sendo, o contingente de pessoas que cruzam as estações de embarque durante o ano todo vem aumentando, assim como a necessidade de ampliação dos equipamentos da rede física que atende a esses grupos em movimento, tais como hotéis e pousadas, parques de visitação, restauração de monumentos históricos, bares e restaurantes, agências de viagens, locadoras e os aeroportos, estações rodoviárias e ferroviárias, inclusive. Revitalização de áreas como o complexo portuário de Puerto Madero, em Buenos Aires, e a modernização da linha turística Curitiba-Paranaguá, assim como a adaptação da antiga estação ferroviária de Curitiba para o centro de lazer Estação Plaza Show são alguns dos exemplos de investimentos em turismo, atendendo às expectativas do atual mercado.

### 3.1.4 POR QUÊ: AS MOTIVAÇÕES VOLTADAS À NATUREZA.

Ao perguntar-se: - *Por quê?*, num primeiro momento, a resposta é *porque há um empreendedor, empresário ou instituição, com recursos disponíveis para tal*. Porém: - *O que gera a necessidade de que sejam planejadas áreas de lazer naquele local e para um determinado tipo de público?* Nesse momento, o contratante será o agente através do qual serão obtidas as informações que responderão a essa pergunta e, junto a ele, os dados indispensáveis para a definição do tema, tais como: objetivo, abrangência, programa, tema, etc. Para além das questões relativas ao retomo do investimento, há o aspecto estimulador à procura pelo empreendimento, que o coloca em destaque e o diferencia dos demais. As entrevistas com o agente contratador são geralmente muito ricas e detalhadas, mas é importante saber conduzi-las para resultados efetivamente úteis e objetivos.

#### 3.1.4.1 O turismo interno e a legislação brasileira.

O economista Celso FURTADO, em seu artigo *Os desafios da globalização*, afirma que o maior desafio enfrentado pelas economias industrializadas é encontrar a forma adequada de instalar-se no processo de globalização e que, no caso do Brasil, essa especificidade refere-se a nosso enorme atraso acumulado no plano social sendo necessário que se priorize uma política de criação de empregos numa época em que o avanço tecnológico gera desemprego na maioria das atividades produtivas.<sup>159</sup> Joaquim FALCÃO reforça essa posição, apontando que o caminho para a oferta de novos empregos não vem das indústrias, mas do comércio, dos serviços e do terceiro setor. Por isso, cultura e turismo, ao lado de comunicação e educação, serão os principais geradores de empregos, como áreas de maior crescimento internacional.<sup>160</sup>

<sup>159</sup>FURTADO, Celso - 1º/12/1996 : 3 : 1

<sup>160</sup>FALCÃO, Joaquim - 24/09/1998 : 3 : 1



No Brasil, assim como em outros países que caminham para a organização do turismo, muitas iniciativas tem sido tomadas no sentido de melhorar este desenvolvimento de modo a mantê-lo sustentável. Novamente o World Travel and Tourism Council, em dados divulgados em 1994, aponta que a indústria de Viagens e Turismo gera, no Brasil, 6 milhões de empregos, fatura US\$ 45 bilhões / ano, situa-se no 10º lugar no mundo e representa 56% do mercado da América Latina, devendo, muito em breve, transformar-se no agente catalisador do desenvolvimento brasileiro. O investimento feito na infraestrutura das cidades, assim como no marketing destinado a tornar determinadas regiões mais atraentes, sejam quais forem os atrativos oferecidos ao turista, faz girar quantias altíssimas de recursos, resultando num desenvolvimento comercial considerável e provocando um crescente aprimoramento técnico e profissional do seu contingente.

A história da humanidade sobre a Terra apresenta uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo.<sup>161</sup> Torna-se fundamental a constante reavaliação dos efeitos do movimento turístico, tais como aponta PAIVA:

*“Conservação ecológica do meio ambiente, consideração do lazer como elemento dinâmico de desenvolvimento cultural em níveis pessoal e coletivo, valorização do patrimônio histórico-cultural, conscientização da população em função dos efeitos positivos e negativos que poderão advir do turismo e preocupação com equidade são princípios básicos norteadores das políticas que venham a ser formuladas para o turismo de qualquer região do Brasil. (...) Pode-se dizer que o turismo como setor econômico apresenta-se com duplicidade de sentido, dependendo da forma que é explorado. Preserva ou destrói a ecologia e os valores sócio culturais; valoriza o patrimônio histórico-cultural ou depreda-o; auto-realiza ou aliena o homem; integra populações ou segrega-as.”<sup>162</sup>*

É preciso desregular o setor e eliminar uma vasta coleção de leis e normas obsoletas. É importante realizar um trabalho didático, para difundir a “cultura do turismo”, apoiada na tese segundo a qual localidade boa para o visitante tem que ser, antes de mais nada, igualmente boa para os seus moradores.<sup>163</sup> Vale citar o artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil:

*“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”*

Pode-se falar em um regime jurídico do turismo no Brasil a partir do Decreto- Lei nº 55/66, regulando as relações entre os atores envolvidos no setor. Esse regime, ao ordenar o uso dos recursos naturais e culturais, ao estimular a produção e o consumo e ao controlar a qualidade dos serviços, visa claramente o desenvolvimento do setor. Sua existência só se justifica se presente esse objetivo e, preferencialmente, se concebido e

<sup>161</sup>SANTOS, Milton - 1994 : 17

<sup>162</sup>PAIVA, Maria das Graças de M. V. - 1995 : 33

<sup>163</sup>STEINBRUCH, Benjamin - 04/08/1998 : 2 : 2

aplicado como instrumento concreto de planejamento turístico.<sup>164</sup> No entanto, enquanto o Brasil cresce como país que melhora seu índice de qualidade de vida, segundo recente estudo da ONU (está em 62º lugar entre 174 países, sendo que atingiu 0,809 no Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, considerado alto a partir de 0,800)<sup>165</sup>, continuam os contrastes regionais e a diversidade de condições de recepção do turista, quer considerando estrutura hoteleira e serviços específicos de transporte, quer considerando segurança, alimentação e opções de lazer.

A EMBRATUR, criada no art. 11 do decreto-lei já citado, hoje Instituto Brasileiro de Turismo, tem por objetivo incrementar o desenvolvimento da indústria do turismo. Teve sua competência estabelecida no art. 13, com destaque para o fomento e financiamento de planos, programas e projetos voltados ao desenvolvimento da indústria de turismo, além de ter competência para o estudo sistemático do mercado turístico, a promoção das atividades turísticas e o registro e fiscalização das empresas de turismo.<sup>166</sup> Até o final da década de 80 supervisionava os serviços de hotelaria, classificando-os de acordo com normas internacionais. Sofreu um período de poucos recursos e conseqüente desestruturação, o que acarretou a proliferação de situações não condizentes com a expectativa dos hóspedes, até mesmo na tabela de preços praticada no mercado, provocando uma concorrência desleal. Uma campanha recente retoma a busca dos padrões de qualidade para a classificação correta dos equipamentos disponíveis, assim como da conscientização para manter esse padrão de qualidade através do constante aperfeiçoamento do pessoal envolvido. Numa deliberação de 35 linhas, a Embratur extinguiu o sistema que, durante dezoito anos, classificou por estrelas os 2334 hotéis, flats e pousadas do país. A nova classificação será um guia de orientação ao consumidor, sem tabelar preços de diárias e serviços. Segundo seu presidente, Caio Luiz de CARVALHO, criou-se a consciência de que o turismo é uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social maior e que somente nossas riquezas naturais e culturais não bastam. Precisam ser transformadas em produtos diversificados, bem embalados e oferecidos a preços compatíveis com os do mercado mundial. O Programa Nacional da Municipalização do Turismo, desenvolvido em parceria com o SEBRAE e os Ministérios do Trabalho e do Meio Ambiente, começa a descentralizar a gestão do turismo nacional.<sup>167</sup>

Até meados da década de 90 havia ausência de uma política nacional de turismo que definisse políticas regionais para o ordenamento do setor, criando-se comissões, departamentos e mesmo secretarias de turismo em decorrência da "febre" nacional pelo turismo e não das possibilidades reais de cada região.<sup>168</sup> É necessário um planejamento e a implantação de uma política específica, inserida na política social e econômica nacional, desencadeada e coordenada pelo Estado, em seus níveis federal, estadual e municipal. A execução dessa ação exige uma determinada instrumentação jurídica, consistente em normas de conduta obrigatória para quem atua no mercado turístico.<sup>169</sup>

<sup>164</sup>FERRAZ, Joandre A. - 1992 : 17

<sup>165</sup>TOLEDO, José R. de - 09/09/1998 : 8: 1

<sup>166</sup>FERRAZ, Joandre A. - 1992 : 37

<sup>167</sup>CARVALHO, Caio L. de - 25/02/1998 : 3 : 1

<sup>168</sup>GARMS, Armando - 1993 : 77

<sup>169</sup>FERRAZ, Joandre A. - 1992 : 14

Outro fator que impedia um volume maior de viagens era a má conservação das estradas rodoviárias, principalmente nas conexões com as grandes cidades, e a falta de apoio adequado ao longo das mesmas. Tem havido investimentos nesse sentido, e hoje podemos contar com melhores condições para viagens de automóvel, van ou ônibus. Além disso, o alto custo das passagens aéreas tornava proibitivas as viagens em família, além de dificuldades com translados e sistemas de informação. O advento e o aperfeiçoamento da rede que produz *pacotes de viagem* permitiu o acesso de um contingente maior de turistas que, assim, programam seus passeios através de operadoras que lhes providenciam tudo, num valor previamente definido que pode, até, ser financiado. Esta estrutura existe porque os operadores turísticos são capazes de organizar os elementos-chave de férias, adquiri-los em quantidade e revendê-los aos clientes a um preço de conjunto.<sup>170</sup> No entanto, URRY cita *The Golden Hordes*, termo criado por Turner e Ash sobre:

*"... a tese de como o turista está inserido no centro de um mundo estritamente circunscrito. Os pais substitutos (agentes de viagens, mensageiros, gerentes de hotel) aliviam o turista das responsabilidades e o protegem da dura realidade. A solicitude dessas pessoas restringe o turista às praias e a alguns objetos aprovados por seu olhar."<sup>171</sup>*

Quanto aos tipos de hospedagem, houve a determinação de padrões classificatórios definidos pelo Conselho Nacional de Turismo, criado pelo decreto-lei nº 55/66 e extinto na reorganização administrativa do início do governo Collor. Esses padrões continuam a ser utilizados, conforme segue:

- hotel (H), pousada (P) e hospedaria (HT): resolução CNTur nº 09/83
- lodges: resolução CNTur nº 23/87
- acampamento (*camping*): resolução CNTur nº 27/87
- hotel de lazer (HL): resolução CNTur nº 28/87
- hotel-residência (*flat*): resolução CNTur nº 31/88

Quanto às áreas naturais, muitas ameaçadas pelo avanço de uma visitação descontrolada cuja exploração poderia acarretar a descaracterização do local, há instrumentos legais de proteção, através de categorias de manejo de áreas naturais protegidas, chamadas unidades de conservação. São elas:

- Parque Nacional (PN): Lei 4.771 de 15/09/65, Decreto 84.017 de 21/09/79. Área natural, pouco ou nada alterada ecologicamente, representativa e relativamente extensa.

- Reserva Biológica (RB): Lei 4.771 de 15/09/65, Lei 5.197 de 28/02/67. Área natural intocada, cuja superfície varia em função do ecossistema ou ente biológico de valor científico a preservar.

- Estação Ecológica (EE): Lei 6.902 de 27/04/81, Lei 6.938 de 31/08/81, Resolução

<sup>170</sup>BAPTISTA, Mário - 1997 : 123

<sup>171</sup>URRY, John - 1996 : 23-24

CONAMA 004/85 de 18/09/85. Idem reserva biológica, permitindo alteração antrópica em até 10% da área.

- Monumento Natural (MN): Decreto 58.054 de 23/03/65. Áreas com valores naturais ou paisagísticos únicos e superfície variável, com as características do ambiente a proteger.

- Reserva Ecológica (RE): Lei 6.938 de 31/08/81, Decreto 89.336 de 31/01/84. Pode ter as mesmas características das reservas biológicas e estações ecológicas, ou simplesmente constituírem áreas de preservação conforme artigo 2º da Lei 4.771.

- Floresta Nacional (FLONA): Lei 4.771 de 15/09/65. Área normalmente vasta e coberta principalmente por florestas manejáveis, produtivas onde se permite ação humana direta com objetivos de usos múltiplos.

- Parque de Caça (PC): Lei 5.197 de 28/02/67. Área com *habitats* e populações de fauna silvestre manejáveis com finalidades esportivas, recreativas e/ou econômicas, cujo tamanho é variável em função das características do *habitat* e população a manejar.

- Área de Proteção Ambiental (APA): Lei 6.902 de 27/04/81, Lei 6.938 de 31/08/81. Áreas normalmente vastas de propriedade privada, nas quais, através de zoneamento e regulamentação, se definem usos possíveis, objetivando manter a qualidade ambiental.

- Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE): Lei 6.938 de 31/08/81, Decreto 89.336 de 31/01/84. Áreas de até 5.000 ha, com pouca ou nenhuma ocupação humana, que abrigue características naturais extraordinárias e/ou exemplares raros da biota regional. Pode integrar uma APA.

- Área Especial de Interesse Turístico (EIT): Lei 6.513 de 20/12/77, Decreto 86.176 de 06/06/81. Áreas com bens históricos ou culturais, artísticos ou naturais, de importância a atividades turísticas recreativas, sobre as quais se estabelecem diretrizes de uso e ocupação.

- Tombamento: Decreto 25 de 30/11/37. Área com característica e tamanho variável em função do bem que se quer proteger. O tombamento pode incidir sobre áreas definidas como unidades de conservação.

- Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN): Decreto 98.914 de 30/01/90. Área natural ou pouco alterada de tamanho variável, cuja preservação, por iniciativa do proprietário, é reconhecida pelo IBAMA. Há isenção do ITR após o cadastro da área como RPPN.

Recentemente, em 12/02/1998, foi criada a Lei nº 9.605, chamada de Lei de Crimes Ambientais, proporcionando ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA/MMA um instrumento eficaz na punição dos infratores. Embora sejam reconhecidas as dificuldades de fiscalização e a justa aplicação da lei, coibir atitudes questionáveis, até então impunes, já pode ser considerado um fator

positivo no desenvolvimento de atividades impactantes, tais como o ecoturismo e o turismo rural.

Finalmente, a ISO 14000 foi criada para atender a necessidade de um parâmetro para a busca de uma melhor utilização do meio ambiente com a menor agressividade possível, de modo a preservá-lo e garantir sua conservação às próximas gerações. Atualmente, na fase inicial de assimilação dessa norma de qualidade, muitos aspectos devem ser revistos, já que há sérios problemas com o sucateamento e impotência dos órgãos ambientais públicos, a "indústria" de EIA/RIMAs e os licenciamentos nefastos à natureza e à sociedade.<sup>172</sup>

No Mato Grosso do Sul conta-se com a intervenção de diversas entidades. A Fundação Estadual de Meio Ambiente - Pantanal (FEMA-P), criada pela Lei nº 1829 de 16/01/98, é uma entidade vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA, com o intuito de executar a política de meio ambiente em todo território estadual. Junto a ela funciona o Serviço Estadual de Licenciamento de Atividades Poluidoras - SELAP, que estabelece condições para que o desenvolvimento econômico seja alcançado *sem prejuízo da indispensável e sadia qualidade ambiental*, como preceitua a Lei Federal nº 6.938/83. (ANEXO IV) Também através da iniciativa de empresários do setor criou-se a Sociedade Guaikurú de Desenvolvimento do Turismo Sustentável - Ação Guaikurú, fundada em setembro de 1997, e que tem por objetivo acompanhar e capacitar os empresários que lidam com o setor turístico no Estado, ou que pretendam investir no setor. Há prefeituras municipais que organizam as principais lideranças do *trade* turístico em Conselhos Municipais - COMTURs, como forma de atender às expectativas de todos os segmentos interessados e garantir um controle das atividades. O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso do Sul - SEBRAE - MS, implantou o Projeto Turismo Responsável, oferecendo apoio técnico para implantação e aperfeiçoamento dos empreendimentos do setor.

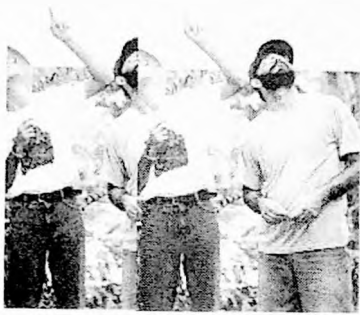
#### 3.1.4.2 Os diversos modos de praticar ecoturismo.

Comportar-se como um *fazendeiro* ou *peão* por alguns dias pode trazer, ao turista que opta por tal modalidade, a sensação de tornar-se personagem numa representação cujo cenário é real, e onde os sacrifícios, tais como acordar muito cedo ou percorrer grandes distâncias à pé ou a cavalo, tomam-se um prazer registrado em muitas fotografias.

---

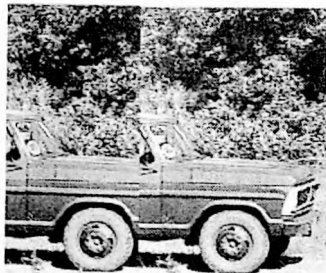
<sup>172</sup>VELHO, Sérgio da Costa - 1998 : 7





Queen storks the nose of the Toucans, the wet of the Antecars and the of the larvae. You will fly creating using 20 and decorating the day. You will have the rare experience of observing photographing the rain stream with them in waiting for fish in the. The beautiful, sunny, blue water will thrill you. If you wish to be a professional participant in all discovery at a similar. Here, nature always goes well with life.

Queen stork the nose of the Toucans, the waddling gait of the Antecars and the elegant flight of the larvae. You will watch the fire this morning using Christmas trees and decorating the darkened forest. You will have the rare night-time experience of observing and photographing the rain stream. You will observe with their needles open waiting for fish in the darkness. The beautiful, sunny, blue water will thrill you. If you wish to be a professional participant in all discovery at a similar. Here, nature always goes well with life.



O Refúgio Ecológico Caiman localiza-se a 240 km de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, e é servido regularmente por seis companhias (São Paulo - Campo Grande, aproximadamente 1h20 de voo).

O Refúgio Ecológico Caiman localiza-se a 240 km de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, e é servido por seis companhias aéreas (São Paulo - Campo Grande, de 1 a 2 horas e 20 minutos de voo).

BRASIL

AMÉRICA DO SUL

OCEANO ATLÂNTICO

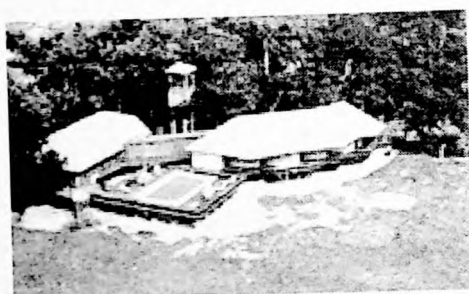
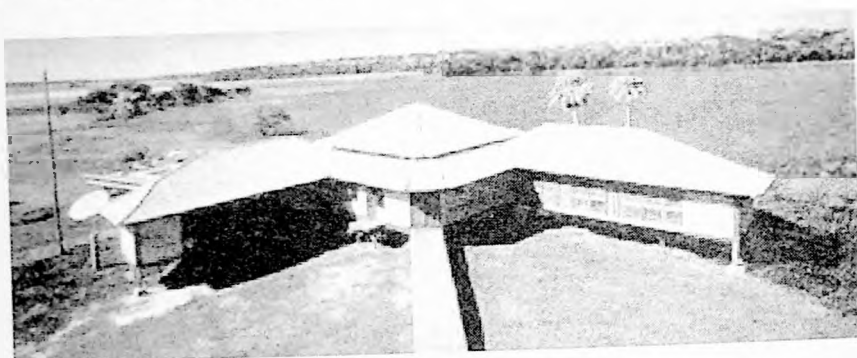
As viagens ao Refúgio Ecológico são realizadas a pedido no Rio de Janeiro. Refúgio dispõe de um excelente campo de pousadas para 1600 de estadia.

Os mapas de Fisher e Madele e special induction in la par-banque. Les indicate les excellents honora.

O Refúgio Ecológico Caiman, localizado a 240 km de Campo Grande (MS), investe no turismo ecológico em sintonia com a pecuária e possui um programa que leva o visitante a participar de uma comitiva de gado, durante cinco dias.<sup>173</sup> Esse empreendimento funciona como estância turística desde 1988 e funcionava apenas com uma única pousada, a Caiman, construída em estilo arquitetônico espanhol, com 11 suítes e capacidade para abrigar 25 pessoas. Com o crescimento do turismo na região nesta década, outras três pousadas menores foram construídas: a Piúva, a Baiazinha e a Cordilheira. Cada uma delas tem 6 suítes e capacidade para receber 16 pessoas.<sup>174</sup>

<sup>173</sup>NEGROMONTE, Marcelo - 19/02/1997 : 3 : 6

<sup>174</sup>CRUZ, Leonardo - 02/03/1998 : 9 : 7



Outro empreendimento, o hotel Aldeia dos Lagos, é uma espécie de sonho dourado dos ecologistas. Situado numa ilha do rio Amazonas em Silves, a 300 km de Manaus, é de propriedade de ribeirinhos, promove atividades ecológicas, e 20 % do lucro é investido na preservação de lagos. Ali vigora um novo conceito de ecoturismo, chamado "participativo". Os hóspedes, 90% dos quais são norte-americanos ou italianos, trabalham duas horas por dia em hortas, abertura de trilhas e paisagismo.<sup>175</sup> BENI define e diferencia cada modalidade de ecoturismo:

*"Hotéis-fazenda. Como o próprio nome indica, são hotéis em propriedades agrárias, adaptados de antigas estruturas originais de sedes de fazendas, nos quais foram conservados aspectos históricos de ciclos econômicos e de culturas agrícolas. Nesses casos, o turista desfruta de instalações modernizadas, do cenário típico da época e de atividades programadas para um hotel com todos os equipamentos e serviços. (...) Turismo rural. Ao contrário do que ocorre no hotel-fazenda, o turista pode permanecer na sede ou nas casas de colonos transformadas em alojamentos turísticos, com o objetivo de estabelecer contato*

*bem maior com a natureza. (...) Agriturismo. Muito difundido na Europa, considerando a mão-de-obra rural reduzida, é uma atividade agrícola de serviço, em que o turista vive no campo semeando, ordenhando, colhendo, se aloja na casa do camponês, convive com ele e trabalha para ele. É o exemplo típico de turista participante, vivenciando a experiência diária e integrando as festividades características da região.*"<sup>176</sup>

Podemos encontrar, ainda, referências sobre o fenômeno que ocorre em Cancún, chamado pelos mexicanos de *turismo ecoarqueológico*, resultado das tendências ideológicas das elites mundiais que buscam o exotismo. Como produto turístico, o México oferece a natureza da costa caribenha e clima tropical associada ao seu passado material maia, com seus monumentos e suas realizações.<sup>177</sup>

O Brasil, por sua diversidade de características regionais devidas à sua extensão territorial, apresenta diversos empreendimentos que praticam ecoturismo. Encontram-se, fundamentalmente, grutas, rios e cachoeiras que cortam bosques densos, e para os quais encaminham-se os visitantes através de trilhas. Minas Gerais, com suas grutas e estâncias hidrominerais; Goiás, com cachoeiras e rios, além das águas quentes de Caldas Novas; Mato Grosso, com a região da Chapada dos Guimarães; Bahia, com a Chapada Diamantina; Santa Catarina, com estâncias termais e praias; e outros locais de interesse turístico. Mas há, também, diferentes paisagens e formas de integrar-se a elas, tais como as regiões alagadas do Pantanal, a bacia hidrográfica da Amazônia, as praias com encostas arenosas na costa do Ceará e grandes dunas de areia nas praias do Rio Grande do Norte, por exemplo. Em todos esses locais busca-se o produto turístico, que existe apenas se houver uma estrutura compatível com a demanda, conforme esclarece FERRAZ:

*"O patrimônio turístico, isoladamente, não gera produto turístico, para o que é preciso uma estrutura de serviços que possibilite o aproveitamento do patrimônio e sua transformação em produto. Essa estrutura é composta por serviços básicos, como acesso, energia, água e esgoto, telefonia e comunicação, e por serviços específicos, como transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento.*"<sup>178</sup>

### 3.1.4.3 O ecoturismo no Mato Grosso do Sul.

No Mato Grosso do Sul, a atenção volta-se à estruturação do turismo receptivo, já que grande área do Pantanal, cujas belezas são reconhecidas mundialmente, encontra-se nesse estado. Junto ao rio Paraguai está Corumbá, cujo conjunto arquitetônico e paisagístico do porto foi tombado em 1994 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e caracteriza-se por representar o período áureo do uso do rio como meio de transporte para importação e exportação de produtos, antes da chegada da rede ferroviária.

<sup>175</sup>CARVALHO, Mario Cesar - 10/05/1998 : 8 : 2

<sup>176</sup>BENI, Mário Carlos - 1998 : 170

<sup>177</sup>RIBEIRO, Gustavo L. & BARROS, Flávia L. de - 1997 : 34

<sup>178</sup>FERRAZ, Joandre A. - 1992 : 67

Além disso, a região da Serra da Bodoquena, onde localizam-se Bonito, Bodoquena e Jardim, recebe uma crescente quantidade de turistas motivados pela mídia, vindos de outros estados e do exterior. Além desses locais, Alcinópolis e Costa Rica apresentam formações rochosas com inscrições pré-históricas, e Miranda, Rio Verde de Mato Grosso e Coxim, com balneários e pesca esportiva. Próximo de Campo Grande há opções em Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti, sendo que começam a surgir alternativas mais organizadas na capital do estado, que é divulgada como a *capital do ecoturismo*. É necessário que se organize o Estado com estrutura compatível a todos os segmentos do fluxo turístico, de modo a proporcionar aos turistas motivados pela natureza estruturas de apoio adequadamente concebidas e localizadas, bem como atrações complementares que traduzam a oferta cultural da região.<sup>179</sup>

### 3.1.5 PARA QUEM: CONHECENDO O USUÁRIO.

#### 3.1.5.1 A história das viagens.

Ao longo da história das civilizações, a busca por objetivos em cada sociedade impulsionou o homem a viajar. Na era primitiva, os melhores lugares para garantir alimentos e segurança nos períodos de adversidades climáticas e, na Antigüidade Clássica, a investida muitas vezes arrasadora na conquista de terras e escravos, procurando a expansão do poder, quer por terra ou mar. Na Roma Imperial existia para a elite um padrão bastante amplo de viagens voltadas para o prazer e para a cultura. Desenvolveu-se uma infra-estrutura de viagens, em parte propiciada por dois séculos de paz.<sup>180</sup> Mesmo não atingindo resultados satisfatórios, a representação da liberdade através da figura mitológica de Ícaro demonstrava o quanto o ser humano desejava voar e alcançar grandes distâncias. O pesquisador suíço Arthur Haulot, citado por Barretto, acredita que a origem da palavra está no hebraico *Tur* que aparece na Bíblia com o significado de viagem de reconhecimento.<sup>181</sup>

Com a queda do Império Romano do Ocidente, o cristianismo determina novos dogmas e constrange a liberdade da maioria dos homens ditos “comuns”: apenas a poucos era permitida a viagem e, mesmo assim, desde que mantendo objetivos ditos religiosos. BURCKHARDT retrata essas situações:

*“... esse povo fantasioso negligenciava de bom grado o cotidiano apenas para, então, se deixar arrebatado pelo extraordinário. (...) A fantasia explica igualmente aquelas epidemias de arrependimento (...). Na Idade Média, tormentas desse gênero abatem-se de tempos em tempos sobre toda a Europa, arrastando as massas em sua correnteza, como se verificou, por exemplo, nas Cruzadas e nas peregrinações de flagelantes.”<sup>182</sup>*

<sup>179</sup>BAPTISTA, Mário - 1997 : 498

<sup>180</sup>URRY, John - 1996 : 19

<sup>181</sup>BARRETTO, Margarita - 1995 : 43

<sup>182</sup>BURCKHARDT, Jacob - 1991 : 351

Para o homem medieval, o espaço exterior era mal apreendido e, em geral, conceituado como uma cosmologia misteriosa povoada por alguma autoridade externa, hostes celestiais ou figuras mais sinistras do mito e da imaginação.<sup>183</sup> Àqueles que detinham os ofícios da construção permitia-se que buscassem lugares com necessidade de novas edificações, o que os fixava ali o tempo suficiente para praticar suas habilidades e continuar em busca de outras, como meio de sobrevivência. As cruzadas, símbolo máximo das tentativas de retomar a Terra Santa, eram movimentos com intenção de saquear e aumentar o poder dos nobres que, protegidos pela Igreja, ajudavam a garantir o estado de submissão da grande maioria do povo medieval. Nos séc. XII a XIV as peregrinações se haviam tornado um amplo fenômeno e incluíam freqüentemente uma mescla de devoções religiosas, cultura e prazer.<sup>184</sup> Quaisquer ameaças ao poder estabelecido, aí incluindo-se o olhar sobre um mundo real obscurecido pela devoção religiosa, determinava atitudes definitivas, segundo Harvey:

*“As concepções de Giordano Bruno, que prefiguraram as de Galileu e de Newton, eram na prática tão panteístas que Roma o queimou na estaca como uma ameaça à autoridade centralizada e ao dogma. Ao fazê-lo, a Igreja reconhecia o desafio bem significativo que o tempo e o espaço infinitos representavam para sistemas hierarquicamente concebidos de autoridade e de poder baseados num lugar particular (Roma). (...) O perspectivismo concebe o mundo a partir do “olho que vê” do indivíduo. Ele acentua a ciência da óptica e a capacidade das pessoas de representarem o que vêem como uma coisa de certo modo “verdadeira”, em comparação com verdades sobrepostas da mitologia ou da religião.”<sup>185</sup>*

Portanto, conforme percebe-se pelos edifícios religiosos que permeiam a história da arquitetura dos períodos românico e gótico, a busca da grandiosidade divina provoca a superação das técnicas construtivas, permitindo vãos cada vez maiores e grande luminosidade dos espaços, acarretando mudanças de sensação nos locais de oração, levando o homem, outrora acanhado com a escuridão e o medo do desconhecido, a sentir-se capaz de superar limites e colocar-se como um elemento de valor dentro do contexto social em que vivia. A hipocrisia do sistema feudal passa a ser questionada e o homem “renasce”, a partir do momento em que passa a conhecer o pensamento clássico do homem livre, que se encontra com seus pares e é capaz de lutar para satisfazer sua curiosidade diante do desconhecido. Para que fosse possível livrar-se das fantasias do mundo medieval esse homem necessitava de um guia, e foi enquanto tal que a Antigüidade clássica, com toda a sua enorme bagagem de verdades objetivas e luminosas, se apresentou.<sup>186</sup>

O Renascimento marca o início da era moderna e, com ela, dos grandes descobrimentos, característica fundamental da mudança do pensamento humano e das atitudes perante as viagens. HARVEY aborda a importância crescente da geografia a partir de então:

<sup>183</sup>HARVEY, David - 1996 : 219

<sup>184</sup>URRY, John - 1996 : 19

<sup>185</sup>HARVEY, David - 1996 : 223

<sup>186</sup>BURCKHARDT, Jacob - 1991 : 142

*"A Renascença (...) testemunhou uma reconstrução radical de visões do espaço e do tempo no mundo ocidental. De uma perspectiva etnocêntrica, as viagens de descoberta produziram um assombroso fluxo de conhecimento acerca de um mundo mais amplo que teve de ser, de alguma maneira, absorvido e representado; elas indicavam um globo que era finito e potencialmente apreensível. O saber geográfico se tornou uma mercadoria valiosa numa sociedade que assumia uma consciência cada vez maior do lucro."*<sup>187</sup>

Nesse período, houve o descobrimento do mundo exterior e a libertação das barreiras que inibiam o desenvolvimento individual. As Cruzadas haviam descortinado as terras longínquas aos europeus e despertado em toda a parte o gosto pela aventura e pelas viagens.<sup>188</sup> Além disso, passa a existir estrutura física de apoio aos viajantes, através de hospedarias e pontos de descanso para matar a sede e a fome dos homens e dos cavalos, que podiam ser trocados. Alie-se a esse fator o desenvolvimento da imprensa por Gutemberg, ampliando o conhecimento de forma acelerada. O sociólogo Pierre LÉVY descreve essa mudança:

*"Nas sociedades orais, as mensagens lingüísticas eram sempre recebidas no tempo e lugar em que eram emitidas. Emissores e receptores partilhavam uma situação idêntica e, em geral, um universo análogo de significado. Os atores da comunicação estavam embebidos no mesmo banho semântico, no mesmo contexto, no mesmo fluxo vivo de interação. A escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido às sociedades orais, no qual se tornava possível tomar conhecimento de mensagens produzidas por pessoas situadas a milhares de quilômetros, ou mortas havia séculos, ou então separadas por enormes distâncias culturais ou sociais."*<sup>189</sup>

A produção de informações a partir das descrições de viagens tornou-as sedutoras àqueles que desejavam ampliar sua cultura ou descobrir terras distantes. No séc. XV havia excursões organizadas, que iam de Veneza à Terra Santa.<sup>190</sup> O caráter religioso cede lugar ao aventureiro, já que o homem renascentista coloca-se no centro de todos os interesses, imbuindo-se da mesma vaidade que derrotou o clero medieval. Segundo BURCKHARDT:

*"O caráter mundano que parece situar o Renascimento em franco contraste com a Idade Média origina-se, a princípio, da enorme massa de novas concepções, pensamentos e propósitos relativos à natureza e à humanidade. (...) Trata-se de uma sublime fatalidade do espírito moderno que ele já não possa de modo algum desvencilhar-se desse caráter, que seja irresistivelmente levado a investigar os homens e as coisas e que veja nisso seu destino."*<sup>191</sup>

O Homem assim renascido, curioso e consciente do seu potencial, sente-se impelido a avançar em busca de outros destinos, a partir dos novos conceitos de espaço e tempo. É o período baseado na chamada "filosofia das Luzes", denominação dada às

<sup>187</sup>HARVEY, David - 1996 : 221

<sup>188</sup>BURCKHARDT, Jacob - 1991 : 211

<sup>189</sup>LÉVY, Pierre - 07/12/1997 : 3 : 5

<sup>190</sup>URRY, John - 1996 : 19

<sup>191</sup>BURCKHARDT, Jacob - 1991 : 355



idéias que animaram a vida intelectual na Europa, no século XIII. Trata-se de um movimento de idéias, destacando-se a do progresso, principalmente o que supõe a perfectibilidade do homem.<sup>192</sup> À procura de uma sociedade melhor, os pensadores iluministas tiveram de atentar para a ordenação racional do espaço e do tempo como um requisito da construção de uma sociedade que garantisse liberdades individuais e bem-estar humano. O projeto significava a reconstrução dos espaços de poder em termos radicalmente novos, mas mostrou-se impossível especificar exatamente quais deviam ser esses termos.<sup>193</sup>

Para esse indivíduo livre e ativo havia que se definir o motivo das viagens, e as diversas limitações, relativas principalmente à segurança, reduziam muito o número daqueles que se deslocavam. Mesmo os príncipes europeus, rodeados por uma existência extremamente artificial, buscavam conhecer novos horizontes, como subsídio para suas próprias decisões em seus reinos. Visitar pessoalmente soluções adotadas junto ao comércio e à indústria de outros países aumentava substancialmente a cultura desses governantes. Leão X como cardeal viajava com propósito menos sério, voltado mais para a distração e o conhecimento do mundo, no que era inteiramente moderno.<sup>194</sup> Foi nesse período que se descobriu a paisagem como motivo para viajar, visto que a natureza já oferecia elementos para *pesquisa científica*, destacando o seu *caráter contemplativo*.

### 3.1.5.2 A natureza como motivação turística.

No século XVI, pessoas viajam por lugares desconhecidos para se instruir. No século XVII, o Senhor de Saint Maurice, na França de 1672, lança "O Guia Fiel dos Estrangeiros em Viagem pela França".<sup>195</sup> Dentre os povos modernos, os italianos são os primeiros a perceber e apreciar a paisagem como algo belo, em maior ou menor grau.<sup>196</sup> Desde então, podemos considerar a paisagem como um forte sedutor àqueles que viajam pelo simples prazer de descobrir, ao longo do percurso decorrido, imagens mutantes e vivas da natureza, quer em seu aspecto original, quer modificada ou ocupada pelo homem. Por tais considerações a respeito do conhecimento do mundo e do homem, BURCKHARDT sugere que se confira ao Renascimento italiano o título de guia e farol de nossa época.<sup>197</sup>

Ao longo dos séculos que se seguiram após o Renascimento, houve mudanças sociais que, obviamente, alteraram as motivações turísticas e o meio que as possibilitava, culminando no desenvolvimento de uma considerável infra-estrutura turística no século XVIII. As pessoas freqüentemente percorriam distâncias consideráveis e as feiras sempre encerravam um misto de negócios e de prazer, normalmente centrados na taverna. A expressão "faire da grandtur" passou para a Inglaterra, já que todo jovem inglês bem educado devia viajar para acabar sua educação. Passa-se a usar a palavra turista.<sup>198</sup>

<sup>192</sup>CLÉMENT, Élisabeth et alii - 1997 : 237

<sup>193</sup>HARVEY - 1996 : 234

<sup>194</sup>BURCKHARDT, Jacob - 1991 : 53

<sup>195</sup>ALCÂNTARA, Sobek de - 1982 : 35

<sup>196</sup>BURCKHARDT, Jacob - 1991 : 218

<sup>197</sup>BURCKHARDT, Jacob - 1991 : 395

<sup>198</sup>ALCÂNTARA, Sobek de - 1982 : 35

O surgimento do turismo de massa no século XIX, impulsionado pelo aparecimento do trem, transforma o conceito de que apenas as pessoas das classes superiores viajavam por razões que não dissessem respeito aos negócios, sendo essa a característica principal das sociedades modernas, isto é, boa parte da população, a maior parte do tempo, viajará para algum lugar com a finalidade de o contemplar e ali permanecer por motivos que, basicamente, não tem ligações com seu trabalho. Em 1863, Thomas Cook e mais 130 ingleses realizaram a primeira viagem organizada para grupo, cruzando a Suíça utilizando navio, trem, diligência e mula. No século XX, o turismo modifica seu caráter devido ao surgimento das leis sociais que reconheceram o direito de todos os trabalhadores às férias e à elevação do nível de vida nos países industrializados. Ócio pode significar descanso, lazer ou trabalho intelectual, sendo o contrário de negócio. Porém, hoje ócio é visto como indolência, gerando um problema cultural já que as massas são lançadas a ele sem a devida preparação, surgindo a chamada “comercialização do ócio”.<sup>199</sup> Hoje avalia-se que as viagens ocupam 40% do “tempo livre”, sendo um elemento crucial, na vida moderna, sentir que a viagem e as férias são necessárias.<sup>200</sup>

### 3.1.5.3 Critérios para definir o perfil do turista.

Ao considerarmos empreendimentos turísticos, onde pessoas de vários lugares estarão buscando momentos de lazer, podemos considerar alguns critérios que os classificam potencialmente interessados pelo local, de modo a traçar um perfil desse público que tornar-se-á alvo e para o qual estarão voltados os equipamentos a serem projetados. Tomam-se os seguintes fatores:

**Faixa etária:** dados relativos à idade do usuário potencial podem abrir uma grande gama de possibilidades. Porém, ao pensarmos que famílias estarão frequentando o local remete-nos a considerar necessários espaços que atendam a todos, embora apenas uma característica seja preponderante. O chamado lazer ativo induz a atividades físicas intensas, frequentemente ligadas aos esportes, interessantes aos jovens desde a adolescência até a meia idade. Se o empreendimento for ligado a alguma instituição, as quadras esportivas atendem aos grupos, de modo a articular mais pessoas ocupadas ao mesmo tempo. No entanto, em áreas de visitação induzidas pelas agências de turismo há franca preferência pela individualidade, no máximo considerando-se aceitáveis equipamentos de musculação e quadras de “bocha” ou “malha”. As piscinas, lagos e rios são bem aceitos pelas possibilidades lúdicas que oferecem, principalmente se houver previsão de áreas mais rasas e seguras para crianças e idosos, e pistas de toboágua ou outros brinquedos para quem deseja gastar mais energia. As áreas de recreação previstas para as crianças também dependem de uma separação, para que se defina o interesse pela sua estatura e nível psicológico. Quanto aos idosos, devem ser considerados os cuidados com a facilidade de acesso, sombreamento e a criação de áreas atraentes para o chamado lazer passivo, de modo a propiciar locais de descanso e contemplação. Assim, podemos concluir que em locais perigosos, com terrenos acidentados ou sujeitos a dificuldade de controle, como aqueles com grutas ou

<sup>199</sup>ALCÁNTARA, Sobek de - 1982 : 40-45

<sup>200</sup>JERRY, John - 1996 : 20

corredeiras, o público muito jovem ou muito idoso frequentará raramente. Também naqueles onde as atrações são contemplativas, exigindo poucos ruídos ou movimentos, não haverá a preferência dos jovens, ávidos por atividades intensas. Em ambos os casos há exceções, mas já podemos definir alguns limites dentro desse item.

**Escolaridade:** o grau de escolaridade pode definir, também determinadas preferências como, por exemplo, a busca por atividades de lazer que envolvam, também, finalidades educativas. Atualmente a necessidade de aumentar o nível de consciência ambiental da sociedade em geral tem provocado campanhas estratégicas e de caráter espontâneo, a partir da iniciativa de empresários que utilizam o potencial disponível para fixar mensagens preservacionistas, através de *slogans*, placas ou museus ao ar livre. Também tem havido investimentos em espaços de visita que expõem animais e/ou plantas vivos, como forma de atrair a atenção para as questões ambientais. O nível cultural, de um modo geral, também pode definir o dimensionamento de áreas voltadas para a alimentação, até mesmo caracterizando-as. Está comprovado que as áreas de lazer planejadas para um público de menor grau de escolaridade são mais despojadas porque o nível de exigência é menor, além de serem utilizadas de modo mais intensivo. Normalmente é possível justificar-se esse padrão considerando-se que também o perfil sócio-econômico apresenta índices mais baixos. De qualquer modo, quanto maior a quantidade de informações a serem assimiladas, tanto mais importante o preparo para assimilá-las.

**Perfil sócio-econômico:** as condições de acessibilidade às áreas destinadas ao lazer já são a primeira condição para que se delineiem as características do usuário: em áreas distantes, cujo acesso dependa de veículos particulares ou coletivos de linha extensa ou sofisticada, haverá procura somente por aqueles que possam pagar por isso. Mais ainda, torna-se tão mais seletivo quanto mais difícil o acesso. Além do mais, as condições de ingresso e outras exigências dos empreendimentos, tais como ser associado ou adquirir um "passe" antecipadamente, seleciona aqueles que se enquadram nessas condições. Outra condição para que se caracterize o tipo de empreendimento de acordo com o perfil sócio-econômico é o meio de fornecer alimentação, já que em certos casos o "pacote" inclui almoço e lanches típicos, o que pode aumentar o custo do passeio já que não permite alternativa. Àqueles que pagam mais por serviços diferenciados há opções sofisticadas que arranjam desde *shows* até pratos exóticos da culinária internacional. Normalmente a opção é pela culinária típica da região. Em ambos os casos, as características espaciais devem estar adaptadas para que as atividades ocorram dentro do previsto. Os chamados "farofeiros" promovem excursões econômicas a lugares de curta a média distância, levando consigo os artigos para serem consumidos nas refeições. Ainda assim, o fornecimento de bebidas e outros complementos da alimentação pode ser estabelecido em estruturas compactas de lanchonetes. A implantação de área para *camping* configura, também, uma caracterização que permite hospedagem a custo mais baixo, embora em muitos casos haja uma boa infra-estrutura que propicia conforto e condições para o estacionamento de *trailers* e *motor homes*. Outro fator que aumenta os custos do empreendimento e, automaticamente, restringe o seu público, é a existência de serviços de assistência complementares, tais como salvavidas, primeiros socorros, recreacionistas, animadores, guias, tradutores e *personal trainers*, assim como espaços para abrigar jogos de salão, sauna e boate.

**Ocupação:** atender às preferências do público alvo significa, antes de mais nada, oferecer-lhe atrações novas e estimulantes, de modo a manter seu interesse e, até mesmo, garantir o seu retorno e sua propaganda. Antes de tudo é necessário que se avalie o que as pessoas estariam buscando naquele local, a partir do que o tema será desenvolvido. Em áreas rurais, por exemplo, as atrações podem voltar-se às atividades das fazendas, porém esse tema será interessante para quem vive em cidades sem contato com essa rotina. A análise do tipo de público previsto depende, pois, de dados relativos à sua ocupação, já que buscarão, na maioria dos casos, situações de lazer fora do seu dia-a-dia e com elementos novos para desfrutar e registrar. Aqueles que executam tarefas que exigem esforço físico naturalmente preferirão atividades mais contemplativas, assim como poderão preferir menos ruídos e mais sossego. Ao contrário, para os que mantêm uma vida sedentária e voltada a atividades mais intelectuais são recomendáveis exercícios físicos agradáveis e sujeitos a descansos alternados, de modo a não estressá-los. Em ambas as situações é importante que o prazer seja a principal característica de suas emoções, através da compensação ao trabalho que se busca em áreas de lazer.

### 3.2 O PROJETO ARQUITETÔNICO: FASES DO PROCESSO.

*"E, assaltando de todo lado meu espírito, eu determinaria, no mais alto nível, a operação de transformar pedreiras e florestas em edifícios, em equilíbrios magníficos!... E delinearía meu projeto, tendo em conta a intenção dos humanos que me iriam pagar; atento à localização, às luzes, às sombras e aos ventos; feita a escolha do terreno, de acordo com suas dimensões, sua exposição, seus acessos, terras contíguas, e a natureza profunda do subsolo..."*

*Paul Valéry in "Eupalinos ou O Arquiteto"*

O período de concepção de um projeto arquitetônico varia muito, de acordo com o porte do empreendimento, sua localização e complexidade do programa de necessidades. Segundo o arquiteto Vicente del Rio:

*"... é preciso considerar, mesmo que brevemente, o significado da palavra projeto. Os dicionários o definem como "plano geral de trabalho ou de um ato", "intento de fazer alguma coisa", "desígnio" (neste sentido, igual à palavra desenho) e "iniciativa". Todas as conotações da palavra projeto associam a um estado mental que leva a um movimento para a frente, com uma origem e um fim planejado ... (...) Portanto, a elaboração do projeto é dependente tanto da nossa criatividade - porque, como qualquer outra atividade humana, é atividade cognitiva - quanto da nossa capacidade de síntese, de abstração, de criação e de representação."<sup>201</sup>*

<sup>201</sup>DEL RIO, Vicente - 1998 : 203

Após a coleta de dados do local e definição do programa de necessidades junto ao cliente, desenvolvem-se estudos que se convertem em projeto arquitetônico, que confere um significado ao lugar de implantação. De acordo com Maria Ângela Leite:

*"Projetar é criar espaços informados. O projeto não justifica a natureza, mas a interpreta; não explica a paisagem, mas a constrói; não delimita o lugar, mas o qualifica. Não tem como destino a contemplação, mas o uso, única possibilidade de interpretação dos significados e valores nele presentes..."<sup>202</sup>*

Determinadas regiões apresentam culturas muito específicas, com usos e costumes muito marcantes e atraentes para o turista ávido por novos conhecimentos. Ao pesquisarmos a respeito dessas características, freqüentemente descobrimos técnicas construtivas chamadas patrimoniais, visto serem desenvolvidas espontaneamente, geralmente muitas gerações antes e utilizando-se de materiais disponíveis na região. Caracterizam a arquitetura vernacular, ou seja, própria da região onde está localizada. Torna-se um aspecto peculiar do conjunto de decisões de projeto apropriar-se disso para enfatizar a cultura local, mesmo que em pequenas amostragens. Porém, o uso de materiais industrializados ainda pode ser a opção mais econômica, apesar das dificuldades para o seu transporte. A adoção de determinados materiais de construção envolve não só o domínio da técnica para utilizá-los como também as condições de acessibilidade dos mesmos no local da obra. O projeto deve apresentar condições de leitura sobre detalhes construtivos e esclarecer as peculiaridades da proposta, assim como a mão-de-obra contratada para a execução deve ser preparada, de modo a garantir os resultados previstos em projeto.

Com os dados coletados e articulados entre si, passamos pela análise dos materiais disponíveis e da organização das atividades. Em ambas as situações foi citado que aspectos regionais ou com características próprias do empreendimento devam ser considerados, de modo a contextualizar o conjunto. Contextualizar é definir formas, espaços ou sistemas construtivos compatíveis com o meio onde será implantada a obra, tomando-a harmônica com esse meio tanto físico, quanto sócio-cultural. Além disso, propor elementos artificiais em abundância numa área onde a principal atração já foi construída pela natureza demonstra falta de consideração a respeito do que, certamente, o turista foi buscar quando escolheu esse lugar: contato com a terra, água e outros elementos que ele não encontra na sua rotina urbana. Portanto, considerar o contexto do lugar onde será estabelecida a área de lazer é, antes de tudo, uma demonstração de reconhecimento dos seus valores intrínsecos.

Segundo o dicionário, o termo *compatibilidade* pode ser definido como "propriedade daqueles que podem coexistir", aplicando-se à análise dos dados que interferem no planejamento turístico porque é necessário que os resultados atinjam o objetivo traçado pelo contratante. Como vimos até agora, há uma série de observações sobre esses dados que devem configurar uma linha de argumentos que irão gerar a idéia, para que se verifique se são compatíveis entre si e em relação à finalidade previamente traçada. A partir daqui é que testamos esses resultados obtidos até agora, ajustando-os ou, até mesmo, voltando às etapas de onde percebem-se falhas. É o momento a partir do que podemos começar a delinear a idéia, faltando apenas os ajustes

<sup>202</sup>LEITE, Maria Ângela F. P. - 1998 : 69

legais, sendo que o projeto será gerado com base nesses dados selecionados, articulados e perfeitamente assimilados.

Também consideram-se questões pertinentes ao plano econômico estabelecido para desembolso, assim como estratégia para lançamento do empreendimento. Assim, ficam estabelecidas condições no prazo para o desenvolvimento do projeto através de um cronograma, que inclui aprovação nos órgãos competentes. A seguir, um novo cronograma prevê desde a aquisição dos materiais necessários até a execução propriamente dita da obra, considerando-se acabamentos e implantação do projeto paisagístico.

### 3.2.1 CONCEITO: O QUE SE PRETENDE CONSTRUIR.

O arquiteto, ao longo de um processo de contato constante com o cliente, elabora esse projeto em várias fases, conforme segue:

**Estudo Preliminar:** são os primeiros estudos, com esboços que demonstram a idéia de modo claro ao contratante, em geral leigo, a partir do que haverá reformulações e revisões para ajustes, de acordo com as discussões que provoca.

**Anteprojeto:** é a fase onde as decisões são aprofundadas e detalhadas, buscando-se soluções técnicas e definições mais precisas para que seja dado o "sinal verde" para sua aprovação pelos órgãos competentes.

**Projeto Executivo:** é conjunto de documentos que permitirá a implantação do empreendimento, com todos os dados necessários para a obra, tais como dimensionamento, definição dos materiais, detalhes construtivos, etc.

Porém, há uma etapa de estudos subjetivos que antecede a fase de representação, quando definimos a conceituação. Chamamos de conceito a tudo aquilo que é capaz de definir nosso modo de pensar sobre determinada coisa, seja ela concreta ou abstrata. Envolve nossa formação cultural e o contexto no qual estejamos inseridos, fundamentalmente no que concerne à quantidade de informações que recebemos ao longo de nossa vida. Isso explica porque gostamos de manifestações rejeitadas por outras pessoas, assim como desenvolvemos os chamados pontos-de-vista que podem provocar discussões intermináveis em grupos aparentemente com as mesmas características. De acordo com Mahfuz:

*"Antes de se começar um projeto, há uma fase preliminar em que se busca uma definição do problema, a qual decorre da análise da informação relativa a quatro imperativos de projeto, necessários e suficientes para essa definição. Esses quatro imperativos são: as necessidades pragmáticas, a herança cultural, as características climáticas e do sítio e, por último, os recursos materiais disponíveis. (...) O processo de projeto se inicia realmente quando a informação obtida na fase preliminar é interpretada e organizada de acordo com uma escala de prioridades que o arquiteto define em relação ao problema. A interpretação dos dados de um problema é um processo seletivo que hierarquiza os vários aspectos envolvidos, visando criar uma estrutura capaz de relacioná-los entre si, e implica uma mudança de uma atitude analítica e objetiva, para uma atitude de seletividade*



*subjetiva, na qual a própria personalidade e bagagem cultural do arquiteto desempenham um papel central.*<sup>203</sup>

Assim sendo, atribuímos significados às coisas que estimulam nossos sentidos, incorporando a elas o resultado dessa reação. Por exemplo, podemos preferir determinadas cores, sabores ou texturas, assim como odores ou sons. Os cinco sentidos (visão, paladar, tato, olfato e audição) são responsáveis pelas impressões que temos nas mais diversas situações, mas eles são apenas fruto de um estímulo imediato. Essas impressões podem ser melhor descritas quanto maior a sensibilidade daquele que emite seu conceito. Mas, se houver um questionamento sobre as razões do sentimento descrito, muitas vezes é difícil expressá-las.

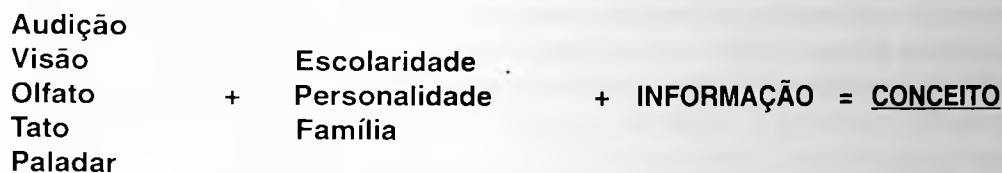


Fig. 3 - A definição de um conceito depende da soma dos estímulos recebidos através dos cinco sentidos com as características pessoais de quem o elabora e, fundamentalmente, do acréscimo de elementos através das informações recebidas no cotidiano.

A principal (e mais profunda!) causa para a elaboração de conceitos é a cultura que formamos ao longo de nossa história, que está sujeita a constantes renovações em função de vivermos numa sociedade da informação, conforme dizemos sobre o mundo contemporâneo. Para isso é importante que estejamos sempre atentos para as mudanças sociais, políticas e econômicas que vivemos diariamente mas nem sempre percebemos. Assistir os programas produzidos pelas emissoras de TV é tão importante quanto ler jornais, e perceber suas linhas ideológicas permite que possamos ter nossa própria opinião. Ir ao cinema, ler bons livros, conversar e saber a opinião de outras pessoas sobre vários assuntos permite que nos mantenhamos atualizados e atentos às mudanças.

### 3.2.2 CRIAÇÃO: ARTICULAÇÃO ENTRE SISTEMAS E SUBSISTEMAS.

Quando consideramos a criação de espaços para o lazer, precisamos, antes de tudo, definir um conceito apropriado, de acordo com a clientela que será atendida. Tanto em empreendimentos de lazer para visitação de turistas, como em áreas complementares para clubes ou hotéis, definidas as suas características e perfil do usuário, podemos estabelecer quais aspectos subjetivos serão importantes para o tema. Associando essas conclusões às qualidades intr secas do lugar, teremos definido o conceito do empreendimento, a partir do que serão criados os espaços.

O processo criativo gerado pela articula o de todos os dados coletados inicia na defini o do conceito. Porém, simultaneamente com ele começam a surgir as formas, linhas definidoras dos espaços. Essa busca de resultados concretos a questões até

<sup>203</sup>MAHFUZ, Edson da C. - 1995 : 21

então subjetivas transforma-se numa caminhada ansiosa na direção da melhor solução. Depende de persistência para alcançar o melhor resultado, e um senso de auto-crítica deve estar constantemente em alerta. Pode-se dizer que, quanto mais se exercita, mais instigante se torna essa busca. Quanto a isso, diz Edward de Bono:

*“Inventores e cientistas famosos produzem muitas novas idéias e não apenas uma. Isso indica que uma capacidade geradora de novas idéias está mais desenvolvida numas pessoas que noutras. Tal capacidade não parece estar relacionada com pura inteligência, mas sim com um hábito, com um modo especial de pensar”.*<sup>204</sup>

O momento da criação, na verdade, não existe apenas como uma fase intermediária do processo, como algo estanque e passível de ter começo, meio e fim. A criatividade torna-se inerente a todo profissional que a exercita e a faz parte do seu cotidiano, acompanhando todos os passos do trabalho.

### 3.2.3 DESENVOLVIMENTO: ESTUDOS DE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.

O desenvolvimento do projeto compreende todas as suas etapas, considerando o acompanhamento do contratante e a interação entre as partes como um ponto fundamental no processo reflexivo. Só acontece plenamente quando é considerada a crítica e a troca de argumentos baseados em diferentes pontos-de-vista, capazes de enriquecer muito a solução final. O processo criativo, responsável pelo lançamento da idéia e a conseqüente definição do partido, passa a ser desenvolvido no sentido de ajustar os elementos que configuram o espaço e sujeito a constante revisão, até atingir o estágio de projeto executivo para implantar a obra.

Partido é a definição objetiva do projeto, baseada nos aspectos conceituais advindos do tema e nos referentes tipológicos pesquisados. Segundo Mahfuz:

*“O partido fixa a concepção básica de um projeto, a sua essência, em termos de organização planimétrica e volumétrica, assim como suas possibilidades estruturais e de relação com o contexto. Sendo uma tomada de posição, o partido possui um forte componente subjetivo. No entanto, para que possa gerar um partido, a imagem precisa, obrigatoriamente, se apoiar no repertório que configura o aspecto objetivo e transmissível do conhecimento arquitetônico. É através de sua materialização por meio do repertório formal/compositivo/construtivo da arquitetura que uma imagem pode vir a ser, primeiro um todo conceitual, depois um partido e, ao ser desenvolvido, um projeto.”*<sup>205</sup>

O partido adotado advem dos elementos pesquisados, que determinaram parâmetros para as decisões de projeto. Tais fatores influenciaram em todos os aspectos considerados, tais como característica do empreendimento (ecoturismo) e seu usuário potencial (ecoturista), o sítio para sua implantação (rural) e escolha dos recursos materiais (ecotécnicas). Essa disposição geral - partido - satisfaz as necessidades de

<sup>204</sup>DE BONO, Edward - 1970 : 21

<sup>205</sup>MAHFUZ, Edson da C. - 1995 : 27

relacionamento entre os elementos do programa, definindo uma "forma-base", sem os limites espaciais que os fazem existir.<sup>206</sup> Porém, conforme Leupen:

*"Projetar é muito mais que escolher uma forma. (...) O método de ordenação e o conceito empregado determinam finalmente o caráter, aspecto e estilo de um projeto."*<sup>207</sup>

Definido e delimitado o tema, a partir da solicitação do cliente, desenvolve-se um programa de necessidades, conceituando-se cada espaço através da descrição do seu uso. Determinados os condicionantes locais, é possível o lançamento de um partido geral, considerando-se o zoneamento através da distribuição dos setores em função dos acessos e das circulações internas da área. Os estudos de utilização do espaço físico permitem definir-se quais as dimensões e formas mais adequadas, articulando-se os equipamentos necessários e os ambientes entre si. Os materiais, escolhidos de acordo com a sua disponibilidade e com o melhor resultado enquanto composição com a paisagem, finalizam esta primeira etapa de definições. É importante considerar-se que todos esses aspectos apresentam inúmeras variáveis, o que torna o processo de projeto sujeito a constantes revisões e retomadas de posições congeladas mas não descartadas, em que pesem sua influência e importância nesse caminho sinuoso. O objetivo final, portanto, será alcançado quando ao projetista forem respondidas suas dúvidas, o que o leva a uma definição e, enfim, ao projeto arquitetônico.

Segundo Leupen:

*"Entre o conceito abstrato e o projeto concreto se estende um longo processo. (...) Trata-se pois de um processo repetitivo, cujo curso é em parte cíclico e em parte direcional, através do qual vai-se ganhando em profundidade. (...) Em algum ponto do processo os conceitos do projeto cristalizam-se em uma forma final."*<sup>208</sup>

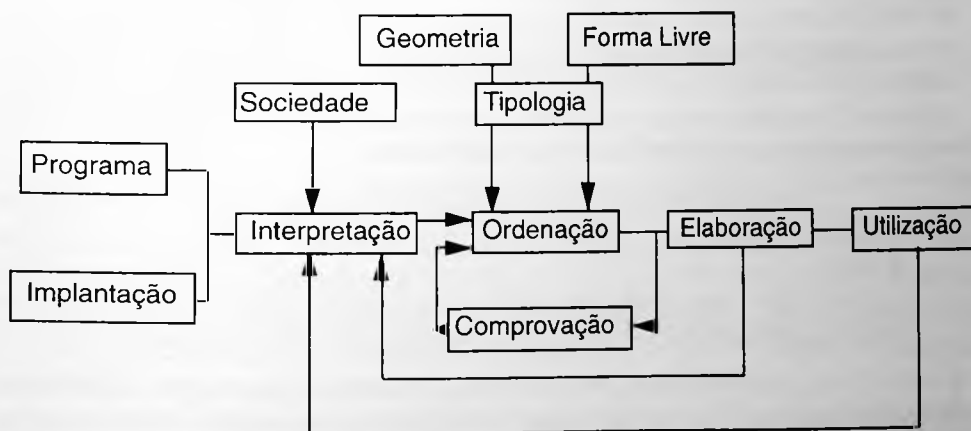


Fig. 4 - Diagrama esquemático do processo de projeto.<sup>209</sup>

<sup>206</sup>MARTÍNEZ, Alfonso C. - 1998 : 145

<sup>207</sup>LEUPEN, Bernard - 1999 : 17

<sup>208</sup>LEUPEN, Bernard - 1999 : 16

Sabendo-se que os equipamentos, quer sejam elementos do mobiliário, componentes arquitetônicos ou máquinas em geral, apresentam características dimensionais que determinam sua utilização, assim como sua articulação define a apropriação de espaço que se deseja, foram buscadas informações para melhor compreender o espaço físico necessário. Através de representações gráficas proporcionais, foram levantados tanto as dimensões do objeto quanto o espaço necessário para seu funcionamento, de modo a buscar a melhor articulação deles entre si. Segundo Corona Martínez:

*“... em cada desenho, os elementos de composição estão sujeitos a uma determinação tripla: por sua configuração espacial, pelas conexões que apresentam com outros espaços, pela função que lhes são designadas no conjunto. No processo de desenhar, as duas primeiras características avançam juntas no processo de determinação da forma, no entanto a terceira, que é “externa” ao objeto, pode estar submetida a mutações. Isto não se sucede com todos os elementos; nos edifícios de menor escala, as partes estão fortemente caracterizadas por seu uso esperado e as dimensões, restritas aos mínimos compatíveis com o uso.”<sup>210</sup>*

Assim, a partir desses estudos particularizados, torna-se possível definir a melhor forma para cada ambiente, e deles entre si, resultando no partido geral adotado. Portanto, passaremos ao levantamento dos equipamentos e dos espaços que são determinados por eles.

### 3.2.4 REPRESENTAÇÃO: O DESENHO COMO EXPRESSÃO DA IDÉIA.

Diz-se que *projeto arquitetônico* é um conjunto de decisões, expressas graficamente por desenhos, que representam os espaços criados a partir dos dados disponíveis e da análise preliminar do problema. Envolve tarefas tais como desenvolver estudos que, aprofundados, passarão a ser o embrião de representação da idéia, sendo que ela sofrerá reformulações e ajustes ao longo de um tempo de reflexão que ficará registrado em desenhos e anotações, até alcançar um resultado que satisfaça as exigências do próprio autor. É importante o estudo de precedentes, já que servirão de base a essas reflexões, de acordo com Corona Martínez:

*“Cada novo desenho está em alguma relação determinável com respeito aos seus antecedentes. (...) Esta referência de cada nova edificação às anteriores é inevitável; é o meio pelo qual se transladam os significados de uma forma arquitetônica a outra. Chamamos “referentes tipológicos” aos edifícios que, para um novo, se constituem em referência, seja por continuidade ou por oposição.”<sup>211</sup>*

O vocábulo “tipo” deriva do latim *typus* e este do grego *tupoz*, significando “modelo”, “exemplar”, “matriz” ou “molde”. Passa a ser empregado, também, como instrumento para classificar, a partir do séc. XVIII.<sup>212</sup>

<sup>209</sup>LEUPEN, Bernard - 1999 : 17

<sup>210</sup>MARTÍNEZ, Alfonso C. - 1998 : 183

<sup>211</sup>MARTÍNEZ, Alfonso C. - 1998 : 136

<sup>212</sup>LEUPEN, Bernard - 1999 : 133

O desenho é o principal meio de expressão do arquiteto e pode ser apresentado de diversas formas. Os esboços iniciais, ou croquis, são formas livres de demonstrar uma idéia, através de desenhos rápidos e sem escala determinada, embora mantendo uma certa proporção. Servem a estudos da forma e composição, como meio de testar as imagens volumétricas e espaciais que se formam na memória. Aceitos como boa idéia, passam a ser colocados em escalas apropriadas, ou seja, modelos reduzidos bi-dimensionais, que são: implantação, plantas baixas, cortes, elevações ou fachadas e plantas de cobertura. Para estudos mais aprimorados da forma utilizamos desenhos em perspectiva ou maquetes, ambos modelos reduzidos tri-dimensionais. De acordo com Corona Martínez:

*"As representações gráficas do objeto futuro constituem a parte principal do projeto. (...) A representação do projeto de arquitetura demonstra as propriedades do objeto imaginado como tal: suas formas, dimensões e materiais. Não inclui o que o projetista tenha imaginado como forma de uso, com ações das pessoas às quais se destina."*<sup>213</sup>

Quanto mais avançada a etapa a ser completada, mais detalhes aparecem no desenho, tais como cotas que informam as dimensões dos espaços, tipos de materiais, detalhes construtivos, número de degraus em escadas e inclinação de rampas, por exemplo. O projeto executivo apresenta, ainda, detalhamento de encaixes, muros de contenção, construção de pequenos equipamentos, esquadrias, etc.. Pode-se usar a cor como estudo e intenção quanto a esse assunto, como também para destacar aspectos importantes da proposta. O detalhamento do sistema construtivo consiste na demonstração dos detalhes que permitem a execução dos componentes diversos, quer sejam aqueles que fazem parte das edificações, quer sejam equipamentos complementares. Esquadrias em geral, bancadas de pedra, sistemas de sustentação de coberturas, rebaixamentos de forro, paginação de pisos, enfim, há uma série de aspectos que exigem detalhamento para seu orçamento e execução.

### 3.2.5 JUSTIFICATIVA: O ARGUMENTO QUE SINTETIZA O PROCESSO.

A etapa final de apresentação da proposta envolve os aspectos subjetivos anteriormente levantados e que contribuíram para o desenvolvimento da idéia. Há dois documentos importantes que complementam o projeto: o memorial descritivo, onde estão registrados todos os materiais especificados, assim como cores e formatos, enfim, características que permitam definir esses materiais. Do ponto-de-vista conceitual, elabora-se um memorial justificativo, onde estarão descritos todos os motivos que levaram àquela decisão e quais os resultados pretendidos. É ali que se destacam os aspectos mais marcantes da proposta de acordo com o tema, definindo o caráter simbólico que será percebido pelo usuário. Descreve-se o percurso que será induzido e suas atrações, detendo-se em espaços onde acontecerão as atividades, enfatizando-se o efeito emocional que se pretende alcançar.

<sup>213</sup>MARTÍNEZ, Alfonso C. - 1998 : 10

Podemos ilustrar esse momento com a comparação que Zevi faz com o teatro grego (Zevi, 1992, p.32):

*“Antes de representar uma tragédia, os gregos ouviam seu argumento, resumido num prólogo, e acompanhavam assim o desenrolar da ação sem o elemento de curiosidade pelo conteúdo que é estranho à serenidade da contemplação e da apreciação estética; aliás, conhecendo o tema, a essência do drama, podiam apreciar melhor a realização artística, o valor de todos os pormenores e de cada adjetivo. Na educação arquitetônica, ainda que estejamos limitados ao único meio representativo das plantas, o método do resumo gráfico é importante: a síntese antecede a análise, a estrutura antecede os acabamentos, o espaço antecede as decorações...”<sup>214</sup>*

### 3.3 PROJETOS COMPLEMENTARES: DECISÕES FINAIS.

“Pode-se sonhar, criar, projetar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo .... mas são necessárias pessoas para transformar o sonho em realidade.”

*Walt Disney*

Os projetos complementares são aqueles que permitem a realização total do sistema proposto, de forma a permitir seu funcionamento. Considerando-se que o edifício depende de aspectos técnicos previamente definidos no projeto arquitetônico, inclusive a determinação do tratamento das áreas externas, esses projetos serão responsáveis pela adequação dos meios de estruturação e tratamento, de cujo controle dependerá a manutenção e a conseqüente viabilidade do empreendimento. De acordo com ANDRADE:

*“Além de minimizar e facilitar as operações de manutenção, cada um dos sistemas do hotel deve ser projetado com vistas à qualidade dos serviços, à economia na implantação, aos custos operacionais reduzidos e, o que é muito importante e freqüentemente negligenciado, aos baixos índices de ruído e vibração.”<sup>215</sup>*

Finalmente, é fundamental que sejam enfatizadas as características relativas ao ecoturismo, conforme destaca YEANG:

*“Cada vez que um sistema edificado entra em ação, estará sujeito a interações com o meio ambiente ao longo de sua vida física. Numa abordagem ecológica do projeto, o projetista necessita predizer e verificar toda a gama de interações e conseqüências do projeto, não só antes da sua construção mas também durante seu funcionamento ou uso. (...) Portanto, o projeto ecológico deve*

<sup>214</sup>ZEVI, Bruno - 1992 : 32

<sup>215</sup>ANDRADE, Nelson *et alli*. 2000 : 168



*incluir uma abordagem holística e global da gestão dos recursos energéticos e materiais dos elementos edificados.*<sup>216</sup>

Assim, encerramos a descrição do projeto arquitetônico propriamente dito. Porém, consideramos outros aspectos técnicos complementares fundamentais para o entendimento dos motivos para determinadas situações e que são de grande importância para o funcionamento das áreas planejadas, sendo parte integrante desse conjunto de decisões. Chamamos de projetos complementares ao conjunto de documentos onde estão contidos dados que permitam a execução da obra no sentido de acrescentar ao projeto arquitetônico soluções técnicas para seu funcionamento. Também aqui são sistematizados elementos tais como iluminação de áreas externas e internas, efeitos da vegetação e do mobiliário externo na paisagem, definição de meios para comunicar visualmente os conteúdos dos espaços criados e do empreendimento em si, detalhamento do equipamento que compõe todas as áreas, enfim, elementos indispensáveis para complementar o conjunto.

### 3.3.1 ARTICULAÇÃO DA CONSTRUÇÃO COM A PAISAGEM.

O levantamento planialtimétrico corresponde à análise da forma e relevo do terreno, sendo registrado graficamente por uma linha definidora do perímetro e por linhas correspondentes a cada ponto diferente em altura, chamadas curvas de nível. Com elas podemos localizar saliências e depressões na área, assim como calcular a inclinação para estabelecimento de rampas, escadas e patamares. É através desse documento que podemos localizar precisamente os espaços e decidir sobre movimento de terra para alteração desse perfil, se porventura for conveniente. Atualmente há programas de computador que auxiliam a registrar dados precisos sobre esses levantamentos, através de mensagens emitidas por satélite, sendo um coadjuvante indispensável para o processo de projeto. Em áreas de grande extensão perde-se a noção das dimensões, já que a deformação visual provocada pela inclinação do terreno distorce a realidade, mesmo que percebamos a existência de morros ou depressões. No levantamento planialtimétrico são dirimidas todas essas dúvidas, pois podemos traçar perfis do terreno pelas medidas de nível fornecidas, assim como visualizar a real distância entre os espaços, o tamanho dos acidentes geográficos e a extensão das áreas de mata fechada, se houver. Ao criarmos componentes para uma área de recreação infantil, é preciso que se definam os materiais, dimensões e encaixes ou articulações que permitam a execução por parte do profissional específico, quer seja serralheiro, carpinteiro, pedreiro ou outro que se dedique a alguma especialização. São elaboradas pranchas de desenho específicas para a realização destes trabalhos, além daquela que contem os pontos definindo os locais para sua implantação. Geralmente, muitos detalhes são desenvolvidos ao longo da obra, inclusive podendo sofrer alterações e aperfeiçoamentos. Composições de jardim também devem ser detalhadas para quantificação de mudas e arranjo das espécies, de modo que o jardineiro possa executar conforme determinação do projeto paisagístico. Nestes espaços poderão estar presentes obras elaboradas por artistas plásticos, como

---

<sup>216</sup>YEANG, Ken - 1999 : 14

esculturas e painéis murais. Quando é prevista a inserção de um desses elementos, mantém-se contato com o profissional que irá propor a obra e que também fará o seu projeto que, aceito, passa a ser detalhado.

### 3.3.2 ABASTECIMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS.

O projeto de saneamento básico compreende o dimensionamento, localização e meio como é feito o abastecimento por água potável e tratada a disposição dos resíduos sólidos e líquidos provenientes das atividades diárias do ser humano. O sistema de abastecimento de água é definido conforme a localização do empreendimento. Em áreas urbanas, normalmente há estações de tratamento de água que a distribuem em condições para o consumo. Em áreas rurais, a captação depende dos mananciais existentes, abastecendo reservatórios que distribuirão a água conforme as necessidades do empreendimento. Quanto ao esgoto, passa pela análise de percolação do solo, para saber o grau de absorção naquele terreno. Depende, também, da captação de todas as fontes emissoras de águas servidas, de modo a configurar uma rede, que deverá culminar numa estação de tratamento, geralmente construída proporcionalmente ao volume previsto a partir da população usuária do local. Os esgotos podem ser classificados em: *cloacal*, que é proveniente das bacias sanitárias; *pluvial*, captado após as chuvas de telhados ou áreas que possam formar poças; e *sanitário*, proveniente de pias, lavatórios, chuveiros e tanques de lavar roupa, normalmente saturados de produtos detergentes. Podemos utilizar sistema de fossa séptica e sumidouro ou estações de tratamento, conforme a proporção dos resíduos captados. A legislação prevê alguns condicionantes para implantação de um sistema de esgotos, como distância de rios ou poços artesianos. O lixo também deve ser tratado e tem sido objeto de muitas indagações, pois o tempo de decomposição natural dos materiais varia de acordo com a sua natureza. Em geral, em áreas urbanas os resíduos acumulados podem ser selecionados e distribuídos a usinas de reciclagem, a partir de uma coleta com veículos próprios e em períodos definidos. Em áreas rurais, as dificuldades provocadas pela distância ou qualidade das estradas podem inviabilizar essa coleta, sendo necessário resolver o problema no local. Queimar a céu aberto provoca odores e fumaça, não sendo aconselhável. Enterrar é outra solução, porém fica restrito ao lixo orgânico, podendo gerar adubo que será reutilizado no próprio empreendimento. Quanto ao restante (plásticos, metais e vidro), podem ser armazenados até atingirem um volume a ser vendido e transferido. Utiliza-se, com frequência o incinerador, espécie de forno onde serão eliminados os resíduos, embora também dependa de seleção. Em todos os casos, embora pareça desinteressante, a busca de condições para tratamento de lixo e esgoto podem transformar-se em atração, dentro de uma perspectiva educacional das questões ambientais. Explorar como atração elementos que fazem parte do nosso dia-a-dia pode contribuir para aumentar a consciência de que há meios de manter o equilíbrio ecológico, incorporando-se esse aprendizado às atividades de lazer.

### 3.3.3 ELETRICIDADE, ILUMINAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES.

Em raras situações deparamo-nos com a falta de energia como um argumento incorporado ao tema desenvolvido para áreas destinadas ao lazer. Atualmente, as áreas turísticas nas áreas rurais têm exigido conforto e nele se incorpora o uso de energia elétrica constantemente. Mas, para que não se percam efeitos naturais do cenário físico e, ao mesmo tempo, garanta-se a segurança, além de explorar situações de movimento e fantasia, é importante que se estabeleçam condições que atendam a demanda prevista pelo projeto arquitetônico. Quando criamos brinquedos com movimentos gerados por processo mecânico, há a necessidade de um gerador de energia, sendo que a elétrica normalmente torna-se mais econômica e controlável. Para elementos aquáticos, como uma cascata artificial, chafariz ou toboágua, necessitamos de uma bomba de resaque, que será instalada junto ao equipamento. Percebe-se, claramente, que a rede elétrica deve ser rigorosamente estudada, de modo a atender a demanda estabelecida pelo projeto arquitetônico. Quanto ao sistema de iluminação, após determinados os pontos atendidos pela rede elétrica, deve ser avaliado enquanto eficiência luminosa, durabilidade e efeito desejado, já que dispomos de uma série de tipos de luminárias que podem ser escolhidas de acordo com o ambiente proposto. Por exemplo, podemos conferir um efeito lúgubre a um espaço destinado a brincadeiras interativas com efeitos assustadores se utilizarmos pouca luz, porém jamais poderemos tomar ariscado o uso desse ambiente através de elementos pontiagudos ou degraus que não sejam destacados para evitar acidentes. Trilhas noturnas, espaços de estar, áreas de recreação infantil, enfim, em todos os locais com possibilidade de serem utilizados à noite deve-se tomar cuidados quanto à iluminação. Em espaços fechados ou cobertos haverá, também, especial atenção aos pontos preparados para as luminárias mais convenientes, seja num sistema de iluminação direta ou indireta. É certo que uma iluminação bem feita causa efeitos cenográficos que impressionam pelo resultado do conjunto e esse efeito pode e deve ser explorado como argumento que enriquece as áreas planejadas.

### 3.3.4 SISTEMAS ESTRUTURAIS E CONSTRUTIVOS.

O projeto estrutural define não só a estabilidade das construções mas, também, formas de atingir maiores vãos nas coberturas (grandes espaços para atividades esportivas), meios para resolver problemas suscitados na proposta (construções em áreas alagadas ou sujeitas a cargas eventuais), contenção de encostas (para a construção de piscinas ou ambientes em terrenos íngremes), enfim, dar condições de segurança para que a idéia se concretize com o dimensionamento e materiais adequados.

### 3.3.5 COMUNICAÇÃO VISUAL E SINALIZAÇÃO.

A comunicação visual compreende todos os elementos que tratarão de informar espaços, atrações, mensagens educativas, direções e a imagem do empreendimento. Geralmente está contida em placas de sinalização que podem ser estáticas ou dinâmicas.

inclusive promovendo a interação entre o equipamento e aqueles que desejam a informação. Também pode aparecer sob a forma de pórticos ou outros elementos de marcação, tais como postes, esculturas ou luminárias. Outro modo de informar é utilizando paredes, muros ou o próprio passeio público, já que conduzirá o turista na direção desejada. É bastante comum a colocação de mapas com a localização das diversas atrações do empreendimento, logo na entrada e da maneira mais acessível para a identificação. Também consideramos como parte do estímulo comunicado visualmente a colocação de *out doors* ao longo do caminho que leva ao local principal, até mesmo nas estradas e ruas. Considera-se que a curiosidade que tais elementos visuais aumentam o prazer no desfrute do lugar, inclusive na saída, remetendo aos bons momentos passados lá e à certeza de divulgação e retorno. O uso de bandeiras, elemento tradicional na comunicação visual, também é um bom argumento para estimular o "apetite" pelo lazer, pois são peças que produzem movimentos a-rítmicos e constantes, geralmente no alto de mastros que conferem ao conjunto uma verticalidade que o identifica à distância. Outro tipo de espaço que comunica intensamente, principalmente à noite, são os painéis luminosos, elaborados em acrílico, lona do tipo "*night and day*" ou em neon. Porém, deve ser considerado seu impacto em todas as horas do dia pois, mesmo fechado, empreendimentos de lazer podem manter uma propaganda constante, para estimular os novos visitantes.

## 4 CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho de pesquisa (ou esta dissertação), faz-se necessário resumí-lo em poucas linhas, de modo a possibilitar uma apreensão dos seus argumentos, que definem a importância de cada passo do processo de um projeto arquitetônico.

Primeiramente caracterizou-se o usuário, definindo-se quem é o turista através da sua evolução ao longo da história até chegarmos ao seu perfil atual, inserido numa sociedade que é a do consumo e com períodos de férias, exceto situações especiais de aproveitamento do tempo livre. Até recentemente compondo a massa que consumia pacotes generalizados, mas que passou a exigir especificidades e adequações à sua personalidade e grupo familiar. Que busca ambientes e paisagens opostas às da sua rotina e que propõe-se a viver as mais variadas fantasias. Enfim, o indivíduo contemporâneo que tenta reaproximar-se da natureza, mas não prescinde do conforto e da segurança, exigindo instalações compatíveis com essas características.

A seguir, analisaram-se situações variadas de instalações de hospedagem e de lazer, desde aquelas de porte compatível com a necessidade de preservação de áreas naturais, até grandes e complexas estruturas formadas por uma variedade de possibilidades que se complementam por atrações que criam situações de recreação e lazer, atendendo as mais diversas aspirações. Em especial foi analisado um tipo de complexo hoteleiro denominado *resort*, que propõe diferentes padrões de hospedagem em torno de um grande atrativo, geralmente natural. Nele, as áreas de convivência proporcionam atividades a todas as idades, além de convenções e outros eventos culturais. Além disso, colher dados sobre parques temáticos atende à perspectiva da atração pela fantasia, apesar da preferência pelo elementos naturais. A análise tipológica de precedentes contribui para a determinação das características do partido.

O local, ou o sítio de implantação, analisada a legislação que incide sobre quaisquer intervenções, as características geográficas e os principais atrativos naturais, permite definir e delimitar o empreendimento pretendido, assim como adequar o programa de necessidades, a partir do conceito elaborado. A percepção das condições de terreno, das visuais mais interessantes, dos recursos de ventilação e sombreamento, do tipo de solo e seu perfil, da vegetação adaptada e daquela que poderá ser composta, assim como de suas colorações e formas, são também elementos fundamentais para definição do partido.

Por fim, o projeto arquitetônico como resultado da análise dos dados anteriormente coletados, propiciando a determinação de um programa adequado às condições do local e do tipo de atividade praticada, buscando atender às expectativas atuais e à perspectiva futura de uso dos atrativos naturais e artificiais possíveis na área. De acordo com os estudos apresentados, o partido baseia-se numa busca metódica pelos melhores resultados técnicos e funcionais dos sistemas e subsistemas, de modo a atingir um bom resultado de projeto. A implantação de cada conjunto de atividades agrupada por setor buscou a menor interferência possível na paisagem existente, visto ser este um dos atributos mais importantes do ecoturismo. Além disso, o atendimento às necessidades de lazer, através de instalações compatíveis e implantadas de modo

acessível ao público visitante, dentro de uma perspectiva de manutenção e controle fáceis, também configurou-se num desafio a ser superado.

Vale dizer que o desenvolvimento do processo de projeto arquitetônico, analisando cada passo cuidadosa e detidamente, demonstra ser um exercício de especulação que faz ressurgir aspectos que, na rotina acelerada de responder às solicitações dos clientes, ficam subentendidos ou são menosprezados, como se o arquiteto efetivamente criasse algo novo e não, como de fato acontece, apenas inventasse sua própria articulação dos dados assimilados e interpretados de acordo com suas convicções. É importante essa revisão de atitudes e é ainda mais importante inculcar no estudante de arquitetura que não "atrole" etapas com a falsa intenção de apressar o processo: o resultado será incerto, inseguro, incipiente. No decurso do exercício de projeto, as reflexões que pareçam mais insignificantes podem definir os rumos das decisões e não podem ser perdidas. Devem ser anotadas, gravadas ou registradas, através de notas escritas ou *croquis* esboçando idéias, mesmo aquelas que, depois, signifiquem o oposto do que se buscava inicialmente. Esse amadurecimento só é possível após longa reflexão, tomando e retomando esboços preliminares. A retomada para novas possibilidades de projeto arquitetônico não podem parecer um castigo, mas uma bênção, pela capacidade de constante revisão e conseqüente mudança. Estar apto a mudar e, mais ainda, aberto à crítica e à discussão, caracteriza o arquiteto criativo e atilado quanto às mudanças da sociedade, cada vez mais céleres e imprevisíveis. Cabe aos professores dos cursos de arquitetura e urbanismo manter aceso o farol que sinaliza sobre o limite das pedras, mas que não diminua a dimensão do mar. É sempre possível retornar e continuar a viagem, sem encalhar, buscando novos horizontes e continuando a história que contribuirá para resultados mais ricos e satisfatórios, tanto mais quanto mais independente for essa viagem.

Minha viagem continua, esse foi apenas mais um porto....



## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### LIVROS:

ALCÂNTARA, Sobek de. **Teoria Turística**. Brasília-DF, Centro Gráfico do Senado Federal, 1982, 120 p.

ANDERSEN, David L. **Uma janela para o mundo natural: o projeto de instalações ecoturísticas**. In: LINDBERG, Kreg & HAWKINS, Donald E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. SP, Ed. SENAC, 2 ed., 1999, 292 p.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo - Fundamentos e dimensões**. São Paulo, ed. Ática, 1992, 215 p.

ANDRADE, Nelson *et alli*. **Hotel - Planejamento e Projeto**. São Paulo, SENAC, 2000, 246 p.

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares - uma introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas, Papirus, 1994, 111 p.

BAPTISTA, Mário. **Turismo: competitividade sustentável**. Lisboa, Ed. Verbo, 1997, 617 p.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas, Papirus, 1991, 108 p.

\_\_\_\_\_. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas, Papirus, 1995, 163 p.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo, SENAC, 1998, 427 p.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Planejamento de Áreas de Lazer: o Projeto Arquitetônico**. Campo Grande-MS, Ed. UNIDERP, 2000, 71 p.

BLANGY, Sylvie & WOOD, Megan E. **Desenvolvendo e implementando diretrizes ecoturísticas para áreas naturais e comunidades vizinhas**. In: LINDBERG, Kreg & HAWKINS, Donald E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. SP, Ed. SENAC, 1999, 2 ed., 292 p.

BONO, Edward de. **O Pensamento Criativo: como adquirí-lo e desenvolvê-lo**. Petrópolis/RJ, 1970, 145 p.

BURCKHARDT, Jacob. **A Cultura do Renascimento na Itália - um ensaio**. SP, Cia. das Letras, 1991, 408 p.

CARDOSO, Sérgio. **O Olhar Viajante (do Etnólogo)**. in: NOVAES, Adauto (et alli). *O*

- Olhar*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990, pp. 347-360
- CARVALHO, Caio L. de & BRITO, Gilvan de. **Destino Brasil: novos caminhos para o turismo**. RJ, Hamburg, 1994, 232 p.
- CEBALLOS-LASCURÁIN, Héctor. **O ecoturismo como um fenômeno mundial**. in: LINDBERG, Kreg & HAWKINS, Donald E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. SP, Ed. SENAC, 1999, 2 ed., 292 p.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis, RJ, 1994, 351 p.
- CERVER, Francisco Asensio. **Landscape of Recreation II (Amusement Parks)**. Barcelona, Espanha, 1994, 255 p.
- CHING, Francis D. K.. **Arquitetura - forma, espaço e ordem**. São Paulo, Martins Fontes, 1998, 399 p.
- COSTA, Xavier. **Ciudad distraída, ciudad informe**. in *Presente y futuros: Arquitectura en las ciudades*. Barcelona, UIA, 1996, pp. 184-189
- DEL RIO, Vicente. **Projeto de Arquitetura: entre criatividade e método**. in: DEL RIO, Vicente. *Arquitetura - pesquisa & projeto*. RJ, PROARQ- UFRJ, 1998, 225 p.
- DI MARCO, Anita Regina (coord.). **Cadernos Brasileiros de Arquitetura - Hotéis**. São Paulo, Projeto Editores Associados Ltda., vol. 19, 1987, 130 p.
- DIÁRIO OFICIAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Leis e Resoluções da Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA/MS**. Campo Grande- MS, Diosul, abr/ago/out/nov/1993 e jul/1998.
- ENOMOTO, Michiko. **History of Las Vegas - the story of glittering streams**. in MUTO, Shoichi - *Las Vegas - 16 Hotels & Casinos, 5 Theme Restaurants*. Tóquio, Japão, Shotenkenchiku-sha Co., Ltd., 1997, 180 p.
- FARIAS, Agnaldo (org.). **A Arquitetura de Ruy Ohtake**. Madrid, Espanha, Celeste Ed., 1995, 1ª reimpr., 250 p.
- FERRAZ, Joandre A.. **Regime Jurídico do Turismo**. Campinas, Papirus, 1992, 162 p.
- GARMS, Armando. **Pantanal: o mito e a realidade (uma contribuição à geografia)**. Tese de doutorado apresentada ao depto. de geografia - FFLCH, USP, 1993, 338 p.
- HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio, DP&A ed., 1997, 111 p.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna - uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. SP, Ed. Loyola. 6. ed., 1996, 349 p.

HERTZ, John. **Ecotécnicas em Arquitetura: Como Projetar nos Trópicos Úmidos do Brasil**. SP, Pioneira, 1998, 125 p.

LAMPRECHT, James & RICCI, Renato. **Padronizando o Sistema de Qualidade na Hotelaria Mundial - como implementar a ISO 9000 e ISO 14000 em hotéis e restaurantes**. Rio de Janeiro, Qualitymark Ed., 1997, 129 p.

LEÃO, Sílvia L. C.. **Hotel: Origens e Formas Atuais. Caso de Florianópolis / SC**. Dissertação de mestrado apresentada na FAU - PROPARG, UFRGS, 1995, 217 p.

LEITE, Celso B.. **O Século do Lazer**. São Paulo, LTR Ed. Ltda., 1995, 128 p.

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. **Projeto e uso dos espaços públicos, o código e a interpretação**. in: OLIVEIRA, Ana Cláudia de & FECHINE, Yvana. *Visualidade - Urbanidade - Intertextualidade*. SP, Hacker Editores, 1998, 321 p.

LEUPEN, Bernard et alli. **Proyecto y Análisis - Evolución de los Principios en Arquitectura**. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1999, 224 p.

LINDBERG, Kreg & HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. SP, Ed. SENAC, 1999, 2 ed., 292 p.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio Sobre a Razão Compositiva**. Viçosa - MG, UFV, 1995, 176 p.

MARTÍNEZ, Alfonso Corona. **Ensayo Sobre el Proyecto**. Buenos Aires, Kliczkowski Publisher - Asppan - CP67, 1998, 250 p.

MATOS, Olgária C. F.. **A Escola de Frankfurt - luzes e sombras do iluminismo**. São Paulo, Moderna, 1993, 127 p.

\_\_\_\_\_. **O Direito à Paisagem**. in: PECHMAN, Robert M. (org.) *Olhares Sobre a Cidade*. RJ, Ed. UFRJ, 1994.

\_\_\_\_\_. **Amor e Cidade, Amor na Cidade**. in: *Na Sombra da Cidade*. SP, Ed. Escuta, 1995.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenología de la Percepción**. Barcelona, Península, 1975.

\_\_\_\_\_. **Sentido y Sensentido**. Barcelona, Península, 1977.

\_\_\_\_\_. **O Visível e o Invisível**. São Paulo, Perspectiva, 1984, pp. 7-56

\_\_\_\_\_. **De Mauss a Claude Lévi-Strauss** in: *Textos Seleccionados*. São Paulo, Abril Cultural, 1984, col. "Os Pensadores".

- \_\_\_\_\_. **O Primado da Percepção e suas Conseqüências Filosóficas.** Campinas, Papirus, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Signos.** São Paulo, Martins Fontes, 1991. **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Lei da Vida – Lei dos Crimes Ambientais.** Brasília, Assessoria de Comunicação Social, 1999, 38 p.
- MIRANDA, Danilo Santos de. **O Parque e a Arquitetura.** Campinas, Papirus, 1996, 132 p.
- MORELLI, Sérgio Luiz. **Legislação Ambiental do Estado de Mato Grosso do Sul.** Ed. UFMS, Edições ASMP, série Textos Legais, 2000, 485 p.
- MUTO, Shoichi. **Las Vegas - 16 Hotel & Casinos, 5 Theme Restaurants.** Tóquio, Japão, Shotenkenchiku-sha Co., Ltd., 1997, 180 p.
- PAIVA, M<sup>a</sup> das Graças de M. V.. **Sociologia do Turismo.** Campinas, Papirus, 1995, 88 p.
- PELLEGRINI F<sup>o</sup>, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo.** Campinas, Papirus, 1993, 190 p.
- RADULSKI, John P. & WEATHERSBY JR., William. **International Clubs and Resorts.** Nova Iorque, EUA, PBC International Inc., 1997, 184 p.
- RIBEIRO, Gustavo Lins & BARROS, Flávia Lessa de. **A Corrida por Paisagens Autênticas: Turismo, Meio Ambiente e Subjetividade no Mundo Contemporâneo.** in: SERRANO, Célia M. Toledo & BRUHNS, Heloísa T. (orgs.). *Viagens à Natureza - Turismo, Cultura e Ambiente.* Campinas - SP, Papirus, 1997, 150 p.
- RUBIN, Michael S.. **The Anatomy of a Destination.** in: Wolff, Howard J.. *The Hospitality and Leisure Architecture of Wimberly Allison Tong & Goo.* Rockport, Massachusetts, Rockport Publishers, 1995, p. 10-13.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente.** Campinas - SP, Papirus, 1997, Col. Turismo, 199 p.
- SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo - globalização e meio técnico -científico informacional.** SP, ed. Hucitec, 1994, 190 p.
- SERRANO, Célia M. de Toledo. **Uma Introdução à Discussão sobre Turismo, Cultura e Ambiente.** in: SERRANO, Célia M. Toledo & BRUHNS, Heloísa T. (orgs.) - *Viagens à natureza - Turismo, Cultura e Ambiente.* Campinas - SP, Papirus, 1997, 150 p.
- SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico.** Porto Alegre/RS, Ed. da Universidade, 1983, 122 p.

SOJA, Edward W.. **Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. RJ, Jorge Zahar ed., 1993, 324 p.

WOLFF, Howard J.. **The Hospitality and Leisure Architecture of Wimberly Allison Tong and Goo**. Rockport, Massachusetts, EUA, Rockport Publishers, Inc., 1995, 192 p.

TRIGO, Luiz Gonzaga G. **Turismo e Qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas, Papirus, 1993, 121 p.

URRY, John. **O Olhar do Turista - lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. SP, SESC/Studio Nobel, 1996, 231 p.

VALÉRY, Paul. **Eupalinos ou O Arquiteto**. SP, Ed. 34, 1996, 189 p.

WOLFF, Howard J.. **The Hospitality and Leisure Architecture of Wimberly Allison Tong and Goo**. Rockport, Massachusetts, EUA, Rockport Publishers, Inc., 1995, 192 p.

YEANG, Ken. **Proyectar con la naturaleza**. Barcelona, Ed. Gustavo Gili S.A., 1999, 198 p.

YURGEL, Marlene. **Urbanismo e Lazer**. São Paulo, Nobel, 1983, 72 p.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo/SP, Martins Fontes, 3. ed., 1992, 276 p.

(?) **Clubs and Resorts - Designing for Recreation and Leisure**. Nova Iorque, EUA, PBC International, Inc., 1993, 207 p.

### **Artigos em periódicos:**

ALISKI, Ayr. **Brasil aprende a rimar lucros com diversão**. Porto Alegre, Zero Hora, 13/07/1997, p. 6 a 8, caderno de economia.

ALMEIDA, Hugo. **Invenções e projetos de Ziraldo não param**. Curitiba, Gazeta do Povo, 26/07/1998, p. 1, c. 2.

BARTOLOMEI, Marcelo. **Pousada do Rio Quente quer sangue novo**. Folha de São Paulo, 26/01/1998, p. 18, c. 6.

BAUDRILLARD, Jean. **A Disney World ilimitada**. Folha de São Paulo, 09/02/1997, p. 3, c. 5.

CAMACHO, Marcelo. **O reino da diversão**. Revista Veja, 22/04/1998, p. 94 a 101, seção "turismo".

CAMPOS, Roberto. **A quarta globalização**. Folha de São Paulo, 11/05/1997, p. 4, c. 1.

CARVALHO, Caio Luiz de. **Turismo: hora de virar a página.** Folha de São Paulo, 25/02/98, p. 3, c. 1.

\_\_\_\_\_. **Turismo: a idade da razão.** Folha de São Paulo, 07/01/99, p. 3, c. 1.

CARVALHO, Mario Cesar. **Ribeirinhos criam hotel e preservam 12 lagos.** Folha de São Paulo, 10/05/1998, p. 8, c. 2.

CLEMENTE, Isabel. **Maior parque do país abre amanhã no RJ.** Folha de São Paulo, 14/01/1998, p. 12, c. 2.

COSTA, Mônica Rodrigues da. **Universal usa quedas e vôos para seduzir.** Folha de São Paulo, 17/05/1999, p. 11, c. 8.

CRUZ, Leonardo. **Refúgio Caiman quer hóspede ao ar livre.** Folha de São Paulo, 02/03/1998, p. 9, c. 7.

CURTO, Célia. **Elefantes, zebras e outros bichos invadem terras de Mickey.** O Estado de São Paulo, 26/05/1998, p. 6 e 7, c. G.

\_\_\_\_\_. **Complexo tem muito mais do que parques.** O Estado de São Paulo, 26/05/1998, p. 12, c. G.

DIEGO, Marcelo. **Parques temáticos dos EUA vivem crise.** Folha de São Paulo, 11/01/1999, p. 4, c. 3.

ERCÍLIA, Maria. **Tecnologia reduz o tamanho do mundo.** Folha de São Paulo, 02/11/1997, p. 5, c. especial.

ESPOSITO, Maurício. **Vasconcelândia é exemplo de fracasso.** Folha de São Paulo, 16/06/1997, p. 1, c. 2.

FALCÃO, Joaquim. **Um ministério para a cultura e o turismo.** Folha de São Paulo, 24/09/1998, p. 3, c. 1.

FERNANDES, Manoel. **Paraíso das águas. A rede americana Wet'n Wild inaugura em Salvador o maior parque aquático do Brasil.** São Paulo, Ed. Abril, Revista Veja, 18/12/1996, p. 87.

FOLHAMAIS. **Universo privado.** Folha de São Paulo, 04/04/1999, p. 12, c. 5.

FRAGA, Plínio. **Cancún cria sua própria natureza.** Folha de São Paulo, 19/08/1996, p. 9, c. 6.

\_\_\_\_\_. **Ecoturismo é palavra-chave em Cancún.** Folha de São Paulo, 19/08/1996, p.11, c. 6.



FRIAS, Maria Cristina. **Um passeio na selva amazônica**. Folha de São Paulo, 31/08/1998, p. 1 a 4, c. 8.

FURTADO, Celso. **Os desafios da globalização**. Folha de São Paulo, 1º/12/1996, p. 3, c. 1.

\_\_\_\_\_. **Mundo do amanhã**. São Paulo, ed. Abril, revista Veja, 08/01/1997, p. 8 a 11.

GALVÃO, Edilamar. **Beto Carrero repele o estigma do circo**. Folha de São Paulo, p. 10 e 11, c. 7.

GRINBAUM, Ricardo. **Brasil é 39º em recebimento de turistas**. Folha de São Paulo, 08/02/1999, p. 11, c. 8.

\_\_\_\_\_. e CLEMENTE, Isabel. **Investimento em parques perde a graça**. Folha de São Paulo, 29/06/1998, p. 1, c. 2.

LEAL, José Goiana. **Criando a paisagem**. São Paulo, Projeto, Arco Editorial Ltda., nº 173, abril/94, p. 52 a 54.

LÉVY, Pierre. **A globalização dos significados**. Folha de São Paulo, 07/12/1997, p. 3, c. 5.

MATOS, Olgária C. F.. **A Cidade e o Tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças**. Revista Espaço e Debates, nº 7, out/dez/82.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Tempo: a cidade e a história viajante**. Caramelo 7, Revista do GFAUUSP, SP, Ed. Caramelo, 1994.

MEIRELLES Fº, João. **Indústria de lazer: uma nova modalidade de negócio**. Revista Trevisan, nº 109, março/97, p.24-32.

MORAIS, Jomar. **Sombra, Dinheiro e Água Fresca**. São Paulo, Revista Exame, Ed. Abril, ed. 712, ano 34, nº 8, 19 de abril de 2000, p. 106 a 114.

MOREIRA, Mário. **País terá 20 parques eletrônicos**. Folha de São Paulo, 04/03/1997, p. 12, c. 2.

MOTA, Paulo. **Beach Park investe mais R\$ 5 milhões no CE**. Folha de São Paulo, 16/06/1997, p. 1, c. 2.

MOURA, Éride. **Complexo Hoteleiro Caesar Park Cabo de Santo Agostinho - PE**. São Paulo, AU, Pini Editora, nº 72, jun/jul 97, p. 58 a 65.

MOURA, Rosângela de. **Escorregue e caia na água**. Folha de São Paulo, 07/11/1998, p. 3, c. 5.

NEGROMONTE, Marcelo. **Ecoturismo engorda renda de pecuaristas no Pantanal**. Folha de São Paulo, 19/02/1997, p. 1, c. 6.

\_\_\_\_\_. **Turismo traz renda adicional a fazendas**. Folha de São Paulo, 19/02/1997, p. 3, c. 6.

PAIVA, Cida. **Hotel Salinas**. São Paulo, Projeto, Arco Editorial Ltda., nº 158, nov. 92, p. 62 e 63.

PIVETTA, Marcos & CALDAS, Sérgio Túlio. **Explosão divertida. Novas formas de entretenimento, mais tempo livre e dinheiro no bolso provocam uma corrida à indústria do lazer no Brasil**. São Paulo, Ed. Abril, Revista Veja, 03/04/1996, p. 66 a 69.

PRECIOSO, Vinícius. **Transforme seu sítio em negócio rentável**. Folha de São Paulo, 20/09/1998, p. 7, c. 6.

RAMALHO, Cristina. **Paraíso Organizado. Bonito, em Mato Grosso do Sul, é um exemplo de como explorar o ecoturismo no Brasil**. São Paulo, Ed. Abril, Revista Veja, 27/05/1998, p. 82 a 84.

RIBEIRO, Lúcio. **Quando o Hulk quer esmagar o Mickey**. Folha de São Paulo, 17/05/1999, p. 14, c. 8.

ROSSI, Clóvis. **Nova moeda ajudará turistas do Brasil**. Folha de São Paulo, 14/12/1997, p. 25, c. 1.

SANTOS, Lúcia da Silva. **PDTur pode acabar com as mazelas do plano real na economia de MS**. Campo Grande, MS, Folha do Pantanal Sul, junho/1997, ano 01, nº 001, p. 6-7.

SCHAPOCHNIK, Cláudio. **Parque Wet'n Wild abre unidade em São Paulo**. Folha de São Paulo, 26/10/1998, p. 21, c. 7.

SCHMITT, André F. C. et alli. **Complexo turístico Costão do Santinho**. Projeto, São Paulo, abril/1992, p. 30-33, n. 151.

SENDA, Mitsuru Man. **Bentencho Waterland "Pools"**. Tóquio, Japão, Process Architecture Co., Ltd., novembro/1994, nº 121, p. 17-21.

SOLIANI, André. **Odebrecht e Previ constroem Cancun brasileira**. Folha de São Paulo, 02/08/1998, p. 6, c. 2.

STEINBRUCH, Benjamin. **Turismo é coisa séria**. Folha de São Paulo, 04/08/1998, p. 2, c. 2.

STIVALETTI, Thiago. **Playcenter aposta em "parque virtual"**. Folha de São Paulo, 03/05/1999, p. 11, c. 8.

TOLEDO, José Roberto de. **Brasil sobe 6 posições em lista da ONU.** Folha de São Paulo, 09/09/1998, p. 8, c. 1

\_\_\_\_\_. **Pesque-pague e turismo rural viram onda.** Folha de São Paulo, 15/03/1998, p. 10, c.2

TRAUMANN, Thomas. **Aventura radical. Supermontanhas-russas e elevadores que caem das alturas lotam os parques brasileiros.** São Paulo, Ed. Abril, Revista Veja, 21/01/1998, ano 31, nº 3, p. 54 a 56.

VALLE, Maristela do. **PE inaugura parque aquático.** Folha de São Paulo, 02/11/1998, p. 13, c. 8.

\_\_\_\_\_. **Por dentro do Parc Asterix - Novas atrações marcam 10º aniversário.** Folha de São Paulo, 17/05/1999, p. 14, c. 8.

VEIGA, Aida. **Splaaash! Os parques aquáticos se multiplicam, com apetite de quem vem para ficar.** São Paulo, Ed. Abril, Revista Veja, 23/12/1998, ano 31, nº 51, p. 94-95.

VELHO, Sérgio da Costa. **Reestruturação das Comissões de Meio Ambiente dos CREAs.** Informe CEP. CREA-RJ/98, out/98, p. 7

VERANO, Rachel. **O Verão dos Resorts.** São Paulo, Ed. Abril, Revista Viagem e Turismo, janeiro de 2001, ano 7, nº 1, ed. 63, p. 88 a 99.

(?) **Game Works, um parque temático de jogos interativos.** Porto Alegre, Zero Hora, 05/12/1997, p. 9.

(?) **Disney Catarinense. Parque de Beto Carrero troca o chicote e o cavalo pelos brinquedos radicais.** São Paulo, Ed. Abril, Revista Veja, 02/08/1995, p. 92 e 93.

(?) **Ilhas da fantasia. Começam a sair do papel projetos de bilhões de dólares para construir resorts no Brasil.** São Paulo, Ed. Abril, Revista Veja, 02/12/1998, ano 31, nº 48, p. 92.



## 6 ANEXOS

### ANEXO I

#### A SETORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS HOTELEIROS:

1º A *gerência* tem a responsabilidade pelo funcionamento do hotel e pela coordenação geral de todos os setores da casa. Sob a direção do gerente geral, ela se compõe de gerentes e sub-gerentes diversos, de profissional de relações públicas e dos necessários assistentes para o atendimento dos vários setores importantes, segundo a filosofia da empresa.

2º A *recepção* tem por tarefa o atendimento permanente e direto aos hóspedes, desde sua chegada ao hotel até sua saída. Sob a orientação do chefe da recepção, trabalham recepcionistas, messageiros, ascensoristas, garagistas e porteiros, que realizam serviços em tempo integral.

3º A *comunicação* tem por finalidade atender aos hóspedes em suas necessidades de emitir e receber informações e de estabelecer contatos com outras pessoas, no hotel e fora dele. O setor presta serviços através da ação de telefonistas, teletipista, postalista e jornalista. O serviço de telefonia funciona em tempo integral.

4º O *setor de pessoal*, como em qualquer outro ramo de atividade comercial e industrial, faz os serviços que dizem respeito aos aspectos e às exigências funcionais e profissionais, tanto da empresa como dos funcionários. Compõe-se de um chefe ou gerente e dos auxiliares de escritório necessários ao desempenho das funções.

5º A *governância* presta todos os serviços de atendimento aos aposentos e às áreas reservadas aos hóspedes. Além da chefia, o setor conta com os serviços de governantas, camareiros, arrumadores e arrumadeiras.

6º O *serviço dos andares* faz o abastecimento de frigobar e responde ao atendimento de pedidos de alimentos e bebidas nos alojamentos. Coordenado pelo *maître d'étage*, o serviço conta com garçons, *commis* e copeiros.

7º A *rouparia* atende a tudo o que se relaciona às roupas pertencentes ao hotel e às vestes dos hóspedes, desde que estes as entreguem para que sejam lavadas e passadas ou consertadas. Uma chefe de rouparia atende ao setor, que se compõe de costureiras e roupeiras.

8º A *lavanderia* realiza a lavagem de todas as roupas enviadas pela governância e pela rouparia. O serviço funciona com lavadeiras e passadeiras, sob a coordenação de um chefe de serviço. A maioria dos hotéis das grandes cidades não possui o serviço: as roupas da casa e dos hóspedes são enviadas a lavanderias conveniadas.

9º O *setor de conservação e limpeza* atende a todas as necessidades de restauração, manutenção, limpeza e segurança do estabelecimento. Funciona sob

a orientação de um chefe de serviço e se compõe de porteiros, vigias, mecânico, bombeiro, carpinteiro, eletricista e faxineiros.

**10°** O *almoxarifado* é o setor responsável por todo o material de consumo do hotel, enquanto guardado em estoque ou em reserva. Além do chefe-almoxarife, conta com os serviços de auxiliar de almoxarife, de estoquista e de serventes.

**11°** O *salão de beleza* faz o atendimento aos hóspedes, de acordo com os pedidos ou as necessidades por eles expressos. Além do responsável administrativo ou do proprietário, quando não pertence ao hotel ou é por ele alugado, possui barbeiro, cabeleireiro, manicure, pedicure e maquiadora.

**12°** O *setor de recreação e animação* organiza ou coordena as atividades recreativas, as apresentações de festas, *shows* e outras apresentações para entretenimento dos hóspedes. Sob a orientação de um chefe de equipe, funcionam recreadores, monitores, professores, preparadores físicos, instrumentistas, cantores e alguns outros artistas, estes geralmente convidados ou contratados por apresentação ou temporada.

**13°** O *restaurante*, que atende aos hóspedes em suas necessidades de alimentação e bebidas, conta com os serviços do gerente de alimentos e bebidas, como superior maior, e com a atuação imediata dos seguintes profissionais: *commis desbarasseur*, *commis de suite*, *commis de rang*, *chef de rang*, *chef de fila*, *sommelier*, *maître trancheur*, terceiro *maître de rang*, segundo *maître d'hôtel*, primeiro *maître d'hôtel* e diretor de restaurante.

**14°** O *bar*, que funciona no atendimento de bebidas engarrafadas, coquetéis, salgados e doces, refrigerantes, sucos etc., também é do ramo de dependência do gerente de alimentos e bebidas. Seu chefe é o *commis barman*, que dirige todos os que prestam serviços de caixa, de lavados e de *barman*.

**15°** A *cozinha*, que tem por finalidade a preparação, a feitura e o fornecimento de comida para o restaurante, também faz parte da jurisdição do gerente de alimentos e bebidas. Dirigida por um chefe de cozinha, geralmente com a colaboração de um subchefe, conta com os serviços dos seguintes profissionais: o *aboyer*, o encarregado das praças, o *garde manger*, o *entre metier*, o *poissonier*, o *saucier*, o *rotissier*, o *patissier*, o *commis* de partida, o peão, o capataz, o cambuzeiro e o cafeteiro.



## ANEXO II

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO  
INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO  
Deliberação Normativa nº 360 de 16 abril de 1996.

A Diretoria da EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e

Considerando o atual comprometimento da credibilidade da informação fornecida pelo sistema de classificação hoteleira vigente:

Considerando que o atual sistema de classificação hoteleira está com o seu modelo exaurido, após ter cumprido, no passado, importante papel como referencial de qualidade para empreendedores e consumidores:

Considerando que, em vista disto, urge restaurar o papel de referencial de qualidade do sistema da classificação hoteleira, recuperando a credibilidade de suas informações para os empreendedores e consumidores.

### RESOLVE:

Art. 1º - Fica cancelado o atual Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem de Turismo e revogadas as matrizes de classificação instituídas com base nas referências normativas vigentes.

Parágrafo Primeiro - As classificações atribuídas com base no sistema ora cancelado terão validade pelo prazo de 1 (um) ano, contado da data de entrada em vigor desta Deliberação Normativa, findo o qual deverão os empreendimentos classificados providenciar a devolução dos respectivos certificados, placas e plaquetas de classificação.

Parágrafo Segundo - Durante o prazo referido no parágrafo anterior, os empreendimentos classificados continuarão com as seguintes obrigações:

a) o preenchimento de Ficha Nacional de Registro de Hóspedes - FNRH e o envio do Boletim de Ocupação Hoteleira - BOH ao Órgão Delegado competente;

b) a manutenção dos padrões correspondentes ao tipo e categoria em que estiverem classificados, a serem verificados nas vistorias periódicas procedidas pelos Órgãos Delegados da EMBRATUR

Parágrafo Terceiro - Até a instituição do novo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, a EMBRATUR solicitará as providências necessárias:

a) do Ministério de Administração e Reforma do Estado - MARE, para que não seja exigida a comprovação da classificação, nesta Autarquia, como condição para participação em processos de licitação promovidos pelos Órgãos do Governo Federal;

b) dos órgãos governamentais que administrem recursos destinados a apoiar e estimular a atividade turística, para que continuem, nas análises dos projetos de implantação, reforma, adaptação e melhoria de meios de hospedagem de turismo, a verificar, para fins de preservação de direitos, o preenchimento dos tens estabelecidos no Anexo Único, desta Deliberação Normativa.

Art. 2º - A EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo apresentará, no prazo de 60 (sessenta) dias, contado da data da publicação desta Deliberação, um novo sistema de classificação hoteleira.

resultante de amplo processo de consulta às representações de âmbito nacional dos consumidores, da classe hoteleira e de órgãos governamentais observados os seguintes princípios básicos:

I - credibilidade junto ao mercado;

II - padrões de qualidade condizentes com a competitividade internacional do produto turístico brasileiro.

Art. 3º - Os requerimentos protocolados até a data da publicação desta Deliberação Normativa, que digam respeito ao sistema de classificação ora cancelado, teria assegurado o direito de serem regulamente instruídos, analisados e decididos com base nas normas que o regulam.

Art. 4º - Revogam-se as disposições contidas na Resolução CNTur nº 1601, de 06/05/91, Resolução Normativa CNTur nº 09, de 15/12/83, Resolução Normativa CNTur nº 23, de 09/04/87, Resolução Normativa CNTur nº 24, de 04/06/87, Resolução Normativa CNTur nº 27, de 22/07/87, Resolução Normativa CNTur nº 28, de 19/09/87, Resolução Normativa CNTur nº 31, de 19/03/88, Deliberação Normativa nº 344 de 29/06/95, e as demais disposições em contrário.

Art. 5º - A presente Deliberação Normativa entra em vigor na data de publicação no Diário Oficial da União.

CAIÓ LUIZ CIBELLA DE CARVALHO  
Presidente

BISMARCK COSTA LIMA PINHEIRO MAIA  
Diretor de Economia e Fomento

JOSÉ WALTER VAZQUEZ FILHO  
Diretor de Administração e Finanças

ROSTON LUIZ NASCIMENTO  
Diretor de Marketing

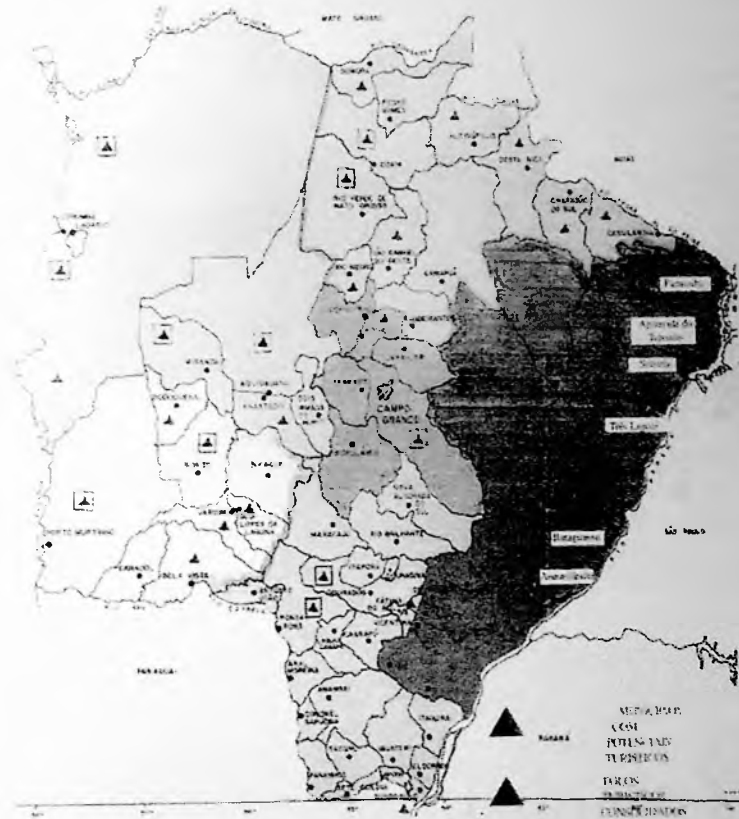
## ANEXO ÚNICO

1. Deve estar licenciado pelas autoridades competentes para prestar serviços de hospedagem.
2. Deve ser administrado ou explorado comercialmente por empresa hoteleira.
3. Deve oferecer alojamento, para uso temporário pelo hóspede, mediante contrato tácito ou expresso de hospedagem, e sistema de cobrança de diária, válida para ocupação da unidade habitacional a duas pessoas.
4. Deve ter áreas destinadas aos serviços de hospedagem, de portaria / recepção, circulação, alimentação e bebidas.
5. Deve ter todas as unidades habitacionais com banheiros privativos.
6. Deve ter serviço de portaria / recepção durante 24 horas, apto a permitir a entrada e saída, registro e liquidação de faturas dos hóspedes.
7. Deve ter áreas destinadas aos serviços de hospedagem independentes das que não digam respeito à atividade, no caso de edificações que atendam a outros fins.
8. Deve ter todas as salas e quartos das unidades habitacionais com abertura para o exterior para fins de ventilação e iluminação.
9. Deve ter todos os banheiros privativos das unidades habitacionais com abertura direta para o exterior ou ventilação forçada através de duto.
10. Deve ter serviços básicos de abastecimento de água, energia elétrica, comunicações, esgoto e coleta de lixo.
11. Deve ter elevadores para passageiros e para carga/serviço em prédio de quatro ou mais pavimentos, inclusive o térreo, ou conforme as posturas municipais.
12. Deve ter equipamentos e/ou instalações contra incêndio aprovados pelo Corpo de Bombeiros local.
13. Deve ter vestiários, sanitários e local próprio para refeições dos funcionários conforme legislação do órgão competente.
14. Deve ter local próprio para preparo de refeições.
15. Deve ter local próprio para guarda de bagagens e objetos de uso pessoal dos hóspedes.
16. Deve possuir, no mínimo, corno mobiliário do quarto de dormir de todas as unidades habitacionais: cama, meios para guarda de roupas e objetos pessoais, mesa de cabeceira e cadeira.
17. Deve possuir serviço diário de limpeza e arrumação das unidades habitacionais.
18. Deve possuir serviço de fornecimento de produtos básicos de higiene.
19. Deve possuir serviço de troca de roupas de cama e banho, no mínimo, duas vezes por semana.
20. Deve possuir serviço de café da manhã.
21. Deve manter as instalações permanentemente imunizadas contra insetos e roedores.



## ANEXO III

## PDTUR: DIVISÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL EM SETE REGIÕES.



Fonte: Folha do Pantanal Sul : junho/97 : p. 6-7